



# SONHOS SÃO SEMPRE SONHOS

*“Até os tornaes reais”*

ARANTES KAVULAMINE



AK-high5







ARANTES KAVULAMINE

SONHOS  
SÃO SEMPRE  
SONHOS

*“Até os tornaes reais”*

*“Não ganhe o mundo  
perdendo a alma!”*

*“Trazendo a vida aos Sonhos e os Sonhos à vida...”*





**Copyright © by:** Arantes Kavulamine 2019  
Todos os direitos reservados

---

**Título:** SONHOS SÃO SEMPRE SONHOS, até os tornares reais  
**Autor:** ARANTES KAVULAMINE

**Revisão:** Fátima Sampaio Fernandes  
**Capa:** Sandu Kaleia  
**Paginação:** Sandu Mussoko Kaleia

**1.ª edição:** Novembro de 2017  
**2.ª edição:** Maio de 2018  
**3.ª edição:** Novembro de 2019

**Depósito Legal** nº 8887/2019  
**Biblioteca Nacional** nº 8887

**IAPÍ** nº- 53040  
**ISBN** - 978 - 989 - 20 - 9143 - 3  
**REGISTO N°** - 2158/DNDA/MINICULT017

**Edição:** AK-High5,  
Promoção de eventos literários, Lda.  
**Distribuição:** AK-High5, Lda  
**E-mail:** ak5.high5@gmail.com

**Tiragem:** 3.000 exemplares

**Telefones:** +244 933 204 949  
+244 990 131 333

**Facebook:** Arantes Kavulamine  
**Instagram:** arantes\_kavulamine  
**Linkedin:** Arantes Kavulamine  
**Twitter:** Arantes Kavulamine

---

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.

---





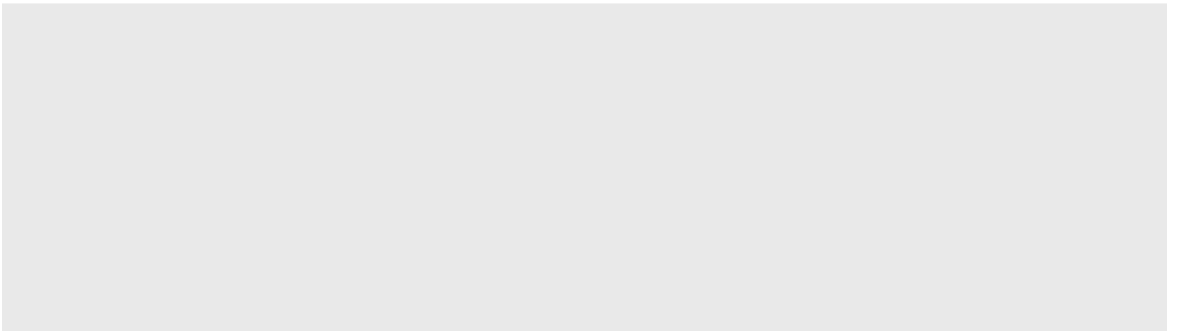
# ARANTES KAVULAMINE



“A força de um homem não está na coragem de atacar,  
mas na capacidade de resistir aos ataques”.

Morihei Ueshiba, criador do Aikido - 1883 - 1969







“O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e abertura de prisões aos presos.”

Isaías 61-1

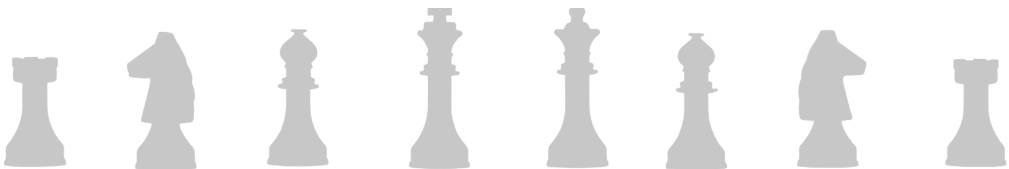




“O ódio dos fracos não me entristece – nada em mim foi fácil – nem mesmo o copo de água para matar a sede. Quem desconhece as lutas, odeia o sucesso alheio.”

– Kavulamine, Arantes

Aos meus pequenos Kavulamine – 4 filhos  
Improvisar, adaptar para vencer!  
Aiiii a vida, mamã!  
Aiiii a vida, papá!







“Nas coisas essenciais, a unidade; nas coisas não essenciais, a liberdade; em todas as coisas, a caridade.”

- Santo Agostinho.

“E, de qualquer forma, às cegas, às tontas, tenho feito o que acredito, do jeito talvez torto que sei fazer...”

- Caio Fernando Abreu.

Ainda carrego comigo as cicatrizes das minhas feridas!  
A dor deixou de o ser. Quando a dor passa, esquecemo-nos dela e não da sua causa. Nós jamais nos esqueceremos da origem da dor.

Nunca digas nunca, porque “nunca” é traiçoeiro de si mesmo. Devemos sempre improvisar, adaptar-nos as circunstâncias para vencer.

Devemos sempre improvisar, adaptar-nos às circunstâncias, para vencer.

“Muitas são as aflições do justo, mas Deus o livra de todas elas” (não de algumas, E SIM DE TODAS ELAS)

- Salmos 34:19-22

(Eclesiastes 9:2).

“Eu sou parte de uma equipa. Então, quando venço, não sou eu apenas quem vence. De certa forma, termino o trabalho de um grupo enorme de pessoas”

- Ayrton Senna - ex piloto brasileiro.

“Defina o sucesso com os teus próprios termos, alcance segundo as tuas próprias regras e viva uma vida da qual tu te orgulhes”

- Anne Sweeney - co-presidente da Disney





“É triste falhar na vida, mas triste ainda, é não tentar vencer”

- Franklin Roosevelt  
- 32º Presidente dos Estados Unidos.

“Aquele que nos combate fortalece os nossos nervos e aguça as nossas habilidades. O nosso oponente é o nosso colaborador.”

- Edmund Burke.

“Aquele que faz mais do que lhe é pago, em breve será bem pago por aquilo que faz.”

Napolão Hill - Jornalista e autor americano.

“Minha missão na vida não é meramente sobreviver, mas prosperar, e fazer isso com alguma paixão, alguma compaixão, algum humor e algum estilo.”

- Maya Angelou.

“O sucesso é ir de fracasso em fracasso, sem perder o entusiasmo.”

- Sir Winston Churchill.

“Se quiseres conhecer uma pessoa, escuta-lhe os sonhos.”

- Mia Couto.

“Nós nos deleitamos com a beleza da borboleta, mas raramente admitimos as alterações que ela passou para conseguir que a beleza fosse notória.”

- Maya Angelou.

“Meu pai sempre dizia: não levante o tom da sua voz, melhore os seus argumentos.”

- Desmond Tutu.





“Não importa o que fizeram de mim, o que importa é o que eu faço com o que fizeram de mim.”

- Jean Paul Sartre.

“Os que desistem são mais numerosos do que aqueles que falham.”

- Henry Ford.

“Eu não tenho medo da morte, mas não tenho pressa de morrer. Eu tenho muito para fazer antes de morrer.”

- Stephen Hawking.

“Se você não sonhar, você não vai conseguir nada.”

- Richard Branson.

“Os grandes navegadores devem a sua reputação aos temporais e tempestades.”

- Epicuro.

“Treine enquanto eles dormem, estude enquanto eles se divertem, persista enquanto eles descansam e, então, viva o que eles sonham.”

- provérbio japonês.

“A felicidade não se resume à ausência de problemas, mas sim à sua capacidade de lidar com eles.”

- Albert Einstein.

“Você deve sempre esticar a sua zona de conforto. Se você pode fazer dez flexões hoje, tente fazer quinze amanhã. A maioria das pessoas está acostumada e, portanto, nunca ultrapassa os seus limites. Não seja como eles.”

- Usain Bolt.





“O sucesso não tem a ver com o dinheiro que ganha, mas com a diferença que você faz na vida de outras pessoas.”

- Michelle Obama.

“O importante é ganhar. Tudo e sempre. Essa história de que o importante é competir não passa de pura demagogia.”

- Ayrton Senna.

“A adversidade desperta em nós capacidades que em circunstâncias favoráveis, teriam ficado adormecidas”

- Horácio.

“Quem faz tudo, não faz nada. Concentre-se naquilo em que você é bom, delegue o resto.”

- Steve Jobs.

“No meio de qualquer dificuldade, encontra-se a oportunidade.”

- Albert Einstein.

“O termómetro do sucesso é a inveja dos descontentes”

- Salvador Dali.

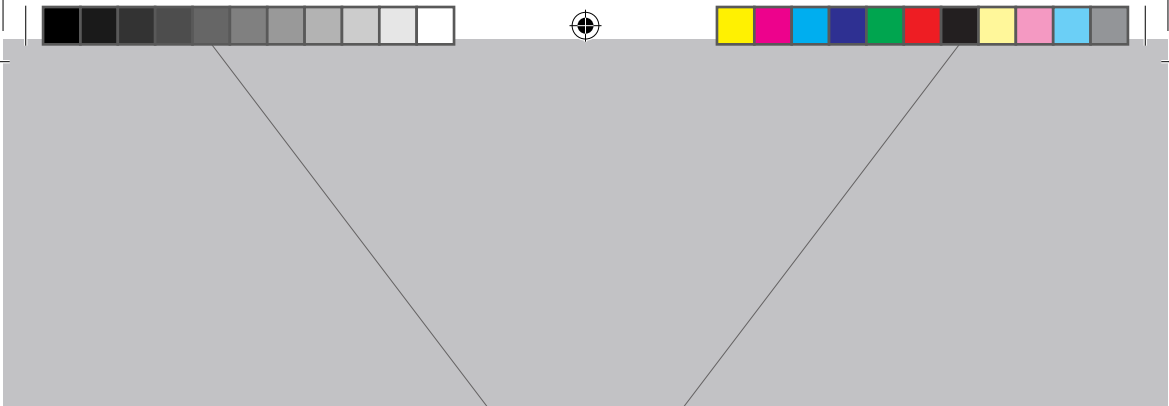
“Não cresci a receber presentes nem mimos. Todos os anos, na celebração do meu aniversário, sou eu a presentear os meus filhos por existirem.”

- Arantes Kavulamine.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

- Paulo Freire - ex educador e autor brasileiro





## ÍNDICE

---

DEDICATÓRIA

NOTA DE AGRADECIMENTO

NOTA DO AUTOR

PRÓLOGO

PREFÁCIO I ..... pág. 37

PREFÁCIO II ..... pág. 41

BERÇO QUEBRADO

(Luz no escuro...) ..... pág. 43

INFÂNCIA ROUBADA

(Princípio de uma nova trajectória) ..... pág.55

PÂNICO

(Não é o fim – crê somente!) ..... pág.67

O MISTO ENTRE SONHOS DILACERADOS

E NOVAS DESCOBERTAS

(O melhor está por vir – não desistas!) ..... pág.71

A DOR DA PERDA E O MEDO DE SOFRER

(Na adversidade, uns desistem e outros sobressaem.) ..... pág.79

ESPINHOS NOS CAMINHOS COM OS PÉS DESCALÇOS

(Não desistas por causa dos espinhos, vai mesmo com a dor.) .. pág. 91



## MINHAS LÁGRIMAS INCOMPREENDIDAS

(Ninguém quer saber das tuas dores, apenas dos resultados. Não lamentes, luta até ao fim!) ..... pág 103

## MEDO DO MEDO

(O meu único medo passou a ser a minha coragem!) ..... pág.111

## O MEDO QUE NUNCA FOI O MEU MEDO

(Morrer não é o fim para os que deixam legados e movem o mundo.) ..... pág.121

## AS LÁGRIMAS FORAM MUITO FORTES

(Sou humano e vivo todas as minhas emoções. Rio-me da dor quando passa.) ..... pág.131

## QUEM CONHECEU AS MINHAS DORES

(Não questiones porque a vida foi assim para ele. Procura entender por que razão para ti foi diferente.) ..... pág.143

## QUEM ESTEVE AÍ QUANDO MAIS PRECISEI

(Deus jamais te abandonou, porque Ele tem um propósito maior para as tuas dores!) ..... pág.171

## CHEGUEI A PENSAR QUE NÃO AGUENTARIA MAIS

(Enquanto houver lutas e desafios, ergamos o melhor em nós e rendamo-nos à voz do Criador. Aí Ele falará.) ..... pág.183

## MEU SORRISO, MESMO NA DOR

(A personalidade de um guerreiro é não desistir. Enquanto houver fôlego:luta, transforma, faz acontecer!) à voz do Criador. Aí Ele falará.) ..... pág.191





## SONHOS QUE JAMAIS MORRERAM

(Até os tornar reais, ou até outros os trazerem à realidade, morrem os sonhadores, não os sonhos.) ..... pág.199

## SERÁ QUE OUVI A VOZ CERTA?

(Deixa Deus falar contigo, nas profundezas ou no alto, deixa-O falar.) ..... pág.207

## ENCONTRO COM DEUS

(Se me conheceres e me esqueceres, nada perdes, mas se tiveres um encontro com Deus e O esqueceres: perdes tudo!) ..... pág.217

## DIALOGANDO COM O PAI CELESTIAL

(Eu acredito no cristianismo como acredito que o Sol nasceu, não apenas porque o vejo, mas porque, por meio dele, vejo tudo o resto.) ..... pág. 229

## O PERDÃO

(A vida sempre nos dá outras oportunidades, a morte nunca as dá, então aprende a perdoar.) ..... pág.241

## ÁGUAS TURVAS

(Se não forem para beber, que sejam para navegar...) ..... pág.255

## SÊ A MELHOR VERSÃO DE TI MESMO

(Como é que gostarias de ser lembrado?) ..... pág.275









# D

## DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado aos meus pais, Augusto Orlando Kavulamine e Maria Samba Cupinde Kavulamine. Meus progenitores.

Que as vossas almas descansem em paz e continuem sendo estrelas para iluminarem os meus passos; meus caminhos incompreendidos jamais se perderão.

Vocês sabem das minhas lutas, perdoem onde falhei, prometo ser melhor e elevar o bom nome da família.

Meu pai sempre dizia que, sem formação acadêmica, nada somos. “Esforça-te, meu filho. O mundo vai sempre falar, esquece o que dizem e segue em frente, firme e forte. O teu nome tem de ser ouvido, mas, para tal, tens de fazer com que falem de ti, de contrário, perdes o destaque. E lembra-te que, se quiseres aparecer, tens de crescer na base do respeito, no meio de um mundo de guerras. Luta sempre com o poder do amor. Não pises ninguém para subir, aprende a subir um degrau de cada vez, assim subirás e descerás quantas vezes forem necessárias e terás sempre a paz contigo.”

Dona Samba, minha mãe, dizia que qualquer obstáculo é uma oportunidade. Como entender que os obstáculos são oportunidades que doem? As barreiras não devem ser temidas, e sim abraçadas.

“É aprendendo que se aprende a fazer aquilo que se pretende aprender a fazer.”





Não tenhas medo de viver, não tenhas medo de arriscar, nem tenhas medo de perder! Falhar não faz de ti um fracassado. Falha quantas vezes for necessário, mas não deixes de tentar, não desistas e não percas a esperança, não crie expectativas acima do que podes fazer, no momento, para não ficares frustrado, e não dependas da opinião alheia para o fazeres...

Não permitas que te julguem por aquilo que deixaste de fazer e cujos resultados desconhecem. Que te julguem pelos teus erros, ao menos daí advirão lições para o teu crescimento e aprendizado de vida e na vida.

A vida permite que se cometam erros, devido à nossa imperfeita natureza humana. Não deixes que o julgamento alheio te afecte, julgamento de umpessoas que, de uma forma ou de outra, nas mais distintas áreas da vida, cometem erros, ocultos ou visíveis, usam máscaras para os não admitir, e cuja forma de viver é apontar o dedo aos outros, camuflando os seus próprios erros e julgando-se perfeitos, enquanto se roem no seu interior, sentindo-se fracos irrealizados, aguçando a sua língua e o seu dedo, para que te sintas como eles e desistas das tuas lutas.

Não somos humanos se não nos for permitido cometer erros. O dono da perfeição fez-nos criações imperfeitas, para que, entre erros e tropeços, nos sintamos limitados e nunca atinjamos a Sua dimensão, porque existe apenas um criador.

Uma música, por muito boa que seja, não será nem terá a mesma apreciação por parte de todos, uns porque não gostam do estilo, outros porque acham que a voz de quem a canta não é a mais desejável, e ainda uns que acham que deveria ser cantada sem os instrumentos usados.





Não nos peçam perfeição enquanto estivermos nos ensaios da vida. Este conjunto de ensaios conduz-nos à perfeição, mas não nos torna perfeitos, e assim vamos levando a vida. Somos o resultado de uma continuidade de aprendizado constante, num acúmulo de pequenas coisas, quando nos aceitamos primeiro a nós mesmos como somos, e procuramos ser o que pretendemos ser e como quisermos ser, e não como eles querem que sejamos. Disse Aristóteles: “A alegria que se tem em pensar e aprender faz-nos pensar e aprender ainda mais.”

Somos seres completamente diferentes, e cada um de nós deve procurar aperfeiçoamento na área que mais equilíbrio lhe der. “A pior forma de desigualdade é tentar fazer duas coisas diferentes iguais.” – Aristóteles

“Não olhes para trás, tu és o meu primogénito, quero ouvir de ti, faz a diferença, porque, entre os bons, destacam-se sempre os melhores. Mantém-te sempre entre os primeiros, nunca entre os últimos, ou o teu nome jamais será falado ou ouvido. Tudo a que chamamos de perigos são, na verdade, grandes e bons desafios, que, encarados de frente, fornecem oportunidades que não devemos temer. Meu filho, anda comigo, olha para a frente e cuida dos teus irmãos. Tu és o meu filho, tu és o cordeiro de Deus, nunca te afastes de Deus. Ele me deu a ti, meu grande orgulho. E deixo-te nas mãos poderosas do eterno Deus, para que te possa guiar em sabedoria.”

Perdi-vos muito cedo, mas sempre sinto a vossa presença na minha caminhada. O que vocês plantaram em mim foram sementes, que um dia nos brindarão com frutos. Deus nunca nos deixou caminhar sozinhos. Hoje, o livro Sonhos são sempre sonhos é uma realidade e está já na sua terceira edição, louvado seja Deus da transformação. Deus é luz para os que amam a luz.







# A

## NOTA DE AGRADECIMENTO

Quem somos sem Deus?

Em todos os momentos da minha vida, sei que nunca os percorri sozinho, porque sozinho não teria sobrevivido às adversidades que sobrevivi. Não querendo ser ingrato, pergunto, face a todas as dádivas que tenho, tal como em Salmos 116:12: “Que darei ao Senhor, por todos os benefícios que por mim tem feito?”

Deus é amor, é luz, realização perfeita e completa para os que amam.

Os meus agradecimentos são dirigidos ao meu Deus Criador, ao meu Yeshua Hamashia, por esta oportunidade e bênção de escrever, e por todas as outras oportunidades... Pelo dom da vida, pelo ar que respiro, pelas minhas marchas, pela dura caminhada onde apenas os fortes poderiam caminhar e manter-se vivos. Por esta luz que tem iluminado a minha vida, e por não ter permitido que alguém a roubasse ou tentasse apagar. Claro que sempre teremos de saber lidar com as críticas, com os detractores, porque o mundo em que vivemos, tal como o encontrámos, já não é fácil.

A palavra de Deus diz, em Salmos 32:8: “Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos”.





Tenho sentido a presença de Deus em todas as minhas lutas, em todos os desafios, o sabor da superação dos obstáculos, a paz em poder transformar mágoas, ódio em amor, e viver com alegria e eterna gratidão.

Amo-te, Senhor, e vivo para te servir.

Falhei e fracassei muitas vezes na minha vida, já caí inúmeras vezes, fui incompreendido, acometido por sentimentos confusos, acusado por ser imperfeito. A cada queda, a cada fracasso, a cada dor, eu buscava encontrar o verdadeiro sentido do sentimento inverso: no ódio, o amor; na dor, o deleite. Tu és o Deus da minha vida. Buscando sentidos inversos, todas as vezes que me deparasse com uma situação de fracasso, procurava encontrar o sucesso, e viver tais experiências pela compreensão divina da verdadeira essência da nossa existência, que é a paz e o amor, sem medida e sem cessar.

Tenho intimidade Contigo, e sei que és o Senhor da minha vida, Deus.

Aos meus amados e maravilhosos filhos Arissa Daniela Kavulamine, Arantes Társis Kavulamine, Arianne Nayuka Kavulamine, Arantes Nitxamme Kavulamine, à minha enteada (filha de criação) Roxanne Micaela Maseca, pedras preciosas que Deus me deu... Sem que eu soubesse, vocês são tudo e tudo sem vocês é nada. Sem vocês, eu nada seria.

Filhos, por cada um de vós dou a minha vida, amo-vos muito a todos e espero que, um dia, consigam entender a grandeza deste amor que é eterno.

Hoje, sei que a minha vida era incompleta sem vocês, por isso durmo e acordo agradecendo a Deus pela grandiosa dádiva de ser pai e amigo.





Todo o dinheiro do mundo nada significa sem que vocês estejam aí, junto a mim, percorrendo e acalentando os meus passos, rindo juntos e chorando juntos.

Esta obra é vossa, todas as lutas são motivadas por vocês, não posso cruzar os braços, para que se orgulhem do pai que têm. Abrirei caminhos para o nosso crescimento, lutando até à última gota do meu sangue por amor a todos vocês, que dão sentido à minha vida.

À minha esposa, Miriam Kavulamine, o meu profundo agradecimento. Àquela mulher que, no meio de muitas turbulências, se lapidou uma esmeralda, o que vem demonstrar o quão firme é o vínculo que nos une ao nosso Deus, pela firme ligação que temos mantendo, para merecer estar no trono da Sua graça. Somos seres completamente opostos, mas são os seres opostos que se completam, assim como as peças de um puzzle.

Aos meus pais, meus inesquecíveis progenitores. Augusto Orlando Kavulamine e Maria Samba Cupinde Kavulamine, vocês podem não ter vivido muito, mas garanto que o que fizeram, desde o meu nascimento, foi muito e foi bem feito, cumpriram a vossa missão na terra, assim como foram orientados, e, no tempo de Deus, vocês voltaram para casa do Pai. Para vocês, o eterno descanso. Foi uma grande honra ter vivido ao vosso lado. Os meus mais profundos agradecimentos por tudo quanto vocês me deram e o por deixarem em mim a humildade e a capacidade de lutar. Tenho plena certeza de que têm orgulho do homem em que o vosso filho se tornou. Foram muitas as lutas desde então. Nada em mim foi fácil, e todos os esforços e sacrifícios me deixam orgulhoso, porque, no final, até os inimigos eu amei.

Às minhas preciosas e maravilhosas irmãs, Yolanda Kavulamine, Mizenga Kavulamine de Deus e Gizela Kavulamine, amo vocês de





milhões tesouros que os meus pais deixaram para que eu pudesse cuidar e cuidei.

Profunda gratidão a todos, incluindo a ti, caro leitor. Se não tiver quem me leia, não fará sentido escrever.

*“Este tem sido um de meus mantras – foco e simplicidade. O simples pode ser mais difícil do que o complexo: é preciso trabalhar duro para limpar os seus pensamentos, de forma a torná-los simples. Mas, no final, vale a pena, porque, quando chegamos lá, podemos mover montanhas.”*

Steve Jobs







# N

## NOTA DO AUTOR

Nesta edição, foram feitas revisões e correcções de gralhas que poderiam ainda existir, e continuaremos a fazer revisões temporais, até atingirmos um alto grau de satisfação por parte dos leitores, fornecendo-lhes um livro que seja a continuidade desta nossa caminhada.

A vida tem-nos ensinado, vezes sem cessar, o que é sermos humildes, pela forma franca e aberta com que temos sido recebidos e acarinhados. Como eternos aprendizes, continuaremos a escrever, aprendendo, cada vez melhor, as diversas formas de troca de experiências, o que representa um importante estímulo aquando da elaboração de textos. Neste percurso, fomos obtendo um feedback cada vez mais satisfatório, de pessoas que viram as suas vidas transformadas e com mudanças positivas depois lerem as edições anteriores deste livro, pelo poder transformador do seu conteúdo. Saber disto, imbuíu-nos de sentido de responsabilidade pela forma como apresentamos os nossos escritos.

Enche-nos de satisfação ver transformadas tantas pessoas, de diferentes classes sociais, motivadas a buscar dias melhores, reconhecendo que tudo, para ser grande, um dia foi pequeno.





Mais pessoas vão optando por improvisar, por se adaptar às circunstâncias, sem delas fugirem, por entender melhor as lutas, até vencerem as suas cruces, os seus obstáculos, tornando-se cada vez mais focadas, persistentes, e jamais desistentes, uma vez que devemos aprender a lidar com as nossas dores.

Todo o apoio prestado é, e tem sido, extremamente estimulante, para que possamos continuar a fazer das letras a nossa maior arte e ofício, superando-nos a nós mesmos, trazendo, em próximas edições e obras, produtos melhores, com elevado acabamento. Nesta senda, competimos connosco mesmos, para que sejamos uma versão melhor de nós mesmos, e não melhores que os outros, que têm os mesmos sonhos que nós.

Estamos conscientes de que teremos quem leia este livro, porque quando o escrevemos, não o fizemos para nós e sim para os outros. À medida que o fomos fazendo, melhorando e crescendo, fomos apresentando a nossa gratidão, reconhecendo que nenhum guerreiro nasce pronto – os guerreiros são forjados em circunstâncias e desafios que transformam o seu carácter, levando-os a aprimorar, a melhorar o que fazem. Somos produtos inacabados, que precisam melhorar com o apoio dos outros.

Sonhos são gratuitos, mas os objectivos têm custos. Enquanto puderes sonhar de graça: sonha! Lembra-te que as metas não vêm sem preço. Tempo, esforço, sacrifício e suor. Como vais pagar pelos teus objectivos? Todo o mundo sonha, mas nem todo o mundo estabelece metas e trabalha duro. Se tu realmente queres viver os teu sonhos, tens de fazer sacrifícios, tens de fazer da dor uma aliada e aprender a conviver com ela. *“A maioria das pessoas sonha, mas foge da dor e da luta, e é por isso que esses sonhos nunca se tornam reais”* – Usain Bolt.





Tornar os sonhos realidade é uma meta que exige muito esforço. Implica tornares-te destemido e enfrentares os desafios de frente, não dando costas aos problemas, não desistindo da dor, pensando que alguém os irá enfrentar por ti. O resultado virá sempre na proporção das tuas lutas, esforço, dedicação, preparação e empenho.

Somos eternos aprendizes. Quando aprendo sobre determinado tema, procuro entendê-lo, quando o entendo, descubro que ainda há muito que saber a esse respeito. Quanto mais investigo, mais sei que devo aprender, porque me perco, humilde, no infinito do conhecimento. Ninguém sabe tudo, e alguém sempre domina algo que nós não conhecemos; e quando sabemos de algo que não partilhamos, na realidade não sabemos, porque o conhecimento só é conhecimento quando partilhado.

As pessoas, usualmente, quando adquirem um bem, uma televisão, por exemplo – não querem saber como ela funciona, desde que funcione. Podemos dominar as suas funcionalidades, mas, desde que funcione, não é nosso interesse saber como. Não temos que saber de tudo, porque quando, um dia, deixar de funcionar, levaremos a televisão ao técnico, que a saberá reparar – alguém sempre saberá de algo que nós não sabemos. Devemos, pois, ser humildes, entendendo que somos sempre aprendizes em alguma coisa, desde que queiramos aprender. O sucesso não vem programado na vida de alguém, é feito de superações, até ser atingido.

Minha rainha e mãe sempre dizia que a minha melhor veste é o meu sorriso. Então ela insistia que eu exercitasse sempre o meu sorriso, por ser algo que eu doaria a outros sem perder de mim. Ela dizia: “Sai a sorrir e volta para casa com um sorriso maior e melhor. Arantes, meu filho, veste o teu melhor e vai para a rua, vai à festa,





faz deste dia o único e o melhor, faz tudo o que tiver de ser feito, faz valer a pena o dia de hoje, em gesto de gratidão à vida e a Deus, o dono da vida”.

Mulher humilde, de trato fácil, dizia-me ela: “Onde eu cresci, fui ensinada que o sorriso era a roupa mais cara que eu poderia vestir, e que jamais poderia ser avaliado pelo preço, porque não tem preço. O sorriso não veste apenas o corpo, mas a alma em si, o espírito que traz sempre a luz. Onde eu cresci, não tivemos tempo para aprender o que a moda ensina e que muitos aprendem e seguem, as marcas das roupas, o valor do tecido, em que o que se veste é que nos define. Onde eu cresci, o que verdadeiramente nos definia era o sorriso que transmitíamos aos outros, e os sorrisos que recebíamos, porque sorrir não tem preço, nem tampouco poderia ser mensurável. Onde eu cresci, nunca nos foi ensinado a distinguir a cor da pele, aprendíamos que éramos todos humanos, havia apenas dois géneros, feminino e masculino, e o sorriso não tinha cor nem raça, porque, acima de tudo, podíamos sentir o sorriso nas plantas e nos animais de estimação. Onde eu cresci, não importava assim tanto olhar para o corpo das pessoas e ver como se cobriam, não éramos avaliados se a calça estava rasgada ou suja, porque o nosso trabalho era com a natureza, desde o encontro até à hora do adeus, os nossos olhares fixos no rosto podiam viver a alegria ou fazer a tristeza alheia, como se da nossa se tratasse. Onde eu cresci, o que nos foi ensinado é que ninguém é superior a ninguém, somos seres de dons e talentos diferentes, então devíamos cooperar para que, juntos, possamos fazer um mundo melhor para os humanos, sem o destruir. Ninguém festeja por vencer o outro, e sim para ensinar que sejamos todos bons, aí, então, destacam-se os melhores, nós somos todos bons. Onde eu cresci, o amor sempre foi puro, sem mácula, quem tivesse muito, repartia





sempre e ajudava os outros a progredir mais. Onde eu cresci, diziam-nos sempre: ama, depois faz do amor o que quiseres”.

Quando me convidarem a falar, por favor, dêem-me a palavra e não um minuto! Se me derem tempo, eu não saberei falar no tempo, e sim com o tempo. Se me derem um minuto para falar, eu vou perder-me, porque não sei organizar-me num minuto. As minhas ideias são livres, não consigo apanhá-las num minuto, porque elas estão em todo o lado onde elas querem estar... Eu preciso antes convidá-las a juntarem-se a mim, para que eu possa falar, e eu perco-me pela minha gaguez, porque, além da falta de tempo me importunar, tenho que aprender a controlar a minha gaguez, para poder falar. Então eu falo devagar e as ideias fluem... não consigo reuni-las em papel, porque elas são livres e soltas... Por isso eu não acredito que apenas um livro possa definir-me, nem tampouco contar a minha história ao longo destes quarenta anos de caminhada e marcha.

Quando eu morrer, não se preocupem! Quem me trouxe a existência deverá, certamente, chamar-me ao repouso eterno, porque a sua missão está completa... Alegrem-se, porque estive aqui e fiz o meu papel, e a minha missão foi completamente cumprida. Ainda que não compreendas, o criador conhece os limites da criação...

Nada me teria levado de volta à glória senão ele mesmo. Então deverás saber que não será nem cedo nem tarde para partir, e sim a hora de partir, pois ***“tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”*** – Eclesiastes 3:1.







# P

## PRÓLOGO

Myles Munroe disse: “A maior tragédia na vida não é a morte, mas uma vida sem propósito. O carácter sólido reflectir-se-á em comportamento consistente, enquanto o personagem pobre procurará esconder-se atrás de palavras e acções enganosas”. “Se tudo o que Deus te der morrer contigo, tu és um fracasso: os talentos, os dons, a tua missão na terra”. Concordo plenamente com o presidente e fundador da Myles Munroe International e da Bahamas Faith Ministries International, a maior congregação cristã daquele país, falecido em Novembro de 2014. Se não deixarmos um legado, se não instruirmos aqueles que precisam de nós, se passarmos por esta terra sem deixar grandes feitos, não seremos dignos de ter passado pela vida, nem de ser lembrados. Que prazer terá recordar um homem que tenha sido inteligente, mas que não tenha partilhado os seus conhecimentos, nem tentado transferi-los a outrem? Tudo com que sonhamos requer de nós entrega, esforço, dedicação e empenho, como nos ensina o Criador, em Génesis 3:19: ***“No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra; porque dele foste tomado, porquanto és o pó e em pó te tornarás”***. Em tudo se deve dar





o melhor, porque obtemos resposta na mesma proporção do nosso esforço, prazer nenhum teríamos por termos superado algo fácil. As dificuldades aprimoram o nosso carácter.

Algumas vezes, quando enfrentamos lutas, bloqueamos, pensando que elas apenas nos acontecem a nós, mas existem pessoas a enfrentar problemas maiores que os nossos. Incansáveis, sem se lamentarem, essas pessoas procuram soluções para passarem por cima de todos os obstáculos, muito antes de conhecerem Deus. Estou convicto que Ele sempre esteve presente a cuidar de mim. (“Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos” – Salmos 32:8). Independentemente das diferentes religiões e crenças, existe apenas um Criador. Dar a quem me serve e entregar a vida aos desafios e obstáculos têm sido como adubos para a minha caminhada, pois a vida é uma sucessão de factos contraditórios e um conjunto de ensaios. Devemos saber lidar com todas as circunstâncias da vida, como diz a Bíblia, em Filipenses, no seu capítulo 4, versículo 12: ***“Sei estar abatido e sei também ter abundância, em toda a maneira e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância, como a padecer necessidade”***. Se assim é, devemos saber passar pela provação, não apenas quando padecemos, mas quando vivemos a abundância também. Isso transforma o nosso carácter. Já dizia Montesquieu: “Para se tornar verdadeiramente grande, é preciso estar ao lado das pessoas, e não acima delas”. Temos quase sempre manias de superioridade quando a vida nos sorri; aprendi que quem é pode deixar de ser. Assim é a vida. Por isso, rogo a Deus todos os dias, pois, como dizia o salmista: “Oh quanto amo a tua lei! É a minha meditação todos os dias! Tu, pelos teus mandamentos, fazes-me mais sábio que os meus inimigos, pois estão sempre comigo. Tenho mais entendimento

“Verba volant, scripta manent”







do que todos os mestres, porque medito nos teus testamentos. Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos.”

Devemos ser prudentes e buscar sempre o melhor. Algumas vezes, despreocupamo-nos com as dores alheias, achando que nada têm a ver connosco, mas tudo o que chega ao nosso conhecimento é também nossa responsabilidade. Ou intervimos porque podemos, ou oramos para que Deus providencie. **“Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu”** (Mateus 18:18). Martin Luther King teve um sonho: o fim da segregação racial nos Estados Unidos. Sonhos são sempre sonhos, até os tornarmos reais. Somos brutalmente julgados pelos nossos erros, pelas nossas imperfeições, quando, caminhando por este mundo atroz, esbarramos com pessoas que, *ab initio*, frenam o nosso progresso, ou quando somos travados pelas circunstâncias da vida. Quando persistimos e caminhamos, desejosos por realizar os nossos sonhos sem nada temer, somos considerados loucos, sonhadores. Steve Jobs disse, a esse propósito, que só aqueles que são considerados loucos são capazes de mudar o mundo. “É triste não ter amigos? Ainda mais triste é não ter inimigos, porque quem não tem inimigos é porque não tem nem talento que faça sombra, nem carácter que impressione, nem coragem para que o temam, nem honra contra a qual murmurem, nem bens que lhe cobicem, nem coisa alguma que invejem” – Voltaire.

Algumas vezes, deixamos de fazer algo com medo de errar e sermos criticados por isso, mas errar sem sermos criticados pelos erros leva a que se instale a dúvida, e esta faz-nos voltar a errar. Aceita, pois, os desafios e sê o melhor que puderes nesta vida terrena. Os lobos atacam com os dentes, os touros com os chifres. Cada um serve-se

“Kandawuvulama lunga mucolo”



das armas que tem e dispõe. Devemos dar o nosso melhor e trabalhar com o que temos, no que sabemos fazer melhor, para podermos melhorar o nosso ser e capacitar-nos a nós mesmos com o que temos. Cada um na sua área deve fazer o seu melhor para se tornar num bom profissional, num óptimo chefe de família, aprendendo que nem todos podem ser o número um; caso contrário, a numeração encerraria aí mesmo, com o número um, porque todos deveriam ser número um fosse no que fosse. Temos de aprender a ser todos os outros números subsequentes, sem reclamar, nem nos importarmos com a posição que ocupamos, desde que o nosso papel se cumpra.

Cada um de nós veio ao mundo com uma missão específica, descobre a tua e sê bom naquele que é o teu propósito, dando um sentido maior à vida, com o teu contributo. Para tal, não existe meio-termo: ou se faz bem feito, ou não se faz. Devemos lutar juntos, como irmãos, mantendo-nos firmes e unidos sempre, para o cumprimento do propósito de vida. O que aconteceu quando as mãos de Moisés se cansaram? As escrituras registam que ***“Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado e o outro do outro; assim ficaram firmes as mãos até que o sol se pôs”*** (Êxodo 17:9-12) e o exército amalequita foi derrotado. Onde existe unidade, o poder de Deus não está apenas presente, ele multiplica-se.

Enquanto “fazer o bem sem olhar a quem” se torna, por tantas vezes ser repetida, mais uma frase despida de conteúdo (pelo menos daquele que deve ser entendido como a sua essência), somos confrontados com actos que, de tão chocantes, chegam a causar-nos abominação; mas logo somos obrigados a concluir fazerem parte de algo premeditado. A aparente leviandade de certos actos leva-nos a acreditar estarmos diante de algo momentâneo, de uma atitude extemporânea, movida pelo calor do momento. Só quando repetida desconfiamos

“Verba volant, scripta manent”



tratar-se de algo premeditado. Infelizmente, os cobardes não se expõem a acções públicas, preferem a surdina. Os cobardes actuam como velhacos; qual ratos de celeiro, assopram enquanto mordem. Mas **“Deus não gosta de mangonheiros”** (Génesis 3:19p); “Deus não cobra horas extras, todos os momentos são de trabalho” (Génesis 3:19).

Deus não usa despertador, pois é dono do tempo; “Deus não joga aos dados com o universo”, disse Einstein, pois se o fizesse, estaria a fazer batota.

Para seres insubstituível, precisas de ser diferente – assim o disse Coco Chanel (Gainselle Borleur), modista e empreendedora francesa. Ninguém sobressai, ninguém brilha, se não tiver a coragem de ultrapassar os limites da mesmice do senso comum, da tacanhez quotidiana, que só enxerga o óbvio saltitando à sua frente. Pelos seus feitos e grande capacidade transformacional, Coco Chanel granjeia, de mim, alta estima e admiração. Pessoas causadoras de um grande impacto não precisam de fazer muitos amigos, mas têm muitos aliados, porque sabem que crescer só é possível se nos unirmos à mesma causa. Como poderei eu lutar contra e odiar quem tem os mesmos sonhos que eu, com medo ou receio que ele seja melhor que eu? O mérito destaca os nossos feitos e o esforço consagrado faz grandes equipas e grandes realizações. Nesta senda, Chanel disse: *“não adianta desejar a admiração alheia, não adianta desejar atenção, aplausos, olhares hipnotizados, se fizermos tudo do mesmo modo que todo o mundo faz, se nos rirmos das mesmas piadas, se nos estressarmos por causa das mínimas imperfeições físicas, se compreendermos a vida da mesma maneira obtusa que a maioria”*; ou seja: se não entendermos e acharmos que entendemos, com ares de conhecedores.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Não adianta desejarmos, com todas as forças do nosso ser, uma vida significativa, expressiva, cheia de purpurina e bolhas de champanhe a estourar no céu-da-boca, no coração e na alma, se não nos dispusermos a correr riscos e a ser julgados. Ser protagonista da própria vida exige um preço bem salgado; apenas os destemidos e puros de alma têm coragem para se atirarem do alto do penhasco sem a certeza absoluta de que o pára-quadras vai realmente abrir.

Para poder dissolver algumas dificuldades que pudessem surgir na interpretação do livro, principalmente por parte de leitores mais jovens, decidimos fazer uma edição mais simples, de modo a facilitar-mos a compreensão, a todos os níveis. À medida que fomos trabalhando neste livro, percebemos que não poderíamos passar para a fase seguinte sem que esta fase estivesse completa.

Reconhecemos que jamais teremos uma obra perfeita, mas ainda assim não deixaremos de trabalhar para que esteja o mais próxima possível da perfeição. Como diz a célebre frase: “Os críticos nunca estão satisfeitos!”. Ainda que te vejam dançar na água, os teus inimigos irão acusar-te de estar a levantar poeira. Alegra-te e segue em frente, consciente de que não devemos agradar a todos.

As árvores mudam as suas folhas, não as suas raízes. Se é difícil o caminho que escolheste para a realização dos teus sonhos, muda os caminhos, segue, firme, pela nova rota; jamais mudes o seu criador, a espera jamais poderá matar a esperança.

Reconheço ser um eterno aprendiz, e, por vezes, quando eu penso que aprendi, vem a vida e contorna as questões e as respostas e faz-me crer que aprenderei sempre, se me propuser a aprender.

“Verba volant, scripta manent”





# P

## PREFÁCIO I

Quando um terramoto acontece, existe muita diferença entre quem viveu a situação e quem apenas ouviu relatos sobre os factos. Este livro é a expressão plena de que tudo se pode alcançar no meio de muito tumulto, muita luta para se manter vivo e vencer, fazer história e dar testemunho, em que sobrevivem apenas aqueles que não desistem de sonhar. Este livro revela momentos de muita superação, momentos de muita luta, de muita busca e persistência e nunca desistência dos objectivos almejados e dos sonhos, que jamais morrem.

Toda esta trajectória foi conduzida por caminhos nublados, cheios de sofrimento, desafios e fortes emoções. Por tudo quanto pudemos absorver, vale a pena o conteúdo motivacional, mas também o espiritual, que nos leva a entender que Deus jamais nos deixa sós e à mercê do sobrenatural e invisível, Ele está sempre disposto a ajudar.

Nesta narrativa, podemos encontrar momentos de extremo desespero, angústia e desnorte, provas de que nunca se pode perder o Norte, de que temos de nos manter firmes e seguros para mantermos as mãos nas velas. Mesmo que o mar esteja violento, abrem-se momentos de discernimento e orientação do caminho a seguir, sem que nos





deixemos desviar, porque os sonhos são sempre sonhos, e podemos concluir que nunca se deve perder a fé, nem mesmo quando tudo parecer impossível. O impossível é apenas uma questão de tempo demorado, além do normal, mas, se persistirmos, vamos lá chegar, desde que não sejam medidos esforços, por mais que as situações sejam ou pareçam difíceis.

Em todas as circunstâncias, encontra-se uma criança, que passa a adolescente, depois torna-se jovem e homem maduro, num mundo sem tutores e com responsabilidades acrescidas, onde uma criança tem de amadurecer, impelida pelas circunstâncias e não por força de um crescimento natural; daí que a infância lhe tenha sido roubada pela própria vida, já que situações duras e circunstâncias desfavoráveis a arremessaram para uma posição muito mais alta do que aquela em que se esperava que estivesse nessa idade.

Devo dizer que, para cada cem perguntas desafiantes, podemos encontrar, neste livro, mil respostas, demonstrando que a vida faz perguntas curtas, mas as respostas devem ser muito longas, se quisermos sobreviver e superar os desafios.

Em tempos nublados e com o mar agitado, devemos manter-nos firmes e lutar até chegarmos à berma.

É muito impactante o que o leitor vai aqui encontrar. Aqueles que gostam de viver grandes aventuras vão sentir-se emocionalmente envolvidos neste mundo, onde a mão de Deus sempre se manteve estendida aos que nele crêem. “..Jamais ouvi um justo mendigar um pão” – Salmos 37:25.

Tive a bênção e a grande unção de conhecer o Arantes debaixo da casa do Senhor, na Igreja. Homem íntegro e de muitas lutas, muito

“Verba volant, scripta manent”





ao seu estilo, não sabe fingir sentimentos, ou é ou não é, não faz coisas só para agradar, sorrir apenas para parecer nunca foi o seu forte.

Não é fácil encontrar alguém que seja um grande sonhador e consiga controlar a ansiedade, como o Arantes consegue. Podem acompanhar o seu desempenho, a realização dos seus sonhos.

Lembro-me que fomos assaltados em plena luz do dia. O Arantes ia a dirigir, e mesmo com tantos tiros contra nós, soube manter a calma, livrar-nos do fogo cerrado, e rir-se de tudo. “Você nasceu e cresceu para superar dificuldades”.

O Arantes sempre se mostrou pronto a ajudar, homem explorador do mundo, viajado e conhecedor de culturas e realizações. Quando decidiu escrever este livro, convidou-me a prefaciá-lo. Quanta honra!

Nunca duvidei do Arantes e sei, por Deus, que coisas grandes virão daí. Esta obra, agora também nossa, já na sua terceira edição, só vem demonstrar a grandeza da sua dimensão e a proporção que tem alcançado na transformação das vidas de quem a lê.

Luís Roberto Cardoso de Paiva – Piloto Aviador

“Kandawuvulama lunga mucolo”









# P

## PREFÁCIO II

Realmente, o homem, ser biológico, é ingénuo. Satisfeito com a sua vida, fôlego e força, energia e capacidade, desejos e orgulho, procura a realização segundo a lei da vida, que Deus Senhor, Salvador, Omnipresente, Criador Pai Celestial, lhe concedeu.

Os sonhos são fonte de inspiração, fé e crença, que movem o dom da criatividade, na busca por formas e meios para decifrar racionalmente os problemas sociais e analisá-los de forma sintetizada, para encontrar soluções.

*Os sonhos são sempre sonhos, até os tornares reais* – é esse o centro de estudo do nosso livro, como tema escolhido pelo autor, visando destacar vários momentos da sua vida, em que, por meio de estímulos, se encontram respostas para preocupações como o medo, a solidão, a insónia, o susto, a fome, o amor, o ódio, a traição, a rejeição paterna ou materna, a rejeição conjugal, a injustiça, o desespero, o desejo, a angústia, enfim, frustrações da vida, motivadas por transformações psicológicas, sociais, políticas, económicas, culturais ou antropológicas.

*Sonhos são sempre sonhos - até os tornares reais* resulta da análise da realidade, do dia-a-dia das sociedades terrenas e das interações entre seres





humanos e as sociedades, onde as acções de cada um obtêm resultados positivos ou negativos, onde a luta pelos direitos humanos, sociais e políticos nem sempre é uma tarefa fácil, as liberdades e as garantias fundamentais nem sempre são tidas em conta, apesar das reivindicações, das greves, onde imperam a xenofobia e os maus tratos.

*Sonhos são sempre sonhos – até os tornares reais* é o princípio de uma visão das coisas reais, materiais e abstractas, como Durken qualificou o casamento, o divórcio, o suicídio, o estupro, a perda da vocação masculina (homossexualidade). A vida do autor é um hino à superação, e muitos podem procurar quantificar isso em termos de bens materiais.

Eu, particularmente, que o conheço desde os seus 16 anos de idade, sei muito sobre as fases a que podemos chamar abandono por parte do mundo, que é o que se pode chamar a uma situação em que, após o falecimento do progenitor, os descendentes são deixados em total desamparo por parte de pessoas que antes se diziam amigas, quando o pai desempenhava o cargo de Comandante Provincial da Polícia de Intervenção Rápida. Recordar isso agora resultaria num misto de risos e lágrimas. Risos, porque o Arantes, no seu espírito de superação, sempre se mostrou pronto para os desafios da vida, mesmo quando trabalhámos juntos na unidade anti-distúrbio do Comando da Polícia de Intervenção Rápida; nunca o vi cruzar os braços com comodismo, sempre o vi alegre, sempre pronto a ajudar; dizia ele: “Não estou de férias neste mundo”. Lágrimas, porque teve que fazer tudo sozinho para poder vencer na vida, e vence sempre, construindo com ele outros vencedores, e um destes sou eu, fruto e resultado das suas motivações e capacidades de transformar os outros em seres cada vez melhores.

Manuel António da Costa – Politólogo





# B

## BERÇO QUEBRADO

(Luz no escuro...)

*“Os homens não se afogam porque caem na água;  
eles afogam-se porque permanecem lá”*

– Mick Murdock, tele-evangelista e autor.

*“Há dois tipos de pessoas neste mundo: os que fazem as coisas, e os que dizem que fizeram as coisas. Tente sempre ser do primeiro tipo, há menos competição”* – já dizia Marcus Tullius Cícero. Quanto maiores forem as dificuldades a vencer, maior será a satisfação.

Quando o céu, o meu céu, escureceu: o amor parecia reduzido a nada. Quando se perde o sabor, a quentura, o  
colo, quando se vê a alegria desmoronar, faz  
sentido procurar entender o que se perdeu,  
principalmente quando se é uma criança, que  
começa a ter que entender sobre a morte com  
o seu berço quebrado, a ausência injustificá-  
vel da sua mãe, que jamais regressaria para o  
abraçar.

---

A morte  
é um mistério,  
com o qual devemos,  
duramente, aprender  
a lidar

---





A morte é um mistério, com o qual devemos, duramente, aprender a lidar, principalmente quando não nos foi ensinado a lidar com ela e temos que aprender que uma porta se fechará, cedo ou tarde, e quan-

---

E tu, ó menino,  
serás profeta do  
Altíssimo, porque irás  
até à face do Senhor,  
para preparar  
os Seus caminhos

---

do isto acontecer será para sempre. Aos que ficam, os filhos, neste caso, é-lhes atribuído mais um adjetivo: “órfãos”. Eu ouvi este adjetivo a ser-me atribuído, com lágrimas nos olhos, nas vestes de preto – chamado luto pela dor por aqueles que foram para a eternidade do “jamais voltaremos”. Aqui tens de seguir os teus passos, aprender a fazer escolhas e a traçar os teus caminhos.

A vida passa a ter outro sabor, o sabor amargo de uma caminhada incerta em futuro desconhecido. Aprendemos a secar as lágrimas; na verdade, elas nunca existiram, porque estamos a aprender a lidar com um nova dor, e não sabemos explicar como ela dói, para que lado ela vai, se no corpo não a conseguimos sentir. Caiem lágrimas quando o nosso rosto se fixa no retrato daquela mulher amada que nos deu à luz, o sorriso dela estampado naquele rosto lindo, mas, para ela, a porta fechou-se para sempre e a sua ausência é sentida e começamos a entender em que parte do corpo dói mais, o coração prende-se, falta fôlego para respirar, e o cérebro fecha-se por alguns instantes, privado do seu rosto, procurando entender o porquê.

Com a falta de explicação, as lágrimas passam a fazer sentido – aquele sentido que não se quer entender, porque apenas quem perde sabe o valor imensurável desta dor, nada nem ninguém nos confortará. Até mesmo o Criador nos deixa aprender a lidar com as nossas dores, fazendo de nós mesmos mais humanos e Ele, no seu eterno amor e entendimento, conforta-nos: “E tu, ó menino, serás profeta do Altíssimo, porque irás até à face do Senhor, para preparar os Seus caminhos” – Lucas 1:17.

“Verba volant, scripta manent”





Até que entendas os desígnios do Criador, teu Deus, a vida levar-te -á por caminhos que um ser normal não passará, simplesmente porque não são caminhos traçados para qualquer um, e não te prendas nas armadilhas do entendimento, porque nem tudo nesta vida é para ser compreendido, como ocorre com as perguntas: Porquê eu? Por que não tu? Sofro eu porquê todas estas lutas? Tanta dor? O que é, afinal, ser órfão? É sofrer no abismo e no desconhecido e nunca entender quanto tempo esta dor vai durar, e ver o amor ofuscado pela dor, e não entender nada, porque nada será compreendido. Então, fará sentido ouvir a voz de Deus? “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação. Segundo a sua vontade, Ele nos gerou pela Palavra, para que fôssemos como primícias das suas criaturas” – Tiago 1:17-18.

Nem todo o mundo nasce destinado a experimentar um berço de ouro! O processo biológico para um crescimento, tal como o do perecimento, é igual para todos, mas nem todo o mundo nasce para ser o número um; perante duas estrelas, uma brilhará sempre mais forte do que a outra, razão pela qual, entre os bons, se destacam sempre os melhores.

Não podemos agradar a gregos e a troianos ao mesmo tempo, diz o velho adágio, reformulando: podemos, sim, agradar aos dois, desde que seja em épocas diferentes, sem ter que servir a Deus e a Baal. Servimos apenas a Deus e, sabiamente, saberemos lidar com os dois povos.

Os dias mais difíceis das nossas vidas são aqueles em que não lutamos por alguma coisa em que acreditamos, ou em que deixamos de acreditar em nós mesmos.

Todos viemos a este mundo pelo mesmo processo. Crescemos dentro do ventre das nossas mães e de lá saímos para enfrentar o mundo, as suas turbulências, as suas lutas e desafios. Essas lutas não são alheias, são nossas, devemos enfrentá-las, mantendo sempre a firmeza de um tigre.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Será que sabemos por que cá estamos? Por que existimos? Qual é a nossa missão? Quais foram as razões pelas quais fomos trazidos à existência? Porque é que tem sido tão difícil a convivência com os nossos semelhantes? É um processo mecânico, feito pelo Criador. Quando nascemos, vimos a este mundo de sofrimento, desafios e muitas dores. Ainda assim, a vida tem e faz muito sentido, porque trazemos sonhos, que não são poucos, e carregamo-los, em todos os momentos e para todos os lugares para onde formos. Existem muitos lugares onde realizar todos os nossos sonhos, sem que tenhamos de passar por cima dos outros, sem que tenhamos de sacrificar outros para o nosso prazer.

Eu sonho quando durmo e sonho acordado, os meus sonhos são maiores do que eu, a minha pretensão em alcançá-los é maior que a vida que vivo. Não mais vivo em mim, os meus pensamentos conduzem-me a uma vida que devo viver, porque acredito e sempre acreditei no melhor de Deus, que está sempre nos nossos caminhos. Recebi o melhor de Deus, que é a salvação em Cristo Jesus, tudo o resto que vier, que venha, mas o maior já está em mim: nada se compara à salvação em Cristo, o prémio da vida.

A vida é feita a passos firmes. Estes passos conduzem-nos a caminhos dos quais não devemos nunca desviar-nos, caso contrário atrapalharemos e atrasaremos os projectos do Criador nas nossas vidas, tudo o que nos é retirado ou acrescentado às nossas trajetórias irá contribuir para o nosso crescimento e aprendizado, se não perdermos o foco e nos desviarmos pelo que nos foi acrescentado ou retirado. Eclesiastes 3:1 diz haver um tempo apropriado para todos os propósitos debaixo do céu. Na nossa caminhada, os acontecimentos vão ocorrendo, devemos estar atentos, para vivenciar os propósitos do Criador para a sua criação.

*“Possuir é perder, sentir sem possuir é guardar, porque é extrair de uma coisa a sua essência”* – Fernando Pessoa, escritor.

“Verba volant, scripta manent”





Valorizamos muito o material e perdemos a espiritualidade, sentimos muito pouco e perdemo-nos na incompreensão da essência das coisas.

Apenas o Criador e os utilizadores de uma caneta sabem o valor e a utilidade da mesma, a caneta, por si só, desconhece por que foi feita e por que existe.

Assim somos nós para o Criador. Cada um possui, dentro de si, uma semente que deve deixar brotar para que se complete a vontade do Criador, não importando as circunstâncias nem o lugar. Uma mota não tem a mesma utilidade que uma cadeira, assim, seres diferentes diferenciam-se no seu propósito, em função do Criador.

Nasci no meio de muitas lutas, cresci no meio de muitos desafios, floresci, mesmo sendo muito duro o solo, onde, em terra seca e argilosa, a minha semente lutou incansavelmente contra as probabilidades, libertando os seus rebentos aí onde muitos lamentavam ser difícil. Procurei libertar-me, sair do solo, ver a luz do Sol, e crescer.

Prosperei onde muitos não teriam prosperado, deixei-me guiar pela canção da harpa, da música que vem lá de cima, muito em cima mesmo, do azul mais azul que o próprio azul, descobri ser o azul do céu e não do meu, mas do nosso canto azul.

Minha vida foi de muitas quedas, muitos tropeços, feridas profundas, lutas, em que eu tive que aprender a cair e levantar tantas vezes quantas fosse necessário, ou afogar-me-ia.

Apesar de o berço se ter quebrado sem que me fosse estendido um braço para me ajudar, de modo a não permanecer nas águas em que

---

Ao longo da minha infância, não me lembro do que foi receber presentes, amor, carinho e colo, ou um abraço com amor. Cresci sem saber o que isso era.  
Dói.

---

"Kandawuvulama lunga mucolo"





caí, de modo a não me afogar, sem opções possíveis, tive que aprender a nadar com as circunstâncias e fui impelido e sair da água.

Nada foi fácil para mim!

Não sei o que é receber presentes, colo, carinho, compreensão, por mais simples que seja. As pessoas fingem o tempo todo, principalmente quando nada podem ter em troca; os favores que nos são feitos, inclusive quando nos dão um copo com água, para não dizer um prato com comida, são indicadores de que as pessoas esperam algo em benefício próprio. Nessa altura, para poder pagar os possíveis favores, ou melhor, para poder comprá-los, tive de aprender a ganhar a vida, o suficiente para comprar um pão ao final do dia, umas cuecas ao final do mês (embora seja uma peça de roupa interior e não esteja à mostra, as cuecas não podem ter furos, para nosso próprio conforto).

Eu cresci e aprendi com o meu pai a amar sempre o que fazemos e a fazer as coisas com amor e perfeição, porque, no final das contas, importa saber quem fez o quê e como o fez. Eu não quero e nunca quis trabalhar apenas por dinheiro, e sim para aprender. Quero ganhar dinheiro e fazer o dinheiro trabalhar para mim, e nunca ser dominado pelo dinheiro. Por este motivo coloco sempre o meu dinheiro no bolso de trás e não no bolso da frente, para que, quando me for sentar, me sentar por cima dele, porque quem manda sou eu e não o dinheiro. Então, ele nunca terá o poder para fazer a minha cabeça.

Que emprego teria aos 14 anos de idade? Antes de falecer, o meu pai comprou uma balança, porque gostava de controlar o peso de cada um. Foi com essa balança que tudo começou. Pegava nela, ia ao mercado, procurava pessoas para pesar e fazer algum dinheiro.

Comprava pequenos sacos de plástico, as chamadas “embalagens”, para vender água fresca ao pessoal do mercado informal, e conseguia

“Verba volant, scripta manent”







recursos para comprar pelo menos duas refeições. Conseguia reunir o suficiente para comprar arroz, óleo, peixe ou carne, sal, e lá íamos nós.

Nada foi fácil, tinha de arranjar tempo para ir à escola, por motivação própria. Nunca houve um adulto para cuidar de mim, recordar-me ou fazer-me ir à escola. Era algo já programado pelos ensinamentos deixados pelos meus pais.

O sonho deles jamais morreu. O céu azul, junto das estrelas, a sentir o abraço de anjos e arcanjos, onde não sentisse sequer os pés tocarem o chão, foi sempre o que mais me atraiu e fez crer que nada me venceria, nem mesmo a dor.

Venci pela poderosa mão de Deus. Hoje sou o que sou porque Deus sempre esteve comigo, protegendo-me, guiando-me, tal como os seus anjos, que acampavam ao meu redor.

Nunca estive só, nem tive de combater o bom combate sozinho, porque o Espírito Santo sempre esteve presente nas minhas preces, quando chorava de saudades dos meus pais.

Aprendi a libertar o passado em mim, a não ser saudosista, a enfrentar o presente prontamente, sem ter que viver as dores, sem ter que virar as costas à vida, enfrentando as circunstâncias e as suas consequências, sem fugir delas, amadurecendo com as lutas.

Apanhei pancada de todas as formas, no lado físico, emocional e até mesmo espiritual, quando, muito cedo, nos foi tirada a mãe. Foi-se o meu colo protector, consolador. Com 7 anos de idade já não podia ter mimos. Aprendi a chorar calado, porque a minha voz passou a ser desprezível aos ouvidos daqueles que não tivessem ligação sanguínea

---

Meu pai viu-se  
impelido pelas  
circunstâncias  
a ser forte e cuidar  
dos seus  
filhos sem a sua  
esposa, então  
partilhou o seu  
quarto com os  
seus quatro  
filhos

---

“Kandawuvulama lunga mucolo”





comigo, nem paciência para aturar o clamor daquela criança que não tem mãe para cuidar dele. Quem fez os seus filhos que os cuide, não faça filhos para dar trabalho aos outros...

Acredito que, se pudéssemos prever a morte, tomaríamos providências sobre o nosso futuro ou, pelo menos, sobre o futuro daqueles que vamos deixar. Tendo a oportunidade de fazer filhos, fã-los-íamos porque, por intermédio destes, seremos sempre lembrados, mas antes que a morte nos fosse visitar, as providências seriam tomadas. Infelizmente, a vida não nos proporciona tal privilégio, então, por favor, não maltratemos os órfãos. Nada dura para sempre!

Vimos para este mundo já com prazo da validade. Acho ser esta a razão pela qual, ao chegarmos a este mundo atroz, a primeira coisa que fazemos é chorar e não rir. Não me deites fora, por favor! Foi como se tudo terminasse ali.

Aos 7 anos de idade, no dia 28 de Dezembro de 1986, ouvi vozes, eram pessoas a chorar dentro de casa, na sala. Aproximei-me e apercebi-me de que as pessoas choravam, algumas chegavam a rebolar pelo chão, de tanta dor. Enquanto, na porta, eu tentava entender o porquê de as pessoas estarem a chorar tão amargamente, uma mulher abraçou-me e disse: “Filho, chora a tua mãe!”

Diante da sua dor, não consegui conter as minhas lágrimas, mas não sabia ao certo o que se passava e perguntei: – Para onde foi a minha mãe?

A morte tinha visitado a nossa casa. Entendi que jamais voltaria a ver o rosto dela, que ela partira para sempre. Achei que nada mais teria sentido na minha vida. O meu pai estava noutra província, onde vivia com a minha mãe, e eu passava as férias em casa do irmão mais velho do meu pai. Quando as pessoas olhavam para mim, em silêncio, eu rogava a Deus: “Não me deites fora, por favor!”

“Verba volant, scripta manent”





Tão novo que era, desconhecia a dor da perda de um ente-querido. Aprendi a saborear a dor. Era um sabor amargo. Procurei manter em mim o fôlego da vida e a semente do amor, porque o meu primeiro amor fora tão forte que tiveram de cortar o cordão umbilical, que era prova desse amor. Jamais pensei que a morte fosse assim. Não fui ao funeral da minha mãe, não tenho as imagens dela na memória, as pessoas tentaram fazer-me entender a morte, mas acho que, por mais que a aceite, jamais a entenderei, a morte é dolorosa, muito dolorosa. No dia 1 de Janeiro de 1987 foi enterrada.

Foi-se o meu colo, foi quebrado o meu berço. Seguiram-se muitas noites mal dormidas, plenas de questões. Mãe! Faltava-me o seu colo, o seu amor, a mão que embalava o meu berço, a vida passou a ter outro sabor, a cada esquina ouvia uma criança a correr para os braços da mãe, as alegrias dos outros não me podiam consolar, todos os brinquedos que o meu pai me trazia nada significavam, pois teria de me ir deitar ao fim do dia, e eu estava habituado a que, depois da visita do meu pai, para me cobrir e dar dois beijos de despedida e desejar as boas noites, a minha mãe passava para se certificar de que já estávamos a dormir, todos bem e em segurança. À espera daqueles momentos, dava por mim em pranto.

Com o passar dos anos, aumentava a certeza de que jamais teria tais abraços, tais beijos, ou ouviria uma história quando o sono demorasse a chegar. O meu pai viu-se forçado a dormir com os filhos no seu quarto, e foi aí que me apercebi que não era o único filho a vivenciar aquela dor e perda, quando as minhas irmãs choravam perdidamente. Uma noite, saí da minha cama e fui abraçar o meu pai. Ali estavam um viúvo e um órfão abraçados, o meu pai procurava não chorar à minha frente, procurava parecer forte, tentando consolar-me, mas, na verdade, estávamos ambos inconsoláveis, estávamos inconformados e ele tinha de cuidar de quatro crianças sozinho.

"Kandawuvulama lunga mucolo"





O tempo foi passando e as coisas tornavam-se cada vez mais difíceis. Sentámo-nos a conversar e ele disse que precisava arranjar uma mulher, uma nova mãe para os filhos.

Na busca pela companheira certa, meu pai e eu vivemos momentos curiosos. Como éramos muito amigos, andávamos juntos muitas vezes. Quando iniciou uma nova relação, na perspectiva de trazer uma mãe para os filhos, uma mulher que o amasse, nos aceitasse e contribuísse para a nossa educação, algo aconteceu, que deu sentido ao aforismo: *vulpes pilum mutat, non mores* (a raposa muda de pêlo, não de costumes). Passámos por momentos difíceis, mas, como já dizia Chico Xavier, agradeço por todas as dificuldades que enfrentei, caso contrário, não teria saído do lugar. As dificuldades impedem-nos de caminhar, mas as críticas podem ajudar-nos em muito. A mulher que o meu pai encontrou não foi uma mãe. O meu pai escolheu mal.

Crescer sem uma mãe, sem alguém para preparar o pequeno-almoço antes de ir para a escola, sabendo que é preciso comer para se estar motivado para aprender e capacitado para receber os ensinamentos, não é fácil. Fi-lo por mim mesmo!

A propósito, alguém disse: “Não julgues o meu jeito, procura antes conhecer a minha história”. Se alguém está vivo ainda é porque Deus o permite. Saí da lama e todo esse processo serviu para me fortificar. Anos depois, quando o meu pai morreu, já não precisava de motivação para ir à escola.

Com a morte do meu pai, passaram a faltar-me os dois alicerces da minha vida e fui sozinho matricular-me na classe seguinte. Apesar de todas as dificuldades, não perdi a esperança e não desisti nem perdi o foco, estudar passou a ser o meu único refúgio, tendo ou não o que comer. Lembrava-me sempre que, quando ficava a brincar com os amigos sem ligar à hora do almoço, o meu pai chegava a casa, poisava o jornal e dizia-me que tinha de lê-lo todo e resumi-lo para ele, depois

“Verba volant, scripta manent”





fazer cinco cópias de uma lição do livro da escola; só então podia tomar banho e ir deitar-me.

Isso acontecia de segunda a sexta-feira e revoltava-me. Achava que o meu pai não gostava de mim. Só as outras crianças podiam brincar, eu tinha de ficar a ler, depois ia tomar banho, lavar a boca e dormir. As brincadeiras só eram permitidas aos finais de semana.

Meu pai viu-se impelido pelas circunstâncias a ser forte e cuidar dos seus filhos sem a sua esposa, então partilhou o seu quarto com os seus quatro filhos.

Meu pai faleceu, mas, de tanto fazer cópias, até hoje gosto de ler e escrever. Se aquilo era castigo, como eu achava que era, então foi o melhor de todos os castigos. Fui para a escola sozinho, em busca dessa punição, e amava fazê-lo todos os dias.

*“Se você não respirar através da escrita, se você não gritar por escrito ou cantar por escrito, então não escreva, porque a nossa cultura não é útil para isso.” – Anaïs Nin, autora francesa.*

Sartre, filósofo francês, disse: “Não importa o que fizeram de mim, o que importa é o que eu faço com o que fizeram de mim”. Nesta senda, a culpa não é da vida, por fazer de mim órfão, e sim minha, se nada fizer para mudar e transformar os caminhos que a vida colocou à minha frente.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP II





# I

## INFÂNCIA ROUBADA

(Princípio de uma nova trajetória)

*“As lágrimas secam depressa, especialmente quando se trata da tristeza dos outros.”*

Marcus Tullius Cícero, advogado, político,  
escritor, orador e filósofo

*“...Nem órfãos afligireis, se de algum modo clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor.”*

Êxodo 22:22-23

“No colo da minha mãe, aprendi e ganhei o maior de todos os sorrisos, senti o prazer da vida, fui uma criança alegre, e nos braços do meu pai senti-me seguro, protegido. Amado por ambos, percebi quão bom é os filhos aprenderem sobre o amor com os próprios pais, e viverem isso na plenitude.

Aos 7 anos de idade, começava a ganhar consciência do real afecto e protecção que tinha dos meus pais. Com eles, aprendi a conhecer o verdadeiro sabor da vida, mas, com a total quebra de paradigma, uma nova rotina começou.





Toda a criança merece crescer com os pais presentes. Os pais são, ou pelo menos deviam ser, modelos de vida a seguir por cada um.

Certa vez, tão grande era a minha alegria que trepei a uma árvore! De repente o vento parecia falar-me, senti tal vertigem que quase caí.

O escuro chegou-me sempre como um sopro arrasador. Quando algo de mal ocorre com os nossos, muito antes de a notícia chegar até nós, parece que o Espírito Santo nos prepara, algo estranho faz-nos sentir diferentes, até mesmo o sorriso nos é roubado de forma injustificada.

Sem medo de me magoar, saltei da árvore e mal senti os pés tocarem na areia. Ao entrar em casa, ouvi gritos e choros. Mas já o Espírito Santo me consolava. De lágrimas nos olhos, mesmo sem saber por que elas caíam, dei de caras com o retrato da minha mãe colocado na parede da sala. Uma tia, assim que me viu, pôs-me ao colo e disse:

– Chora, filho! Chora, porque a tua mãe acaba de falecer. Chora, Arantes, a Samba foi!

As lágrimas escorriam-me pelas faces, embora fosse ainda inocente, de tal forma que os lábios tremiam como se eu fosse gritar.

Desconhecia a morte, porquê e como chorar por causa dela. Meu pai, sim, ele sabia o que era chorar, sentiu a dor da perda da esposa, amiga e mulher amada. Dos quatro filhos que tiveram, era eu o primogénito. Aos 7 anos de idade experimentava a ausência eterna da minha mãe, minha amiga, meu grande consolo.

– Então, pai, a mamã? – Perguntei-lhe uma semana depois, tomado de curiosidade, por não ver o rosto da minha mãe, sem saber que tal situação jamais se alteraria.

– A mamã? – Sem saber bem o que dizer, meu pai esforçava-se por não chorar diante dos filhos, mas a dor era tanta que as lágrimas caíam sem parar, e ninguém conseguia conter a emoção, porque ele

“Verba volant, scripta manent”







chorava não apenas pela perda da esposa, mas pelos filhos pequenos, sem saber como cuidaria deles, sobretudo da menina, com apenas dez meses de idade. Longe da serenidade, o pensamento fugia-lhe, a dor cobria todo o espaço vazio, as lágrimas escorriam-lhe pelas faces, como se uma nuvem repleta acabasse de transbordar e chovesse torrencialmente. Era tanta chuva que os dias ficaram cinzentos por muito tempo, sem que se pudesse ver a luz do Sol.

O mundo não era cruel e ninguém tinha culpa dos infortúnios alheios, nem tampouco a obrigação de lhes dar remédios, nem lembrar as dores alheias. Não podemos apresentar tese alguma, porque as dores dos outros não chegam a ser pesadas na nossa balança, pois cada um vive a sua dor como pode.

A vida não parou e Deus esteve sempre presente. Parecia que a senhora tinha vindo ao mundo para cumprir uma missão: dar à luz quatro crianças, e voltar para casa do Pai, missão cumprida. Sete anos mais tarde, veio lá do céu uma carta-convite para o meu pai, que dizia ter chegado a hora dele. Já tinha feito bem o seu papel e era chegada a hora de partir, e partiu. A morte quando bate à nossa porta, resta-nos apenas ir.

Estávamos juntos, a viajar de carro, quando um anjo veio e o levou. O carro capotou quatro vezes. Antes de ele morrer, abracei-o, esperando tê-lo de volta, mas acabava de ouvir o seu último suspiro. Foi-se o homem e, aos 14 anos de idade, começava uma nova era na minha vida.

Já não tinha mais que ser uma criança, um menino. Aos 14 anos de idade, passei de rapaz a homem, tinha três meninas para cuidar, irmãs, deixadas cá ficar pelos pais, sem recursos... A vida não me perguntou se estava pronto, fez-me pronto e mandou-me seguir firme, e segui.

Aumenta a dose da dor, aumentam os desafios. A vida não nos dá treinamento antes. Não é como ir para tropa, em que tens um período

"Kandawuvulama lunga mucolo"





---

O sorriso é um elemento grandioso. Imagine-se um sorriso no rosto de quem sofre, é o sorriso mais puro que se pode receber.

---

de treino e preparação antes de ir para o combate. Na frente de combate lembras-te da frase: o suor derramado em campo de treino será sangue poupado na frente de combate.

O sorriso é um elemento grandioso. Imagine-se um sorriso no rosto de quem sofre, é o sorriso mais puro que se pode receber.

Numa tenra idade, sem preparação, fui forçado a amadurecer com as lutas, que não foram poucas. Se eu tinha na altura 14 anos, quantos anos teriam os meus irmãos?

Avó Londa, que a terra lhe seja leve, nem pude assistir ao seu funeral, porque, nessa altura, no ano de 2008, estava na África do Sul, em plena sala de aulas, a estudar, quando recebi por telemóvel a mensagem: “A tua avó acaba de falecer”.

Mãe do meu pai, nunca vi, em toda a minha infância, alguém acreditar tanto em Deus como a minha avó. A sua actividade e a sua devoção eram de uma mulher que serviu e temeu a Deus, o que não me deixava escolha senão crer no “Deus da minha avó”, porque, por mais que alguém lhe fizesse mal, a roubasse, ofendesse, a minha avó estava sempre pronta a perdoar, sempre pronta a dar amor.

A minha avó passou a vender no mercado para meter comida em casa e assim manteve o nosso sustento. À hora do almoço, ia para a cozinha preparar as nossas refeições, quando não o fazia, era eu a cozinhar. Normalmente, eu ficava na bancada (barraca) a vender, enquanto ela ia preparar as refeições. Todos os dias de noite, enquanto eu não regressasse a casa, ela não dormia, minha heroína, ouvia-a sempre a agradecer a Deus pelo meu regresso a casa. Por mais difícil que fosse, ela guardava algo para eu comer, ainda que fosse um pão seco.

“Verba volant, scripta manent”





Sem o seu apoio, lançado ao relento, entrei em desespero profundo, uma criança 100% órfã. Fruto dessa experiência amarga, o coração ferido foi o meu, que todos os dias perguntava o que fazer da minha vida, com os meus irmãos.

Com a brisa da manhã a bater-me no rosto, um dia lindo, em que o Sol resplandecia, tentei sorrir, e aprendi quão lindo e maravilhoso era sorrir, porque mais um dia havia nascido. O sorriso é um elemento grandioso... imagine-se um sorriso no rosto de quem sofre! As horas passam rápido? Todos temos o mesmo tempo na vida, a única diferença é que, quando temos compromissos, parece que o tempo passa mais rápido.

O estômago róí? O que vou comer? Somos quatro, tenho de crescer, trabalhar e levar comida para casa. O que fazer ao amanhecer e o que fazer ao entardecer? Temos fome! As lutas eram cada vez maiores e bloqueavam-me.

A vida era muito mais sofrida. Mesmo a expressão “comer o pão que o diabo amassou” ficou aquém, pois dias houve em que nem o tal falado diabo quis assar sardinhas ou amassar pão para eu comer, passei fome até dizer basta, achando que morria ou daria em doido, mas Deus não permitiu, manteve-me vivo até aqui, e tudo o que quero é ajudar o máximo que puder. Sozinho não poderei ajudar todos, mas não é por não poder ajudar todos que deixarei de ajudar os que estiverem ao meu alcance. *“Com tempo e organização, consegue-se fazer tudo e bem feito”* – Pitágoras.

O desespero abalou uma vida sem suporte. O que era suposto ser um sonho parecia um pesadelo, tanta era a fome, e a noite chegava sem que tivesse onde dormir. Uma vez, na calada da noite, fiz a mim mesmo a seguinte pergunta: – O que é a felicidade, se todos os dias vivo na dor? Qual é a senha? Para ser feliz, é preciso ficar na fila e esperar que chegue a minha vez? Mas quando será?

---

O desespero abalou  
uma vida sem supor-  
te. O que era su-  
posto ser um sonho  
parecia um pesadelo

---

“Kandawuvulama lunga mucolo”





O desespero abalava uma vida sem suporte, o que era suposto ser um sonho de vida parecia um pesadelo.

Parecia estar a viver num gigantesco e transparente cubo de vidro, que me fazia sentir dentro de um aquário enorme, de onde seria impossível sair e ganhar o oceano. Sentíamos-nos como peixes coloridos num aquário, enclausurados, sem poder explorar a capacidade das barbatanas, porque os aquários são feitos para satisfação dos donos e nunca dá aos peixes a verdadeira sensação de liberdade, por mais caros que sejam e melhor que seja a ração fornecida.

Sei que a vida não é só sofrimento, embora saiba que ele faz parte, independentemente das nossas escolhas – não pedimos para sofrer –, mas podemos suportar a dor e lutar para inverter o quadro, se acreditarmos.

Caminhava sob uma triste melodia, reconhecendo que, sem educação, sem instrução, sem preparação, podemos estar a viver na escravatura. Dançamos, mas os passos são sequências dirigidas. A liberdade é a faculdade que nos permite sermos autónomos e não joguetes dos nossos próprios sentimentos. Precisamos de lutar para conquistar a liberdade, ou viveremos sempre enclausurados.

Devemos ser livres, ou dançaremos no salão da amargura, da obediência e da submissão. O desespero surge e a vida parece perder o verdadeiro valor. A vida rouba-nos a infância quando nos subtrai aqueles que tinham a obrigação de permitir que vivêssemos o nosso momento de crianças. Este mundo é atroz, os órfãos não têm protecção, vivem sem amor.

Pode ter-se liberdade, mas a solidão torna-nos sua propriedade. O amor passa a ser colocado na balança. Dói saber que desconhecemos o amor, que desconhecemos o significado da palavra família, que desconhecemos o que é festejar o Natal há anos, vendo-o passar, quando

“Verba volant, scripta manent”





chega Dezembro, nas ditas ceias e reuniões de grupos, entre bolos e prendas, embora uma ou outra reunião familiar nos faça recordar o amor, pelas trocas de carinho e de presentes.

Acostumamo-nos e crescemos sem todos estes privilégios, passagens de ano, fogo-de-artifício, kandandus entre parentes e amigos. Nessa altura, tudo o que sabíamos era que a fome não nos permitia ficar acordados até tarde, e apenas no dia seguinte, ao cruzarmo-nos com os vizinhos, pelas habituais saudações, os abraços da praxe, recordávamos que estávamos num novo ano, porque, entre nós, mantínhamos o “bom dia” habitual.

Mesmo os que sabem e querem amor são engolidos pelos redemoi-nhos das forças destruidoras, quebrando todos os princípios morais. Ninguém tem culpa dos infortúnios alheios, nem a obrigação de fornecer ajuda.

Nem mesmo as tentativas para quebrar o gelo de alguns, após a revelação da nossa condição e das nossas penas, surtia o efeito desejado. A vida tornou-se numa mancha de luz sobre um fundo negro. O que será de mim daqui para a frente?

As ruas não têm lugar para me receber, assim pensava. Os meus sonhos são maiores que os corredores das drogas, do crime organizado e até mesmo da morte. Não me entregarei a essas coisas pequenas e fúteis!

Dentro de mim, parecia conhecer a morte e falava com ela, mas não como amiga, mas como uma entidade que já tinha sido vencida pelo Rei dos Reis, que provou que morrer não é o fim. Sem resistência, sem peso, nem forças, no vazio do desespero, perdi o medo e decidi arriscar, seguir em frente, como representante de mim mesmo e daquelas cujas vidas dependiam das minhas lutas e esforços.

*“Os rios não bebem da sua própria água, as árvores não comem os seus próprios frutos. O Sol não brilha para si mesmo; e as flores não*

“Kandawuvulama lunga mucolo”



*espalham a sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza (...).”*

*A vida é boa quando se está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por nossa causa”.*

Papa Francisco

Devemos procurar improvisar e não lamentar, devemos adaptar-nos às circunstâncias, às dores, ao clima e procurar vencer sempre.

Nesta senda, Sartre escreveu: “O homem não é senão o seu projecto, e só existe na medida em que se realiza”.

Devemos sempre buscar a nossa realização, não importa as condições que nos são impostas.

Não fiz o melhor, mas fiz tudo para que o melhor fosse feito. Não fui, durante muito tempo, o menino que muitos queriam ver. Como fizemos referência acima: as lágrimas secam depressa, especialmente quando se trata das dores e tristezas dos outros. A vida transformou o meu carácter, as dores aprimoraram o meu ser anterior, a luta pela sobrevivência impeliram-me a aprender a lidar com a adversidade, com coragem ou com lágrimas nos olhos. Quando nos é roubada a infância, somos forçados a crescer. Quando não se tem uma mãe connosco – nem tampouco um pai – a vida dá-nos uma oportunidade para viver e crescer, mas os caminhos tornam-se duros e cada crescimento árduo. Aprendemos com o nascer do sol que o sol, quando nasce, é para todos, a menos que sejamos privados de o ver. Estas devem ser as escolhas do nosso caminho. “Não somos verdadeiramente livres, por culpa da nossa fraqueza”.

Quando nos foi roubada a infância, fomos impelidos pelas circunstâncias a um novo princípio, a uma nova trajectória de vida, e para tal fomos lançados para um campo de batalha, sozinhos, sem prévio aviso nem preparo.

“Verba volant, scripta manent”



A própria vida nos dá responsabilidades acrescidas, para nos fazer suar. Caso sobrevivesse a cada estágio, seria galardoado e teria que enfrentar outros estágios, cada vez mais duros, até à coroação final.

Diz-se que, “mesmo antes de em rio cair no oceano, ele treme de medo”. Assim foi a minha vida. Para onde irei eu? O que fará a vida de mim, neste tão vasto oceano?

O rio olha para trás, para toda a jornada, os lemes, as montanhas, o longo caminho sinuoso através das florestas, através dos povoados, e vê à sua frente um oceano tão vasto que entrar nele e desaparecer para sempre parece ser uma escolha individual.

Mas não há outra maneira. O rio não pode voltar.

Ninguém pode voltar.

Voltar é impossível na existência.

Só podemos ir em frente.

O rio precisa arriscar-se e entrar no oceano!

Pára por um instante, olha para a tua vida e reflecte, colocando-te na posição do rio. Fecha os teus olhos e pensa na tua vida, de onde vens e para onde queres ir, pensa nos teus sonhos e nos teus objectivos.

Esta vida é apenas uma.

Somente quando o rio entra no oceano é que o medo desaparece – assim acontece com muitos de nós.

Porque só assim o rio saberá que não se trata de desaparecer no oceano, mas tornar-se oceano.

Por um lado, é desaparecimento e, por outro lado, é renascimento.

Assim somos nós.

*“Só podemos ir em frente e arriscar. Coragem! Avança firme e torna-te oceano”.* – Osho.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Devemos procurar improvisar e não lamentar, devemos adaptar-nos às circunstâncias, às dores, ao clima e procurar vencer sempre.

Nesta senda, Sartre escreveu: “O homem não é senão o seu projecto, e só existe na medida em que se realiza”.

Devemos sempre buscar a nossa realização, não importa as condições que nos são impostas.

Não fiz o melhor, mas fiz tudo para que o melhor fosse feito. Não fui, durante muito tempo, o menino que muitos queriam ver. Como fizemos referência acima: as lágrimas secam depressa, especialmente quando se trata das dores e tristezas dos outros. A vida transformou o meu carácter, as dores aprimoraram o meu ser anterior, a luta pela sobrevivência impeliram-me a aprender a lidar com a adversidade, com coragem ou com lágrimas nos olhos. Quando nos é roubada a infância, somos forçados a crescer. Quando não se tem uma mãe connosco – nem tampouco um pai – a vida dá-nos uma oportunidade para viver e crescer, mas os caminhos tornam-se duros e cada crescimento árduo. Aprendemos com o nascer do sol que o sol, quando nasce, é para todos, a menos que sejamos privados de o ver. Estas devem ser as escolhas do nosso caminho. *“Não somos verdadeiramente livres, por culpa da nossa fraqueza”.*

Quando nos foi roubada a infância, fomos impelidos pelas circunstâncias a um novo princípio, a uma nova trajectória de vida, e para tal fomos lançados para um campo de batalha, sozinhos, sem prévio aviso nem preparo.

A própria vida nos dá responsabilidades acrescidas, para nos fazer suar. Caso sobrevivesse a cada estágio, seria galardoado e teria que enfrentar outros estágios, cada vez mais duros, até à coroação final.

Diz-se que, “mesmo antes de em rio cair no oceano, ele treme de medo”. Assim foi a minha vida. Para onde irei eu? O que fará a vida de mim, neste tão vasto oceano?

“Verba volant, scripta manent”







O rio olha para trás, para toda a jornada, os lemes, as montanhas, o longo caminho sinuoso através das florestas, através dos povoados, e vê à sua frente um oceano tão vasto que entrar nele e desaparecer para sempre parece ser uma escolha individual.

Mas não há outra maneira. O rio não pode voltar.

Ninguém pode voltar.

Voltar é impossível na existência.

Só podemos ir em frente.

O rio precisa arriscar-se e entrar no oceano!

Pára por um instante, olha para a tua vida e reflecte, colocando-te na posição do rio. Fecha os teus olhos e pensa na tua vida, de onde vens e para onde queres ir, pensa nos teus sonhos e nos teus objectivos.

Esta vida é apenas uma.

Somente quando o rio entra no oceano é que o medo desaparece – assim acontece com muitos de nós.

Porque só assim o rio saberá que não se trata de desaparecer no oceano, mas tornar-se oceano.

Por um lado, é desaparecimento e, por outro lado, é renascimento.

Assim somos nós.

*“Só podemos ir em frente e arriscar. Coragem! Avança firme e torna-te oceano”.* – Osho.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP III





# P

## PÂNICO

(Não é o fim – crê somente!)

*““Enquanto suspiramos por uma vida sem dificuldades, devemos lembrar-nos que o carvalho cresce forte através de ventos contrários e que os diamantes são formados sob pressão.”*

Peter Marshall, líder religioso

*“Quando tudo parece ir contra ti, lembra-te que o avião descola contra o vento e não com ele”.*

Henry Ford – empreendedor

“O pânico é um sentimento esmagador de medo ou ansiedade. É um medo repentino e uma ansiedade sobre eventos antecipados; mas a espera não pode matar a esperança, e, quando mais novo, aprendi a esperar e crer no Senhor, não temerei agora.

Por várias vezes caminhei pelo vale de osso secos – já vi balas cruzarem o meu caminho, porque, mesmo sem querer, enverguei a farda das forças especiais de Intervenção Rápida e fiquei na mata. Vi sangue, vi

“Kandawuvulama lunga mucolo”





soldados tombarem, e aprendi que a morte não tem medo de nós, mas também não devemos temê-la, nem tampouco cruzar os braços diante dela. Podemos lutar ou entregarmo-nos facilmente.

Nesta senda, a maior de todas as escolhas e o maior desafio foi estudar, ir à escola sozinho e conseguir matricular-me, com 14 anos de idade. Foi um dos maiores passos no momento.

Ir à escola não é um processo difícil, a superação não está em preparar-se para ir à escola, mas em sair de casa sem ter o que comer. Olhar para o professor e dizer: “Esta é a posição em que eu quero estar; já que aqui estou sentado, quero poder pisar no acelerador do conhecimento e absorver tudo aquilo que o meu cérebro é capaz de absorver”. *Vitam impendere vero* – os astros precisam sempre disto, do impacto que cria faíscas.

Águas paradas não movem moinho.

Preciso de me alimentar, preciso de energias para poder acelerar os meus neurónios, de combustível para impulsionar a minha máquina pensante. Sentado na sala de aulas, procurava prestar atenção às aulas e não à fome, que mais parecia um hipopótamo a dar-me cabo das tripas, cruzando o meu estômago vazio. Na hora do intervalo, via os meus colegas compadecerem-se e partilharem o lanche.

Diante do meu estado, um colega perguntou-me:

– Então, a tua mãe deixou-te vir às aulas sem o lanche?

As lágrimas rolaram-me pelo rosto, porque a palavra “mãe” abria um buraco no meu coração. Após a sua morte, não pude vê-la, porque estava distante. Nem sequer pude dizer-lhe um último adeus. Mãe!

O meu colega nem sabia que agitava as ondas do mar como um vento forte, eu ainda não estava acostumado.

“Verba volant, scripta manent”





Secaram as lágrimas. Tive de as limpar. Afinal, o que ele precisava era de uma resposta. Com um sorriso forçado, disse-lhe:

– Às vezes, esqueço-me do que significa a palavra “mãe”. Ela foi-me tirada pela morte, que não olhou para os filhos que ela tinha.

– Desculpa! Eu não sabia. Sinto muito – lamentou o colega –, mas podes comer do meu lanche agora e amanhã também.

Não era justo, disse a mim mesmo!

Os pais dele, ao prepararem a lancheira, faziam-no apenas para ele. Não seria justo da minha parte, apesar da minha condição social, retirar ao meu colega o prazer de saborear completamente o que lhe era proporcionado. Então afastei-me, para não o comprometer, tão amável que ele era.

Dias depois, junto ao portão, o pai dele perguntou-me se vivia longe e se o meu pai não se importava que me desse boleia até casa. Respon-di-lhe apenas que não se incomodasse. Queria mentir que o meu pai viria buscar-me, mas mal consegui abrir a boca:

– O que foi? Por que choras? – alarmou-se, então, o senhor.

Saiu do carro e veio até junto de mim. Apesar da dor enorme, das feridas ainda por cicatrizar, respirei fundo e disse-lhe que meu pai tinha morrido num acidente de carro meses antes, que tinha sido projectado da viatura, e que, ao encontrá-lo, eu ainda o abraçara, na esperança de o ver recuperar, mas que ali mesmo ele dera o seu último suspiro.

Pedi desculpas por estar a chorar, recordando que ele costumava ir buscar-me à escola. Agradei-lhe o gesto, acrescentando que o meu pai jamais aceitara que eu aceitasse boleia de estranhos. Agradei-lhe pelo tempo que lhe havia roubado, ao que me orientou que fosse para casa nas calmas, que voltaria em meia hora. Segui o caminho de sempre, fui a correr, preocupado em ver o que as minhas irmãs iriam comer e em dar forças à minha avó.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Durante todo o ano lectivo, usei apenas um par de sapatos, que a meio do ano rebentaram. Remendei-os com arame farpado, o que me provocava feridas nos pés. Era tanto o arame que carregava, que decerto accionaria um alarme, se houvesse algum detector de metais à entrada da escola.

Os meus sapatos foram meus companheiros, gostaria muito de os ter guardado, para lhes poder expressar o meu profundo agradecimento. Quantas vezes o arame rebentou e tive de emendá-lo até terminar o ano lectivo!

*“Deus enviou-me à terra com uma missão. Só ele pode deter-me, os homens nunca poderão”.*

Bob Marley, cantor e compositor

“Verba volant, scripta manent”





# O MISTO ENTRE SONHOS DILACERADOS E NOVAS DESCOBERTAS (O melhor está por vir – não desistas!)

*“Nesta selva que é o mundo em que vivemos, só sobrevive quem se predispõe a viver.*

A. K

*“Não presumas do dia de amanhã,  
porque não sabes o que ele trará.”*

Provérbios 27:1

“*N*em sempre temos a vida que sonhamos, mas sempre temos um sonho para viver. O mundo em que vivemos passou a ser uma selva, devido às atrocidades. Os fortes dificilmente querem ajudar os fracos sem antes feri-los, contrapondo os ensinamentos deixados nas escrituras sagradas, tal como se diz em Romanos 15:1-2.

Sonhamos com relacionamentos perfeitos ou acertados, como se de um parafuso e da respectiva porca se tratasse, até que alguma força venha criar um desajuste e as roscas descompassem e deixem de servir uma na outra.





Perdida a originalidade, toda a adaptação será imperfeita e durará menos tempo que a vontade do criador das partes (parafuso e porca). É o que acontece com a humanidade: quando criamos desajustes, permitimos que forças externas interfiram e jamais será a mesma coisa.

Já dizia o filósofo Heráclito de Éfeso: “tudo flui, nada fica parado”. Ao impedirmos que as coisas melhorem, enterramos os sonhos, achando que as coisas tinham de ser fáceis como pareciam no princípio. As coisas fáceis, naturalmente, perdem o prazer, perdem o interesse.

Um amigo tinha o hábito de oferecer bíblias aos fiéis da sua congregação, para os incentivar a ler e ganhar o hábito de posse de uma grandiosa arma de luta contra o inimigo, uma vez que a própria palavra diz que o povo sofre por falta de conhecimento da palavra.

As pessoas gostam de coisas fáceis, que adquirem sem sofrimento, sem o seu próprio dinheiro. Algumas pessoas que receberam as bíblias não as liam e outras nunca as tinham com elas e, quando as tinham, estavam sempre mal conservadas, porque não houvera custos nem sacrifícios.

Há uma história popular sobre este assunto. É assim: um rico fazendeiro deixou um testamento aos seus dois empregados. Quando este faleceu, eles pegaram no testamento e guardaram-no em cima do armário. Volvidos 20 anos, eles foram trabalhando e cuidando da fazenda como dois empregados fiéis, até que, no 25.º ano, foram abordados por um advogado do governo, porque há 25 anos que não pagavam impostos. Eles disseram que o dono desta fazenda tinha morrido 25 anos antes. Quando o advogado procurou saber se o fazendeiro havia deixado alguma coisa, algum documento antes da sua morte, estes foram buscar o testamento, que dizia que eles eram os legítimos proprietários da propriedade. Os empregados desconheciam o facto, simplesmente porque nunca se preocuparam em ler o que estava escrito no testamento deixado a seu favor. Isso ocorre com muitos cristãos.

“Verba volant, scripta manent”







Uma vez que não podemos prever o futuro, nem podemos fazer grandes presunções sobre ele, devemos reforçar o presente para que o dia do amanhã seja cada vez mais sólido.

Tenho acompanhado o processo de soldadura do ferro, o aquecimento a altas temperaturas une as partes, mas o mesmo aquecimento pode desuni-las, se durante esse processo forem afastadas, ou torná-las mais fortes, se se mantiverem unidas. Então, podemos decidir se as fortes temperaturas nos vão afastar ou tornar mais fortes e unidos.

O amanhã foi sempre algo muito confuso para mim, sobretudo quando há um misto do bem e do mal: pessoas que dizem amar-nos, mas que são as que mais nos ferem; pessoas que mostram ser uma coisa na nossa presença e outra na nossa ausência.

*“Algumas pessoas vivem a resmungar o tempo todo, porque as rosas têm espinhos, eu sou grato porque os espinhos têm rosas”.*

Alphonse Karr, crítico, jornalista

Os meus antepassados foram vítimas de abusos. Aqueles que diziam amá-los, conduziram-nos até os navios em que eram transportados e para serem feitos escravos. Será o meu presente diferente, haverá mudanças no comportamento daqueles que nos tentam seduzir com palavras?

O presente poderia ser diferente para mim, mais silencioso, mas igualmente doloroso, com as lágrimas a escorrerem por dentro, correndo, pois as lágrimas que se vêm podem ser de alegria.

Cresci sem mãe nem pai, apenas soube viver as minhas dores, fui pisado, humilhado, pessoas houve que diziam ter eu sido predestinado a ser pobre, a viver na pobreza, e a morrer sem deixar nome, nem legado. O mundo jamais saberia quem eu era.

“Kandawuvulama lunga mucolo”



Minha mãe, quando me levava ao colo, dizia-me sempre que não abdicasse da minha juventude, e sonhava que eu viesse a ser uma lenda, que o mundo saberia dos meus sonhos e que o meu nome ficaria na História.

O meu pai mostrou-me a porta e deu-me a chave para o futuro, conduziu-me até ela e disse-me que fosse em frente e descobrisse o que havia lá dentro para mim.

Perguntei-lhe, certa vez, se não vinha comigo.

Ele desceu do carro, deu-me um forte abraço, e disse:

– Não é preciso que eu vá. Amanhã traz os teus irmãos.

Meu pai levou-me à igreja para que eu conhecesse Deus e o seguisse, por isso, ele deu-me a chave, mostrou-me a porta e disse:

– Abre e entra! Descobre o teu mundo.

Conheci Deus aos 10 anos de idade e não fazia questão de ir à igreja com os meus irmãos. Ir à igreja passou, depois, a ser uma prioridade nas nossas vidas. Ali sentíamos-nos em casa do Senhor, sempre com amor e alegria.

Parece que fui colocado num campo de amplificação de sonhos. Comecei a sonhar mais, enquanto crescia a minha vontade de estudar, e partilhei isso com o meu pai, ao ouvi-lo dizer que, volvidos mais dois anos, me mandaria estudar no exterior. “Nasceste para brilhar. Esforça-te!” – Acrescentava.

Eu era ainda muito novo para perceber o que o meu pai queria, de facto, dizer, e que tal fosse para meu proveito.

Pouco tempo depois, aconteceu o acidente de carro. Assisti à morte do meu pai. Não conseguia chorar nem gritar. Recuperei o fôlego, olhei em volta, era noite, o país vivia um momento de guerra e eu não

“Verba volant, scripta manent”



conseguia entender por que razão o carro capotara. Alguém chegou e reparou no grande ferimento que eu tinha na cabeça.

Chegou um segundo veículo e levou-nos ao hospital, onde fui suturado sem anestesia, mas não havia em mim lugar para a dor física, apesar dos 14 pontos na cabeça, uma cicatriz que carrego até hoje.

Senti que tinha o futuro comprometido. Clamei a Deus e, sem verter uma só lágrima, sem qualquer choro, procurei o sentido da vida. Percebi que estava a experimentar pela segunda vez a dor da perda, antes de atingir a idade adulta. Não conseguia chorar, porque sabia que ia sofrer e de nada adiantava antecipar a dor do porvir, ninguém me aplaudiu por ser forte, tampouco sentiriam as minhas dores, só me restava ser forte, não desistir, nem abdicar dos estudos.

Tinha que ser forte, o mundo jamais me entenderia nessa perspectiva. O que se espera dos órfãos, principalmente quando o são a 100%, é que sejam mendigos, sobretudo se ainda é novo e, como aconteceu comigo, quando se andou muito na companhia do pai. Nessa altura, o meu pai tinha muitos amigos. A morte dele veio provar que, afinal, ele tinha apenas “conhecidos”. Não houve qualquer compromisso em relação aos filhos. “Quem tem muitos amigos, na verdade não tem nenhum”.

Tivemos, eu e os meus irmãos, de aprender a viver e crescer sozinhos, a amadurecer com a dor, aprender a ser solidários, porque sempre haverá alguém numa condição pior que a nossa e em busca de respostas.

Os meus amigos não conseguiam entender por que procurava encarar a dor com um sorriso nos lábios. E, para transmitir-lhes alegria, eu dizia:

– Perdi os meus pais, mas ainda estou vivo. Sou filho de gente nobre, cujos ensinamentos jamais deixarei desfalecer. Não fui eu quem escreveu o meu futuro. Algumas vezes, sairei da linha, mas não pararei até

“Kandawuvulama lunga mucolo”





acertar e encaixar. Fiz parte da epopeia do meu povo, do conflito veio a liberdade, muitos tombaram, os que viveram têm a obrigação de dar continuidade à luta, embora, como muitos, me sinta injustiçado, sinto-me um herói omitido.

Busco a minha felicidade por caminhos incertos e procuro partilhá-la sempre. São tantas as lutas que nem a morte temerei jamais. Já vi amigos transformarem-se em grandes inimigos e fiz as pazes com inimigos que hoje são meus grandes amigos. Nada mais me surpreende. Até com a solidão fiz as pazes.

“Não somos verdadeiramente livres se não tivermos a liberdade de errar”. Assim como não somos verdadeiramente amados se não formos alvo do verdadeiro perdão. “Se não tivéssemos defeitos, não nos agradaria tanto notá-los nos outros. Todos nós queremos fazer o melhor. Mas se não fazemos o bem, o melhor não será o bastante” – Anna Quindlen.

Quando me propus escrever *Sonhos são sempre sonhos*, até se tornares reais, não sabia que estava a construir um legado. Estava simplesmente a viver a minha paixão pelas letras, contando a minha história de vida. Em alguns parágrafos, a esférográfica quase que não saía do lugar, porque parecia reviver tudo de forma duas vezes mais dura que a dor do passado, o coração apertava, as feridas eram sentidas.

Então entendi que “uma decisão só se torna eficaz quando o compromisso com a acção inclui a decisão de ir desde o início até ao fim”. Não havia mais volta.

“A toda a perfeição vi limite, mas o teu mandamento é amplíssimo. Oh quanto amo a tua lei! (...) Tu, pelos teus mandamentos, fazes-me mais sábio que os meus inimigos, pois estão sempre comigo (...) desviei os meus pés de todo o mau caminho, para observar a tua palavra” (Salmos 119:96-105).

“Verba volant, scripta manent”





*“A vida não dá nem empresta. Não se comove nem se apieda. Só retribui o que lhe oferecemos” – Albert Einstein.*

“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; não enganemos a Deus; tudo o que o homem semear, isso também colherá” (Gálatas 6:7).

Quando Einstein diz que a vida não dá nem empresta, só retribui o que lhe oferecemos, significa que colhemos a mesma proporção do nosso esforço; fazemos escolhas e, como um eco, ouviremos os sons que emitimos.

Entre os bons destacam-se os melhores. Não é uma questão de sorte e sim do esforço que fazemos. O saber, o conhecimento estará à proporção dos esforços feitos para superar as suas limitações ou restrições.

Não faça “blefe” ao tentar adquirir conhecimento, confundindo a avaliação dos homens. A vida vai cobrar-te mais lá para a frente, quando te colocar em sistema de prova sem avaliador e nem oportunidades para “blefar”. Aí, ou sabes, ou então não aprovas, o que te custará a vida.

Falsas emoções conduzem-nos a falsas glórias.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP V





# A

## A DOR DA PERDA E O MEDO DE SOFRER

(Na adversidade, uns desistem e outros sobressaem.)

*“Não é a nossa condição social,  
mas a qualidade da nossa alma,  
que nos torna felizes.”*

Voltaire, escritor, ensaísta

“Voltaire dizia que: “não depende de nós sermos ricos, mas da nossa pobreza ou condição social”. “Aos vivos deve-se o respeito, aos mortos apenas a verdade”.

Foram muitos os anos de amarga experiência pela perda dos meus pais, uma experiência cruel. Cresci depressa e aprendi a ver o mundo como ele era de facto, retirando de mim a capacidade de sonhar.

Quando a dor não se apossava do meu coração, dançava na minha mente, o que me impedia de ser eu mesmo, porque o bater do meu coração fazia-me contar os segundos, minutos e horas, à espera de quando seria a minha vez.

Caminhar por este mundo, marcado pela intolerância, obriga-nos a lutar mais para impressionar do que para viver propriamente.





Já alguém disse: “Se fores pobre e tiveres vergonha da tua condição social, as pessoas rir-se-ão, não da tua condição social, mas da tua vergonha, porque te impede de seguir em frente”. Devemos ser fortes e não nos vergar diante das nossas fraquezas.

O mundo está cheio de pessoas que superam, se calhar, situações piores que a minha, e para esses vão os meus aplausos, porque quanto mais difícil for a caminhada, mais feliz será a chegada *Sint ut sunt, aut non sint*. “Presta muita atenção àqueles que dizem ser teus amigos, pois não vão aplaudir quando tiveres sucesso”.

Muitos destes são detratores, que, volta em meia, cercam o teu caminho, tentando derrubar-te.

Vimos de longe, enfrentámos muitos inimigos, andámos sempre em ombros de gigantes, todos quantos nos desrespeitam serão os primeiros a temer-nos. Estendemos o braço muitas vezes em silêncio a pedir socorro, ninguém se predispôs a ajudar-nos. Riam-se, porque é o que melhor sabem fazer: rir-se das tristezas alheias. Fomos aquecidos pelo Sol que se abriu nas nossas vidas quando eles se cansaram de rir, a tentar induzir-nos à vergonha e ao medo. O único medo que temos é da nossa coragem de enfrentá-los, por isso, todo o medo que tentavam impor-nos não era nosso.

Deixámos de recear o medo quando fomos abordados pela morte e conversámos, fizemos as pazes com ela e perdoámo-la por nos ter levado os pais tão cedo e termos sido forçados a uma infância tão sofrida. Acostumámo-nos, inclusive, à dor. Foram muitos anos a conviver com ela. A morte levou uma mãe, um pai, uma avó e um filho, a dor causou outros estragos na nossa vida, decepções, abandono, recusas, entre outras coisas, umas deixaram cicatrizes, outras nem por isso.

Tu só irás forçar a tua marcha, se aceitares o que se apresenta, permitindo que a situação assim permaneça. Deves reconhecer que estás

“Verba volant, scripta manent”







de passagem e o que é, deixará de ser, e quem não é, será. A única coisa que é e será eterna é o Verbo – a palavra sagrada.

Tudo passa. Já dizia Charles Chaplin: “até mesmo as nossas dores e os problemas um dia passarão”. Wayne Dye disse: “Não existe falta de oportunidades para ganhar a vida com o que amamos; existe apenas uma falta de decisão para fazer isso acontecer”.

Tive, primeiro, que decidir viver, a seguir, tive que decidir vencer, tive de tomar decisões difíceis sozinho e caminhar, enfrentando os meus gigantes e não desistindo onde algumas pessoas achavam e diziam que eu não ia conseguir.

Aprendi a lidar com as minhas dores no silêncio, as quedas sem lágrimas e as vitórias sem comemoração, porque ainda não tinha alcançado o objectivo maior. François de La Rochefoucauld escreveu: “O perfeito valor consiste em fazer, sem testemunhas, o que se faria diante de todo o mundo”.

Com a dor e o sofrimento, aprendi que nascemos para deixar uma marca no mundo. O sofrimento não pode ser inútil, porque nenhuma recompensa é gratuita. Com a perda dos meus pais, aprendi algo maior: a forma como as pessoas te tratam não determina quem tu és, e sim quem elas são. Pessoas de boa índole sabem que não precisam de pisar ninguém para se sentirem superiores. Jesus Cristo aceitou a humilhação, sabia que aquilo não o definia; vinha, sim, revelar o verdadeiro carácter daqueles que assim agiam.

Fui para a tropa muito jovem e aprendi muitas lições. Uma delas foi que as pessoas se esquecem do ciclo da vida: os superiores hierárquicos pisam, desrespeitam, são desumanos, arriscando-se a verem a situação alterar-se sobremaneira. Quando um antigo subordinado passa a chefe, temem-se represálias, mas cabe a cada um revelar quem realmente é. O mais importante na vida é amar as pessoas próximas a nós, sem

“Kandawuvulama lunga mucolo”





que delas se precise, ainda que não mereçam nem reconheçam o amor que se lhes dá.

Mais do que quando os nossos partem, perdemos quando deixamos de acreditar na continuidade da vida, de acreditar em nós mesmos e na capacidade de caminharmos sozinhos. Num relacionamento amoroso, as pessoas fazem planos para o futuro. Mas, se as coisas falharem e a relação terminar, seja lá de quem for a culpa, para podermos caminhar sem perder o norte, devemos olhar para nós mesmos e deixar que a outra parte vá e seja feliz com a nova escolha. A vida continua.

Nem sempre temos a vida com que sonhamos, mas sempre teremos um sonho para viver, os nossos sonhos merecem espaço para se concretizarem.

No livro de Lucas, capítulo 18:27-30, vem uma grande lição de vida. Primeiro, existem coisas que o homem fará por si só. “As coisas que são impossíveis ao homem são possíveis para Deus”. Depois, ensina que a vida é feita de prioridades, certas coisas têm de ficar para trás, um sacrifício em benefício de um bem maior.

Pedro disse: “Eis que nós deixámos tudo para te seguirmos”. Jesus disse: “E que diminua eu para que tu cresças, Senhor, mais e mais”. E ainda: “Tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei a minha igreja”. Hoje, milhões de almas frequentam igrejas, servem o seu ministro.

Trago comigo sempre os grandes ensinamentos e a imagem crescente de que não importa a dor, o medo, o pânico, a perda ou ausência daqueles que sempre estiveram connosco. Deus cuidará sempre de todos os seres viventes, como se de um só se tratasse, e que cada um, na sua área, pela sua missão, se saiba destacar, não importa a condição física. Cada um de nós deve procurar saber qual a sua missão na terra, qual é o seu dom, e como se deve preparar para desempenhar a função com brio.

“Verba volant, scripta manent”





Devemos preocupar-nos que, entre os bons, se destaquem sempre os melhores, não desperdiçando a vida tentando impressionar e esquecendo-se de se destacar.

O nosso destino foi traçado desde o ventre das nossas mães.

Já vi pessoas deficientes com desempenhos muito melhores que aqueles que, teoricamente, estão fisicamente completos, mas que, sem nunca terem sido arremessados para uma zona de dor, jamais descobriram a sua missão e jamais deram o seu melhor.

Numa corrida, nem todos saímos vitoriosos, mas quem participa tem sempre ganhos para a saúde, por dela ter feito parte e pela preparação, na medida em que busca mais de si. Quem melhor se prepara tem melhor desempenho. Aos vencedores cabe a honra, a vitória, e o privilégio de erguerem o troféu conquistado pelo seu esforço. Este prémio não serve de punição para os perdedores, e sim de inspiração para que se esforcem mais e descubram, em si, o que têm de melhor.

Quem regressa, traz consigo as lembranças e o suor escorrido. A certeza de que podemos fazer melhor, mesmo que tenhamos vencido, deixa-nos sempre o desejo e a ânsia de nos superarmos a nós mesmos.

A música que vamos cantar, que seja melhor que a anterior; o livro que vamos escrever, que seja melhor e mais completo; os caminhos que vamos trilhar, que sejam melhores que os antes trilhados; que a nossa relação com Deus seja *ad vitam aeternam*; que os nossos sonhos sejam *ad vitam aeternam*.

"Kandawuvulama lunga mucolo"



*Ainda assim eu me levanto*

– (“*Still I Rise*”)

*Você pode inscrever-me na História*

*Com as mentiras amargas e torcidas que contar,*

*Você pode arrastar-me no pó,*

*Mas ainda assim, como o pó, eu vou me levantar.*

*Minha elegância o perturba?*

*Por que você afunda no pesar?*

*É porque eu ando*

*Como se eu tivesse poços de petróleo*

*A jorrar na minha sala de estar.*

*Assim como a lua e o sol,*

*Com a certeza das ondas do mar,*

*Como se ergue a esperança,*

*Ainda assim, eu vou me levantar.*

*Você queria ver-me abatida?*

*Cabeça baixa, olhar caído?*

*Ombros curvados com lágrimas*

*Com a alma a gritar, enfraquecida?*

“Verba volant, scripta manent”



*Minha altivez o ofende?  
Não leve isso tão a mal,  
Porque eu rio, como se eu tivesse  
Minas de ouro no meu quintal.*

*Você pode fuzilar-me com as suas palavras,  
E cortar-me com o seu olhar  
Você pode matar-me com o seu ódio,  
Mas assim, como o ar, eu vou me levantar*

*A minha sensualidade o aborrece?  
E você, surpreso, se admira,  
Ao me ver dançar como se tivesse,  
Diamantes na altura da virilha?*

*Das chochas dessa História escandalosa,  
Eu me levanto  
Acima de um passado que está enraizado na dor,  
Eu me levanto  
Eu sou um oceano negro, vasto e irrequieto,  
Indo e vindo contra as marés, eu me levanto.  
Deixando para trás noites de terror e de medo,  
Eu me levanto*

"Kandawuvulama lunga mucolo"





*Em uma madrugada que é maravilhosamente clara,*

*Eu me levanto*

*Trazendo os dons que meus ancestrais deram,*

*Eu sou o sonho e a esperança dos escravos.*

*Eu me levanto!*

*Eu me levanto!*

*Eu me levanto!*

Maya Angelou

Agora não dá mesmo para ser feliz, é impossível...

Mas quem disse que precisamos de ser sempre felizes? Isso é coisa da cabeça de quem não aprendeu ainda a viver, não sabe lidar com o sofrimento e a dor. Eu venho de uma caminhada sofrida e nela aprendi. Como cantou Vinícius: “é melhor viver do que ser feliz”, porque, como disse Caio Fernando Abreu:

“Para viver de verdade, na gente tem que quebrar a cara. Tem que tentar e não conseguir! Achar que vai dar e ver que não deu! Querer muito e não alcançar! Ter e perder. Ter que ter a coragem de olhar no fundo dos olhos de alguém que amamos e dizer uma coisa terrível, mas que tem que ser dita. Ter que ter a coragem de olhar no fundo dos olhos da pessoa amada e ouvir uma coisa terrível, que tem que ser ouvida. A vida é incontornável. Nós perdemos, levamos porrada, somos passados para trás, dói, dói demais, mas passa. Está a ver essa dor que agora dança no meu peito de salto agulha? Você vai olhar no fundo dos olhos dela e rir da cara dela. Juro que estou a falar a verdade. Eu não minto. Vai passar.”

“Verba volant, scripta manent”





Tudo o que vivemos já nos foi anunciado, apenas leigos não querem compreender e preferem viver presos à dor da perda e conduzidos pelo medo de sofrer, antecipadamente, tal como se tem visto.

A força do homem é medida em situações de fraqueza. Quando o homem estiver fraco, aí sim, descobriremos a sua verdadeira força, quando ainda tiver que aprender a lidar com a vida, transformar e superar; assim como a fraqueza do homem lhe é medida em situação adversa, quando este estiver forte, aí sim, descobrimos as suas fraquezas.

Os seres humanos, desde os tempos mais remotos, sempre procuraram sobrepôr-se aos outros pela força, buscando a supremacia, usando todas as forças e poder para se imporem. Assim foram impondo a sua hegemonia e garante de superioridade, inclusive entre membros da mesma família, entre irmãos – Génesis 25:22-23. Os conflitos vieram desde o ventre de Rebeca: os filhos lutavam dentro dela... E o Senhor lhe disse: duas nações há no teu ventre, dois povos se dividirão das tuas entranhas, um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá o menor.

O maior servirá o menor – dito de forma clara.

A Bíblia diz-nos que o primeiro, o maior e o mais velho era ruivo, que é uma cor amarelada com vermelho, apesar de não definir a cor do segundo, subentendemos pela forma omissa ser Jacó o mais claro. O conhecimento dos filhos dividido por olhares diferenciados, por aqueles que poderiam ser chamados de casal mais romântico da Bíblia, Isaac e Rebeca, pais de Esaú e Jacó. A mãe permite e incentiva o filho mais novo a receber a bênção do pai, estando o mais velho na caça, demonstrando claramente querer que o mais novo sobressaísse em relação ao mais velho (Génesis 27:6), recebendo focos e bênçãos no lugar do seu irmão mais velho, ruivo (Génesis 27:28-30). O protagonismo foi roubado ao irmão mais velho, tal como aconteceu a África, berço da humanidade, à qual foi roubada a bênção, passando a ser

“Kandawuvulama lunga mucolo”





dominada pelo continente menor, durante séculos e gerações. Eis que a palavra de Isaac não se encerra aí, e diz ao filho mais velho, depois de se submeter ao seu irmão mais novo, que tomou a sua bênção com gentileza (Gênesis 27:40): “pela tua espada viverás e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que quando te libertares, então sacudirás o seu jugo do teu pescoço”.

Aí terminará o domínio, a sujeição. Entraremos numa nova era, num novo formato e modo de vida, sem opressão, sem opressores, sem oprimidos.

Vidas foram ceifadas para que esta divisão de povos terminasse.

Ergueram-se vozes, lutando, gritando:

– LEVANTA-TE, ÁFRICA! TOMA O TEU LUGAR. DEIXA QUE A TUA LUZ RESPLANDEÇA E BRILHE. SAI DOS ESCOMBROS!

Quando Martin Luther King Jr. disse “Eu tenho um sonho!”, não defendia que os negros se sobrepusessem aos brancos. Do mesmo modo, Nelson Mandela queria que todos vivessem como irmãos, o seu anseio era que um não fosse superior ao outro, erguendo a bandeira da sua hegemonia, da sua supremacia. Eram gritantes as injustiças que se viviam, daí dizer: “A injustiça, em qualquer lugar, é uma ameaça à justiça em todo o lugar”. O que afectava uns, num ponto, era um ataque a todos. “As nossas vidas começam a terminar no dia em que nos calam sobre as coisas que importam”.

Haverá sempre uma terceira parte a instigar, a garantir que entre as duas partes haja desarmonia, que entrem em conflito e se destruam uma à outra. Isto só ocorre por culpa da nossa fraqueza, quando nos congelamos ao amor, aprendemos a odiar-nos com facilidade, dando

“Verba volant, scripta manent”







lugar ao mal, além da vontade, do desejo de sermos superiores. Isto vai enraizar-se na vontade de sermos os únicos e na força para destruímos o outro, que se torna mais intensa.

Na vida, todo o homem tem, em algum lugar, um momento para assumir desafios, tomar decisões difíceis, e o maior de todos é quando temos um encontro com Deus, tal como aconteceu com muitos homens da Bíblia, com Abraão, ou com Isaac (Gênesis 26:2-3), a quem apareceu o Senhor, que lhe disse: “Não desças ao Egito. Habita na terra que eu te disser; peregrina nesta terra e eu serei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai”.

Eu tive este encontro com Deus. Eu vivo a aprender todos os dias a unção, o poder e a força de Deus. O próprio Deus prepara os caminhos, abre as portas e quando é chegada a hora, ele diz: “Vai!”. Mudanças geográficas são necessárias para o nosso crescimento e prosperidade. Obedeçamos apenas à voz: “Vai! Por mais difícil que seja, enfrenta as tuas lutas com fé, porque, no final, vencerás, pois o Senhor teu Deus é contigo”.

Isaac enfrentou muitas lutas (Gênesis 26:21-22), até que, no fim das suas lutas, Deus vem mais uma vez e confirma a sua aliança (Gênesis 26:24).

*“Se você não constrói o seu sonho, alguém o irá contratar para o ajudar a construir o dele.”*

Tony Gaskins, palestrante motivacional

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP VI





## ESPINHOS NOS CAMINHOS COM OS PÉS DESCALÇOS

(Não desistas por causa dos espinhos, vai mesmo com a dor.)

*Você nunca irá cruzar o oceano  
se tiver medo de perder a margem de vista”.*

Cristóvão Colombo, navegador e explorador

“*A* caminhada foi longa, as dores não me largavam, momentos de lamentações e lamúrias, em que tudo eram tropeços, escadas intermináveis e o desejo de atingir o topo e ver o que ali me esperava. Para atingir o cume, tinha de perder o peso, o medo, e sair do chão, subir caminhando. Com os pés descalços, sem me importar com os espinhos, já estava fora da zona de conforto desde então.

---

O tempo  
não pára nem  
aguarda por  
nós!

---

Tão longa foi a caminhada que ansiávamos pela chegada. Sapatos rotos, dores nos pés por causa do arame com que tentava cozê-los para não perder as solas – ainda assim, as pedrinhas que entravam faziam estragos, sem meias, o Sol ardente, o estômago que me torturava,





parecia que as mochilas de todos os colegas cheiravam a pão com manteiga, menos a minha.

Mas a vida não se encerrava na escola, até porque existiam as férias, existiam os momentos em casa e com familiares, a rua, o mundo, no seu todo.

O tempo não pára, nem aguarda por nós. Quando caminhamos em busca dos nossos sonhos, somos capazes de o fazer sobre pedras, e além de nos mantermos vivos, vivemos os prazeres que a vida nos proporciona.

---

Os espinhos  
foram esquecidos,  
superámos  
os obstáculos,  
as nossas  
barreiras foram  
vencidas pela fé!

---

Muitas vezes acordei encharcado em suor, porque faltara a energia, mas, ainda que houvesse electricidade, não havia aparelho de ar condicionado para arrefecer o quarto. Ainda assim, não havia razões para não nos levantarmos cedo, ajoelhando-nos e agradecendo ao Criador pela sua constante protecção e mais um dia de vida. O resto cabia-me sempre a mim, ficar parado ou transformar a minha vida.

Afinal de contas, embora não tivesse mãe nem pai, Deus esteve sempre comigo e sempre havia um tecto, um local para onde regressava para dormir. As ruas sempre me pareceram ser uma espécie de palco, usado por alguns para exibirem a roupa que vestiam, mas não basta estar bem-apresentado um dia, é preciso manter esse nível sempre.

O mundo reconhece os poderosos, mas teme os fortes.

Muitas das vezes, para ir à escola, tinha que dividir as vestes com o meu grande amigo, primo e irmão PHC, de tal forma que muitas vezes não havia tempo sequer para lavar a roupa e tinha de envergá-la assim mesmo, toda suada e empoeirada, porque quem a usasse primeiro tinha uma longa marcha a fazer até casa.

“Verba volant, scripta manent”





A vontade de aprender mantinha-nos firmes, persistentes na ideia de, no futuro, podermos escrever os nossos nomes na História, como modelo de superação.

Valeria a pena passarmos por tantas peripécias? Para subir a uma escada, alguém antes sentiu essa necessidade. Aristóteles disse: “A necessidade é a mãe de todas as invenções”. Tivemos que nos reinventar todos os dias.

Os espinhos foram esquecidos, superámos os obstáculos, as nossas barreiras foram vencidas pela fé. Sem elas não poderíamos aprimorar o nosso ser interior. Aos poucos, vão apagando a nossa história, calcando o nosso coração, limpando a nossa mente, esvaziando-nos de ideias.

A timidez nos debates pode dar-se por falta de argumentos, por algum complexo de inferioridade devido à posição social, temendo que ninguém nos respeite por causa disso. “Não levante a voz, melhore os seus argumentos”, referiu Desmond Tutu.

A capacidade argumentativa é também influenciada pelos meios que escolhemos para nos associarmos ou frequentarmos. O adágio “Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és” pode ter falhado comigo, pois andei na companhia de drogados e nunca me droguei, quando alguns dos meus amigos enveredaram pela criminalidade, revoltei-me e fui para a polícia, lutar contra o crime, ainda que fosse contra os meus amigos, porque reprovava as suas acções.

Não foi com quem eu andei que me definiu.

O meu mundo foi uma selva, onde não sobreviveram apenas os mais fortes, mas aqueles que sempre mantiveram a fé bem firme e os sentidos focados no alvo a atingir nas suas caminhadas, aqueles que não temiam notícias ruins e sabiam que, para sobreviver na selva, tinham, primeiro, de aprender a viver sem nunca desfalecer.

“Kandawuvulama lunga mucolo”



Não basta estar vivo. Há que dar sentido à vida, encarar os problemas e não fugir deles, lutar contra as probabilidades, enfrentar o medo, cair quantas vezes forem necessárias, mas levantando-se sempre, erguer-se, ter consciência de que outros problemas virão. Caso contrário, seria como irmos para o mar e desejarmos que os ventos nunca provocassem ondas. Devemos aprender a lidar com as ondas, ou então não devemos sair para o mar.

Aprendemos a nunca confiar em ninguém, até que a experiência nos mostre quem, de facto, está disposto a caminhar a nosso lado pelo vale dos caídos. Devemos pensar sempre que, ainda que se ande por tais caminhos, nada temeremos, porque o Senhor é connosco, e, se formos encorajados por um amigo guerreiro, cuja fé fortifique a nossa, e um cair, o outro estará pronto para auxiliá-lo, porque juntos somos mais fortes.

Não perdemos ali os ossos, porque a missão estava predestinada, não pela capacidade intelectual ou pelo físico, mas pela fé em Deus.

Caminhamos com fé e temos a certeza de um amanhã cada vez melhor, porque a nossa alegria não advém dos bens materiais que possuímos ou deixamos de possuir, mas da certeza de termos sido escolhidos para brilhar e deixar uma chama acesa para iluminar a mente daqueles que Deus escolheu, mas que ainda se recusam a cumprir o seu papel, achando ser muito pesada e dura demais a missão que lhes foi confiada.

Quanto mais dura for a caminhada, mais feliz será a chegada, tudo o que é feito com sacrifício tem um sabor diferente. Atingir o topo de uma montanha requer sacrifícios, não basta vontade para lá chegar; a vontade de vencer é determinante para se atingir a vitória, mas tudo exige uma boa preparação.

Entre os bons, destacam-se sempre os melhores. Não somos os únicos em busca da vitória, mas devemos sempre fazer um esforço

“Verba volant, scripta manent”



adicional para nos destacarmos, sonhos são sempre sonhos até que os tornamos realidade. O maior de todos os troféus não é receber os aplausos de muitos ou o reconhecimento de poucos, porque nem todos os que nos aplaudem celebram com a mesma efusividade as nossas vitórias, nem todos os que nos criticam o fazem sempre na perspectiva de nos rebaixar. Existem aqueles que aplaudem apenas para fazer número entre a multidão, mas que, no fundo, almejam a nossa queda e perdição, embora, dessa forma, acabem, sem querer, por tornar-nos mais fortes.

Rogamos eternamente ao Pai Celestial que os mantenha guardados em sua casa e que um dia nos possamos encontrar. Ainda que quiséssemos, nada é eterno, nós não somos eternos. O maior de todos os legados é a preparação da pessoa humana para que possa servir o mundo com humildade, amar ao próximo, respeitar o seu semelhante e buscar uma vida de paz e tranquilidade.

Partilhava a casa que o meu pai deixara como herança com alguns primos provenientes do interior do país. Todos os meses, o pai deles, tio do meu falecido pai, mandava-lhes dinheiro para as despesas com comida e roupas, mas, sem nada gastarem com o alojamento, faziam as refeições à parte, tinham sempre roupas novas, jamais se preocupando com aqueles que tinham a infelicidade de serem completamente órfãos. Nada obrigava o meu tio a dar-nos de comer, ainda que tivesse posses para, *a posteriori* enviar os filhos para estudarem no Zimbábwe. Dói ver alguém viver em tua casa sempre de barriga cheia quando tu estás sempre a passar fome.

A vida não parou. Aqueles que foram deixados para trás não ficaram a dormir, nem de braços cruzados. Deus: “Eu jamais te abandonarei [Salmos 32:8]; instruir-te-ei, ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; aconselhar-te-ei e ter-te-ei sob meu controlo sempre”. Os abandonados cresceram, a vida é uma sucessão de factos contraditórios e

“Kandawuvulama lunga mucolo”





um conjunto de ensaios, em que nada dura para sempre. Nas nossas lutas, aprendemos a nunca dizer “nunca”, porque “nunca” é traçoeiro de si mesmo. Deus faz justiça.

Deus é Deus, mesmo que não creiamos que Ele seja, Ele será, e muito mais ainda para os que crêem Nele e seguem os Seus preceitos. A vida dá e dará sempre as suas voltas, não pises em ninguém, achando que é tapete, porque aquela poeira, aquele lixo, quando alguém sacudir o tapete, poderá sujar a tua cara ou a tua roupa, e quando o tapete estiver limpo, terás vergonha de o voltar a pisar, porque nessa altura és tu quem está sujo.

Tudo foram espinhos, todos os caminhos tortuosos, a cada instante era preciso parar para pensar se valeria a pena lutar cada luta que se apresentava, se todas as barreiras eram obstáculos que tínhamos de superar e por que tínhamos de superá-los. Na vida, nem todos os problemas devem ser resolvidos, algumas vezes, ao abrir certos buracos para dar solução a pequenos problemas, causamos problemas maiores. Temos de aprender a ver as coisas numa perspectiva mais avançada. Tudo isto leva tempo ou requer bons mentores. Por vezes, os pais deixam de preparar os filhos para certas situações. Culpo os pais, por exemplo, pelo elevado número de divórcios e separações que se registam.

Os pais, sem tempo para instruírem e acompanharem os filhos, querem filhos licenciados, mestres e doutores, mas não os instruem além disso. Estes crescem, constituem famílias, têm empregos, quase nunca têm tempo para as esposas, tampouco para os filhos, o mesmo ciclo repete-se. Construimos famílias frustradas, os filhos precisam dos seus pais, precisam de bons exemplos e de bons mentores.

O ciclo continua: nunca são amigos dos parceiros, têm pouco diálogo, tendência para relacionamentos extraconjugais, perdem mais tempo na rua do que em casa, os homens são arrogantes com as esposas,

“Verba volant, scripta manent”







passeiam com as namoradas, as esposas servem apenas para cuidar dos filhos e da casa. Quanto mais crescem financeiramente, mais aumenta o número de relacionamentos extraconjugais, perdem o foco, perdem o propósito, passam a preocupar-se mais com os motivos para impressionar, vivem para impressionar, para agradar a terceiros. Desestruturação familiar é o reflexo da situação social.

Têm quatro casas, mas vivem apenas numa, cinco carros, quando um ou dois seriam suficientes, cem pares de sapatos. Temos mais coisas do que aquelas que precisamos e usamos, apenas para impressionar, quando podíamos usar esses artigos que temos a mais para ajudar os outros. Usamos a vida como se fôssemos viver para sempre e o egocentrismo consome-nos.

*“A única coisa necessária para o triunfo do mal é que os homens bons nada digam”.*

Edmund Burke, político, filósofo, teórico político

Deus fez um testamento para os seus filhos. A palavra “testamento” corresponde à palavra hebraica “heberith”, que significa aliança, pacto, conveniência, contrato.

Aqui é designada a aliança que Deus fez com o seu povo, o povo de Israel, no Monte Sinai, tal como está escrito no livro do Êxodo (24:1-8 e 34:10-28), tendo sido quebrada pela infidelidade do povo.

Deus, pela sua grandiosidade e grandiosa misericórdia, propôs uma nova aliança aos homens (Jeremias 31:31-34), que foi retificada com o sangue de Cristo, Seu filho (Mateus 26:28).

“Kandawuvulama lunga mucolo”



As escrituras neotestamentárias denominaram a primeira aliança como tendo sido a antiga aliança (Hebreus 8:13), em contraposição à nova aliança (II Coríntios 3:6-14).

Os tradutores das Septuaginta traduziram *berith* para *diatheke*, embora não haja perfeita correspondência entre as palavras, já que *berith* designa aliança (compromisso bilateral) e *diatheke* tem o sentido de “última disposição dos próprios bens”, “testamento”, compromisso unilateral. As expressões “antiga aliança” e “nova aliança” passaram a designar a coleção dos escritos que contém os documentos, respectivamente, da primeira e da segunda aliança.

O termo “testamento” chegou até nós através do latim, quando a primeira versão latina do Velho Testamento grego traduziu *diatheke* por *testamentum*. São Jerónimo, ao revisar esta versão latina, manteve a palavra *testamentum*, que equivalia ao hebraico *berith* – aliança, concerto – quando a palavra não tinha essa significação no grego. Afirmaram alguns pesquisadores que a palavra para contrato – aliança – deveria ser *suntheke*, por traduzir melhor o hebraico *berith*.

As denominações Antigo e Novo Testamento para as duas coleções dos livros sagrados começaram a ser usadas no final do Século II, quando os evangelhos e outros escritos apostólicos foram considerados como parte do Cânone Sagrado.

Cânone quer dizer “está conforme”, uma colectânea de escritos que se conforma a uma certa regra, a um conjunto de critérios, julgamento!

Serve isto para dizer que o homem, quando não tem aliança com Deus, o Criador, vive uma vida sem propósito.

Então eu sei que a grande diferença no cristianismo está em quem pratica o cristianismo e quem usa o cristianismo – ir à igreja não o faz ser cristão, se não praticar o cristianismo como tal.

“Verba volant, scripta manent”



Quando os meus pés estavam descalços e os espinhos pisei – eu tinha plena convicção de que os meus pés teriam calçado que os servissem. Quando, em Filipenses 4:12, se diz “eu sei estar abatido e sei também ter abundância”, ele começa o ensinamento dizendo que primeiro se deve estar abatido, para aprender. Devemos aprender a lidar com as circunstâncias, aprender a viver sem recursos, para não fazermos mau uso daqueles que a vida nos der depois, e Deus, que é o nosso livrador, vai fazer-nos crescer de forma gradual, até que estejamos fortemente preparados, solidamente capacitados para fazer bom uso dos recursos, valorizando mais aqueles que os não têm, e ajudar os outros, servindo, não esperando que nos sirvam. Quando mais tivermos, mais devemos servir.

Devemos aprender a não olhar apenas para o nosso umbigo, dizendo depois que “tudo posso naquele que me fortalece”. Para compreender melhor a mensagem em I Coríntios 1:27-29, sobre as escolhas de Deus, passemos pela fornalha, pelo vale de ossos secos, fortificando a nossa estrutura e levantando outros.

Não lemos o manual de instruções da vida, a Bíblia, não criamos aliança com o criador, e perdermo-nos, tendo em nossa posse toda a instrução no manual que carregamos. Este manual tem instruções sobre alguns aspectos como, por exemplo, aquela luz vermelha que acende, e que, por vezes, não é sinónimo de avaria, é apenas um aviso de que a avaria pode ocorrer, está a dar um sinal. Se não compreendermos o que está a ocorrer, paremos o carro, leiamos o manual de instruções e tenhamos domínio sobre o bem que usamos.

Uma casa tem uma planta. Se não nos mostrarem alguns acessos que talvez desconheçamos, se não lermos as várias instruções sobre a mesma, será um grande desperdício ter uma casa grande, com muitos serviços, e não usufruirmos de tudo o que o arquitecto criou. Nesse caso, alguém terá que nos instruir sobre como usufruirmos das benesses.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Um pai muito rico decidiu oferecer ao seu filho uma casa grande – uma mansão magnífica e luxuosa. Levou o filho até lá, deu-lhe as chaves, e disse-lhe: “Usufrii do bom e do melhor, é tudo para ti, nela encontrarás tudo, e lembra-te que o sistema de comunicação nesta casa é o mais eficiente jamais visto. Tu tens apenas que abrir a boca e dizer o que queres, a comunicação chegará até mim. Eu tenho aqui, para ti, este manual de instruções. Eu quero que o leias todos os dias e tenhas domínio sobre ele, porque fiz questão de colocar por escrito não apenas o que precisas dentro de casa, mas também instruções relativamente ao que, doravante, deverás dar e como deverás amar os teus vizinhos. É, para mim, fundamental que, acima de todas as coisas, saibas relacionar-te com o próximo, os ames e respeites as suas crenças, as diferenças, que eles possam ver em ti a luz que eu dei e dou, e saibam, pela tua forma de agir e falar, de quem és filho”.

Dias depois, o pai partiu, e o filho precisava de alguma coisa, ligava ao seu pai:

– “Pai, onde está o carro, que não o vejo?”

– “Meu filho, a garagem desta casa é subterrânea e tens lá todos os carros. Tu não estás a usar o manual de instruções”.

– “Pai, é muita coisa escrita, dá preguiça de ler e entender aquele manual. Prefiro ligar.”

– “A minha empresa é grande e terei sempre o que fazer. Nem sempre te poderei atender de imediato. Busca as instruções do que precisas no teu manual de instruções”.

– “Tudo bem pai, considera-o feito!”

Dias depois, o filho teve fome e a comida que estava na cozinha terminou. Ligou para o pai, para lhe comunicar que já não havia comida em casa. Infelizmente, o pai não o pôde atender de imediato, porque estava muito ocupado.

“Verba volant, scripta manent”





O filho passou fome durante três dias. Quando o pai abriu a sua caixa de correio de voz ouviu o pedido do filho, em seguida ligou-lhe e disse-lhe:

– “Filho amado, o manual de instruções que te dei dizia que há comida na dispensa. Só precisas de ler para saber onde e como. Vê o que eu escrevi em Génesis 3:19: «No suor do seu rosto comerás o teu pão»... Não cruzes os teus braços, levanta-te, a dispensa da casa está no topo, tens que subir e tirar o que quiseres comer. Ainda neste manual fiz menção, em II Timóteo 3:16, que «Toda a escritura é inspirada por mim e útil para o ensino, para a repreensão, para a correcção e para a instrução de justiça», ou seja, tens que manter o contacto com as escrituras e ter sobre ela o domínio (Oséias 4:6). Tu, meu filho, passaste fome, porque te faltou conhecimento e não queres meditar no manual que deixei”.

Tudo isto ocorre nos dias de hoje, todas as vezes que pedimos ao Pai, e achamos que Ele nada nos deu na vida. E o Pai, com dor, diz-nos:

– “Filho meu, vai e vê cada compartimento da casa que te dei. Está tudo no manual de instruções (Bíblia). Existem mais de 14 mil promessas para ti neste manual de instruções da vida. Vê o que eu digo em Eclesiastes 3:1: «Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu». O cumprimento das minhas realizações contigo é como o que aí está e que tu não vês. Apenas tu e somente tu podes retardar o contacto com este manual”.

À medida que vamos lendo, vamos mantendo o contacto com as coisas que foram colocadas para o nosso percurso de vida. Toda a nossa vida já lá está, aguardando apenas o nosso reconhecimento.

A lei do reconhecimento pode transformar uma vida de fracasso em sucesso instantâneo. Qualquer coisa não reconhecida permanece

“Kandawuvulama lunga mucolo”





não celebrada por ti. E qualquer coisa não celebrada por falta de reconhecimento, cedo ou tarde vai embora, seja ela uma coisa, uma dor, ou até mesmo uma pessoa.

Não somos donos daquilo que não valorizamos e que não reconhecemos.

O nosso Deus é um Deus de organização e de ordem. Primeiro, ele arrumou a casa. Só depois de ter tudo, nada faltando, é que ele colocou então Adão e Eva, para velarem e habitarem. Tudo aquilo de que precisassem mais adiante, já lá estava, aguardando por eles, usuários e beneficiários da sua criação.

Sempre que Deus te colocar em algum lugar, estuda por favor. Já lá estão criadas todas as condições para a tua vitória. Faz a tua parte! Esforça-te e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o teu Deus é contigo, por onde quer que andares (Josué 1:9).

A igreja não deveria procurar propriedade que já existe e sim ensinar mais a agradecer, porque Deus tudo fez para os seus filhos.

“Verba volant, scripta manent”





# MINHAS LÁGRIMAS INCOMPREENDIDAS

(Ninguém quer saber das tuas dores, apenas dos resultados. Não lamente, luta até ao fim!)

*“O choro pode durar uma noite,  
mas a alegria vem pela manhã”.*

Salmos 30:5

Eles querem que sejamos perfeitos, mas eles não conseguem alcançar o perfeccionismo que exigem e esperam de nós, nem o poderiam alcançar por limitações humanas. Atiram pedras constantemente por sermos imperfeitos, esquecendo-se de que, na verdade, o julgamento deles está direccionado ao criador perfeito da nossa limitada imperfeição.

Apreciamos tanto as virtudes que jamais amaremos os defeitos. Mas, nem tudo o que notamos nos outros são defeitos, podem ser qualidades distintas, que achamos serem defeitos, podem ser sinais para olharmos melhor para nós mesmos e assegurarmos que somos capazes de lidar com todos os seres vivos, seja qual for o seu comportamento. Os nossos filhos

Apreciamos  
tanto as virtudes  
que jamais  
amaremos os  
defeitos.





cometem erros por vezes mais graves que os filhos dos vizinhos, mas perdoamo-los; esquecemos o erro que é nosso e não suportamos e até ampliamos os erros alheios.

Existem pessoas com as quais convivemos apenas por força dos laços de consanguinidade, mas que não suportamos, achamos, inclusive, que não deviam existir; e outras, ainda piores, que aturamos de bom grado por interesses materiais.

A Bíblia adverte-nos que não é fácil seguir Jesus Cristo, e Ele mesmo capacita os escolhidos. Muitos vão à igreja e choram enquanto cantam louvores, gritam, saltam, apregoam o que não fazem, ensinam a amar, mas são os primeiros a desdenhar, dizem coisas bonitas para impressionar, mas têm coragem para falar mal dos outros pelas costas.

Como dizia Sigmund Freud, neurologista e psicanalista, os cristãos vivem alegremente o paganismo crasso, conhecem e dizem servir a Deus, mas fazem completamente o contrário.

A palavra de Deus ensina-nos a orar pelos que caem, mas os cristãos expulsam das igrejas, julgam, são mais juízes do que médicos, enfermeiros ou assistentes.

Quando proíbem os crentes de ouvirem músicas seculares, temem, na verdade, que estes se entreguem ao mundo, reconhecendo, dessa forma, que os seus princípios são fracos, porque não ensinam a salvação, mas demonstram que pregam para outros fins, ou porque os crentes podem facilmente sair dos princípios.

Muito melhor é arriscar coisas grandiosas para ganhar vitórias gloriosas – mesmo expondo-se à derrota – do que alinhar-se com aqueles espíritos pobres, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, não conhecendo nem a vitória nem a derrota (Theodore Roosevelt, 26.º Presidente dos Estados Unidos).

Não aceitamos que todas as vezes que impomos muitas proibições, muitas regras, as pessoas vão querer experimentar, para descobrir

“Verba volant, scripta manent”







o porquê de tais medos. Nós evitamos as coisas das quais temos medo, porque pensamos que haverá consequências desastrosas se as confrontarmos. Mas a verdadeira consequência desastrosa para as nossas vidas vem de evitarmos coisas que nós precisamos de aprender ou descobrir (Shakti Gawain, escritora).

O pai que sabe instruir os filhos não o privará de ir à rua, com receio de que estes venham para casa dizendo palavrões, e assegura-se de que a rua irá moldar-se ao formato do conhecimento dos filhos.

Já houve tempo em que eu tinha muito tempo para tudo. Na verdade, às vezes até me sobrava tempo. Se o tempo fosse algo transmissível, poderia dar tempo. Digo dar, porque tempo não se vende. Normalmente dá-se tempo, e há quem diga que, para alguns assuntos, se deve dar “um” tempo. Isso

---

Ainda sou do tempo em que se namorava sem tempo...  
defeitos.

---

acontece sobretudo entre namorados, que, entediados com as trocas salivares, resolvem dar um tempo, ora porque o rapaz quer contar etapas e logo ganhar tempo, ora porque ela resolve que ainda não é tempo para coisas mais sérias e que é preciso dar tempo ao tempo.

Ainda sou do tempo em que se namorava sem tempo. Ficava-se horas a fio vendo passar o tempo. Fizesse chuva ou sol, fizesse frio ou calor, fizesse bom ou mau tempo, havia sempre um tempo de sobra para mais dois dedos de conversa, à espera de um beijo de compensação para tanto tempo de seca e persistência. O segredo estava no tempo, porque qual água mole, o tempo fura a pedra mais dura.

Mais isso era naquele tempo. Nos tempos que correm, não tenho tempo nem para mim. Na verdade, corro atrás do tempo. E a coisa que mais detesto é que me façam perder tempo. A verdade é que quando tinha tempo, dava tempo aos outros. E como o tempo é, afinal, uma preciosidade, há sempre que ver quando as pessoas têm tempo para nos aturar. A maior parte do tempo, somos despachados, com a

“Kandawuvulama lunga mucolo”





mui polida desculpa da falta de tempo: “Bem, poderia atendê-lo, mas agora não tenho tempo”.

O maior erro do homem foi ter inventado o tempo. Quando era um simples primata, passava o tempo à procura de comida e tinha tempo para os prazeres da carne. Depois achou que devia contar o tempo e perdeu tempo a inventar instrumentos para o controlar. Inventou o relógio de areia, depois o de Sol, a seguir conseguiu uma maquina para lhe dizer as horas, passou do relógio de corda ao automático e daí ao electrónico, com despertadores diversos pelo meio. Fez do tempo uma propriedade e perdeu-se no tempo. A seguir, a criatura tomou conta do criador e o tempo passou a ser dono do homem.

O homem do nosso tempo é escravo do tempo, passa o tempo a olhar para o relógio, a ver se ainda tem tempo para tomar o pequeno-almoço, se vai chegar a tempo ao compromisso seguinte, se deverá demorar-se muito tempo a falar com fulano, porque a seguir tem de ter tempo para despachar o serviço do escritório e chegar a casa a tempo de encontrar os miúdos acordados, ou que a patroa não se canse de ver as horas passarem para aquecer o jantar no fogão, porque, caso contrário, há que recorrer ao micro-ondas, que é mais rápido e não nos faz perder tempo.

Ninguém está alheio a esse preciosismo em que se tornou o tempo. Quando o tempo não tem a ver com as horas, tem a ver com o clima. O cidadão desperta quando o locutor da televisão anuncia a previsão do tempo. O controlo do tempo virou mesmo uma ciência. Palavras como nublado, neblina, aguaceiros, chuva, temperatura máxima e mínima, etc., fazem parte do vocabulário do cidadão comum, que precisa de saber se tem de levar o guarda-chuva, ou se pode confirmar aquele encontro ao fim da tarde na esplanada.

---

As lágrimas são  
confusas, porque  
elas demonstram  
emoções  
diferenciadas.  
defeitos.

---

“Verba volant, scripta manent”





Você pode esquecer aqueles com quem riu, mas nunca aqueles com quem chorou (Willy Prüss). As lágrimas são confusas, porque elas demonstram emoções diferenciadas, eu posso soltá-las no riso da alegria ou na tentativa de consolar a dor. Chorar é o momento mais intenso. Ao ser abraçado e culminando no choro, não importa o momento, simplesmente não diga nada, apenas chore.

Chora comigo e mostra que estás comigo!

*“Reduza a vida ao mínimo necessário, a simplicidade nos torna leves, quanto menos volume, mais alto podemos voar”* – Odete Lara.

*“Se as dores que eu estiver a sentir não te comovem, não esperes colher algo diferente daquilo que estiveres a semear”*, disse Jean Baptiste.

Alphonse Karr disse: “O homem, seja qual for o glorioso nome com que se adornar, é, em minha opinião, um animal infeliz. Fazemos pouco bem muito mal. E, o que é mais grave, fazemos mal o pouco bem que fazemos”.

Ultrapassa os teus limites, faz sempre o bem, ainda que te custe. O mundo está coberto de pessoas prontas para atacar, ainda que façam o bem. Por certo, haverá pessoas cujo propósito da sua existência é atacar aqueles que estão predestinados a vencer. O problema em vencer é este: enfrentar lutas, desafios e competições.

Lutas internas, externas, será que seremos aprovados, aplaudidos, será que teremos uma boa representação? O medo pode impedir-nos de seguir em frente. Sempre existirá quem nos critique. Temos que aprender a lidar com isso e seguir em frente, mesmo com aquele frio na barriga, soltar o que há em nós e deixar crescer. É desafiador. Os nossos dons e talentos precisam de crescer, por entre erros e acertos. Todos aqueles que nos criticam ajudam a elevar o nosso potencial, aguçando a nossa força para fazer melhor, para atingir o topo da classificação. Os mais fortes são sempre aqueles que superam o medo para alcançar o melhor de si.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Se não estiver pronto a lidar com as críticas, não faça nada.

Para atingir a terceira edição deste livro, aceitámos críticas, fizemos nós mesmos críticas. Olhámos para o nosso trabalho e dissemos: Podemos fazer melhor que isto! Chico Xavier disse, uma vez, “se eu fosse esperar as melhores condições espirituais para servir, até ao presente momento eu não teria começado.”

Aceitamos o desafio para crescer todos os dias, subir um degrau de cada vez, até atingir o lugar certo na hierarquia da vida.

Durante as minhas lutas, eu trabalhei por conta de outrem, aprendi e cresci, trabalhei por conta própria e vivi experiências diversas, fiz amigos e inimigos, fiz aliados e concorrentes, tive funcionários que foram os meus concorrentes quando, dentro da empresa, eles faziam o serviço, por sua conta, para os clientes da empresa, usando a minha marca e as minhas facturas.

A vida não parou. Tudo isto contribuiu para o meu crescimento. Ninguém está órfão de oportunidades, em toda a parte há serviços a prestar e o melhor a fazer. Devemos sempre procurar ensinar os nossos filhos a ganhar a vida com honestidade, lembrando que não somos melhores que os outros, nem piores, apenas bons cidadãos, cientes de que tudo devemos fazer para o bem de todos, procurando ser lembrados com honra.

---

Que o teu trabalho  
seja perfeito, para  
que, mesmo depois  
da tua morte,  
ele permaneça.

---

Não é assim tão importante o número de pessoas que estarão presentes no teu funeral, e sim o que ficará como legado, para que o mundo reconheça ter valido a pena a tua passagem.

O teu funeral pode estar repleto de gente, mas o verdadeiro reconhecimento advém de permanecer na memória das próximas gerações, de ficar para a eternidade. Disse Leonardo da Vinci: “Que o

“Verba volant, scripta manent”





teu trabalho seja perfeito, para que, mesmo depois da tua morte, ele permaneça”. Na sua compreensão, René Descartes, reconhecendo que a escrita permanece para sempre, disse: “A leitura de todos os bons livros é um diálogo com as mais honestas pessoas do passado”.

*“Se os teus projectos forem para um ano, semeia o grão.*

*Se forem para dez anos, planta uma árvore.*

*Se forem para cem anos, instrui o povo.”*

Provérbio chinês



“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP VIII





# M

## MEDO DO MEDO

(O meu único medo passou a ser  
a minha coragem!)

*“Não temas, porque estou contigo, não te assustes,  
porque sou o teu Deus. Eu te fortaleço,  
quando perdemos tudo, ajudo-te e sustento  
com a mão direita da minha justiça”.*

Isaías 41:10-11

Quando perdemos tudo, quando descobrimos que a vida não nos pertence e sobre ela não temos quase poder nenhum, quando perdemos os nossos protectores, a vida toma outros contornos. Ficamos vulneráveis, somos presas fáceis. Na selva, quando os filhotes perdem os pais, que por eles poderiam lutar, para os proteger de outros animais ferozes, o que lhes resta, para conseguirem sobreviver, é esconder-se ou fugir.

A morte dos meus progenitores veio demonstrar que esta vida, além de passageira, não nos pertence. Mas uma coisa é certa: não tenhamos medo de falhar, não tenhamos medo da morte, porque ela é uma certeza.

*“Não tenha medo do fracasso. A falha não é o erro, e sim a falta de ambição”* – Bruce Lee, lutador de artes marciais, actor.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Todos morremos, cedo ou tarde, quem está vivo deve fazer a diferença e fazer valer os motivos pelos quais ainda está vivo. O fracasso faz parte do processo de aprendizagem de tudo o que fazemos. Seremos sempre pessoas melhores se soubermos como aprender com os nossos erros.

Olhamos à nossa volta e procuramos compreender por que razão a vida foi tão dura, ao ponto de nos tira aqueles que podiam facilitar o nosso crescimento, proporcionar-nos a melhor educação. O meu pai dizia sempre: “Juntos somos mais fortes e capazes, a inteligência é superior à força, desde que nos mantenhamos unidos, não haverá espaço nem motivos para ter medo”.

Uma vez, íamos pela rua, quando um indivíduo, visivelmente ébrio, me atirou uma garrafa de cerveja e disse: “Seu baixinho, o que fazes na rua até tão tarde? Volta para casa ou levas uma surra!” Graças a Deus, a garrafa não me atingiu, mas partiu-se bem juntinho a mim. O meu pai, que estava ligeiramente afastado de mim, diante de tal situação, não se conteve e fez o que qualquer pai e protector faria: deu, literalmente, uma surra ao homem e obrigou-o a pedir-me desculpas pelo que tinha feito.

O primeiro sentimento que tive foi o de ser amado, o segundo foi de ter por perto um herói, sempre pronto a proteger-me, alguém que não deixaria que me magoassem, era uma sensação muito boa. O que me surpreendeu, tempos depois, foi eu ter brigado com o filho de um vizinho, quatro anos mais velho do que eu, apanhei dele e fui para casa, fazer queixa ao meu pai. Furioso, ele disse:

– É da tua faixa etária, por ter alguns anos a mais não significa que te vença, tens de aprender a defender-te. Vai lá, sem medo, e resolve isso.

“Verba volant, scripta manent”







Então, aprendi que nem sempre o meu pai estaria presente. Fui lá e resolvi a situação. Dessa vez, ele apanhou. Aprendi a defender-me.

Segundo Coríntios 4:8: “Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desamparados”.

Antes, tive de ganhar autoconfiança, de acreditar no meu potencial, nas minhas capacidades de autodefesa, elevando a minha autoestima. Quando acreditamos em nós mesmos, passamos a estimular mais e mais a nossa capacidade, passamos a treinar o nosso potencial, descobrimos mais sobre nós mesmos e desenvolvemos o melhor que há em nós, os nossos dons e talentos, o nosso lado consciente e o subconsciente. Quando tal acontece, nada nem ninguém nos pode parar, porque descobrimos que somos mais fortes do que parecíamos. Muitas vezes, tal só é descoberto e desenvolvido quando somos privados do desconforto.

*“Um objectivo nem sempre é estabelecido para ser atingido, sendo, frequentemente, algo para nos incentivar. Qualquer objectivo pode ser alcançado se você se souber mover na direcção certa. Não desista de alcançá-los”.*

Bruce Lee, instrutor de artes marciais e actor

O medo é algo muito complexo, porque tem origens diferenciadas. Dada a sua complexidade, o medo pode causar-nos sentimentos de fobia ou de revolta, tendo em conta a singularidade do ser humano e a infinidade de factores psicológicos capazes de o desencadear.

O medo é um sentimento que nos impede de ir além, torna-nos fracos e incapazes de ir à luta, paralisa-nos, faz de nós perdedores antecipados. João I 4:18 diz: “No amor não há medo, antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo envolve castigo; e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor”.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





No entanto, ninguém é perfeito e Deus sabe disso. Por isso, Ele espalha encorajamento contra o medo por toda a Bíblia. Deus diz-nos para não temermos.

Gostaria de fazer referência a algumas passagens da Bíblia que me ajudaram na minha marcha. Após o desaparecimento físico dos meus pais, a vida passou a ser duplamente amarga. Sozinho, precisava de buscar forças para olhar por mim.

Não precisamos de enveredar pelo mundo das drogas, pelo alcoolismo, por desvios de conduta para poder viver. Faz antes um desafio a ti mesmo e honra os teus pais. Em vez de assistires a telenovelas, ocupa-te com livros, lê e escreve bastante, transmite isso aos teus irmãos e à tua geração, aos teus filhos. Não precisamos de nos refugiar dos nossos problemas. Devemos corajosamente enfrentá-los.

Vê o que diz a palavra do Criador em Isaías 41:40, quando nos encoraja: “Não temas, porque eu sou o teu Deus, Eu sou contigo, não te assombres, porque Eu sou o teu Deus e te fortaleço; só preciso que estejas em mim e te ajudo, te sustento com a destra da minha justiça”.

Novamente, em Daniel 10:12, o anjo do Senhor encoraja Daniel: ***“Então me disse: não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras e eu vim por causa das tuas palavras”***.

Quando me sentia sozinho, abandonado e sem forças para lutar, sem forças para poder caminhar e sem saber o que fazer, de onde viria o meu sustento, e, o pior de tudo, sem ninguém para ajudar a dar continuidade ao meu processo de formação, educação, para me ajudar no que comer e vestir, eu segui em frente.

És forçado a ganhar consciência e a aprender que, por mais que chores e as tuas lágrimas se transformem em chuvas e tempestades,

“Verba volant, scripta manent”





por mais que gastes e percas horas lamuriando-te e lamentando a vida, o passamento físico é decreto divino. As nossas lágrimas e lamentações jamais inverterão os factos.

Olha, então, para o céu, olha para a frente, segue os trilhos da vida e, se não houver trilhos, fã-los tu mesmo e segue firme.

*“O homem é feito de tal modo que, quando alguma coisa incendeia a sua alma, as impossibilidades desaparecem”.*

Jean de La Fontaine, poeta e fabulista

Não se morre com a morte dos pais, nem a dor acaba connosco, a não ser que já não se queira viver, porque, nesta hora, apesar dos caminhos duros por que se tem de passar, devemos seguir em frente.

Jesus disse: ***“Não temais, pois mais valeis vós do que muitos passarinhos”*** (Mateus 10:31). Este versículo refere-se a muitos tipos de medos. Deus, aqui, diz-nos para não termos medo de ficarmos sozinhos, de sermos muito fracos, para não temermos as nossas debilidades físicas. Então, o salmista escreve, em Salmos 56:11: ***“Em Deus ponho a minha confiança e não terei medo; que me pode fazer o homem?”***. Nunca tive medo.

***“Por isso vos digo: não estejais ansiosos quanto à vossa vida pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber, nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que o vestuário?”*** (Mateus 6:25) “Olhai para as aves do céu, que não semeiam nem ceifam nem ajuntam em celeiros e vosso pai celestial os alimenta. Não valeis vós muito mais do que eles?” (Mateus 6:26).

Tive um sonho, ou foi um alerta, sei lá, em que estava no leito de morte. O médico chegou-se perto de mim e disse:

“Kandawuvulama lunga mucolo”





- Tu vais morrer.
- Disso tenho a certeza – respondi-lhe.

Intrigado, perguntei-lhe se daria tempo para escrever alguma coisa. Gostaria de escrever sobre a gratidão de ter vivido e a alegria que me trouxe a notícia da minha partida. Afinal de contas, pude viver e conhecer o sabor da vida! E isso é tão belo e sublime que gostaria de agradecer ao Criador pelo dom da vida; dizer “Adeus” aos seres vivos e “Até breve” ao Criador, na certeza de que me juntarei a Ele depois desta missão.

Se nada mais me resta fazer aqui na terra, poderei entender que a minha missão chegou ao fim; o relatório sobre a missão ter sido bem ou mal-executada ser-me-á entregue pelo meu primeiro avaliador. Tudo o resto será a opinião formada sobre situações não vividas.

Dava-me prazer pedir que não lessem qualquer elogio fúnebre, sob pena de errarem do princípio ao fim. Lembrem-se apenas de mencionar a data do meu nascimento, quando as estrelas resplandecentes brilharam para me receber, a data de nascimento dos meus progenitores, e a data da minha partida, porque esta terá lugar para que eu possa regressar a casa do Pai. Sem Sua ordem não teria partido agora, tampouco assim...

Durante toda a minha trajetória, a Ele darei graças, foi por Ele, para Ele e no nome d’Ele que segui por este caminho. O mundo jamais entenderá os meus verdadeiros feitos, Ele sim. Por isso, deixem que seja Ele a ler o relatório da minha vida, quando chegar à casa da glorificação dos Seus filhos santos, no lugar santo dos santos.

Fechei os meus olhos, pousei a caneta, cruzei os braços e Jesus abriu os seus para o eterno abraço. Então, adormeci.

Quando acordei, vi tanta luz que me pareceu estar no paraíso. Procurei pelo Rei dos Reis, aquele que é digno de louvores, porque eu estava ali para O adorar.

“Verba volant, scripta manent”





Levantei-me da cama e prostrei-me para O adorar. Foi nessa altura que entrou o médico, surpreso, e disse:

– Deus do Céu! A tua missão ainda não terminou, quando chegar a hora, irás para o eterno descanso, por agora ainda tens muito trabalho para fazer.

Ups, que sonho!...

O medo foi vencido pela fé, pela força, pelo poder da crença. Vencer o medo não faz de nós seres perfeitos, muito pelo contrário, se calhar, por estarmos separados do medo, cometemos outros erros, devido à nossa natureza humana, mas uma coisa devo confessar: com o andar dos anos, as montanhas que a vida nos foi ensinando a escalar fizeram de nós seres cada vez mais fortes, mais altruístas, mais amigos e mais íntimos.

Nunca mais estive sozinho, sempre estive bem acompanhado e protegido, o medo foi descontado e eliminado dos espaços onde se poderia hospedar.

Nesta minha marcha solitária, tive amigos verdadeiros, que cruzaram a minha infância, abraçámos o mesmo propósito, brigámos e nunca deixámos de nos falar, lutámos sempre em prol da felicidade uns dos outros, rogámos a Deus sempre uns pelos outros, crescemos juntos, fizemos e continuamos a fazer história juntos, suportamos os nossos defeitos, e brindamos as nossas virtudes. Nos dias que correm, amizades verdadeiras são quase impossíveis. Fazem-se novos amigos, mas nunca se sabe de facto quem são, porque na primeira briga vão-se embora, e o pior é que não vão apenas embora, aproveitam para falar mal de nós, valendo-se das experiências e conhecimentos que obtiveram sobre nós, usando isso a nosso desfavor.

A verdadeira amizade é como a boa educação e o espírito progressista, que nos impele para a necessidade de evoluirmos como homens

“Kandawuvulama lunga mucolo”





bons, reconhecemos a nossa imperfeição pela natureza humana e amarmo-nos sem reservas, nem receios, acreditando que o amor jamais sai de moda, quanto mais se usa, mais forte se torna, crescermos caminhando na linha do respeito pelas diferenças, pelas preferências individuais.

Um amigo de verdade nunca morre, nunca se vai embora, porque a amizade é isso.

Poucos sabem porque é que “Dick, o vigarista”, nos desenhos animados, nunca ganha ou vence uma corrida. É porque, ao invés de tentar vencer, ele perde tempo a tentar atrasar a vida dos outros, e nunca ganha.

O que queremos com a vida, na vida, e com nós mesmos?

“Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem frutos que permaneçam, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome” (João 15:116).

A vida é como um espelho, as pessoas vêem o reflexo daquilo que mostram, colhem o resultado daquilo que plantam. (Gálatas 6:7)

“Não precisamos de mais dinheiro, não precisamos de mais sucesso ou formação, não precisamos de um corpo perfeito, nem do parceiro perfeito, agora mesmo, neste exacto momento, dispomos na mente de todo o equipamento básico de que precisamos para alcançar a felicidade plena.” – Dalia Laura.

*“Quantas preocupações desaparecem quando nos preocupamos, não em ser alguma coisa, mas em ser alguém”*

Gabrielle Coco Chanel.

A vida é uma sucessão de factos contraditórios e um conjunto de ensaios; a nossa perspectiva de vida define quem somos e aquilo que

“Verba volant, scripta manent”





queremos ser. Se não sabemos pelo que lutamos, se não sabemos o que queremos, lutamos por tudo, à espera que qualquer coisa dê certo.

*“Aquele que nos combate fortalece os nossos nervos e aguça as nossas habilidades. O nosso oponente é o nosso colaborador.”*

Edmund Burke, político, filósofo, teórico político

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP IX







## O MEDO QUE NUNCA FOI O MEU MEDO

(Morrer não é o fim para os que deixam legados  
e movem o mundo.)

*“Eles elogiam o que conhecem e  
criticam o que ignoram”.*

Tertuliano, filósofo e autor

*“A esperança é a paciência com a lâmpada acesa.”*

Tertuliano

*Amor omnis vivent!*

**O** amor vence tudo, quando domina é mais forte do que tudo.

Se quisermos crescer temos de aparecer... foram essas as palavras que nos fizeram reflectir sobre as melhores formas de crescer, ser compreendido e desentendido, pois, como seres humanos, somos diferentes e, por isso, muitas das vezes incompreendidos.

Muitas vezes, este processo leva-nos a odiar o próximo, sentimento que toma conta de nós sem nos darmos conta do facto e dos males que acabamos por causar a essas pessoas e a nós mesmos. Sem se ter consciência do mal que causamos a nós mesmos, vamos contaminando outros seres próximos, num processo de transferência injustificável. Já dizia Nelson Mandela: “Se podemos ensinar a odiar, podemos ensinar a amar”.



O maior de todos os medos é o de odiarmos quem procura remover os obstáculos do nosso caminho. Sempre passarão pelas nossas vidas aqueles que nos transmitem amor e os que nos vão tentar transferir o seu ódio. O mal procura sempre alvos para atingir. Se formos firmes e fortes, seremos capazes de detectar quem entra nas nossas vidas como amigo, quem procura dominar o nosso carácter, mas tem como missão fazer-nos mal, não importando quanto, pois jamais se irão arrepender, sem ter remorsos pelo mal que nos causam, tampouco querendo emendá-lo. Devemos estar sempre preparados e aceitar este facto, independentemente do espaço que essa pessoa tenha conquistado nas nossas vidas; a missão dela é fazer-nos mal, mas não devemos temer. Existem duas facetas, o bem e o mal, não devemos mudar, nem permitir que estas mudem a nossa natureza.

Quando o mal bate à nossa porta, venha ele de onde vier ou por que portas tente penetrar, sê um diferencial em situações controversas. Quem foi que disse que é fácil? Não é, e por ser difícil é que, na superação, nos consideramos guerreiros anónimos.

“O prazer de fazer o bem é maior do que o de recebê-lo” – Epicuro. Então, façamos sempre o bem, porque, para além de a satisfação ser total, no final é tudo entre nós e Deus.

*“Na cama, à noite, enquanto penso nos meus muitos pecados e nos meus defeitos exagerados, fico tão confusa pela quantidade de coisas que tenho que analisar que não sei se me rio ou se choro, depende do meu humor. Depois durmo com a sensação estranha de que quero ser diferente do que sou ou de que sou diferente do que quero ser ou talvez de me comportar diferente do que sou ou do que quero”.*

Anne Frank (Annelies Marie Frank), adolescente alemã de origem judaica, vítima do Holocausto

“Verba volant, scripta manent”



Vou dar o exemplo de duas grandes personagens. Jesus Cristo, que tanto mal sofreu, até à cruz foi levado, mas a sua natureza não foi alterada. A Nelson Mandela, preso durante 27 anos, foi roubada a juventude, mas, depois de liberto, preferiu não odiar os seus opressores, porque, como dizia: “O ressentimento é como tomar veneno e esperar que o outro morra”.

Na verdade, este medo não é nosso, mas dos nossos opressores; é um medo que não é, não foi, nunca será nosso, mas daqueles que, pelo brilho da nossa luz, lutam para nos oprimir, destruir ou tentar parar a nossa caminhada. Uma coisa aprendi: se Deus nos deu a existência, não estamos em vão no mundo.

Todos temos uma missão, por mais insignificante que possa parecer. A grandeza das coisas vem, antes do mais, pelo nosso reconhecimento. Para ser grande, tudo um dia foi pequeno, nada nasce grande, e a forma pelas quais as coisas crescem depende de como lidamos com os desafios, até que eles cresçam.

Uma vez, conversando com um amigo de 65 anos de idade, mestre-de-obras e grande empreiteiro, ele disse-me:

– Quando recebo uma obra, nunca olho para o tamanho dela, se não fico com medo. Primeiro, começo. Não importa o tempo, se me dedicar e me empenhar, vou terminar. Não importa o tamanho do prédio, se não temermos, iniciamos o trabalho e concluímos”.

Para se conseguir um bom desempenho físico ou vencer uma competição, primeiro há que aceitar o desafio da preparação, porque, entre os bons, destacam-se sempre os melhores. Para os militares, o suor derramado nos treinos é sangue poupado em combate; para os fisiculturistas, é como espremer a gordura e transformá-la em músculos firmes; para um competidor, é a preparação para a obtenção de uma medalha de ouro. Tudo isso não ocorre do dia para a noite. Para

“Kandawuvulama lunga mucolo”



conseguirmos tais transformações, precisamos estar focados, não podemos deixar-nos desviar dos nossos objectivos, e devemos ser capazes de mudar de caminho quando tiver que ser. Os caminhos podem e devem ser mudados, mas os objectivos e metas devem ser atingidos e vividos.

Jorge Vinícius escreveu: “*Há coisas que Deus nos dá para aprendermos e outras que nos dá quando aprendemos*”. Quando é que estamos prontos? Quem avalia os resultados é o mestre e não o discípulo, algumas vezes achamos que já estamos pronto, mas na verdade ainda não estamos.

Se quisermos crescer, temos de aparecer. Uma lamparina acesa debaixo da cama não ilumina o quarto escuro, para fazê-lo terá de ser posta no meio do quarto.

Quando estamos na lama, não somos tidos nem achados, não porque as outras pessoas não saibam que ali estamos, mas apenas porque não fazemos diferença. Quando se descobre a própria missão, luta-se, cresce-se e aparece-se. Quando se acha terem começado a aparecer os problemas, na verdade, já lá estavam. Para entendermos a glória, devemos conhecer a história, ou ficamos presos, achando que foi fácil chegar ao topo, desconhecemos as lutas, as dores passadas, e as vezes que se teve de enfrentar os próprios medos.

Uma vez, orando e suplicando ao glorioso Deus, eu disse:

– Pai Amado e altíssimo Criador, Deus, não estou pronto para enfrentar as atrocidades deste mundo cruel. Não conseguirei falar-lhes, porque muitos vão ouvir e procurar não entender as minhas palavras, vão buscar imperfeições para me apedrejar. Eles vão dizer que não estou preparado para seguir segundo os princípios do Teu reino. Prepara-me, Senhor, não para enfrentá-los, mas para os suportar, aturar, superar e adaptar, para estar pronto para iniciar e concluir a missão

“Verba volant, scripta manent”



pela qual me trouxeste à existência e fui por Ti escolhido. Os meus erros e as minhas falhas já Tu os conhecias muito antes de eu os cometer. Diz-me por onde tenho de ir e eu irei.

Muitos tentam imputar-nos um medo que não é nosso. Disseram que não conseguiríamos ter sucesso, por termos sido predestinados a sofrer, e que, por isso, crescemos órfãos. Disseram que não havia lugar para prosperarmos e abriram-se caminhos escuros, sem saberem que eu era a luz, capaz de prosperar em circunstâncias nas quais os meus acusadores jamais acreditariam. Isso porque, como está expresso nas grandes palavras: “Eu tenho o Deus do impossível. Quando buscavas os meus defeitos para pintar o quadro, Deus dizia: «Não temas, é com essas manchas que construiremos as tuas escadas, para que todos saibam que és humano, dotado de defeitos e virtudes, para o céu e a terra. Vives para servir ao teu Deus»”.

Quando, nas minhas caminhadas, me lembro de que o futuro apenas a Deus pertence, encaro os meus acusadores, consciente de que quem é deixará de ser e quem não é será, pelas muitas lutas.

Bob Marley disse: *“Quando me apontares o dedo, lembra-te que apenas um está a apontar para mim e os outros três apontam para ti; e assegura-te de que os teus dedos estão limpos”*.

Fui preso injustamente, mas fui preso. Experimentei o que Deus permitiu que experimentasse, para saber que, na verdade, aqueles que me convidavam para as festas deles não era comigo que queriam celebrar, apenas demonstrar o que achavam que eu não seria capaz de alcançar.

Um dia, os nossos acusadores vão dizer o mesmo que foi dito aos judeus, em João 11:36: “Vejam como Jesus o amava”. Esse dia vai chegar para insatisfação dos que querem ver o nosso fim, até oram, achando que a oração tem um poder inverso, causando desarmonia entre os seres.

“Kandawuvulama lunga mucolo”



Nem isto durará para sempre. A nossa luta não termina aqui. Apenas quando Deus disser que chegou a hora. Sigmund Freud escreveu: *“Quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles em que lutaste”*.

Pierre de Coubertin, Barão de Coubertin, pedagogo e historiador, escreveu: *“A coisa mais importante na vida não é ganhar, o importante na vida não é o triunfo, mas a luta; o essencial não é ter conquistado, mas ter lutado bem”*. E acrescentava: *“Divulgar esses princípios é construir uma humanidade forte e mais valente e, acima de tudo, mais escrupulosa e mais generosa”*.

Somos seres humanos, seres mortais, ninguém viverá para sempre, estamos de passagem em corpos emprestados, cada um predestinado para um tempo na terra e para a concretização da sua missão, outros desviam-se dos seus propósitos e é-lhes retirada a missão e retirado o dom mais precioso.

Algumas pessoas cruzam as nossas vidas para nos fazer cumprir o nosso papel, outros para nos impedir de cumprir a nossa missão, impondo-nos o medo, alguns até mesmo para nos destruir. Devemos ser gratos, tanto pelo bem como pelo mal, cada um vem para cumprir o seu papel nas nossas vidas, devemos aprender com tudo isto e não nos deixar desviar. Jesus disse: *“Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse”* (João 17:12).

Mesmo aqueles que nos vêm fazer mal, que tentam atrapalhar a nossa caminhada, na verdade, fazem com que a profecia se cumpra. Devemos fazer a nossa parte.

Nada, absolutamente nada, acontece por acaso. Ninguém cruza a nossa vida por acaso e tudo o que chega ao nosso conhecimento passa a ser também da nossa responsabilidade. Se, durante a nossa caminhada,

“Verba volant, scripta manent”



ocorrer um acidente diante de nós, podemos ou não socorrer as vítimas, mas entende-se que passou a ser nossa responsabilidade ajudar o próximo.

Quando, pelos média, se toma conhecimento de um naufrágio, a primeira pergunta que cada um se coloca é sobre o que faria para ajudar as vítimas, ainda que noutra continente. Se o apoio material for impossível, devido à falta de recursos, serve o apoio moral e as orações. É preciso que as igrejas deixem de ser vistas como antros para a profecia do oculto, onde se jogam pragas.

Quando o filho do homem deixou o mundo, fez um único pedido. Já dizia Chico Xavier: *“Jesus não pediu que escalássemos o pico Everest, pediu apenas que nos amássemos uns aos outros”*. “Amai-vos uns aos outros como eu vos amo”. Em algumas traduções, a expressão está conjugada no passado: “como eu vos amei”. “Nisto todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” – foi com estas palavras que ele se despediu, dizendo “até breve”. Ele não disse “adeus”, porque ele voltará, e talvez venha aborrecido, porque disse para nos amarmos, em João 13:34-35, mas fazemos completamente o inverso. Odiamo-nos mais, queremos destruir a raça humana, como se pudéssemos lidar com o mundo sozinhos. Existem cada vez mais filmes em que o homem projecta o fim da humanidade ao invés da reconciliação, o amor, a concórdia. Esquecemo-nos de que estamos de passagem, vivemos como se fôssemos eternos.

Onde estão os cristãos de todo o mundo, se, a cada dia que passa, surgem novas igrejas? Estes deviam ser os primeiros a dar o exemplo da unificação, mas cada qual contraria os princípios dos outros e não se sabe porque existe tanta desarmonia, lutas de poder, todos a quererem estar no topo. Cada vez mais, congregações se rompem, porque os adjuntos acham que os líderes não estão certos, e estes dizem o contrário. Divididos, uns ficam, outros vão.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Nada que a Bíblia não tivesse advertido que iria acontecer.

Em conversa com um amigo, ele abordou algumas questões que gostaria de partilhar.

– Vocês, os cristãos, crescem, a maioria das vezes, sem a educação e os princípios de Cristo. Bebem que se fartam, prostituem-se, praticam o mal, matam, roubam, violam, abusam do próprio corpo, esquecendo-se de que este é o templo do Espírito Santo, que lhes foi emprestado para bem usar e cuidar. Volvido algum tempo, recorrem à igreja e dizem entregar-se a Deus, dizem ter sido transformados pelo Espírito Santo, dão testemunhos com orgulho, sobem no altar, o lugar Santo dos Santos, e assim levam a vida.

Se a Bíblia diz para educarmos os filhos nos caminhos por onde eles devem andar, para que cresçam sabendo já a verdade, então porque é que, após o mau uso do corpo, recorremos sempre à igreja, achando que estamos purificados? Por que não cuidar bem desse corpo desde o início? Tal como dizia Chico Xavier: *“Ambiente limpo não é o que mais se limpa e sim o que menos se suja”*.

Devemos reflectir melhor sobre o cristianismo que estamos a seguir hoje, sobre onde queremos modernizá-lo com as nossas acções inovadoras, como se pudéssemos inovar as acções de Cristo, tal como me disse um pastor. Nós seguimos a Cristo, mas não somos Cristo, somos seres humanos imperfeitos, que apenas seguimos o modelo como entendemos que deve ser. Por esta razão, Alphonse Kerr disse: “Eu creio no Deus que fez os homens e não no deus que os homens fazem”.

Esse é o medo que nos tentam impor, quando não sabemos para que mundo estamos a caminhar. Em todas as revelações humanas, sabemos e conseguimos sentir e viver o amor, no qual as pessoas se protegem umas às outras, se defendem umas às outras, se fortificam umas às outras.

“Verba volant, scripta manent”







Se antes tínhamos de nos defender uns aos outros dos animais selvagens e ferozes, hoje temos de nos afastar dos nossos semelhantes. Chaplin já dizia: “Mais do que máquinas, precisamos de humanidade, mais do que inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo estará perdido”.

O avanço da tecnologia vai deixando o amor para trás. Bob Marley disse: “*Porquê inverter os factos? Deus fez as coisas para serem usadas e as pessoas para serem amadas, nós amamos as coisas e usamos as pessoas*”.

(Eu estava a conversar com um pastor que, em minha opinião, foi muito infeliz e radical nas suas expressões, ao chamar os grandes pensadores de imitadores, porque tudo o que eles diziam e escreviam já estava na Bíblia. Nós somos o resultado de um processo de inovação. Pedi-lhe que inventasse uma cor nova, além das que já existem. Aguardo até hoje e nada. Somos todas criaturas divinas, devemos ser mais cuidadosos para não andarmos por aí a julgar e cair no ridículo.)

Charles Chaplin escreveu: “*O caminho da vida podia ser o da liberdade e da beleza, porém, extraviámo-nos.*” A cobiça envenenou a alma dos homens, ergueu muralhas do ódio.

Criámos a época da velocidade, mas sentimo-nos enclausurados dentro dela. A máquina tem-nos deixado na penúria, os nossos conhecimentos tornaram-nos cépticos, empedernidos e cruéis, pensamos em demasia e sentimos muito pouco.

*“Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade, mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.”*

Charles Chaplin

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP X





# AS LÁGRIMAS FORAM MUITO FORTES

(Sou humano e vivo todas as minhas emoções.  
Rio-me da dor quando passa.)

*As pessoas poderão desistir de ti,  
mas tu deves manter-te firme  
e nunca, jamais, desistir de ti mesmo.*

*“A esperança é a paciência com a lâmpada acesa.”*

Tertuliano

Naquele domingo, por volta das 8h30, estava a preparar-me para ir ao culto, como era da praxe. Tal como todas as manhãs, antes do pequeno-almoço, meditava sobre um versículo da Bíblia. Tinha sido uma semana de muita tensão e, naquela manhã, depois do banho, falando comigo mesmo diante do espelho, perguntei a Deus:

– Pai, por que será que a humanidade nos respeita mais pelo que possuímos do que pelo que somos, mais pelo ter do que pelo ser?

Se o mundo fosse apenas dos que têm posses, ninguém trabalharia por conta de outrem. Construíamos máquinas para estar ao nosso serviço. Já estamos a avançar para isso, onde as máquinas farão tudo e as pessoas ficarão de braços cruzados ou perdidos. Manter-nos-emos cada vez mais distantes, o amor arrefecerá, esfriará e o que será do mundo?





A passagem que li nessa manhã ficou-me gravada na memória: ***“Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir os sábios; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele”***. Coríntios 1:27-29.

Todos somos capazes de fazer coisas boas, se estivermos afastados do nosso orgulho enquanto seres humanos; a tendência da humanidade é todo o mundo querer ser líder, ninguém quer ser liderado. Nem todos foram feitos para serem o número 1 (um) e isto não significa que o número 2 (dois) seja inferior, ou o 3 (três). Cada um de nós tem o seu lugar, a sua posição e a sua missão.

Mike Murdock dizia: *“Qualquer coisa ainda não reconhecida permanece não celebrada por ti. Qualquer coisa que te recusares a celebrar, no final sairá da tua vida...”* Seja um dom, um milagre, uma pessoa, que Deus colocar diante de ti, se não o reconheceres, demonstrarás que não estás preparado para o lugar acima, a tua ganância destruí-lo-á e se os que estiverem por perto não prestarem atenção, a tua ganância tornar-te-á arrogante e conduzir-te-á a destruir todo o sonho.

Devemos aprender a aceitar os momentos da vida para que os saibamos viver, proporcionando também aos outros um ambiente sadio.

Chico Xavier dizia: *“É exactamente disso que a vida é feita, de momentos por que temos que passar, sendo bons ou ruins, para o nosso próprio aprendizado, nunca esquecendo do mais importante”*.

Nada nesta vida acontece por acaso! Absolutamente nada! Por isso temos de nos preocupar em fazer a nossa parte da melhor forma possível. A vida nem sempre segue a nossa vontade, mas ela é perfeita naquilo que tem de ser.

“Verba volant, scripta manent”





Tudo isso é uma questão de como encaramos a vida. Temos escolhas a fazer. Como escreveu Augusto Cury: “Quando somos abandonados pelo mundo, a solidão é suportável, quando somos abandonados por nós mesmos, a solidão é quase incurável”.

Escolhi ser forte todas as vezes em que tive de buscar sustento, fazendo cada dia valer, ainda que conseguisse apenas uma refeição. 14 anos de idade, três irmãos menores, todas as manhãs ao olhar para o enigma da vida, sem saber por onde começar, as lágrimas caíam fortes dos meus olhos, sonhos dilacerados, noites mal dormidas, tudo eram limitações, sem ter o que comer, sem ter o que vestir, de onde saíam forças para ir à escola?

---

A chave para a  
imortalidade  
é viver uma vida que  
vale a pena lembrar!  
defeitos.

---

Se não temos ninguém para nos dar alimentos, a vida ensina-nos a ser fortes e a fazer escolhas. “Os nossos maiores problemas não estão nos obstáculos do caminho, mas na escolha da direcção errada” – Augusto Cury, médico psiquiatra, professor e escritor.

Podia optar por ser um delinquente, uma pessoa à margem da sociedade. Mas sempre procurei manter-me firme e escolhi seguir Jesus, o mesmo Jesus que andou sobre as águas da Galileia foi quem me ensinou a sorrir na dor, e dizia: “Tem fé, a tua caminhada não acaba aqui, vamos juntos superar os obstáculos para te capacitar e te tornar em algo mais branco que a neve”.

Fui fazendo as minhas lutas, confiante, procurando viver a infância que a vida me roubara, aprendi a confiar mais e cada vez mais em Deus.

***“Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento”*** – Provérbios 3:4.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





*“A chave para a imortalidade é viver uma vida que vale a pena lembrar”.* Com esta frase, Bruce Lee ensinava que temos uma única vida, por isso, o que fazemos neste período é importante e deve ser valioso para aqueles que nos cercam e têm objectivos pelos quais vale a pena lutar.

Apesar das contradições, sempre nos mantivemos firmes e buscámos desafios, conscientes de que uma vida sem eles seria um mero crescimento, algumas vezes parecia que eu procurava os desafios, quando procurava simplesmente transformar situações difíceis em soluções agradáveis.

Para sobreviver, tive de ser criativo, vendi água, cheguei a vender peixe no mercado, hortaliça, fui decorador, DJ, entre outros trabalhos. Fui-me envolvendo neste mundo, fui polícia, e não parei por aí. Fui vendedor de carros, relações públicas, corretor de imóveis, director de marketing, promotor de vendas, até chegar a sócio e director executivo de duas empresas e buscar propósitos maiores, e sócio dos meus filhos desde o nascimento de cada um deles.

Aprendi a reconhecer o Deus da minha vida, aquele que me protege, desde o ventre da minha mãe. Consciente do poder do Criador, nas minhas orações diárias peço que os meus pensamentos coincidam com a sua vontade, reconhecendo a glória do seu nome.

Nas minhas acções, poderei ser temido ou odiado, mas nunca porei em causa o nome daquele que nos trouxe ao mundo e que, desde o ventre da minha mãe, criou os seus sonhos em mim.

Em Filipenses 2:13, eis a palavra do Senhor: ***“O querer, o sonhar vem de Deus e Ele mesmo os realiza, é Ele que concretiza os sonhos”.*** Por isso, repito sempre, nas minhas orações: ***“Que a minha vontade coincida sempre com a do Senhor!”***

“Verba volant, scripta manent”





Desde a minha tenra infância, mesmo antes de conhecer Jesus, Deus semeou os sonhos Dele na minha vida. Ele plantou-os no meu coração, no coração dos meus pais, que, mesmo não frequentando a igreja, faziam questão de que eu lá fosse regar a semente que Deus plantara em mim. Eles não frequentavam a igreja, porque, na verdade, Deus sempre esteve em toda a parte. De que adiantava frequentar a igreja e fora dela fazer tudo o que contrariasse os princípios e a vontade de Deus?

Ainda assim, eles fizeram questão de levar os filhos à igreja, para que estes pudessem livremente fazer as suas escolhas quando adultos, mas que crescessem no centro da palavra de Deus. ***“Saber não é suficiente, devemos aplicar o conhecimento. Estar disposto não é suficiente, é preciso mover-se. Se você sabe onde quer chegar com a sua vida, comece a estabelecer planos de ação para alcançar esses objectivos. Ficar parado não é o suficiente”*** – Bruce Lee.

Por isso, todos aqueles que lutaram contra nós, tentando afundarnos, na verdade, estavam regando as sementes. Por isso agradecemos! E aqueles que nos tentaram enterrar de forma inconsciente, estavam a tirar a semente da exposição ao Sol, enterrando-a, porque é exactamente onde a semente deve estar. As sementes que não estão dormentes e encontram condições ambientais favoráveis para a germinação (água, temperatura, oxigénio, solo, etc.) eventualmente irão reproduzir-se. As raízes precisam do solo, e quanto mais profundas, mais fortes e mais resistentes se tornam as árvores, porque, já dizia Chico Xavier: ***“É das pequenas sementes que são oriundas as grandes árvores”***.

Os dias em que passei fome a sério foram períodos de luta pela sobrevivência para fortificação do físico e aprender que devemos passar por todas estas tempestades, andar pelo vale dos caídos, e não temer, porque uma coisa aprendi: o inimigo jamais nos poderá derrotar no

“Kandawuvulama lunga mucolo”



nosso território, porque se ele teme andar pelo vale, nós não. ***“Não temas porque eu sou contigo, não te assombres porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço e te ajudo, te sustento com a destra da minha justiça. Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que se irritam contra ti, tornar-se-ão em nada e os que contenderem contigo perecerão”*** – Isaías 41:10-11.

Quando lemos apenas esta passagem, não sentimos dela o poder, porque se pode ler, mas quando estamos sob o fogo da provação, em fortes guerras, sejam elas físicas ou espirituais, nem sequer é preciso lê-la para a perceber na sua plenitude, conhece-se de cor e salteado o que diz o Senhor em Isaías 41:10-11, quando se vive a intimidade com Deus.

Não é preciso cruzar os braços, pois saber-se-á que não estou aí para ser pisado por ninguém e, tal como Bob Marley, direi bem alto: “O Senhor meu Deus trouxe-me ao mundo com uma missão, apenas Ele me poderá parar, os homens não”.

Pela sua natureza, os homens tendem a julgar as nossas acções. Disse Tupac Shakur: “Apenas Deus poderá julgar-me”. Firme e forte, vou seguindo a minha marcha. Fui das Forças Especiais de Intervenção Rápida e aprendi que “quando a caminhada se torna dura, apenas os duros continuam na caminhada” (Filipenses 4:12). A leitura deste evangelho torna-me sempre mais forte. Faz-me sempre forte quando o leio, porque experimentei na pele o primeiro, e o último parágrafo, que diz: ***“Sei passar falta, e sei também ter abundância; em todas as maneiras e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade.”***

E tudo isto fez de mim altruísta. Aprendi que dar é melhor do que receber, seja qual for a condição em que me encontro. Sempre ajudei quem está numa situação ou condição pior que a minha. Nem diria pior, mas menos favorável que a minha.

“Verba volant, scripta manent”





Lembro-me do dia em que o meu primeiro filho faleceu. Tomei conhecimento do passamento físico da filha de um amigo e, dois dias depois, fui visitá-lo. Ele não sabia que o meu filho também tinha falecido. Eu já trabalhava e ele não, os familiares dele não tinham posses, dei-lhe o meu contributo para comprar a urna e enterrar a filha. Ele só se apercebeu do que havia sucedido duas semanas depois, quando, já restabelecido da situação, me fez uma visita para agradecer. Ao entrar, a minha irmã informou-o que, na mesma época, eu tinha vivido a mesma situação infortuna. Ele era muito meu amigo e não era por causa da minha dor que eu deixaria de viver a dor dele, ou pela minha situação que eu deixaria de fazer o que poderia fazer por ele, porque queria ou esperava que as pessoas se compadecessem com a minha dor. Nenhum dos dois voltaria a ter de volta os filhos, mas precisávamos encerrar os óbitos e ele não tinha recursos, tive de prestar-lhe auxílio.

Isso faz-me lembrar a história de um médico que chegou atrasado ao serviço para a cirurgia de uma criança que estava quase a morrer, tudo fez para a salvar e salvou-a, posto o que, saiu do hospital à pressa. O pai do menino, ao invés de agradecer pela vida do seu filho, foi gritar com o médico por se ter atrasado e o seu filho quase ter perdido a vida. Este, sem reagir, olhou para ele sereno, tirou a bata e saiu do hospital. Quando o pai do rapaz se aproximou do enfermeiro, disse:

– Que médico mal-educado, dirijo-me a ele e não me responde.

Respondeu-lhe o enfermeiro:

– Quando ligaram para ele vir salvar o seu filho, ele veio o mais rápido possível e chegou a tempo, graças a Deus. Apesar da demora, o seu filho está bem. Ele estava na cerimónia fúnebre do seu próprio filho, que teve de ser interrompida para vir salvar a vida do seu filho. Quando o senhor gritava com ele, acusando-o, ele precisava chegar a tempo aonde tinha que ir, porque tinha gente a aguardar no cemitério para terminar o enterro!

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Énia disse a Cícero: “O amigo certo reconhece-se numa situação incerta”.

Cresci, aprendendo a ser uma pessoa amigável. Sempre lutei para manter unida a família, sempre pronto para ajudar os amigos. Como disse Madre Teresa de Calcutá: “Temos de ir à procura das pessoas, porque podem ter fome de pão ou de amizade”.

Quando o meu pai faleceu, eu era apenas um rapazinho, fui vendo o outro lado da vida. Todos aqueles que se diziam amigos do meu pai, incluindo familiares, sem qualquer compromisso moral para com aquele a quem, em vida, chamavam de amigo, irmão, viraram-nos as costas. Fomos crescendo e aprendendo que, afinal, a vida não é como as pessoas nos faziam crer, elas representavam muito bem. A minha avó sempre dizia: “Enquanto você tiverem, eles virão como abelhas para a colmeia, para junto do mel; perde o mel e verás”.

Mas uma coisa aprendi: “Enquanto houver luta, é porque ainda não fomos vencidos”. Santo Agostinho disse, ainda nesta senda: “*Enquanto houver vontade de lutar, haverá esperança de vencer*”.

Com tudo isto, queremos dizer que não tememos as quedas, tampouco nos fazem falta aqueles que nos abandonam, quem se afasta de nós não está preparado para caminhar ao nosso lado, porque a sua atitude só vem demonstrar que não existe nele sequer um terço da nossa determinação. Dizia Galileu Galilei: “Devemos inscrever em bronze os benefícios (que eles nos trouxeram), que recebemos; no ar, as injúrias”.

Então, devemos esquecer as injúrias e viver do que é bom. “*O sábio procura a ausência da dor e não o prazer*” – Aristóteles.

A dor fortalece uns e torna outros mais fracos, porque nem todos sabem lidar com ela, embora seja uma atitude sábia evitar a dor sempre que pudermos.

“Verba volant, scripta manent”





Acredito que, para alcançarmos o topo, devemos esforçar-nos. O problema de muitos está na escolha do caminho errado e em persistirem nessa direcção. Perdemos muito tempo a bater à porta errada, mudamos tardiamente de direcção. Devemos ser pragmáticos, aceitar quando os resultados são infrutíferos, e seguir noutra direcção. O importante, na maioria das vezes, não é que tenham triunfado sobre nós, pois é válido todo o nosso esforço. Se não vencermos, teremos ganhado experiências e estaremos mais bem preparados para a nossa próxima caminhada.

Mohandas Gandhi, escritor e activista social mais conhecido como Mahatma Gandhi, dizia: *“A satisfação está no esforço e não apenas na realização final.”*

Qual tem sido o nosso esforço, sem pensar no imediatismo? Algumas vezes desesperamo-nos porque queremos tudo “Já, já!” e sentimo-nos intimidados se alguém próximo tiver dado um passo acima do nosso. Muitos desistem por complexos de inferioridade, outros são encorajados a superar-se, e alguns lutam para igualarem o sucesso alheio, em vez de invejarem aqueles que venceram antes. Devemos sempre usar como estímulo o facto de outros terem conseguido vencer antes de nós. Toda a conquista tem um lado forte, mas também um lado fraco.

Devemos sempre conhecer os detalhes, para podermos vencer melhor. Devemos ser oportunistas, devemos prestar atenção às oportunidades, em função do nosso esforço. A vida é como estar num baile e as oportunidades são como escolhas de alguém para dançar. Não basta estar preparado, é preciso estar no lugar certo, na hora certa.

*“A oportunidade dança com aqueles que já estão no salão”* – H. Jackson Brown.

Como saberemos que é a hora certa ou o local certo? Não será como nos grandes bailes, em que os cavalheiros procuram alguém que

“Kandawuvulama lunga mucolo”





os aceite para dançar? Na maior parte das vezes, as damas estão escondidas ou distantes do nosso olhar, se não nos levantarmos e procurarmos, encontrarão quem o faça e corremos o risco de sair do baile sem dançar. Afinal, aprende-se a dançar para ir a uma festa ver os outros divertirem-se?

Os nossos dons devem ser vividos, melhorados. A prática é amiga da perfeição. Quanto mais praticamos, melhores nos tornamos. Quando um levita entra numa igreja, olha para o grupo coral de louvores, sente em si a chama acesa e o desejo de se juntar e cantar, glorificando o seu Deus. Não podendo fazê-lo, vai, ali onde estiver sentado, cantar e contagiar quem está do seu lado. O espírito de Deus não está só no lugar, mas está também dentro dele.

Lembro-me da primeira vez que fui à procura de emprego. Tinha 16 anos e já não suportava a vida sofredora que levava. Tinha de mudar algumas coisas e comecei a sonhar.

“A minha vida não me agradou, então criei a minha vida” – Coco Chanel.

Saí em busca de emprego muitas vezes, sem sucesso, devido à idade, falta de experiência, baixa escolaridade ou ausência de vagas. Melhorei as minhas habilidades, estimulei o meu desejo de estudar e aprender, capacitei-me mais e mais.

A procura de emprego reforçou o meu desejo de estudar. Apesar das inúmeras limitações, dizia a mim mesmo: tenho de avançar! Como dizia o meu pai: *“Esforça-te para aprender, ou serás varredor de rua”*.

Não que ele tivesse algo contra os varredores de rua – é um emprego, devemos respeitar. Se não fossem os varredores de rua, não teríamos as ruas limpas, nem viveríamos num ambiente limpo.

“Verba volant, scripta manent”





Entretanto, tudo o que ele queria era motivar-me a ser algo maior na vida. Fui à sala do chefe dos Recursos Humanos da Polícia de Intervenção Rápida (PIR). Ele convidou-me a sentar e atendeu-me com muito humanismo. Jamais me esquecerei do que estava escrito na sua secretária: *“A imponente personalidade psicopedagógica do chefe que conduz o subordinado à obediência é uma virtude indispensável ao trabalho e à humanidade”*. Levei tempo para perceber o que realmente pretendia transmitir. Fui atendido, tratado com humanismo e convidado a preparar-me, porque iniciava naquele momento uma nova jornada na minha vida, um novo ciclo, mas enquanto caminhava de volta para casa, passei a sentir-me mais útil.

Nunca diga nunca, porque o nunca é traíçoeiro de si mesmo. A nossa vida é uma caixa de surpresas, onde tudo pode acontecer. Nunca subestime ninguém, porque já vi lavadores de carros tornem-se empresários de renome, e já vi ricos convertidos em nada e empresários que perderam tudo, até a família e os amigos.

E para que nenhuma carne se glorie perante Ele, ***“pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir os sábios”*** (Coríntios 1:27-29).

“Deus é a puríssima essência para os que têm fé nele, Deus simplesmente é”. “Como o corpo, se não for lavado fica sujo, assim a alma sem oração se torna impura” – Mahatma Gandhi.

Não temamos a morte, porque ela já é certa. Devemos é temer uma vida mal vivida. Se são apenas dez mandamentos e não conseguimos pô-los em prática, imaginemos se, em vez destes, fossem cem mandamentos, o que seria da humanidade hoje? “Não devemos permitir que alguém saia da nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz”, afirmava Madre Teresa de Calcutá. Porque, dizia ela, “quem julga as pessoas, não tem tempo para amá-las”. Aqueles que passaram a vida a

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Julgar-me nunca tiveram tempo para me conhecer e nunca souberam das minhas dores, porque sempre me viram sorrir. Procurei sempre manter as minhas lágrimas escondidas, não para provar que era o mais forte, mas porque precisava daquelas forças para poder ajudar os outros, e com lágrimas, demonstrando a minha dor, jamais conseguiria manter-me em pé.

Na verdade, o sorriso é para não chorar. Sorri-se porque, apesar de não ter tido o que comer, Deus estava presente, dando forças para ir à escola sem reclamar, para aprender que não são as circunstâncias que definem o nosso futuro, mas a forma como lidamos com elas.

*“Abençoados sejam os esquecidos, pois tiram maior proveito dos equívocos”.*

Friedrich Nietzsche, filósofo e crítico cultural

“Verba volant, scripta manent”





## QUEM CONHECEU AS MINHAS DORES

(Não questione porque a vida foi assim para ele.  
Procura entender por que razão para ti foi diferente.)

*“É exactamente disso que a vida é feita, de momentos.  
Momentos que temos de passar, sendo bons ou ruins, para o  
nosso próprio aprendizado, nunca esquecendo o mais impor-  
tante: nada nesta vida é por acaso! Absolutamente nada!  
Por isso temos de nos preocupar em fazer a nossa parte, da  
melhor forma possível.*

*A vida nem sempre segue a nossa vontade,  
mas ela é perfeita naquilo que tem que ser.”*

Chico Xavier

Quando um terramoto acontece, apenas quem lá esteve e vivenciou as amargas experiências sentiu o que é ter a vida por um fio.

Em Agosto de 2017, estava em Houston, Estados Unidos da América, a vivenciar o furacão “Harvey”, grandes tempestades e a cidade literalmente debaixo de água, numa das maiores inundações da histórica. É completamente diferente de simples contos, quando tu presencias casas inundadas, e está sem comida, nem há onde comprar.

Mesmo muito antes de O conhecer, cresci sedento por encontrar e abraçar Jesus. Quando cumpri o serviço militar obrigatório, parecia





um ser recusado pela vida, mas abraçado pelas estrelas, iluminado pelas constelações. Estas sempre me davam forças e pareciam falar constantemente comigo, alavancando a minha ambição em vê-las mais de perto.

Passei, então, a pilotar aviões, a amar o espaço aéreo, perdi o medo da morte e aprendi a viver noutra dimensão, dormir, acordar e sentir que o céu não tem limites. Aprendi a navegar por entre as nuvens e apreciar o dom da existência, apreciar a vida sem medo de perdê-la, porque ela nos foi emprestada e não devemos temer devolvê-la. Aí passei a apreciar, de facto, o sentido de viver.

Na Força Aérea Nacional, trabalhei e estava destacado para o departamento de logística e transportes e em destacamentos de reconhecimento. Fui ganhando gosto, porque transportávamos alimentos e armamento de um lado para o outro, o que um dia me levou a pensar: “Quando eu sair da tropa, eu quero criar a minha própria companhia aérea”.

Bem, pensei eu, vou precisar de muito para ter uma companhia de aviação; principalmente num país onde a aviação civil era um mercado muito virgem.

*“Não tenha medo de tentar. Muitos de nós morremos com a porta da oportunidade à nossa frente.”*

Tupac Shakur, rapper

Não hesitei e parti para a legalização de uma empresa. Os sonhos estavam a caminhar no papel. Depois de sair da tropa, fiz a constituição da empresa, crendo que tudo funcionaria. Volvidos dois anos, tinha apenas os papéis da constituição da empresa, até que

“Verba volant, scripta manent”







um dia, conversando com um ex-colega de trabalho, ele citou uma frase que foi para mim muito motivadora e com uma carga motora para alavancar toda a minha estrutura e fazer-me olhar para o alvo adormecido. Foi então que as coisas se dinamizaram, graças à frase desse homem, que, ao pronunciá-la, provavelmente desconhecia o efeito poderoso que causaria em mim e o despertar do sonho que estava guardado no papel: – “Nunca me propus nada na vida que não tivesse alcançado” – disse.

Nessa altura, eu era piloto de uma companhia aérea e fui-me esforçando para me organizar, até que decidi juntar algum dinheiro.

Um dia, cheguei para trabalhar e deparei-me com a minha carta de demissão. Naquele momento, fiquei desesperado. Fui para casa e, para meu espanto, tinha saído a licença para a minha empresa voar. Comecei com pouco e logo me apercebi de que outras pessoas faziam negócios dentro do meu negócio.

Numa altura em que me encontrava nos Estados Unidos para proceder à compra de um avião, uma tripulação e alguns funcionários decidiram efectuar mais uma viagem com uma aeronave que já havia enviado para manutenção. Aconteceu uma desgraça, houve a perda total do aparelho e o desaparecimento de toda a tripulação. Soube depois que haviam criado uma empresa fantasma dentro da minha.

Perguntava a mim mesmo como poderia resolver tal situação. Tive de indemnizar as famílias e, graças a Deus, a empresa manteve-se e consegui liquidar as contas ao fim de dois anos.

Devido a este acidente e à morte do meu filho, bebia às escondidas, procurava afogar as mágoas no whisky, tornei-me alcoólatra. Mas bebia apenas em casa, e durante a noite. No dia seguinte, estava cedo no escritório, pronto para trabalhar. Aprendi a não temer diante de situações difíceis. A vida é marcada por situações difíceis, que nos ajudam a compreender o presente para superar no futuro.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





No meu primeiro matrimônio, comecei por dormir num colchão militar de solteiro. A senhora trouxe duas panelas e dois pratos e começamos a vida numa casa que era dela, onde aprendemos a crescer. Naquela altura, andava fardado, porque nem roupa em condições tinha. Com tudo isso, aprendi a ser sempre otimista. Comprei uma casa na Europa e já tinha recursos para pôr a minha família a viver naquele continente, enquanto o país se encontrava em guerra, mas sempre no intuito de conferir à minha família um futuro melhor e nunca cruzar os braços, porque o negativismo arrasta-nos para trás, bloqueia-nos a mente e abala as lutas.

Quando era mais novo, sempre ouvi dizer que o macaco gosta de bananas. Fiz um teste para ter a certeza: pus uma banana numa mão e na outra uma sandes de fiambre, e pude ver que não era bem assim. O macaco comeu primeiro o fiambre, depois o pão, e por fim a banana. Só não fazemos a escolha mais agradável quando não sabemos o que é bom ou tememos coisas novas.

Uma semente é e sempre será uma semente, não importa se a plantamos ou deitamos fora. Se tiver que germinar, germinará, sem se importar com as circunstâncias.

As nossas dores não importam a ninguém, até que algo semelhante lhes aconteça. Assim, devemos reconhecer os poucos e verdadeiros que nos deram a mão.

Quando sofria e chorava calado, não procurava um palácio para estar ou viver, onde poderia ter uma sapateira com mais de cem pares de sapatos, mesmo se apenas pudesse calçar dez; não sonhava viver numa casa ampla, não conseguindo usufruir nem sequer de um terço de um quarto tão grande, como disse o Papa Francisco quando ascendeu a Papa e se mudou para o Vaticano.

Um grande amigo tem uma história que se destaca pelas superações, humildade, altruísmo e, acima de tudo, pela forma como procurou sempre ajudar o próximo.

“Verba volant, scripta manent”





Sentados no parque do Palácio da Rainha, em Londres, o meu amigo disse-me que a melhor forma de viver e enfrentar a vida é assumir que, a qualquer altura, havemos de morrer, e, assim, não temer a morte, porque ninguém vive para sempre.

Durante cerca de dois anos, época em que tive de enfrentar uma grande perda pessoal e a responsabilidade de indemnizar as famílias afectadas pelo acidente de aviação, procurei fazer de tudo para que o meu drama me mantivesse firme, dando a cara às minhas responsabilidades, tanto é que todas as noites saía do trabalho sem outro refúgio que não fosse a minha casa, apesar dos problemas pessoais. Involuntariamente, afogava-me no whisky, saía da sala a cambalear, na manhã seguinte estava de pé para assumir as minhas responsabilidades. ***“O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”*** – Salmos 30:5.

Levantava-me, revigorado, diante dos cerca de 80 funcionários que esperavam de mim soluções, e foi a partir daí que tomei decisões extremamente importantes, impelido pelas circunstâncias. Era sempre o primeiro a chegar e o último a sair, precisava honrar os meus compromissos. O meu casamento era mal resolvido, turbulento, e tive de o terminar e recomeçar do zero. Na verdade, na minha vida, tive sempre de recomeçar do zero.

Duas experiências, que não foram amargas, mas com as quais aprendi:

Primeiro, aprendi que podemos programar a nossa vida como quisermos, mas será apenas um programa, até que se manifeste a vontade de Deus. Se a vontade Dele não coincidir com a nossa, vamos ter de aprender a lidar com a mudança, com o fracasso e, se tivermos fé, vamos recomeçar e orar para que as nossas vontades, sonhos e desejos coincidam com os Dele.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





A segunda coisa que aprendi é que o sucesso vem para uns mais cedo do que para outros, e nunca vem para quem não crê, não se esforça e não busca o sucesso, porque este jamais conhecerá o sabor diferente do suor de quem acredita e conquista. Cabe-nos decidir ir à luta e transformar o nosso destino; fazer história ou nada fazer e ser apenas figurino na história de outrem. “Dos fracos não reza a história”, diz um ditado popular.

Tive de acreditar que as mudanças geográficas são necessárias. Algumas coisas têm de ficar para trás, temos de nos desapegar de certas coisas, como de pessoas que nos sobrecarregam, e, sem esse peso, devemos ter coragem para seguir em frente, ser capazes de novas descobertas. Por acaso tive a felicidade de experimentar o sucesso muito cedo, apesar das quedas, por causa das quais me mantive sempre firme. Aprendi que nunca é tarde para fazer algo mais.

*“Nova roupagem, nova caminhada, a minha vida está a passar por uma prova muito forte, mas a minha fé continua sempre firme”* – disse o Luís.

Lembras-te, irmão, do que disse o profeta Ageu? “A glória desta última casa será maior do que a primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos” (Ageu 2:9).

Esforça-te e tem bom ânimo, não cruces os braços e não temas, porque a graça encherá a segunda casa de glória. “Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor”.

O Luís experimentou fortes provações. Era alguém que foi dono de uma companhia de aviação, que teve mais de 3 milhões de dólares, e que ficou sem nada, a viver numa casa cuja tipologia é T1. Ainda assim, não deixou de crer em Deus. Manteve-se firme e experimenta a paz e a tranquilidade merecidas, e tem tempo para a família.

“Verba volant, scripta manent”





Depois de tudo o que experimentou, foi abandonado pela primeira mulher, sentiu-se abandonado pela vida, pelos familiares e pelos supostos “amigos”. Desta vez, Luís encontrou uma esposa que passou com ele pela prova, quando nem um carro tinha para se poder locomover.

O Reino do céu é maravilhoso de mais, não entremos nele a lutar contra ele. **“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e qualquer um que ama é nascido de Deus e conhece a Deus”** (1 João 4:7).

Luís, meu amigo e irmão, eu não gosto das experiências duras e atroztes que aconteceram na minha vida, mas eu gosto da pessoa em que me tornei hoje. Valeram a pena todas as lutas e desafios. Ensinarame a lutar mais e a transformar situações erradas em energia, para que pudesse orgulhar-me do homem que sou hoje.

A dor, quando dói, dói mesmo. “Lembrei-me que tinha lido em algum lugar que a dor é a única emoção que não usa máscara” – Caio Fernando Abreu.

O importante, neste momento, é a nossa fé em dias futuros, melhores que o presente, porque, depois da prova, Deus fará com que o que iremos experimentar não se compare com o que há-de vir.

*Tantos amigos.*

*Tantos lugares.*

*Tantas frases e livros e sentidos.*

*Tantas pessoas novas.*

*A ir.*

*A vir.*

*Tenho só um mundo pela frente.*

“Kandawuvulama lunga mucolo”





*E olha para ele.  
Olha para o mundo.  
É tão pequeno diante de tudo o que sinto.  
Sofrer dói.  
Dói e não é pouco.  
Mas faz um bem danado depois que passa (...)  
Mas agora, com sua licença,  
Não dá mais para ocupar o mesmo espaço.  
Meu tempo não se mede em relógios.  
E a vida lá fora chama-me...*

Caio Fernando Abreu

Os sonhos não morreram. A esperança segue de mãos dadas com a realização. Não chegámos até aqui para cruzarmos os braços e ficarmos a pensar nisto. Eu quero a vida e comparo-a sempre a uma escada. Enquanto estiveres a subir, cuida bem da escada, para desceres bem, não deixes degraus escorregadios, para não caíres.

Lembra-te que a nossa missão na vida não é meramente sobreviver, mas fazer isso com alguma paixão, alguma compaixão, algum humor e algum estilo, tal como disse Maya Angelou.

Quando as coisas começaram a ficar duras e apertadas para o Luís, eu tive de lhe fazer recordar as lutas anteriores, para que pudéssemos seguir em frente juntos, houvesse o que houvesse. Eu jamais deixaria um amigo caminhar sozinho, então o Luís olhou para mim e disse: “Deus trouxe-me até aqui e não me quis humilhar”.

“Verba volant, scripta manent”





Uma das situações mais duras que o Luís viveu foi quando foi acolhido em casa de um amigo. Este não deixou de lhe cobrar a mensalidade pelo quarto e, ainda assim, deu-lhe um prazo para ficar em sua casa. Imagina um amigo dizer que está disponível para te dar boleia no carro e, no destino, cobrar pela boleia. Será que continuas a pensar que te fez um favor e te ajudou quando cobrar?

– Tudo o que não é dado, perde-se. Se vocês dizem que amam, mas não doam esse amor, o amor perde-se. Amar é doação sem nada esperar em retorno, e pronto. Se tu dizes que queres ver a tua família melhor, mas não te doas nem dás o melhor de ti, o sentimento perde-se.”

Quando terminei de dizer isso, o jovem olhou para mim e disse:

– O meu casamento terminou quando começou.

– Tem em mente que as pessoas mudam, mas o passado não.

Quem vem de um passado mal resolvido, deve primeiro purificar o seu corpo das energias passadas, a sua alma, deixar o espírito livre, deixar que as feridas se curem, e deve aprender a amar-se de verdade, antes de se doar a outra alma, outro corpo, e ligar-se a uma outra vida. Deve primeiro purificar-se, a ponto de ouvir tudo que o feriu no passado e tal não lhe causar dor.

A ponto de ouvir tudo o que amou no passado e tal não lhe causar saudades.

Até o mel mais doce se torna amargo num recipiente sujo. Purifica o teu coração antes de o entregares a outro relacionamento, ou o relacionamento que se vai iniciar não dará certo. Poderá ser um processo muito doloroso, porque se não nos purificarmos, jamais perceberemos a vida que deixamos entrar nas nossas vidas e tudo será um choque com o nosso passado.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Hoje, imaginando as minhas aventuras e desventuras, cheguei à conclusão que as duas esposas que tive não foram esposas, mas sim esporas.

Assim como as esporas são incômodas para o cavalo, a mulher rixosa e iracunda também o é para o seu esposo.

O homem racional sabe aproveitar o efeito das esporas.

Vivi, durante anos, conflitos internos e externos. Mesmo não estando preparado, iniciei uma outra relação, com medo da solidão.

*“Purifica o teu coração antes de permitires que o amor entre nele, pois até o mel mais doce azeda num recipiente sujo.”*

Pitágoras

Nenhum relacionamento resistirá se, no início da mesma, um dos dois estiver a viver do seu passado. As faltas de respeito, os abusos e emoções vão gerar um ciclo de comparações muito grande, e o pior é quando as manifestações são exteriorizadas...

Aprendemos a conhecer as pessoas depois de elas entrarem nos nossos corações, dificilmente antes, porque as pessoas só revelam quem são quando ocupam o espaço, por vezes mal ocupado...

A forma como dançam semba, com salto alto e vermelho, nos nossos corações, despedaça-os. Só que, apesar de cair aos pedaços, o nosso coração não morre. O coração reconstrói-se, e não saímos, porque queremos ver de perto como será o final desta dança.

Estaremos em condições de poder fazer parte das passadas e dançar com o universo, mas ninguém que cave um buraco e não o feche está isento de cair no próprio buraco.

“Verba volant, scripta manent”







A vida é para ser vivida e não suportada, então certos sofrimentos podem ser evitados, porque tudo o que plantarmos colheremos depois. Nesta vida não deixamos dívidas com as dores alheias; o inferno é a forma dura como a factura chega e como a pagaremos.

Não tragas mágoas a quem um dia te deu o coração e te colocou num lugar de destaque. A vida é uma sucessão de factos contraditórios.

Quem é deixará de ser um dia, pois nada dura para sempre, e quem não é será. É assim o ciclo da vida.

Quando a vida nos cobra o que plantamos, tornamo-nos pessoas tristes, azedas, e a vida torna-se insípida, sem sabor.

Assim como a chuva quando cai, uns sentem-na e vivem o momento, outros ficam apenas molhados.

Quando olhas para a forma como começou a tua relação, assegura-te de que vais colher o que plantaste... Isso assusta-te ou alegra-te?

Existem casais que, de tanto serem amargos, os corpos não se atraem, a alma não tem ligação, e partilham o mesmo tecto porque a necessidade é maior que a moral...

Temos muitos casais infelizes que aparentam ter uma vida feliz, mas vivem num mundo de dor e pobreza de alma... de profunda amargura...

Quem sou eu para julgar as dores alheias, se o mundo está virado para isto...

Depois do casamento, revelamo-nos o nosso verdadeiro eu. Por que não antes? Assim saberíamos buscar erros melhores...

Aiii a vida, mamã!

Onde estava o amor?

"Kandawuvulama lunga mucolo"





Hoje de nada serve o ressentimento, porque é como se tivéssemos rebentado um balão de veneno dentro de nós mesmos, que nos torna amargos, à espera que o outro sofra e morra...

Pensa no seguinte: quando perceres, ao seres enterrado, tu és uma semente a ser colocada na terra, e as lágrimas dos que choram pela tua partida são como a água que rega a semente para a fazer brotar outra vez. Mas isto apenas ocorre se as lágrimas forem muitas, e sinceras.

Pela tua passagem na terra e os teus feitos: brotarias? Ou secarias debaixo da terra? As lágrimas daqueles que te amam irão lavar e limpar o caminho, para que a tua alma possa passar por um lugar limpo e possa descansar pura, porque os caminhos foram lavados com lágrimas e não com sangue.

*“Eu costumava dormir no chão dos quartos dos meus amigos, devolver as garrafas de Coca-Cola para obter comida, algumas vezes ia buscar dinheiro para poder fazer refeições semanais num templo local... e mais tarde fundei a minha empresa, a Apple.”*

Steve Jobs

*“Tu podes encontrar muitas derrotas, mas não te podes deixar derrotar.”*

Maya Angelou

O meu amigo organizou um colóquio, ligou-me por volta das cinco da manhã, e disse: “Arantes, eu preciso que faças parte do grupo de oradores, porque estou a organizar um evento de dimensão internacional e preciso de grandes prelectores para este magno e tremendo evento. Junta-te a nós, por favor...”

“Verba volant, scripta manent”





Eu aceitei e fiz-me presente no evento. Devo dizer que foi extraordinário estar aí, sala cheia, deu para perceber que havia cérebros naquele auditório, uma elite de mentes pensantes e extraordinárias, olhar para aquela gente foi uma maravilha, aquilo foi tremendamente intenso!

Mas antes, o meu amigo disse: “Arantes, eu sei que tu és teólogo, mas, por favor, tem em atenção que este evento não é para falar de Deus, não é para pregar. Sei que és um bom orador e pregador, mas promete-me, por favor, que não vais falar de Deus, porque não é um evento apenas para cristãos”.

– Está bem! Eu prometo!

Sorrindo, quando desliguei o telemóvel, a primeira coisa que fiz foi orar e procurar entender porque é que ele me tinha convidado, sabendo que eu jamais renunciaria a Deus na minha vida... mas na minha apresentação ele não queria que eu mencionasse Deus. Bem, se Deus quisesse usar-me naquele lugar, ele traçaria estratégias e dir-me-ia o que falar.

Numa conversa íntima com o Pai celestial, depois do que ouvi, sorri, conformei-me. Apresentei o tema a ser abordado e fui...

Subiu o primeiro orador, fui logo a seguir. Eu não citei Deus, tal como prometera. Fui falando do universo, da natureza e da grandiosidade do seu Criador, apresentei a minha vida em testemunhos vivos, e no auditório eu ouvia:

- Glória a Deus!
- Aleluia!
- Louvado seja Deus!
- Oh glória!

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Quando subiu um dos organizadores, disse-me: “O seu tempo terminou!”

Tinham-me sido cedidos 45 minutos, mas, volvidos 15 minutos, disseram-me que o meu tempo havia terminado. Olhei para o relógio e não retorqui. Despedi-me com uma vénia do público maravilhoso daquele auditório, e retirei-me.

*“Nós deliciamo-nos com a beleza da borboleta, mas raramente admitimos as mudanças por que ela passou para alcançar essa beleza”* – Maya Angelou.

Adoramos a natureza, mas raramente queremos admitir que um Criador desta magnitude deva ser exaltado, porque achamos que os nossos feitos nos levam a atingir o que atingimos, e que chegamos onde chegamos por mérito próprio, e esquecemo-nos da grandeza do Criador.

***“Portanto, até os fios de cabelo da vossa cabeça estão todos contados. Não temais! Valeis muito mais do que milhares de pardais. Testemunha a tua fé ao mundo”*** – Lucas 12:7.

DEUS É DEUS e Ele não precisa que acreditemos Nele para que Ele exista, ou seja, Ele é e será sempre o único Deus, o Criador.

Eu mal acreditei no que Deus fez naquela sala, naquela manhã. E percebi, mais tarde, que o tempo que tive foi suficiente para impactar vidas, e o “feedback” foi muito forte...

Cometi muitos erros e, sem dúvida, irei cometer ainda muitos até morrer. Como não posso apagar a história e a única coisa que posso oferecer a Deus é o meu arrependimento, tenho esperança de que as minhas desculpas sinceras tenham sido aceites.

“Podes não controlar todos os acontecimentos da tua vida, mas podes decidir não deixar que eles te debilitem. Tenta ser o arco-íris da

“Verba volant, scripta manent”





nuvem de outra pessoa. Não te queixes. Esforça-te por mudar as coisas de que não gostas. Não te lastimes. As lamúrias permitem ao agressor saber que há uma vítima nas redondezas.” – Maya Angelou.

Não lamentei e nem me recusei a falar. Mesmo que não o citemos, Deus é Deus e ponto final. Ele vai manifestar-se em todo o lugar quando for invocado e alguém vai identificar-se e revelar-se, porque o que é de Deus vem da luz e brilha; por mais que o escuro tente, a luz radiante vai prevalecer.

*“A única coisa necessária para o triunfo do mal é que os homens bons não façam nada”.* – Edmund Burke

– Boa tarde, Senhor Arantes! Eu li uma das suas obras, na verdade, a primeira edição de “Sonhos São Sempre Sonhos até os Tornares Reais.”

– Prazer em conhecê-lo!

– Eu estou à procura de emprego e sei que o senhor tem uma empresa de prestação de serviços e eventos literários, que também promove workshops, mesas-redondas, colóquios e palestras. Tenho aqui o meu currículo e gostaria muito de trabalhar com o senhor, quicá fazer parte da sua equipa.

– Diga, por favor, quais são as suas qualificações. E, por favor, impressione-me com o que vai dizer. Não quero ler o que está aí escrito, mas ouvi-lo impressionar-me. Mas antes, quero que saiba que a única vaga que tenho, neste momento, é para motorista, para poder levar e trazer os meus filhos à escola. Fora isso, não tenho nenhuma outra vaga.

– Neste caso, Senhor Arantes, aceite-me como motorista, por favor.

– Conduz?

“Kandawuvulama lunga mucolo”



- Conduzo, sim.
- Posso ver a sua carta de condução?
- Na verdade, eu tenho a carta presa, mas tenho aqui a multa.

– Tudo bem, antes de lebares os meus filhos no carro, eu preciso aprovar a tua condução. Para o efeito, vem amanhã de manhã cedo e vais conduzir. Veste-te como queres ser tratado; a forma como te vestires vai determinar como queres ser tratado.

Elegantemente, o jovem apareceu, e foi-lhe oferecida a oportunidade de emprego. Semanas depois, veio ter comigo e disse: “Senhor Arantes, o senhor tem sido muito bondoso comigo. Preciso confessar algo, porque tenho ouvido falar muito sobre os frutos que colhemos do resultados das nossas acções, e ontem o senhor disse-me que a única parte em que a Bíblia se refere a Satanás como pai de alguma coisa é ser o pai da mentira. Senti-me mal. Eu não quero ser filho daquele senhor, preciso desfazer uma mentira. Eu não tenho carta de condução, nunca tive. O senhor admitiu-me por uma mentira, confiou-me a vida dos seus filhos. Como viu, eu conduzo muito bem, mas, infelizmente, não estou habilitado a conduzir”.

Somos seres im perfeitos, somos humanos, e, dentro da nossa imperfeição, podemos fazer coisas perfeitas.

– Sei que vou perder o emprego, mas antes gostaria de dizer que lhe serei sempre grato por esta oportunidade e pelo aprendizado profundo. Foi uma bênção juntar-me ao senhor e aprender o que partilhou comigo em ensinamentos.

“A única constante é a mudança” – Heráclito de Éfeso. Mudança de atitudes, mudança de comportamento...

– Eu vou pagar para que trates da tua licença de condução e estejas habilitado a conduzir. Obrigado por te teres pronunciado. É e tem sido

“Verba volant, scripta manent”



um prazer, porque para além de conduzires, soubeste cuidar bem do património alheio. Mereces um voto de confiança, e como estás a fazer o ensino superior, consigo ver em ti capacidades para vencer. Vamos caminhar juntos.

Passado pouco tempo, enquanto ele estava a tratar do processo para obtenção da carta de condução, uma multinacional, na qual ele se candidatara para o cargo de motorista, comunicou-lhe ter sido apurado e que poderia começar a exercer as duas funções dentro de uma semana.

Ele, por sua vez, veio ter comigo, e dei-lhe algumas recomendações e desejei-lhe sucessos sucessivos. Hoje, volvidos seis anos, pude ver no jovem o brilho do sucesso e o resultado do seu esforço, a superação e as somas da vitória, casado, formado, mantendo-se no mesmo emprego, de onde tem estado a desenvolver portas para o futuro.

Cruzámos, depois de muitos anos, e vê-lo crescer e prosperar dá-me alegria e paz.

Lembro-me de ter recebido a Suely em minha casa, porque a minha esposa pretendia mudar a imagem da casa e convidou a Suely, já que ela é uma “expert” profissional na área de decoração de interiores. Conheci a Suely, que tinha um sorriso contagiante, dona de uma simpatia sem igual, e muito profissional. Depois de ver a sala, começou a fazer o seu trabalho.

Os meus filhos, como é da praxe, tão logo se aperceberam da presença de alguém na sala, saíram do quarto e vieram saudá-la, beijos e abraços carinhosos, e voltaram para dar continuidade ao que estavam a fazer.

Assim que a Suely terminou o seu trabalho, ao despedir-se, anunciei, como sempre, aos meus filhos que a Suely estava de saída. Vieram todos despedir-se e, em coro e numa voz suave, disseram: “Obrigado,

“Kandawuvulama lunga mucolo”



tia, por nos ter visitado. Venha mais vezes! Ansiosos aguardaremos pelo seu regresso!”

Suely, com um sorriso nos lábios, disse: *“Isto é muito lindo, a forma como vocês educam os vossos filhos, mas diga-me uma coisa, por favor, eles são sempre assim?”*

– São sim! – disse-lhe a minha esposa.

– Eu já visitei muitas casas, muitas famílias e muitas experiências, mas algo assim, foi bom demais, continuem assim! Foi intenso e profundo viver esta experiência! Eu fui vítima de câncer, e tenho experiências de luta e superação. Da próxima vez que cá vier, eu conto como foi ter passado por isso e superar essa doença. Quando os médicos já não acreditavam que eu poderia salvar-me, a última resposta veio do Alto e hoje eu vivo uma experiência de vida com alegria e paz, e sei dar mais valor ao amor, à família e às amizades.

*“Foi quando eu senti, mais uma vez, que amar não tem remédio”*  
– Caio Fernando Abreu.

Foi nesse instante que tocou o meu telemóvel, dei dois beijos à Suely, para me despedir, e a minha esposa acompanhou-a até ao carro.

Eu estava a falar com a Ângela, minha afilhada, que, depois de muitas lutas, foi viver para a Europa. Foi muito o que a Ângela enfrentou, antes de tomar esta decisão e levar consigo o seu agregado familiar!

Gosto muito de falar da Ângela Silva Gourgel, como uma referência de superação, e quando me pedem para não falar de Deus, eu acho que não preciso de O citar, porque se me disserem para abrir a boca e falar ou escrever, em tudo o que eu disser ou escrever se vai notar Deus. É por isso que a Marta me chama sempre de escritor das almas, o escritor da espiritualidade.

“Verba volant, scripta manent”





Ângela começou a enfrentar problemas muito cedo, com os seus doze anos de idade. Passou por muitos problemas de saúde e de alimentação. Quando a vida estava a tomar outros rumos, depois da tempestade no deserto da vida, tinha ela terminado o ensino médio, conheceu Euclides Gourgel, com quem namorou cinco anos. Decidiram casar. Como se não bastasse, para a Ângela, as provações que já vivera e os sérios problemas de saúde que já enfrentara, Ângela ficou a saber que Euclides sofria de epilepsia, e compadeceu-se do seu namorado e amigo. O seu amor revelou-se tão forte que decidiu ir para a frente com os planos que tinha com a pessoa que ela amava. Ângela, além de ter somado problemas, que passou a partilhar, abriu portas para que muitas pessoas próximas de si e do seu companheiro se opusessem à relação.

Perderam, os dois, o apoio dos seus familiares, e ambos tiveram que decidir se seguiriam ou desistiriam do casamento. Foi quando o casal veio ter comigo e me convidou para ser o padrinho do seu casamento. Sem pestanejar nem vacilar, eu prontamente respondi que sim: “Digam onde, quando e a que horas!”

Se é para apoiar o amor, então que prevaleça o amor, e que prevaleçam todos aqueles que o apoiam, porque acreditam que o amor vence barreiras visíveis e invisíveis.

Casaram-se! E como o sonho de todos os casais é ter filhos, dar prova do seu amor com os frutos desta relação, depois de muitos anos de abortos espontâneos e muitos tratamentos médicos, em que tiveram que recorrer ao exterior do país, então, em resposta às suas lutas, buscas conjuntas e incansáveis, finalmente foram-lhes abertas as portas em resposta aos seus pedidos, súplicas e orações. Foi então que Deus todo-poderoso lhes deu a honra dupla de serem pais – pais de gémeas – depois de terem passado por tantas humilhações, onde quer que estivessem.

“Kandawuvulama lunga mucolo”



Mas os problemas vão e voltam. Tinham tido pouco tempo de alegria, com a presença das filhas, quando as lágrimas voltaram a bater à porta da casa do casal e voltaram a assolar esta família.

Tinha sido diagnosticado um tumor maligno no seio esquerdo de Ângela!

Ângela começou a dar leite apenas no quinto mês de gestação, mas isso parecia ser algo normal, os médicos haviam dito que, com a vinda dos bebês, isso podia acontecer. Mas as bebês nasceram, bebiam do leite, e do seio não parava de sair leite. Vários tratamentos foram feitos e nada se resolveu. Foi-lhe feito um corte no seio esquerdo a sangue frio. Ela serrou os dentes, porque era muita a dor que ela sentia. Fez-se a drenagem, saíram grumos de leite.

Ângela chegou a cheirar mal, por negligência médica. O seio cheirava a podre. Uma das vezes, o esposo Euclides chegou a casa e sentiu o cheiro muito forte de algo podre. Era tão forte o cheiro que procurou por toda casa, achando que havia algum rato ou outro animal morto aí.

Procurou saber, junto da sobrinha com quem viviam, se tinham encontrado um rato morto, e ela não sabia como lhe dizer que não era um rato, mas sim o seio da tia que cheirava mal.

Tirou as bebês do quarto e, quando foi prestar auxílio à sua esposa, notou que todo aquele cheiro nauseabundo vinha do seio da sua esposa. “Ganhei coragem, liguei ao meu irmão mais velho para a levarmos ao hospital. O meu coração bateu e as lágrimas não se contiveram e caíram dos meus olhos”.

– A minha esposa naquele estado, as nossas filhas tinham apenas seis meses, veio-me um pensamento que evito descrever, porque mesmo para falar ao telefone com o meu irmão, ele perguntou-me se alguém tinha falecido, e eu disse: «Se não vieres a tempo, esta será a notícia

“Verba volant, scripta manent”



que vamos dar ao mundo, eu preciso dos teus préstimos, ajuda-me a salvar a vida da minha esposa!». Não tinha comigo dinheiro para pagar os serviços médicos, nunca tive a felicidade de poder ter um bom emprego, porque a minha condição de saúde nunca o permitiu, nem tampouco dei continuidade aos meus estudos. Dinheiro para mim nunca foi problema, porque nunca o tive. O pouco que conseguimos era para fazer apenas o curativo, porque era diário, e houve momentos em que nem dinheiro para o curativo tínhamos, os amigos e algumas pessoas estavam a ajudar. Conseguimos neutralizar o mau cheiro e, por uns dias, o leite. Tinha que se fazer uma biópsia ao seio esquerdo, para ver de que se tratava. Fez-se na clínica. O resultado da biópsia dizia tratar-se de um câncer maligno no seio esquerdo. Por alguns segundos, tudo ficou preto, vazio, escuro. Ficámos sem chão, a minha esposa, até o médico de serviço, que se mostrou profundamente triste quando soube da nossa situação financeira. Eu tive que ser forte naquele momento e dizia-lhe: «Este resultado não é teu, houve um engano».

O médico-cirurgião encaminhou-a para um outro médico oncologista.

*“Evita o mal, compreendendo que a sua existência não é real, mas fruto da ignorância e do primitivismo. O mau é um doente que requer cuidados especiais e não o revide a sua conduta insana” – Chico Xavier.*

Acreditava que estávamos diante de um médico com deontologia profissional, e por isso custou-me ouvi-lo dizer: “A senhora tem somente quinze dias de vida”. E ele repetiu, dizendo: “Meus senhores, o estado em que a senhora se encontra é «tratamento para ontem», o tratamento já tinha que ter sido feito, agora não há cura”.

– Ao ouvir isto, lágrimas caíam sem cessar, não por medo da vida ou de perdê-la, mas sim pelas minhas filhas, que seriam órfãs. Procurava

“Kandawuvulama lunga mucolo”



entender por que Deus permitira que eu as tivesse, para que elas perdessem a mãe. Nem sequer teriam oportunidade de me conhecer, e o meu esposo, daí a quinze dias, seria viúvo e teria que cuidar de duas crianças sozinho. Para conseguir conceber estas crianças, fomos postos à prova, tivemos que abdicar e renunciar de todas as conquistas materiais, lutámos contra as probabilidades, nunca nos lamentámos, para as ter. E agora, bem pequenas, já vão perder a mãe? Para poder alcançar e conceber, tivemos que viajar para o exterior. Para o efeito, tivemos que nos desfazer do que tínhamos, vendemos carros, o terreno, vendemos tudo o que tínhamos para arrecadar valores e ir atrás do nosso sonho, que sempre foi o de sermos pais, e conseguimos as nossas alegrias. Para depois recebermos uma pedrada do tamanho de um prédio?

O Euclides, esposo da Ângela, saiu, sentou-se na entrada do hospital, ligou para mim, e disse: “Padrinho, a condição da Ângela é esta, precisamos novamente sair, para ver resultados no exterior. Eu creio que tudo isto pode ser resolvido”.

– Afilhado! O que queres que eu faça? Diz, por favor. O que Deus permitir será feito, e juntos somos mais fortes.

– Inicialmente – disse o Euclides – precisamos que uses os teus conhecimentos para tirarmos os passaportes das meninas e viajarmos os quatro, e seja o que Deus quiser.

– Vem para o meu escritório, traz, por favor, a cédula das bebés e vamos completar o processo. Vamos hoje mesmo dar início ao processo.

*“No final, não nos lembraremos das palavras dos nossos inimigos, mas do silêncio dos nossos amigos.”*

Martin Luther King Jr.

“Verba volant, scripta manent”



Feita a viagem ao exterior do país, fizeram-se as primeiras consultas e, com base nos relatórios que se levou, os médicos fizeram os seus testes, e começaram a fazer o curativo, que era diário. Tínhamos que comprar as compressas para se fazer o curativo, enquanto aguardávamos os resultados vindos dos laboratórios de câncer de um outro país, para serem confrontados com os resultados obtidos aqui. Passaram-se quinze dias, ela continuava viva.

“As pessoas podem fazer os seus planos, porém é o Senhor Deus quem dá a última palavra” – Provérbios 16:1.

Vieram os resultados, ela tinha um tumor, mas não era maligno, era benigno.

Onde estava o médico que tinha sentenciado à morte a serva do Senhor, dizendo que ela tinha apenas quinze dias de vida?

Onde estavam os nossos acusadores?

Começou a fazer a primeira sessão de quimioterapia, correu razoavelmente bem. Houve um dia em que Ângela deu um suspiro, e eu e a minha falecida sogra começámos a rezar com intensidade. Ela voltou ao normal e perguntou o porquê da oração com aquele fervor e intensidade, àquela hora. Respondemos apenas que precisávamos de convidar Deus a estar aí na sala, porque não sentíamos a presença dele em nós.

Temos que agradecer aos nossos familiares, amigos, pastores e bispos que jejuaram e oraram muito para que ela ficasse curada.

Numa quarta-feira, quando estavam a fazer o curativo à mãe, a sua primogénita chamou o pai, pedindo-lhe que visse a algo sair dos seios da mãe. Ela dizia: “Papá, olha, um bicho no seio da mamã!” Ela disse que viu um bicho de cabeça preta no seio. Fizemos massagem, orámos, mas não vimos nada. No dia seguinte, saímos todos de casa e fomos até à região norte, para o consultório de um outro médico que era

“Kandawuvulama lunga mucolo”



oncologista e que lhe fazia os tratamentos. Naquele dia, ela disse: “Vou entrar no consultório, vocês ficam aqui fora!” Mas estava a demorar muito, então fui lá ter. Bati à porta e vi uma minhoca grande, com a cabeça preta e o corpo branco a fugir para o amarelo. O médico perguntou se eu costumava ir à igreja. Nunca tinha visto uma cobra branca a sair do corpo de uma mulher.

– Vocês têm que orar muito. Isto não é bom.

O seio da Ângela voltou ao normal, mas estava danificado, cheio de furos.

Depois de um mês, fez-se a cirurgia na qual lhe foi amputado o seio esquerdo.

Se não tivéssemos um grande Deus ao nosso lado, não sei o que seria de nós.

Passou pelo tratamento de quimioterapia, que quase a levou à morte, mas conseguiu sobreviver, fez radioterapia e mastectomia em 2013. Mesmo assim nunca deixou de sorrir e acreditar que seria possível, pois o seu temor e fé em Deus eram maiores que tudo.

Ângela transmitiu sempre serenidade, alegria às pessoas que a fossem visitar. Era ela a paciente, mas parecia ser ela a visitante, tamanho o sorriso e a profunda gratidão que tinha pela vida. Nunca deixou margem para que as pessoas tivessem pena dela ou tristeza pela situação que ultrapassava. Nunca deixou de trabalhar, e lutou sempre para dar à sua família o melhor. Hoje tem as suas filhas crescidas, com seis anos, e vivem todos na Europa.

Ângela conseguiu um emprego, continua a trabalhar em contabilidade, e já atingiu o grau de contabilidade internacional. Continua a estudar e a trabalhar, sem se queixar nem reclamar da vida, apenas sorri e diz: “Estou onde deveria estar, no lugar certo, na hora certa, e servindo as pessoas certas, cumprindo a minha missão”.

“Verba volant, scripta manent”



“Na realidade, toda a doença no corpo é processo de cura para a alma” – Chico Xavier.

– Reclamar é injusto diante do que se passou. Deus deu-me bonos de vida para fazer a diferença e fazer diferente, para ver as minhas filhas crescer. Quando, no mundo, vejo pessoas que se abalam por pequenos problemas e desistem da vida, desistem de lutar, desistem de todo o esforço e tentativa, penso que é porque esta pessoa não entendeu o seu propósito nesta imensidão de terra, neste globo, nem neste universo.

“Eu vivo no presente, para construir o futuro, com a experiência do passado” – Soichiro Honda.

– Uma vez, perguntei ao meu pai porque é que eu sofro tanto desde cedo. Tantas coisas erradas na minha vida... E ele respondeu: «Porque o Senhor te quer usar para alguma coisa, és escolhida para O servir, ninguém ajuda os outros a crescer sem que tenha experimentado tais vicissitudes, por isso precisas de ter essas experiências, para as poderes passar aos outros. És um instrumento nas mãos do Criador. Chegará um dia em que tudo isto terminará e vais poder testemunhar, por experiência, tudo o que passaste»... Lembro-me, depois de tanto pedir a Deus por filhos, que cheguei a engravidar de trigêmeos, e nesse dia, quando os resultados mostraram que eram trigêmeos, em 2008, tive um AVC isquémico que me paralisou do lado direito e perdi a fala. Eu não entendia mais nada. Para ter filhos, era esse o preço que tinha de pagar? Acabei por perder a gravidez espontaneamente. Custou-me continuar a crer, naquela situação, mas tive de seguir em frente, firme e cada vez mais e mais forte. Tudo de que me lembro é que muita, muita gente mesmo se ria de mim, por causa deste Deus, mas eu sempre acreditei no impossível, porque apesar de estar a passar por aquela situação terrível, estava sempre aí primeiro para entender Deus e o porquê das coisas de Deus. Olhava para mim e ria-me ao ler sobre JÓ! O que tive de passar para ver a glória! «Tenho dito, eu fui chamada

“Kandawuvulama lunga mucolo”



para fazer a diferença!». Nesta diferença, pronta para o diferencial, eu vou caminhando firme, e nunca parei de lutar. Eu sempre trabalhei, nunca tive tempo para lamúrias e lamentações.

“Aprendi que, aconteça o que acontecer, pode até parecer ruim hoje, mas a vida continua e amanhã melhora.

Aprendi que dá para descobrir muita coisa a respeito de uma pessoa, observando como ela lida com três coisas: dia de chuva, bagagem perdida, e luzes de árvore de Natal emboladas.

Aprendi que, independentemente da relação que você tenha com os seus pais, vai ter saudades deles quando se forem.

Aprendi que ganhar a vida não é o mesmo que ter uma vida.

Aprendi que a vida, às vezes, nos oferece uma segunda oportunidade.

Aprendi que a gente não deve viver a tentar agarrar tudo pela vida afora. Tem que saber abrir mão de algumas coisas.

Aprendi que quando decido alguma coisa com o coração, em geral vem a ser a decisão correcta.

Aprendi que mesmo quando tenho dores, não tenho que ser um saco.

Aprendi que todo o dia a gente deve estender a mão e tocar em alguém.

As pessoas adoram um abraço apertado, ou mesmo um simples tapinha nas costas.

Aprendi que ainda tenho muito o que aprender.

*Aprendi que as pessoas esquecem o que você diz, esquecem o que você faz, mas não esquecem como você faz com que elas se sintam.”*

Maya Angelou

“Verba volant, scripta manent”





*“Na realidade, toda a doença no corpo é processo de cura para a alma”*

Chico Xavier.

*“Não importa o quanto a vida possa ser dura,  
sempre existe algo que tu possas fazer, e triunfar.  
Enquanto há vida, há esperança.”*

Stephen Hawking

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP XIII





## QUEM ESTEVE AÍ QUANDO MAIS PRECISEI

(Deus jamais te abandonou, porque Ele  
tem um propósito maior para as tuas dores!)

*“A história tem demonstrado que os mais notáveis vencedores encontram obstáculos dolorosos antes de triunfarem. Eles venceram porque se recusaram a ser desencorajados pelas suas derrotas”.*

Bryan Forbes, autor e produtor

Quando dizem amar a Deus, mas não amam o próprio irmão, não amam nem a Deus nem a ninguém... Como é possível clamarem a Deus e não se preocuparem com os seres próximos, se um dos mandamentos basilares é amar o próximo como a ti mesmo?

Em I Timóteo 5:8, diz assim a palavra do Senhor nosso Deus: “Mas se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel”.

Para aqueles que conhecem a Deus, ou pelo menos dizem conhecê-Lo: quando aquele que em vida foi teu amigo, teu parente, alguém próximo a ti, partir e deixar filhos, estes passam a ser órfãos, perdem não apenas um líder, mas um guia, perdem o mapa e deambulam em direção incerta. Demonstraste ter algum compromisso moral





para com a vida e decidiste, pelo menos, guiar essas crianças órfãs? Prestaste-lhes apoio?

Pára para pensar: uma criança sem instrução poderá ser uma árvore com desvios e, em vez de sombra e bons frutos, poderá dar coisa inversa e amanhã ser um perigo para a sociedade. “Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje” (provérbio chinês), então, para que esta semente seja frutífera e boa no futuro, não basta ser plantada, tem de ser cuidada, regada, acompanhada, tratada, para ter um bom crescimento, de modo a termos boas flores no futuro.

***“Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis e desobedientes e reprovados para toda a boa obra”*** – Tito 1:16.

Impressionante! Estava a ler um artigo e reparei no seguinte: Num sermão, em 1890, o pastor Henry Drummond falava sobre o encontro com o Criador. Disse ele: “Neste momento, a pergunta do ser humano não será “Como eu vivi?”, mas sim: “Como eu amei?”.

O teste final de toda a busca é a dimensão do nosso amor. Não será tido em conta o que fizemos, mas em que acreditámos.

Nada mais nos será cobrado. Para além da maneira de amar o próximo, os erros que cometemos nem sequer serão lembrados. Não seremos julgados pelo mal que fizemos, mas pelo bem que deixámos de fazer, pois manter o amor trancado dentro de nós é ir contra o espírito de Deus, é a prova de que nunca o conhecemos e de que Ele nos amou em vão.

Martin Luther King Jr. lembrava que os gregos possuem três palavras para designar esse sentimento – a primeira é EROS, o amor saudável e necessário entre dois seres humanos, que se buscam e se encontram ou desencontram; a segunda palavra é PHILOS, a paixão que nos empurra ao encontro da sabedoria dos amigos da filosofia, dos

“Verba volant, scripta manent”





legados que nos deixam as gerações anteriores; e, finalmente, existe a palavra **ÁGAPE**, o amor maior, aquele a que, com bem lembra Martin Luther King, Jesus se referiu, quando disse: “Amai os vossos inimigos!”. Este é um amor que está além do acto de gostar, porque não podemos gostar de quem nos agride, nos ofende, é \_\_\_\_\_ injusto nos seus comentários, leviano nas suas \_\_\_\_\_ **A falta de amor pode causar-nos amargura, fazer de nós pessoas revoltadas.** \_\_\_\_\_ acusações, preconceituoso no seu julgamento, não podemos gostar, mas podemos amar, e, através do amor, entender que, por detrás de cada atitude mesquinha e destruidora, está um imenso desejo de ser compreendido, aceite, \_\_\_\_\_ apreciado.

Estando no fundo do poço, aprendemos o verdadeiro significado de amor na existência daqueles que nos amam incondicionalmente, aqueles que sacrificam o melhor de si para nos poderem levantar.

Consciente de que ninguém tem culpa dos infortúnios alheios, nem tem a obrigação de prestar socorro, nunca estive sozinho, vivi experiências tremendas que fizeram de mim o homem que sou hoje.

A falta de amor pode causar-nos amargura, fazer de nós pessoas revoltadas, ou fazer-nos descobrir e ver o outro lado das coisas, pode até fazer-nos negar amor a pessoas que venham a precisar dele.

Fui enteado, foi uma experiência amarga. Tenho uma amiga que também foi enteada, a quem nunca ouvi falar da madrasta. Fala, sim, da minha mãe, com muito orgulho. Foram duas experiências extremamente diferentes, ela aprendeu a ser amável com o amor, eu aprendi a ser amável com a dor. Hoje, sou padrasto, e desde o primeiro momento fui sempre incompreendido pela mãe da criança. Dizia que eu não podia repreender a filha, por lhe causar revolta. Deus repreende aqueles que ama. Fiz de tudo para dar uma vida e tratamento igual aos meus filhos, amar com o mesmo amor de pai para filha, mas a

“Kandawuvulama lunga mucolo”





nossa história começara muito mal. Infelizmente, por culpa de alheios infortúnios, nem para padraço a história me aceitou.

*“A vida é uma comédia para os que pensam  
e uma tragédia para os que a sentem.”*

Horace Walpole, aristocrata e romancista

O amor nasce de várias fontes.

Entre sombra e luz, lembro-me que muitas vezes, quando tive de lutar – e era garoto, sem experiência da vida –, vivi sob um tecto em que faltava amor, porque não tinha nenhum adulto que me protegesse, até que a minha avó se juntou à nossa dor e foi cultivando em nós o sentimento de amor.

O amor não sobrevive de barriga vazia, diz o velho adágio. Nesse campo de batalha, fui-me várias vezes abastecendo, pelo conforto de poder ver a minha trincheira com alguma ração, para que não me sentisse sozinho na frente de combate. Veio o Idalécio, a quem Deus usou, com o seu coração compassivo, e algumas vezes tirou da sua trincheira mantimentos para abastecer a minha, e pude manter-me firme frente ao meu batalhão de novatos.

Meu grande amigo! Tu provaste ser mais do que um irmão, por diversas vezes.

Idalécio ia à arca da casa do seu pai, tirava de lá algum peixe ou carne, o que ele pudesse, embrulhava num saco preto e na roupa, para que ninguém se apercebesse, porque ele sabia que havia semanas em que eu e os meus irmãos nada comíamos.

Arriscou-se, sacrificou-se para colocar comida na nossa mesa.

“Verba volant, scripta manent”





Eu caminhava longos quilómetros até chegar a casa, pedia à minha avó que cozinhasse, porque naquela noite tínhamos sido abençoados pelo grandioso coração do menino Idalécio, que, sem medir esforços, sacrificava-se, porque ele podia ser punido pelo seu pai por estar a mexer nas coisas de casa.

Ele talvez não medisse a dimensão do bem que fazia, mas arriscava-se e alimentava-me e aos meus irmãos. Certa vez, pedi-lhe para parar, porque podia ser castigado pelo pai.

Não tardou – alguma coisa tinha que correr mal – e fomos acusados de estar a fazer uso de drogas. Como sempre, as pessoas julgam sem dar qualquer hipótese de defesa. Já dizia Albert Einstein: “Grandes espíritos sempre encontram a violenta oposição de mentes medíocres”. Foi assim que tivemos de enfrentar lutas para que não nos separem. Lá se vão os anos e cá estamos nós.

Hoje, a vida faz-me repartir e estou em condições para ajudar e fazer coisas grandes ao meu bom amigo irmão, tudo fruto do que ele plantou em mim no passado.

*“Não te preocupes com os que não te conhecem, mas esforça-te para seres digno de ser conhecido”.*

Confúcio

A tentativa de nos separem muito nos marcou. São tantos os anos passados, que a pessoa em causa até já se deve ter esquecido. Mas nós jamais nos esqueceremos. Já dizia o rei Salomão: “O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre” – Provérbios 22:9. Isso, sim, é caridade.

Escreveu Chico Xavier: *“Nenhuma actividade no bem é insignificante, as mais altas árvores são oriundas de minúsculas sementes”.*

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Mantivemo-nos fiéis aos nossos princípios, nunca precisámos de invejar os outros pelas suas conquistas, pois, como dizia o Apóstolo Estêvão Hernandez, a inveja “é um sentimento demoníaco, que permeia o coração dos fracos para tentar destruir aqueles que são frutíferos”. Este mesmo sentimento levou os homens fracos a lutarem para tentar destruir e frustrar a marcha de Jesus.

Hoje, devo agradecer por todas as dificuldades que passei. Isso preparou-me para poder resistir e lidar melhor com a velocidade materialista do mundo actual, onde as pessoas amam mais as coisas e usam as pessoas. Se o nosso telemóvel cair e o visor se quebrar, isso vai rasgar o nosso coração, estragar a nossa boa disposição por dias, até semanas, mas se o nosso irmão cair e quebrar a perna ou o braço, a dor será de quem quebrou; até nos apercebermos de que quebrou a perna ou o braço, primeiro somos até capazes de nos rirmos e só depois prestamos socorro. Por vezes, nem sequer nos compadecemos com a dor dos outros. O amor esfriou, os sentimentos pelo próximo estão a morrer, estamos a construir um mundo em que parece ter sido espalhado um vírus que nos retira os sentimentos, e vivemos como se fôssemos máquinas.

Quando perdemos um ente-querido, tudo o que nos ocorre é acompanhar o funeral e esquecer, mas há quem procure saber se vai muita gente ao enterro do familiar, e isso dá-lhe gozo. Vemos funerais muito concorridos, sabendo-se que a pessoa conhecia muita gente, mas acabou por morrer num hospital sem apoio financeiro para a sua recuperação, sem receber o mínimo gesto de solidariedade, até mesmo sem visitas.

Tenho rogado a Deus, como aconteceu, inclusive, com a partida do meu filho, que aqueles que se adiantam nos dêem forças para continuar. Mais de trinta anos passados, ainda sinto presente a dor da perda da minha mãe e pergunto-me o que seria se ela ainda cá estivesse.

“Verba volant, scripta manent”







O elo entre a vida e a morte é uma linha ténue e traiçoeira. Uma pessoa está aqui e no instante seguinte morre, desaparece, transforma-se numa certidão de óbito e num corpo inerte, e nada fica, apenas fotografias e recordações.

Além de não temermos a morte, devemos lembrar-nos que ninguém viverá para sempre, então importa a nossa passagem pela terra, como servimos e ajudamos o próximo quando tivemos a oportunidade de o fazer. Ao longo da história, já ouvimos muitos depoimentos iguais. A Bíblia já chamou a atenção: de que adianta ganhar o mundo e perder a nossa alma? Muitos pediram que a sua riqueza fosse trocada por momentos de alegria, paz e convivência familiar, mas tardiamente – porque o tempo não volta jamais – entenderam o que é a verdadeira riqueza. A riqueza não está ligada aos bens materiais.

---

Além de não temer-  
mos a morte,  
devemos lembrar-  
nos que ninguém  
viverá  
para sempre.

---

Se tu não encontrares a felicidade por falta de dinheiro, quando conseguires o dinheiro poderás comprar prazeres, mas jamais alcançarás a felicidade, porque o dinheiro não está ligado à felicidade.

É fácil morrer.

A qualquer hora, em qualquer lugar, a morte está presente, oferecendo-se.

O mais difícil mesmo é continuarmos vivos.

Nunca digas “desta água não beberei”. A vida é uma sucessão de factos contraditórios e um conjunto de ensaios, onde quem é, deixa de ser, e quem não é, será.

Na adolescência, “pendurava-me” nos amigos para poder andar de carro. Quando jovem, aproximei-me dos que tinham posses para

“Kandawuvulama lunga mucolo”





conhecer o mundo deles, que era diferente do mundo em que eu me encontrava, mas uma coisa aprendi: mesmo que tenhas mil plantações, só podes comer uma tigela de arroz por dia; ainda que tenhas mil quartos, só podes dormir num de cada vez; não são precisos mais de dois metros quadrados para passar a noite (provérbio chinês). Tudo era material, então propus-me a algo, dizendo a mim mesmo: posso ter tudo isto e muito mais, se me esforçar, através do meu trabalho, do meu empenho, se me recusar a desistir.

*“A minha vida não me agradava, então criei a minha vida”* – Coco Chanel.

Se estamos insatisfeitos com a vida que levamos, arregacemos as mangas e trabalhemos incansavelmente em nosso favor. Não devemos invejar o que os outros tiveram antes de nós, pois estes, muitas vezes, servem de inspiração para aquilo que queremos atingir, mas estamos distraídos.

---

Quando digo que Deus me brindou com mimos, permitindo-me experimentar coisas boas, de luxo, não é falta de humildade ou arrogância, são lutas vencidas no palco da vida.

Tudo ficará quando partirmos, e outros irão usufruir desses bens.

---

Dizia para mim mesmo que, quando fosse dono de um carro, olharia para as chaves e diria: “Este carro é meu, parece que não vou dormir”. Mas não foi o que aconteceu.

Neste momento, em que escrevo este texto, Deus já me abençoou com tantos carros, que me perco na contagem. Já fui brindado com Mercedes de luxo, top de gama, já fui brindado com Porsches, Volvos, Jeeps e outros, dentro e no exterior do país.

Aprendi que a melhor forma de conquistar o que queremos é enfrentar a tempestade e seguir em frente, firmes. Ficar em casa de braços cruzados, à espera que a tempestade

“Verba volant, scripta manent”





passa, não vai mudar o rumo da nossa vida. Se tivermos medo, temos de ir mesmo com medo, mas não podemos deixar de ir, até que o medo tenha medo da nossa coragem.

Falando sobre o amor, um evangelista norte-americano disse: “É bom chegarmos a uma meta, mas é melhor ajudarmos outros, para que cheguemos juntos”.

“Não existe nada de errado com o facto de os homens possuírem riquezas, o errado é a riqueza possuir os homens” – Billy Graham, pregador.

Quando abri a minha própria empresa, tive de abandonar o meu emprego e passar a andar pelos próprios pés, sem salário.

Esperava que as pessoas mais próximas (amigos e familiares) fossem os meus primeiros clientes a ajudar-me a crescer, mas sempre foram procurar lá fora os trabalhos que eu fazia; pagavam caro e contribuíram para o crescimento de outras empresas. Isso fez-me ver que, na verdade, nem todos os que estão próximos querem ver o nosso crescimento. Tive de deixar de me preocupar com isso e concentrar-me na busca, por mim mesmo. Reinventar-me, consciente de que nem todos vão aplaudir ou ficar felizes com o meu sucesso. Divulguei mais os meus serviços, consciente de que tinha que contar apenas comigo mesmo. Tudo isto nos ajudou a ser mais criativos, inovadores, para vencer.

“Quantas preocupações desaparecem quando nos preocupamos não em ser alguma coisa, mas em ser alguém” – Coco Chanel, estilista.

Todos os recursos estão em nós. Devemos estar prontos para lutar por nós, mostrar que somos capazes, e que não precisamos daqueles que não precisam de nós.

“Não precisamos de mais dinheiro, não precisamos de mais sucesso ou fama, não precisamos de um corpo perfeito, nem mesmo de um parceiro perfeito. Agora mesmo, neste momento exacto, dispomos

“Kandawuvulama lunga mucolo”





da mente, que é todo o equipamento básico de que precisamos para alcançar a plena felicidade” – Dalai Lama, líder religioso.

Nem tudo o que nos entristece, aborrece ou faz sofrer é forçosamente um mal. Quando os irmãos de José o venderam, o que parecia um mal tornou-se um bem maravilhoso, pois deram-lhe a oportunidade de chegar a governador do Egipto. Devemos confiar e seguir em frente. Apesar das controvérsias, tudo tem um propósito maior.

*“Quem faz cara feia quando ouve críticas,  
não devia sorrir quando é elogiado”.*

Mokokoma Mokhonoana, filósofo e crítico social

Em todas estas situações, ainda tento fazer com que todos aqueles que acreditaram e apoiaram todo o projecto, como Miriam Kavulamine, sempre positiva em pensamentos, crendo nas improbabilidades, sempre uma mulher com propósito.

*“Uma mulher de visão precisa de um homem de sonhos e  
um homem com sonhos precisa de uma mulher com visão” –  
Regina Sousa.*

*“A glória é tão mais tardia quanto mais duradoura há-de ser,  
porque todo o fruto delicioso amadurece lentamente”*

– Arthur Schopenhauer, filósofo.

“Verba volant, scripta manent”





Por ela me propus a não desistir e caminhar firme.

Lembro-me com orgulho de todas as vezes em que a minha esposa Miriam Kavulamine, algumas vezes abalada pela insegurança, se manteve confiante, porque Deus todos os dias nos fazia perceber que os problemas são sempre presentes escondidos. Mantivemo-nos sempre firmes, fortes e capacitados.

Ninguém tem culpa dos infortúnios alheios, nem a obrigação de lhes prestar socorro, se o seu coração não se compadece com as dores de outrem.

Não precisamos que sintam pena das nossas pejeas, mas que sejamos vencedores nestas lutas e possamos inspirar outros a nunca desistirem, até que mudem alguma coisa nas suas vidas. Não importa o tamanho da mudança, desde que ela seja notória e progressiva. Isso, sim, faz toda a diferença.

Portanto, não vivamos em vão, porque a vida foi-nos emprestada nalgum lugar. Ela tem o seu valor e a sua missão deve ser completa. Somos gratos ao Criador pelo dom da vida, sejamos muito mais gratos ainda, fazendo coisas que valham a pena ser feitas para o bem da humanidade.

Sonhos são sempre sonhos, até os tornares reais.

*“Quebrar os laços que os unem  
parece instinto de certas famílias miseráveis.”*

Victor Hugo, romancista, poeta,  
dramaturgo, ensaísta, artista

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP XIII





CHEGUEI A PENSAR QUE  
NÃO AGUENTARIA MAIS  
(Enquanto houver lutas e desafios, ergamos o melhor  
em nós e rendamo-nos à voz do Criador.  
Aí Ele falará.)

*“Que tal olharmos para trás e verificarmos o orgulho  
ferido, a ambição frustrada, a ansiedade da avareza, o  
abandono na hora das lutas, a inveja, o ciúme, todas as  
paixões, numa só palavra, são torturas da alma”.*

Miramez, na obra “Filosofia Espírita”

*“Há muito poucos homens grandes que tenham  
vindo de um ambiente fácil.”*

Hermann Keyserling, filósofo e escritor

No plano moral e espiritual, podemos evitar situações que geram sofrimento se controlarmos os nossos desejos, vigiarmos os pensamentos e santificarmos as nossas aspirações, mas uma coisa é certa: não existe recompensa gratuita nem sofrimento inútil.

Naquele instante em que o mundo parece ter caído sobre nós, quando todos optam por julgar-nos e condenar-nos, sem nos darem a mínima hipótese de defesa, devemos manter-nos firmes.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Os piores de todos os monstros e fantasmas que temos de enfrentar nas nossas vidas são aqueles que se sentaram à nossa mesa. Devemos ter muito cuidado com a quem damos acesso à nossa vida, devemos estar atentos aos falsos motivos pelos quais as pessoas se aproximam de nós, pois, como dizia o velho adágio, se o teu inimigo for forte demais e difícil de vencer, junta-te a ele e vence-o por dentro. Devemos ter muito cuidado com aqueles que fingem muito bem ser nossos amigos, elogiam tudo o que fazemos, até os nossos erros, usam palavras certinhas para ganhar posição nas nossas vidas, pois, na verdade, tudo fazem para conquistar a nossa confiança e derrubarem o nosso império. Cuidado com aqueles que não aplaudem o nosso sucesso... mas mais cuidado ainda devemos ter com aqueles que aplaudem demais, para chamar a nossa atenção.

Quando estamos na lama, os problemas pequenos parecem não existir, parece que não temos inimigos. “Não tenhas medo de tentar. Muitos morrem com a porta da oportunidade aberta à sua frente” – Tupac.

Enfrentamos as nossas lutas, empenhamo-nos, fazemos todos os esforços e damos o melhor de nós, começamos a sair da lama e passamos a escrever os nossos nomes, conscientes de que, para ser grandes, todos um dia fomos pequenos. Preparemo-nos para superar os maiores desafios da vida, as perseguições, calúnias, os erros passados. À medida que crescemos, os nossos problemas e lutas vão crescendo também, atingindo maiores proporções.

Olhamos em redor e pensamos que os problemas surgem apenas porque estamos a prosperar.

Na verdade, os problemas já lá estavam, à espera que tu te limpas- ses de toda a lama e tivesses o brilho para o qual foste predestinado, pronto para os enfrentar.

“Verba volant, scripta manent”







Alguns vêm ao mundo para escrever uma história de heroísmo, mas nem todos nascem para serem o número 1. É preciso aguentarmos firmes os embates, nunca deixarmos que nos sequestram os sonhos, o coração, a alma, lutar sem nos cansarmos – quem tem de se cansar de tanto nos tentar derrubar é o nosso inimigo, que, por mais vezes que nos leve ao tapete, tem de nos ver levantar com mais garra, mais vontade de lutar e vencer, mais dinamismo, porque nos foi dito que esta vida não seria fácil, mas, se lutássemos com determinação, venceríamos.

Miramez fez alguns comentários profundos na sua obra: “Muitas expressões pintam energeticamente o efeito de certas paixões. Diz-se: ímpar de orgulho, morrer de inveja, secar de ciúme ou de despeito, não comer nem beber de ciúmes, etc. Este quadro é sumamente real. Acontece até não ter o ciúme objecto determinado. Há pessoas ciumentas, por natureza, de tudo o que se eleva, de tudo o que sai da craveira vulgar, embora nenhum interesse directo tenham, mas unicamente porque não podem conseguir outro tanto. Ofusca-as tudo o que lhes parece estar acima do horizonte e, se constituíssem maioria na sociedade, trabalhariam para reduzir tudo ao nível em que se acham. É o ciúme aliado à mediocridade. De ordinário, o homem só é infeliz pela importância que liga às coisas deste mundo. Fazem-lhe a infelicidade a vaidade, a ambição e a cobiça desiludidas.

Se se colocar fora do círculo acanhado da vida material, se elevar seus pensamentos para o infinito, que é seu destino, mesquinhas e pueris lhe parecerão as vicissitudes da Humanidade, como o são as tristezas da criança que se aflige pela perda de um brinquedo, que resumia a sua felicidade suprema. Aquele que só vê felicidade na satisfação do orgulho e dos apetites grosseiros é infeliz, desde que não os pode satisfazer, ao passo que aquele que nada pede ao supérfluo é feliz com os que outros consideram calamidades.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Referimo-nos ao homem civilizado, porquanto o selvagem, sendo mais limitadas as suas necessidades, não tem os mesmos motivos de cobiça e de angústias. Diversa é a sua maneira de ver as coisas. Como civilizado, o homem raciocina sobre a sua infelicidade e a analisa. Por isso é que esta o fere. Mas também lhe é facultado raciocinar sobre os meios de obter consolação e de analisá-los. Essa consolação ele a encontra no sentimento cristão, que lhe dá a esperança de melhor futuro, e no Espiritismo que lhe dá a certeza desse futuro”.

“Por isso é que esta o fere. Mas também lhe é facultativo raciocinar sobre os meios de obter consolação e analisá-los. Essa consolação ele encontra-a no sentimento cristão que lhe dá a esperança num futuro melhor”.

O ser humano é imprevisível. Fiquei mais de cinco anos sem contacto com amigos, até que um dia levei os meus filhos a um clube, para terem aulas de natação, e cruzámo-nos com um velho amigo que já não via há anos. Foi enorme a alegria pelo reencontro, e ele acabou por convidar-me a ir à sua casa no fim-de-semana seguinte.

Numa tarde de sábado com o Sol abrasador, envergando calções e calçando sandálias, duvidávamos de estar no endereço certo, tal era a imponência da vivenda. Só depois de tocarmos à campainha fomos informados de que se tratava do local procurado: era tanta felicidade, que o elogiámos pelo casarão e pelo bom gosto revelado.

Durante a visita guiada por ele, deparámo-nos com uma piscina enorme, quase tão grande quanto a do clube onde os nossos filhos praticavam natação. A casa dele tinha cinco quartos e duas salas de jantar. Habitava no local só com a esposa e a filha de cinco anos. Perguntei-lhe há quanto tempo tinha a moradia e ele disse-me que morava ali desde o nascimento da menina, e que, apesar dos jardins e da água bem tratada, só passara a utilizar a piscina durante uma festa

“Verba volant, scripta manent”





recente para amigos e parentes. Desde então, só a tinham usado uma segunda vez, noutra festa, já que o trabalho o deixava exausto. A esposa aproveitava o fim-de-semana para visitar os pais dela, enquanto ele ia ver os dele, em cuja casa encontrava os irmãos, só regressando ao lar para dormir. Além disso, havia as viagens de trabalho.

Olhei para aquela piscina e logo percebi que o local recebia tratamento e manutenção constantes, o que, pela dimensão da piscina, não deviam ser baratos. Mas, pergunto-me: de que adianta ter algo de que tu não usufruís? Ter uma piscina tão grande, fazer tantos gastos, para a usar uma ou duas vezes em seis meses? Ilusão óptica.

Os meus filhos e eu não temos piscina em casa, apesar de eles pedirem para ter uma. Quase todos os finais de semana vamos ao clube ou à praia, porque gostamos de natação. A mensalidade compensa muito mais que o desejo de ter em casa algo que depois deixa de ser útil. Minha opinião!

Tenho outro amigo que, tal como eu, gosta muito de plantas. Certo dia, comprou uma casa maior, saiu do apartamento e decidiu construir um jardim. Investiu a sério, fez gastos para que estivesse do seu agrado. Toda a gente passou a admirar o jardim, menos o proprietário, obrigado a sair de casa todos os dias às 5:00 da manhã para trabalhar. Regressa quase sempre às 20:30. De que forma é que este usufrui do seu investimento? Se mal tinha tempo para saber da mulher e dos filhos, o que dizer do jardim? Passei a chamar-lhe “investidor” e “patrocinador”, pois o jardineiro era o maior beneficiário de todo o investimento.

E esta não é a história mais triste de todas.

Quando digo que morri e tive que renascer, são estas coisas que vivo e vejo que não quero para mim. Há um compatriota que, cá nas nossas paragens, vive numa casa de 150 mil dólares, num apartamen-

“Kandawuvulama lunga mucolo”





to onde vive com a família, e tem casa no exterior do país – onde vão uma ou duas vezes ao ano, por pouco menos de um mês, devido ao seu trabalho – num valor superior a 700 mil dólares. Ele diz alto e em bom som: “Tenho um casarão no exterior!”, algo de que ele quase não usufrui, paga taxas, paga impostos e vai para lá uma ou duas vezes por ano.

Talvez eu esteja errado no meu ponto de vista, deixo à vossa apreciação.

Aos que mal me fizeram, passos os meus profundos agradecimentos, porque se não tivessem agido como agiram, não teria superado a dor que experimentei ao observar e aprender.

*“Aqueles que nos combatem fortalecem os nossos versos e aguçam as nossas habilidades. Os nossos oponentes são colaboradores para o nosso crescimento” – Edmund Burke.*

*“A única coisa necessária para o triunfo do mal é que os homens bons não façam nada” – Edmund Burke.*

Ninguém age sem pensar.

*“Os homens maus nunca sentem remorsos por coisa que estão habituados a fazer” – Voltaire.*

Tentam justificar os seus males, dizendo ter agido sem pensar – mas ninguém age sem pensar! –, mas fizeram o que fizeram simplesmente sem calcular as consequências das suas acções. Porque toda a acção parte sempre de uma ideia remota ou próxima.

“Verba volant, scripta manent”





*“Os judeus admiram mais o espírito do que o corpo.  
A escolher entre os dois, eu também colocaria em  
primeiro lugar a inteligência.”*

Sigmund Freud

*“O maior erro que um homem pode cometer  
é viver com medo de cometer um erro.”*

Elbert Hubbard, filósofo e escritor

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP XIV





## MEU SORRISO, MESMO NA DOR

(A personalidade de um guerreiro é não desistir.  
Enquanto houver fôlego:luta, transforma, faz acontecer!)  
à voz do Criador. Aí Ele falará.)

*“Discretamente, enviei sinais de socorro aos amigos. Ninguém ajudou. Virei-me sozinho. Isso endureceu-me um pouco mais. Não foste apenas tu, foram também pessoas até mais íntimas (...) Virei-me sozinho com enormes dificuldades. Não me lamuriei. Mas preciso que as pessoas saibam que isso doeu – exactamente porque algumas destas pessoas importam para mim.”*

Caio Fernando Abreu

*“O sorriso de quem ama é muito bonito, mas o sorriso de quem sofre, podes crer que é mais bonito e mais especial, pois, apesar de sofrer, tem a capacidade de sorrir”.*

Anónimo

*A*o acordar pela manhã, assisto ao nascer do Sol, abro a porta e sorrio para a vida com alegria. Sinto o vento passar por mim, não importa onde esteja a morar, apesar de ter de me preocupar sempre que os meus irmãos tenham o que comer.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Nem tudo na vida são tristezas. Por vezes, as lamentações roubam-nos a capacidade de parar e olhar em redor, em busca de soluções. Nasci e cresci enfrentando lutas e vencendo.

Quando se indaga por que alguém vive em determinadas condições, tudo o que ouço são culpas atribuídas ao mundo, culpas atribuídas aos pais, por não se terem esforçado para lhes oferecer uma vida melhor. Mas tudo isso pertence ao fracasso. Os lamentos em nada vão mudar a nossa vida. É preciso sacudir a poeira e dar a volta por cima, transformar a nossa vida. O problema é que temos de ter muito para nos movermos, quando, na verdade, precisamos de tão pouco para darmos o primeiro passo. Tudo, para ser grande, um dia foi pequeno.

É preciso trocar os lamentos por acções.

*“Se o que tens a dizer não é mais belo que o silêncio, então cala-te!”* – Pitágoras, filósofo e matemático.

Por vezes, falamos muito para impressionar, quando o que o mundo realmente precisa é de silêncio.

Os sonhos de Deus nunca morrem, como vimos na mulher sunamita que perdeu o seu filho.

Aprendi, uma vez mais, que a simplicidade está nos nossos corações, em valorizar a vida, o amor, a família, os amigos, e não em estar preso a preocupações fúteis e simplesmente materiais, ou a posições sociais, para que nos sintamos grandes, ou a títulos honoríficos.

É preciso aprender a reconhecer o imensurável, a valorizar a união e a unificação familiar, o imponderável valor da felicidade e do bem-estar diante dos que amamos.

*“Então disse: Haverá alguma coisa de que se fale por ti ao rei ou ao capitão do exército? Ela disse: Eu habito no meio do meu povo.”*  
– 2 Reis 4:13.

“Verba volant, scripta manent”







A história da mulher sunamita fortifica o meu caminhar, o meu viver na fé. Passou pelo vale da sombra da morte e ela não temeu. Reconheceu que, sobre a vida e a morte não detinha nenhum poder, mas Deus sim, e Ele poderia ir muito além do que pedimos ou esperamos.

Muitas vezes, caminhando, consciencializei-me de que Deus sempre esteve presente e nunca precisei que os homens tivessem pena da minha situação, recuso-me a viver de piedade ou de migalhas. Daí as lutas contínuas.

Quando questionada sobre como estava, mesmo tendo perdido o seu filho, ela respondeu, dizendo: “Tudo vai bem” – 2 Reis 4:26.

Pessoas há que, perdendo tão pouco dos seus bens materiais ou experimentando situações aflitivas de pequeno impacto, se cruzarem os nossos caminhos as confrontarmos, dirão sempre: “A minha vida é um inferno, eu não tenho sorte, tudo me vai mal”.

A vida é, por si, um dom recebido de graça.

*“Chorar sobre as desgraças passadas é a maneira mais segura de atrair outras.”* – William Shakespeare, poeta, dramaturgo e actor.

Se os nossos antepassados não fizeram o suficiente, façamos nós e deixemos um legado aos nossos filhos. O mundo à nossa volta não tem culpa dos nossos infortúnios, das nossas perdas, das nossas dores, nem tem a obrigação de nos fornecer alimentos.

Devemos erguer as nossas vozes e não nos esquecermos de que não somos produto de um acidente da natureza, mas um fruto do Criador, que nos retirou os nossos progenitores, porque assim estava decidido e foram esses os seus planos desde o início.

Crê apenas e segue em frente. Não te percas nos caminhos. Substitui o choro pelo sorriso, pois “o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã” – Salmos 30:5. Os males não vão durar

“Kandawuvulama lunga mucolo”





para sempre, a situação em que nos encontramos é a melhor em que podíamos estar.

*“Consolamo-nos tendo muitos amigos, por não termos encontrado um”* – Abel Bonnard, poeta e romancista.

Encontrar amigos verdadeiros é como o processo artesanal para separar a areia do cascalho e encontrar o diamante: depois de encontrado o verdadeiro diamante, e lapidado, o brilho será eterno.

*“Por isso vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber, nem quanto ao vosso corpo pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento e o corpo mais do que o vestuário?”* Mateus 6:25-34

Os sonhos só se tornam reais se formos à luta, se enfrentarmos todos os obstáculos. A vida requer determinação e preparação, por isso é que, entre os bons, se destacam os melhores, porque não basta ter dom, não basta ter talento, precisamos de muito mais do que isso. Mark Spitz, nadador e vencedor de duas medalhas olímpicas, certa vez disse: “Muitos querem ganhar, poucos querem treinar”.

*“Tenha a coragem de seguir o que o seu coração e a sua intuição dizem.*

*Eles já sabem o que você realmente deseja. Todo o resto é secundário.”*

Steve Jobs

Muitas vezes, queremos resultados imediatos na vida, em todos os campos, queremos ocupar os melhores cargos; mal arranjamos um emprego, já queremos o melhor salário. Alguém que não sabe liderar

“Verba volant, scripta manent”





um departamento, mesmo que seja técnico superior, que tenha sido bom estudante, primeiro tem de aprender a obedecer, a ser disciplinado, para, com humildade, disciplinar outros. Entramos para um ginásio e queremos resultados imediatos, transformação corporal num dia, dois dias, uma semana, mas o processo é progressivo. Para se tornar grande, tudo foi pequeno um dia, nada cresce do dia para a noite.

Persistência e comportamento: apenas 8% das pessoas atingem as metas propostas, ou seja, 92% desiste pelo caminho.

*“Quem tem um porquê, enfrenta qualquer como”*

Viktor Frankl, médico psiquiatra.

Quando acima dissemos que não basta ter talento, lembramo-nos do que dizia o Professor Associado de Finanças David Weinbaum: “Se não se puder destacar pelo talento, vença pelo esforço”.

Fui levando a vida, lutando dia após dia com a minha timidez, superando-me a mim mesmo, elevando as minhas capacidades, na certeza de que Deus nos fez para sermos algo, e muito mais ainda se nos propusermos a aceitar que a nossa posição é no topo, mas, para o atingirmos, temos de lutar, conscientes de que não somos os únicos a dar o melhor de nós para podermos figurar entre os bons e nos destacarmos na lista dos melhores.

Sempre que decidia escrever, pensava no que, de facto, me motivava a escrever. Mesmo sentado a escrever, dizia para mim mesmo: Com tantos livros já lançados, editados e vendidos, não estará já tudo escrito? Que diferença fará este livro?

Algumas vezes, não precisamos de inovar, precisamos apenas de fazer de modo diferente, para que o diferencial seja notório. Então,

“Kandawuvulama lunga mucolo”





lembrei-me da frase de Albert Einstein, quando dizia: “Procura ser um homem de valor, em vez de ser um homem de sucesso”. Não escrevi em busca de fama ou sucesso, e sim porque escrever sempre foi o meu maior sonho, tudo o resto será consequência dos meus sonhos e anseios.

*“Quando leio um livro pela primeira vez, tenho o mesmo prazer que tenho quando faço uma nova amizade. Quando volto a lê-lo, é um amigo que visito”* – Voltaire, escritor, ensaísta.

Então por que não trazer amigos que as pessoas pudessem escolher livremente? Por essa razão, tanto poderiam ser aceites como recusados.

Walt Disney, produtor cinematográfico e cineasta, disse: “Queres ver um sonho a concretizar-se? Ter alguns períodos de euforia e vontade não trará o troféu desejado. É preciso ser intenso do começo ao fim. Se resolveste fazer algo, fá-lo com a determinação e com o apetite de um verdadeiro campeão”.

Uma das razões pelas quais sempre agradecerei ao meu bom Deus é o facto de Ele me ter feito subir uma escada, um degrau de cada vez. Algumas vezes, leva tempo para Ele erguer o próximo degrau, e eu, ansioso por subir, ficava impaciente, achando que Deus estabelecera aí o meu limite, ou se tinha esquecido de mim.

Voltaire dizia: “Não é a nossa condição social, mas a qualidade da nossa alma que nos torna felizes”.

Quando, de repente, Deus coloca mais dois ou três degraus, vou aprendendo a subir devagar, firme e forte. A minha amada e falecida avó dizia sempre: “Aprende a subir devagar, pois a queda é maior quanto mais alto subirmos. Podemos magoar-nos e nunca mais con-

“Verba volant, scripta manent”





seguir equilíbrio para subir”. Martin Luther King Jr. disse: “A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas sim como se mantém em tempos de controvérsias e desafios”.

*“A falsa ciência gera ateus, a verdadeira ciência leva homens a curvarem-se diante de Deus.”*

Voltaire, escritor, ensaísta

No seu leito de morte, Steve Jobs, um homem que conquistou grandes riquezas e se tornou um ícone mundial que se reconhece imortal, deixou ao mundo a seguinte mensagem: “Aos olhos dos outros, a minha vida tem sido o símbolo de sucesso. No entanto, além do trabalho, tenho poucas alegrias. Finalmente, a minha riqueza é simplesmente um facto a que estou acostumado. Neste momento, estou na cama de um hospital. Lembrando-me de toda a minha vida, percebo que todos os elogios e riquezas de que estava tão orgulhoso se tornaram insignificantes com a iminência da morte. No escuro, quando vejo a luz verde e escuto o ruído do equipamento de respiração artificial, posso sentir a respiração da morte a aproximar-se. Só agora entendo, uma vez que tu acumules dinheiro suficiente para o resto da vida, deves seguir outros caminhos que não estão ligados ao dinheiro. Deve ser algo mais importante, por exemplo, histórias de amor, arte, sonhos de infância... Ao não deixares de perseguir a riqueza, só te poderás converter num fracassado como eu. Deus fez-nos de uma forma que podemos sentir amor no coração e não as ilusões construídas pela fama ou dinheiro, como fiz em toda a minha vida, e não posso levar comigo. Posso levar lembranças que o amor fortaleceu. Esta é a verdadeira riqueza que o acompanhará, lhe dará força e luz para ir em frente. O amor pode

“Kandawuvulama lunga mucolo”





viajar milhares de quilómetros e assim a vida não tem limites. Vá para onde quiser ir, esforce-se para alcançar os seus objectivos, tudo está no seu coração e nas suas mãos. Qual é cama mais cara do mundo? A cama de hospital. Se você tem dinheiro, pode pagar a alguém para conduzir o seu carro, só que não poderá pagar a alguém para sofrer a sua doença. Os bens materiais perdidos podem ser encontrados. Existe uma coisa que você não pode encontrar quando perde: a vida. Seja qual for a fase da vida em que estamos agora, no final, teremos de enfrentar o dia quando a cortina abaixa. Por favor, valorize o seu amor pela família, o amor por seu companheiro e o amor pelos amigos... Trata-se bem e cuide do próximo.”

Aprendi que, por mais saboroso que seja certo tipo de alimento, se não for bom para a saúde, estarei apenas a saciar um desejo, mas, futuramente, arcarei com as consequências. Então, aprendi a seleccionar e comer apenas o que é saudável e a praticar mais desportos. Isso passou a ser uma regra em casa. Já dizia Sócrates: “Não vivemos para comer, mas comemos para viver”.

*“A natureza não faz nada em vão.”*

Aristóteles, filósofo

“Verba volant, scripta manent”





# S

## SONHOS QUE JAMAIS MORRERAM

(Até os tornar reais, ou até outros os trazerem  
à realidade, morrem os sonhadores, não os sonhos.)

*“Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores  
por aquele que nos amou...”*

Romanos 8:37-39

Com o andar do tempo, vamos aprendendo que cada dia consumido é um dia a menos da nossa vida ou do nosso tempo na terra. Cabe a nós decidir se aproveitamos bem cada dia que nos resta ou o desperdiçamos com futilidades e depois partimos e deixamos os outros com a sensação de não termos aproveitado bem o tempo que nos foi concedido para viver.

*“Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles em que lutaste.”* – Sigmund Freud, neurologista e psicanalista.

Qual é o tamanho do teu sonho?

*“Se os teus sonhos não te assustam de vez em quando, eles ainda não são grandes o suficiente.”*

Myles Munroe, pastor e palestrante

“Kandawuvulama lunga mucolo”





A cantora e compositora Ludmila Ferber tem duas músicas que os meus filhos muito cantam. Hoje todos cantamos com amor, com alegria e paz, porque traz-nos paz.

*“Se tentarem matar os teus sonhos  
sufocando o teu coração  
se te lançaram numa cova  
e ferido perderes a visão  
não desistas, não pares de crer  
os sonhos de Deus jamais vão morrer  
não desistas, não pares de lutar  
não pares de adorar  
levanta os teus olhos e vê  
Deus está restaurando os teus sonhos e a tua visão.”*

Esta música tem como título “Os sonhos de Deus”. Da outra, cujo título é “Eu te escolhi”, deixo aqui um trecho. O amor traz-nos sempre a presença de Deus, porque foi ele quem nos escolheu.

*“Eu te escolhi e te remi  
eu curei tuas feridas e te fortaleci  
quando não havia uma esperança  
te clamei olha para o céu  
assim como não dá para contar tantas estrelas*

“Verba volant, scripta manent”







*infinitamente mais estou fazendo por você  
infinitamente mais estou morando em você  
estou te ensinando a sonhar  
os sonhos que povoam o meu ser  
quem mais te amaria tanto assim?  
E te levantaria na unção e no poder?  
Estou te ensinando a conquistar  
E a realizar os sonhos meus  
Concentre-se em me ouvir, me adorar e obedecer  
Fluindo na unção e no poder  
Assim diz o senhor...”*

Quantas vezes desistimos dos nossos sonhos e lutas por achar que está difícil e que jamais sermos capazes de conseguir os nossos intentos?

Quantas vezes atravessamos a estrada e cruzamos com pessoas que achávamos que deviam estar na mesma posição que nós? Surpreendemo-nos ao vê-los lá em cima, em grandes carrões, e entristecemos-nos, achando que a felicidade se prende com bens materiais. A vontade de lutar e vencer tem mais força e poder que as lutas em si mesmas.

*“Não existe falta de oportunidade para ganhar a vida com o que amamos, existe apenas uma falta de decisão para fazer isso acontecer”.*

Wayne Dyer, autor de livros de auto-ajuda

“Kandawuvulama lunga mucolo”





*“A educação é a arma mais poderosa  
que tu podes usar para mudar o mundo.”*

Nelson Mandela

Só caminham contigo e ao teu lado aqueles que perceberem a tua visão, os teus sonhos e atenderem às tuas lutas. Assegura-te que estes são muito poucos, porque a maioria não te vai compreender nem suportar, até atingires os teus objectivos e sonhos. Corta a tua meta e o teu nome será chamado alto e em bom som nos megafones dos palcos da vida, como vencedor.

As lutas vão ser duras, pelo caminho vais enfrentar fantasmas, vais ser chamado de louco ou até mesmo de maluco. Lembro-me de que, na fase dos 18 anos de idade, partilhava os meus sonhos com os amigos; eles riam-se de mim e diziam que eu estava a sonhar demasiado alto. Fui quase sempre incompreendido, mas acostumei-me a tal situação e nunca desisti. Se os teus sonhos não te assustam, não começaste a sonhar de verdade.

Hoje sou aplaudido por aqueles que se mantiveram próximos, porque outros não suportaram a transformação e afastaram-se. Mas a história não termina aqui. Até onde Deus nos der o fôlego da vida, longas páginas serão escritas, sobre as quais outros escreverão a nosso respeito.

As nossas lutas têm sido grandes, mas as dificuldades foram superadas, porque, hoje, os nossos filhos estão matriculados, reflexo de que valeu a pena não termos desistido dos nossos sonhos, das nossas lutas, apesar das dores da humilhação.

Já dizia o treinador de futebol Thane Yost que o bom espírito desportivo era colocar a regra de ouro em acção: “A vontade de vencer

“Verba volant, scripta manent”





é inútil se não houver a vontade de se preparar”. Mohandas Gandhi reforçava: “A satisfação reside no esforço, não no resultado obtido. O esforço total é a plena vitória”.

Tantas vezes li Thomas E. Edison, que dizia: “De facto, não fracasei ao tentar cerca de dez mil vezes desenvolver um acumulador, simplesmente encontrei 10 mil maneiras que não funcionaram”.

Quando olho para mim, percebo que o fracasso teria sido a desistência. Se não tivesse insistido todas as vezes que tive de repetir até alcançar os objectivos que me levaram a seguir em frente, teria falhado.

*“O primeiro requisito para o sucesso é a habilidade de aplicar incessantemente as suas energias físicas e mentais a qualquer problema, sem se cansar”* – Thomas Edison.

Quando os nossos sonhos são grandes, eles são pesados e não devem ser partilhados com pessoas de mentalidade pequena, pois estas são as primeiras a desencorajar-nos. Devemos partilhar primeiro as nossas coisas com pessoas de mente aberta, que sonham grande. “O perigo não é você pensar grande e não conseguir o que deseja, o perigo é você pensar pequeno e conseguir”.

O problema sobre o pensar pequeno está ligado, algumas vezes, ao imediatismo, outras vezes ao complexo de inferioridade, quando achamos que apenas aqueles que cresceram em grandes cidades têm a liberdade de sonhar e viver coisas grandes. Este complexo passa a limitar-nos, ficamos fechados num cubo de vidro, enclausurados, sem conseguirmos libertar as nossas mentes e sairmos dessa prisão mental.

---

Os piores inimigos são sempre as pessoas que têm acesso à nossa vida. Estes, sim, podem destruir o nosso espaço.

---

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Há quem simplesmente fuja das responsabilidades. Quando criticados, dizem logo, em sua defesa: “Naquele momento, agi sem pensar”, quando, na verdade, analisando os factos, se acobardam, por não ser possível terem agido “sem pensar”. Fazem-no, sim, sem calcular as consequências das suas acções. Toda a acção parte sempre de uma ideia remota ou próxima, o impulso de agir vem sempre de um pensamento ou ideia.

Estas são faculdades que temos, enquanto seres humanos, que nos distinguem dos animais irracionais: a inteligência e a vontade.

A ideia está ligada à inteligência e a acção está ligada à vontade, isto é, a capacidade de decidir, de optar está na ideia. As ideias podem ser próprias ou alheias, daí as influências, boas ou más.

O ser humano é rápido a pensar e a praticar a maldade, e fá-lo com prazer. Honrado tem sido o Deus dos meus pais, a quem tenho servido, que nos ensina a amar até aos nossos inimigos.

*“Por amor do meu nome retardarei a minha ira, e por amor do meu louvor me refrearei para contigo, para que te não venha a cortar” – Isaías 48:9.*

Os nossos piores inimigos são pessoas que se aproximam de nós com o propósito de destruir os nossos sonhos.

Não devemos temer as adversidades, devemos sempre persistir até ver os nossos sonhos realizados, ou morrermos a lutar para os ver realizados.

Acreditar que os “sonhos são sempre sonhos até os tornares reais” foi o resultado ousado de um sonhador, que dizia a si mesmo: “No mínimo, posso escrever 10 livros”. Mas, para tal, teria que começar

“Verba volant, scripta manent”





a viajar pelo mundo fora e ler de tudo um pouco. Nasceu a força de colocar as ideias no papel e começou a contagem.

*“Quando era criança, durante muito tempo pensei que os livros nasciam com as árvores e como pássaros. Quando descobri que existiam autores, pensei: também quero fazer um livro!”* Clarice Lispector (1920-1977).

Para gostar de ler, a pessoa não precisa de começar por um calhamaço de 500 páginas, tanto assim que, para escrever, não foi necessário escrever um livro de 300 páginas. O Luís disse-me: “Arantes, não precisas de fazer o prato todo de uma só vez, porque nem todos estarão com fome. Até ganhar maturidade a primeira edição, faz apenas 144 páginas, subimos para 152 na segunda edição, decidimos temperar – antes de partir para as próximas obras – com vários estilos. Aprendemos devagar se vai ao longe.”

Então decidimos não desistir e seguir firmes. Tudo o que existe teve um sonhador, que ousou fazer, e fez.

*“O homem é feito de tal modo que, quando alguma coisa incendeia a sua alma, as impossibilidades desaparecem.”*

Jean de La Fontaine, poeta e fabulista

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP XVI





# SERÁ QUE OUVI A VOZ CERTA?

(Deixa Deus falar contigo, nas profundezas  
ou no alto, deixa-O falar.)

*“Assim como o caos tumultuado de uma tempestade  
traz uma chuva nutritiva, que permite à vida florir,  
assim também, nas coisas humanas,  
tempos de progresso são precedidos por tempos de desordem.  
O sucesso vem para aqueles que conseguem sobreviver à crise.”*

I Ching, O Livro das Mutações

*“O que é a vida sem sonhos?”*

Edmond Rostand, poeta

Quando procuramos caminhar no centro da vontade de Deus, umas vezes vivemos situações atribuladas, crescemos no meio de confrontações vindas de todas as áreas, ou somos derrubados devido à pequenez da nossa fé.

Enfrentei todas as batalhas, consciente de que alguém sairia vencedor: ou eu ou os meus adversários. Nunca subestimei os meus opositores, mas também nunca me coloquei na posição de derrotado. Se tivesse de perder, perderia dando luta, e nunca facilitando o trabalho dos meus adversários, ciente de que nem todos seriam os primeiros



em todas as circunstâncias, mas que não é errado querer destacar-se sempre, entre os bons, como sendo o melhor. Isto talvez seja até é amor-próprio. Todas as vezes que olhamos para trás e avaliamos as nossas superações, sentimo-nos orgulhosos.

————— Lembro-me de uma situação que passei e superei. Em plena luz do dia, quando saía de um banco, fomos, o Luís e eu, bloqueados por duas viaturas e uma motorizada, da qual desceu um indivíduo armado que começou a disparar contra nós. Foram quatro tiros com o intuito de nos matar e depois usufruírem dos nossos bens.

Não tendo sido atingido, senti uma voz que me disse: “Livra-te desta situação, acelera e vai, sai daí, não temas!”

O indivíduo do lado da janela do co-piloto fez mais dois disparos, enquanto eu acelerava em direcção à viatura que se encontrava à nossa frente, imobilizando-nos no meio do fogo cerrado. Não desisti, mantive-me firme, confiante, e tentei conduzir em retirada.

***“Ainda que passe pelo vale de ossos secos, nada temerei, porque o Senhor é comigo”*** – Salmos 23:4.

Cerca de oito assaltantes, duas viaturas e uma motorizada, todos armados, com a intenção de nos tirar a vida.

Nas minhas orações, eu falo e clamo a Deus, eu sinto Deus falar comigo.

***“Toda a escritura inspirada por Deus é útil para o ensino”*** – 2 Timóteo 3:16.

Os delinquentes e assaltantes não pararam até conseguir tirar de nós grandes somas de valores. Todo o tempo, Deus esteve aí e os seus anjos acampados em redor.

“Verba volant, scripta manent”





*“Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da es-  
critura provém da interpretação pessoal, pois jamais a profe-  
cia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da  
parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.” – 2 Pedro 1:20-21.*

*Deus, uma vez mais, pela sua voz, falou ao meu coração, e, ao  
ouvi-Lo, dizendo-me que nada temesse, vivenciei o livramento.  
O profeta assim o disse: “Voz do que clama no deserto, preparai  
o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas” – Lucas 3:4.*

Como estamos a usar a vida que nos foi emprestada? Quais as in-  
terpretações que fazemos sobre a segunda vinda de Cristo, o real Rei,  
que, na sua primeira aparição aos homens, humildemente se sentou  
na cadeira dos réus e foi julgado, sentenciado e condenado à morte? O  
que se espera da sua segunda vinda?

Recusa sentar-se na cadeira dos réus e re-  
cusa-se ser Ele o juiz. Como na sua primeira  
aparição, Ele veio pelos enfermos: “Os são  
não precisam de médicos, mas sim os doen-  
tes” – Mateus 9:12. Muitos recusam a cura,  
outros fizeram de si os donos da cura, usando  
duas capas. Por que temer futuros julgamen-  
tos? “Não erreis; Deus não se deixa escarne-  
cer, porque tudo o que o homem semear, isso  
também ceifará” – Gálatas 6:7.

*“O homem que compreendesse Deus seria  
outro deus” – François Chateaubriand, escri-  
tor, ensaísta.*

O mundo actual está muito consumista e materialista. José Sara-  
mago – escritor português, galardoado com o Nobel de Literatura de

---

O meu socorro!  
No mar agitado pelas  
violentas ondas, te-  
nho de saber manter-  
me calmo perante as  
controvérsias e adver-  
sidades e contornar  
as circunstâncias.  
e a força das ondas,  
ou afogar-me-ei antes  
que chegue o socorro.

---

“Kandawuvulama lunga mucolo”





1998 – diz: “Não tenhamos pressa, mas não percamos tempo”. Em Eclesiastes 3:1, a palavra de Deus diz: “Tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para tudo debaixo do céu. Temos é de ser verdadeiros adoradores do Senhor para poder sempre em tempo oportuno perceber o que o Senhor quer de nós e onde nos quer usar”.

Muitas vezes, tudo o que desejamos é conforto e prioridade, mas, para obtermos isso, são poucos os que estão dispostos a assumir e atender aos desafios. A cada passo que damos para a frente, deixamos sempre alguma coisa para trás. Em várias circunstâncias somos chamados a atender aos desafios da mudança geográfica e partir para um território desconhecido, vivenciar novas experiências, enfrentar novas lutas e conhecer novas pessoas, e isto implica deixar tudo para trás, parentes, bens, amigos, e seguir por caminhos que desconhecemos em momentos em que menos esperávamos. Porque é que não obedecemos, como fez Isaac?

*Será que estamos a ser um instrumento a ser usado para a mudança? Devemo-nos sempre questionar a nós mesmos sobre como é que servimos. “Os homens são fáceis de afastar. Basta não nos aproximarmos” – Fernando Pessoa, escritor.*

Quando nos relacionamos com alguém e muitas vezes criamos laços muito fortes, será que tais laços eram mesmo para ser criados? Porque existem seres cuja missão é cruzar as nossas vidas apenas com um propósito; talvez seja apenas o de trazer uma mensagem de conforto e paz, outras vezes apenas para fazer chegar um recado ou, pela sua imagem e aparência, anunciar algo. E nós, por acharmos que devemos plena gratidão a estes seres, criamos laços afectivos e relacionamo-nos. Pode ser uma relação afectiva e amorosa amigável, mas relacionamo-nos primeiro pela nossa natureza predisposta à socialização; outras vezes por carência, achando que aquela pessoa irá preencher um vazio em nós, num momento em que faltava algo ou alguém para fazer aque-

“Verba volant, scripta manent”





le papel; outras vezes temos que o fazer por uma questão de orgulho, por causa de uma atitude – seja ela expressa de forma comportamental ou não – que nos agrada, criamos para nós mesmos uma imagem de esperança e ampliamos as nossas expectativas. Outras vezes, esta fragilidade emocional, que não conseguimos esconder, faz com que se aproveitem, sem a intenção de ir até ao fim. Criamos proximidade, estimulamos os nossos sentimentos, sonhos e desejos, deixamos de agir pela razão e passamos a agir pela emoção, passamos a ouvir apenas com o batimento enganoso do coração. – Jeremias 17:9-10.

Antes de guardares qualquer coisa, seja ela o que for, guarda primeiro o teu coração, foram estes os concelhos do Rei Salomão, como se de um pai a dirigir-se a um filho se tratasse. Quando a Bíblia fala do coração, fazendo menção a ele, não se referencia apenas ao órgão do corpo humano, mas ao lugar onde se alojam ideias, emoções e pensamentos.

***“Porque, como imaginam em sua alma, assim ele é! Ele te diz come e bebe, mas o seu coração não está contigo.”*** – Provérbios 23:7.

Nós somos e agimos como pensamos. Alguém uma vez disse: “Se quiseres mudar os resultados, muda as tuas acções, e se quiseres mudar as tuas acções, deve antes mudar os teus pensamentos, e se quiseres mudar os teus pensamentos, debes guardar o teu coração”. Quando este versículo nos diz para guardarmos o coração, está a dizer-nos para cuidarmos do que entra no coração, para que não entrem pensamentos errados. Às vezes rendemo-nos a pensamentos que não são os pensamentos de Deus.

***“Finalmente, irmão, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo***

“Kandawuvulama lunga mucolo”





*o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupa o vosso pensamento” – Filipenses 4:8.*

Quando nos envolvemos em relacionamentos aos quais nos entregamos, na esperança de que sejam duradouros, e depois somos deixados para trás, de quem será a culpa? Não somos nós que, muitas vezes iludidos pela emoção, dizemos que esta pessoa é um presente de Deus na nossa vida? Mas dizemos isto enquanto tudo vai bem, porque depois deixa de ser presente de Deus. Passa a ser de quem o presente? Não somos nós que, por culpa das nossas escolhas erradas e emocionadas, quando o botão da realidade se acende, queremos atribuir as culpas aos outros? Quando nos entregamos a alguém, será que nos entregamos como se de coisas descartáveis se tratasse, ou somos conservadores ao guardar o nosso coração?

*“E apareceu-lhe o Senhor e disse: não desças ao Egito, habita na terra que Eu te disse; peregrina nesta terra e serei contigo e te abençoarei, porque a ti e à tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão teu pai e multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e darei à tua descendência todas estas terras, e por meio dela serão bem ditas todas as nações da terra”.*

Gêneses 26:1-4

Isaac obedeceu à voz de Deus, assim como a sua mulher, Rebeca, uma mulher temente a Deus, que sabia que o seu marido era o cabeça da família, a representação viva e legal da família e o embaixador de Deus na terra, e juntos partiram, em obediência à voz, à vontade e à orientação de Deus, porque algumas vezes mudanças geográficas são necessárias para o crescimento espiritual e para a prosperidade do ho-

“Verba volant, scripta manent”





mem e da sua família. A grande questão que se coloca é: Quando é o tempo de Deus?

Deuterónimo 28:13 diz: ***“E o Senhor te porá por cabeça e não por andar e só estarás em cima e não por baixo quando obedecemos aos mandamentos do senhor teu Deus, que hoje te ordena para as guardares e fazer”***.

Quando estamos no centro da vontade de Deus, conseguimos sempre discernir o que vem de Deus e o que ataca as nossas vidas. Há um adágio popular que diz: “A esmola, quando é demais, até o santo desconfia”.

***“E semeou Isaac naquela mesma terra, e colheu naquele mesmo ano sem medidas, porque o Senhor o abençoava e engrandeceu o homem e aí enriqueceu até que se tornou muito poderoso”*** – Génesis 26:12-13.

Não devemos sentir-nos estrangeiros onde o Senhor nos der poder para colocar a planta dos nossos pés. Também é nossa terra porque a Ele pertence e nós somos seus filhos. Digo isto porque vamos aqui tentar entender o que diz o próprio termo “herança”. Herança é o nome atribuído ao direito ou condição de herdar, ganhar, obter ou conquistar algo por via de sucessão, ou seja, transmitido de alguém para alguém.

Etimologicamente, a palavra “herança” surgiu a partir do latim “harentia”, sendo utilizada para definir o legado ou património que um indivíduo pode deixar para os seus descendentes. O termo “herança”, como um bem que é transmitido de uma geração para outra, pode ser usado em muitas situações, estando as principais inseridas no contexto social, cultural, biológico e jurídico.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





No âmbito jurídico, a herança é todo o bem material, direito ou obrigação que é passado para outra pessoa por via testamentária (através de testamento). Normalmente, a herança são os patrimônios (bens, posses e direitos) que uma pessoa, quando morre, repassa para os seus sucessores (herdeiros ou legatários), mas nós, como filhos de um Deus, não precisamos que o nosso pai morra para herdarmos aquilo a que temos direito.

Caminhando entre tropeços e firmezas, tenho atentado na seguinte frase, que tem movido a minha marcha: não devemos olhar para as futilidades deste mundo, e sim para a prosperidade que vem das promessas lá do alto! O maior de todos os presentes é e será abrir portas para que a nossa geração, a partir de agora e até às próximas gerações, tenha providências suficientes.

*“Não são as ervas más que afogam a boa semente, e sim a negligência do lavrador”.*

Confúcio, pensador e filósofo

Quando Deus quer agir nas nossas vidas, age mesmo. Nada pode pará-Lo...

Eu tinha 20 anos de idade quando, no Largo do Kinaxixi, contava a um amigo algo que me tinha acontecido. Passou por nós um Mercedes branco, que achei lindo. Admirador de belas máquinas desde tenra idade, fiquei a admirar o veículo. Como era belo! Foi então que um lavador de carros, vendo a cena, me disse: “Cota, ora a Deus e um dia também terás o teu Mercedes.” Por incrível que pareça, antes dos 40 comprei um Mercedes topo de gama e de cor branca. Eu tomei posse daquelas palavras e busquei o melhor de mim, crendo que Deus atende aos seus filhos quando se esforçam.

“Verba volant, scripta manent”





O Luís contou-me um episódio que lhe aconteceu, em que Deus, uma vez mais, agiu na vida dele.

– Mano – dizia ele –, quando Deus quer agir, ele age! Aprendi isso e devo dizer que respeito a opinião alheia, porque jamais saberei qual o propósito que está por detrás de tudo isso. Talvez Ele esteja a usar certa pessoa apenas para me transmitir algo em meu benefício.

Contou que, certa vez, quando estava na tropa, era piloto na altura, havia deixado dois rapazes, seus instruendos recém-formados, pilotarem o avião, e foi sentar-se atrás com os amigos, quando um deles se recusou a estar naquele voo se não fosse ele a pilotar. Tanto insistiu que acabou por convencê-lo a retornar à cadeira de piloto-instrutor. Foi uma decisão acertada porque, no momento da aterragem, um erro do jovem piloto quase que os matava a todos – o que teria acontecido se o Luís não interviesse e tomasse o comando.

– Aí entendi, uma vez mais, a forma de agir de Deus, e aprendi que a Sua acção, na vida de quem Lhe é fiel, pode salvar muitas vidas. Agindo por intermédio de alguém que eu dizia ser muito teimoso, muitas vidas foram salvas e o equipamento poupado.

*O sonho de Deus jamais  
morrerá. Morremos nós,  
sonhadores,  
jamais os nossos sonhos!*

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP XVII







## ENCONTRO COM DEUS

(Se me conheceres e me esqueceres,  
nada perdes, mas se tiveres um encontro  
com Deus e O esqueceres: perdes tudo!)

*Quanto mais difícil for a caminhada,  
mais feliz será a chegada.”*

*“Se somos arrastados para Cristo, oramos sem  
querer, usa-se então a violência, não a liberdade.”*

Santo Agostinho

“*Deus sussurra e fala à consciência através do prazer, mas grita-lhe por meio da dor. A dor é o Seu megafone para despertar um mundo adormecido*” – Clive Staples Lewis, Professor universitário, escritor e ensaísta inglês (1898-1931).

As emoções adormecidas permitem que cruzemos os braços diante do mal, achando que apenas Deus deve agir, apenas Ele deve transformar, cabendo-nos a nós apenas clamar, ao passo que o próprio Deus diz ter dado aos homens poderes, tornando-os pequenos deuses. Quando Ele diz que é Deus de deuses, Rei de reis – quem são estes deuses e reis? A quem se refere? O mal, face ao qual cruzamos os braços, espalha-se como cancro num corpo; se não for atacado de imediato, ele espalha-se até atacar todo o corpo... e dizemos que somos o corpo de Cristo...

“Kandawuvulama lunga mucolo”





*“Protestamos contra as críticas injustas, mas aceitamos os elogios imerecidos”*  
– José Narosky, escritor argentino.

Somos assim e caminhamos assim. Na minha infância, muito antes de me conhecer a mim mesmo como um ser vivente, tão pouco conhecia Jesus, até que os meus pais acharam que eu já tinha estrutura suficiente para conhecer e saber quem é Jesus, quem é Deus.

Foram criando aproximação à casa do Pai Celestial para poder ouvir a palavra de Deus, mas eu achava aquilo engraçado, ficávamos aí sentados, apenas o padre podia falar, levantávamo-nos, sentávamo-nos tantas vezes quantas fossem necessárias, mas um homem apenas tinha direito à palavra, até que, de regresso a casa, procurei saber do meu pai quando seria a vez de todos aqueles que iam à igreja terem o direito de falar.

*“No amor, não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento, logo, aquele que o tem não é aperfeiçoado no amor”* – 1 João 4:18.

Porque é que querem fazer-nos temer o Deus do amor? Tentam intimidar-nos em nome de Deus.

“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução” – Provérbios 1:7. Não estaremos nós a interpretar esta passagem de forma radical, fazendo da imagem de Deus um monstro que, quando está irado, afasta o amor, para destruir aqueles que não tiverem medo dele? Esquecemo-nos de mostrar um Deus protector e fazemos um deus destruidor. Aquele que não der o

“Verba volant, scripta manent”





dízimo ficará sem nada, Deus permitirá que o devorador retire dele tudo, porque este rouba a Deus. Que pai permite que os malféitores destruam a vida do seu filho, porque este, ao receber o salário, não contribui para as despesas de casa?

Meu pai dava-me alguns valores para que eu aprendesse a contribuir para o serviço da igreja, e dizia: “Tu precisas de aprender que aquela igreja precisou de dinheiro para ser construída, as cadeiras, o altar, o chão e tudo o resto, para a manter limpa e bonita alguém terá de pagar estes serviços, e nós, os seus membros, devemos contribuir”.

Sempre que eu entrava na capela, pensava em como ganhar dinheiro e ajudar em tudo. O padre, na sua homilia, dizia, na hora da oferta, que aqueles que se furtassem do dízimo e das ofertas seriam castigados por Deus, porque pecavam grandemente contra Ele. Eu passei a ter medo de Deus, sentia a necessidade de tirar dinheiro sei lá de onde para trazer, porque Deus me castigaria se não trouxesse nada.

O meu pai não era muito dado a coisas ligadas à igreja e, infelizmente, pouco pude falar com ele a respeito da mesma, ou quase nada. Quando comecei a manter contacto com a Bíblia, falando de Jesus e do seu ministério, fui entendendo e fazendo algumas análises e fui achando que estar na igreja era algo igual à sala de aulas, onde o professor, em frente, ensina todos.

Então fui crescendo e sabendo mais e mais sobre o conceito igreja, os seus dogmas, as suas proibições e princípios, assim como deveres e obrigações que norteiam a vida de um cristão.

Dos anos de vida que lá se vão, tenho comigo os traços da personalidade divina na consciência, porque, com plena certeza, estava Deus a semear os seus sonhos na minha vida.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





*“Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir, guiar-te-ei com os meus olhos” – Salmos 32:8.*

Deus estava a plantar dentro do meu coração os Seus sonhos, e, ao longo dos anos, à medida que fui crescendo, cresciam comigo os sonhos de Deus, apesar das minhas imperfeições humanas. Deus não nunca desistiu de mim.

Nascemos para manifestar a glória do universo. Está dentro de nós, não está apenas em um de nós, está em todos nós. E conforme deixamos a nossa própria luz brilhar inconscientemente, damos às outras pessoas a permissão para fazer o mesmo. E conforme nos libertamos do nosso medo, a nossa presença, automaticamente, liberta os outros – Nelson Mandela.

*“Uma garrafa de vinho meio vazia também está meio cheia; mas uma meia mentira nunca será uma meia verdade”.*

- Jean Cocteau, poeta, romancista e cineasta

O próprio Criador deu-nos a capacidade do livre arbítrio e o poder da escolha. Até no que toca a caminharmos com Ele, Deus não impõe a sua vontade, deixando que sejamos nós, por nossa própria vontade, a fazê-lo.

Cresci com os meus pais a levar-me sempre à igreja. Mesmo que eles não fossem, aos domingos, acordavam-nos e convidavam-nos a irmos à igreja, ainda que sozinhos. Então, os meus irmãos e eu ganhámos o hábito de irmos à igreja, até que passou a ser algo prazeroso, e quando não fôssemos, por uma razão qualquer, sentíamos-nos mal.

Por culpa dos alheios infortúnios, os meus pais foram-se e ficámos sós. Ainda assim não deixámos de frequentar a igreja.

“Verba volant, scripta manent”





A educação cristã é o princípio para se poder transformar homens desapiedados em verdadeiros seres humanos., se o núcleo principal desta for transmitir e educar de acordo com os princípios de Cristo e não da vontade dos homens. Tal como disse Alphonse Karr: “Eu creio no Deus que fez os homens e não no Deus que os homens fizeram”, porque hoje os homens têm criado falsos deuses, fazendo com que a igreja de Cristo perca a sua credibilidade. Nos dias de hoje, a perplexidade está em que as pessoas que mais mal estão a causar ao mundo estão a sair das igrejas. A formação, a educação cristã é algo que exige muito cuidado, muita atenção.

A má formação de um cristão será a formação de um produto que não vai apenas lutar contra a igreja, mas criar um outro ser cristão e ter a capacidade para envenenar a mente de muitos, até inverter as mensagens bíblicas, com a sua capacidade de manipulação.

*“A educação exige os maiores cuidados,  
porque influi sobre toda a vida”.*

Lucius Annaeus Seneca – advogado, escritor e intelectual

É um processo muito delicado, e o que advir daí é o que se vai carregar e arcar pelo resto da vida.

*“Trata um homem de acordo com o que ele é, continuará na mesma. Trata-o de acordo com o que pode e deve ser, e ele converter-se-á no que pode e deve ser” – Johann Wolfgang Von Goethe, autor e estadista alemão.*

Para aonde vamos quando morremos? Qual o porquê da nossa existência? Qual é o nosso papel enquanto seres humanos? Para quem

“Kandawuvulama lunga mucolo”





quer saber de onde veio e o porquê da sua existência, deve descobrir qual é a sua missão, antes de procurar saber para onde iremos quando morreremos.

Existem diferentes abordagens sobre o homem enquanto ser humano, o homem já foi estudado em várias perspectivas, tais como a perspectiva histórica, em que, provavelmente, ensinaram que, há séculos atrás, as pessoas viviam em cavernas; se o estudarmos na perspectiva da biologia, aprendemos sobre o corpo humano e as suas funcionalidades; se o estudarmos numa perspectiva psicológica, vamos explorar as actividades comportamentais do ser humano em diferentes condições; e, finalmente, se o estudarmos na perspectiva da Psicologia Social, vamos estudar as pessoas em relação aos seus variados papéis nas diferentes sociedades em que ele está inserido.

O nosso foco aqui é a compreensão dos factos numa perspectiva bíblica e teológica. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé e, desde então, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, a dará – e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vida.

Quando tinha 18 anos de idade, já estava nas fileiras dos serviços militares, envergando farda em época de guerra, a ver alguns companheiros tombarem, na flor da idade. Ao clamar a Deus por socorro, lembrei-me de uma frase de Abraham Lincoln, que, sabiamente, disse: “O campo da derrota não está povoado de fracassos, mas de homens que tombaram antes de vencer”. Isso trouxe-me a imagem do meu pai. Tantos eram os planos, os sonhos para a família, que ele mesmo, antes da sua morte, escreveu: “Estou de cima a baixo trabalhando, escapámos a uma emboscada inimiga, queimaram a minha casa, na qualidade de comandante das forças especiais naquela zona e na época, continuarei eu lutando em busca das melhores condições de vida para o futuro dos meus filhos”. E no dia seguinte, num acidente de

“Verba volant, scripta manent”





viação, capotou com o carro e faleceu. Foi nos meus braços que deu o seu último suspiro, porque nesse dia estávamos juntos. O rosto focado no meu e o último suspiro... até hoje me lembro perfeitamente do som do último suspiro. Nesse momento, vi uma nuvem a fazer-me sinal, dizendo: fica onde estás, não temas, eu estou contigo. Perdi o medo da morte, até que tudo cessou. Ajudámos os nossos feridos e recolhemos os nossos mortos.

Os filhos tendem sempre a imitar os pais, tratando-os como verdadeiros ídolos, porque têm-nos como primeiro modelo de referência social, como se de um ídolo se tratasse. Quanto ao meu pai, vejo-o como um homem de trato fácil, que se inseria com facilidade em qualquer meio, sempre com um sorriso nos lábios. Ele nunca dava indícios de que as coisas estavam difíceis, porque as pessoas o notariam, pela mudança da expressão facial. Hoje entendo o desejo de lutar para proporcionar o melhor para a sua família. Mais esforço para garantir o futuro dos seus filhos, cômico de que os fez. “Cabe a mim esforçar-me e proporcionar-lhes educação, imbuindo-os do desejo de serem grandes. Independentemente das circunstâncias, devem ter sempre as mentes abertas e aprender que o bom não é suficiente, porque de entre os bons se destacam sempre os melhores. Devo deixá-los sedentos, com o desejo de estarem sempre na linha da frente, aprendendo a subir com zelo, humildade e respeito pelo próximo, sempre”.

Na qualidade de pai, hoje percebo melhor os seus esforços, as suas lutas. Trabalhar distante e procurar sempre manter a família ao seu lado. Percebo o quão importante é preparar os filhos desde muito cedo, por meio do diálogo e exemplos práticos, para esta selva que é o mundo em que vivemos.

Os filhos têm mais orgulho daqueles pais que conseguiram singrar na vida.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





O bom combate é aquele que é travado em nome de nossos sonhos, quando eles explodem dentro de nós. Na juventude, temos muita coragem, mas ainda não aprendemos a lutar. Depois de muito esforço, conseguimos aprender... e então já não temos a mesma coragem. Por isso, voltamo-nos contra nós e transformamo-nos no nosso pior inimigo. Dizemos que os nossos sonhos eram infantis, difíceis de realizar. Matamos os nossos sonhos, porque temos medo de combater o bom combate.

O primeiro sintoma de que estamos a matar os nossos sonhos é a falta de tempo. As pessoas mais ocupadas que conheci na minha vida sempre tinham tempo para tudo e para todos. As que nada fazem estão sempre cansadas, não dão conta do pouco trabalho que precisam realizar e queixam-se constantemente de que o dia é curto demais. Na verdade, elas têm medo de saber onde vai dar a misteriosa estrada que passa pela sua ideia.

O segundo sintoma da morte dos nossos sonhos são as nossas certezas, porque não queremos aceitar a vida como uma grande aventura a ser vivida, em que passamos além das muralhas do nosso mundo organizado, onde todas as dúvidas já foram resolvidas pelas ideologias, conceitos e preconceitos, olhamos e vemos as grandes quedas e os olhares sedutores de conquistas dos guerreiros, ouvimos o ruído de lanças que se quebram, sentimos o cheiro de suor e pólvora. Então, dizemos do alto das nossas torres de marfim: “Eles não sabem o que eu sei”. Com esta atitude arrogante, jamais perceberemos a alegria, a imensa alegria que está no coração de quem está a lutar, porque para este não importa nem a vitória nem a derrota, mas apenas olhar o mundo como se fosse uma pergunta, não uma resposta – e através dessa pergunta tentar dignificar a sua vida.

Raul Seixas descreve bem a alegria no coração dos guerreiros ao escrever: “Prefiro ser uma metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”.

“Verba volant, scripta manent”







Finalmente, o terceiro sintoma da morte dos nossos sonhos é a paz. A vida passa a ser uma tarde de domingo, sem nos pedir grandes coisas e sem exigir mais do que o que queremos dar. Achamos, então, que estamos maduros, deixamos de lado as fantasias da infância e conseguimos a nossa realização pessoal e profissional. Ficamos surpresos quando alguém da nossa idade diz querer ainda isso ou aquilo na vida. Mas, no íntimo, sabemos que o preço dessa paz foi a nossa renúncia à luta por tudo o que mais nos entusiasmava fazer.

Quando encontramos a paz, temos um certo período de tranquilidade. Mas os sonhos mortos começam a apodrecer dentro de nós e a infestar o ambiente em que vivemos. Começamos a tornar-nos cruéis com aqueles que nos cercam e, finalmente, passamos a dirigir esta crueldade contra nós mesmos.

Evitar, no combate, a decepção e a derrota passa a ser o único legado da nossa covardia. E um belo dia, os sonhos mortos e apodrecidos tornam o ar difícil de respirar, e passamos a desejar a morte, a morte que nos livre das nossas certezas, das nossas ocupações e da paz das tardes de domingo.

Discurso de posse na Academia Brasileira de Letras – 2002:

“Até ganhar a aceitação dos meus actos, tive de aprender desde pequeno, desde muito cedo, a conviver com muita negação. O meu pai dava-me um “Sim” e um “Não”. Não faz isto, não faz aquilo, não vais ter isto, não podes ser assim, hoje não. Esta tarde não pode ser, não temos dinheiro para comprar isto, não podes ir aí; não podes assistir a isto porque ainda não tens idade para tal, não podes vestir isto porque ainda não tens idade para tal, não podes vestir esta roupa para ires à escola, etc. etc... Até conseguir um “sim” aprendi ou tive de aprender a lidar com a negação. Vejo hoje, depois do encontro que tive com Deus,

“Kandawuvulama lunga mucolo”





que também faço pedidos, se não for ou não coincidir com a vontade de Deus ouço Deus dizer não, quantas vezes você diz não aos seus filhos e quantas vezes você satisfaz os caprichos deles simplesmente porque tem recursos para o fazer? Ele pede algo, você tem recurso e condição para comprar sem analisar as consequências, os prós e contras, você diz sim, satisfaz apenas, lembra-se que deveria ter dito que não quando as consequências forem visíveis?”

*“Agradeço a todos as dificuldades que enfrentei, se não fosse por elas, eu não teria saído do lugar, as facilidades impedem-nos de caminhar, mesmo as críticas nos auxiliam muito.”*

Chico Xavier

Quantas foram as vezes que Jesus Cristo fez referência ao termo “meu Pai”? Foram inúmeras. Está escrito nos livros do Evangelho, o que demonstra, além da obediência, orgulho pelo pai que tinha. A Bíblia ensina-nos a amar os nossos pais, porque foram eles o canal que Deus elegeu para nos trazer ao mundo em que vivemos, onde a palavra do Deus vivo nos manda e ensina a respeitar os nossos pais. Em contrapartida, orienta os pais, por sua vez, a orientarem o caminho por onde os filhos devem andar, e, antes de todas as coisas, falar do respeito para com os filhos. No livro de Gênesis 3:19, Deus dá uma orientação profunda: “Do suor do rosto [trabalho], comerás o teu pão”. Se não estás preparado para suar por ti mesmo, para quê fazer filhos, para quê trazeres filhos ao mundo? Para os deixares sofrer? Que filho terá orgulho de ti?

Como pai, esforça-te, tem bom ânimo, é assim que diz a palavra. Convida-te a esforçares-te a não seres desistente, a buscar forças até ao fim. Se o fim for morrer, morre lutando, não deixes de lutar, com medo

“Verba volant, scripta manent”





da morte. Que diferença faz ou fará se tu morreres hoje ou amanhã? Tenho um grande orgulho do meu pai. Morreu lutando, e não sentado de braços cruzados e lamentando-se da vida. Ele parou, olhou para as condições daquela época, para o número de filhos, e assumiu os desafios da vida e, dentro disto, foi trabalhar longe. Ele viu que a melhor forma de educar os seus filhos era cuidar deles, ele mesmo, meu pai, recusava-se a entregar um filho seu para outro criar ou educar. Dizia: “Fazer um filho é fácil, qualquer um pode fazer, educar, isso sim, não é para qualquer um”.

1 Timóteo 5:8 diz: ***“Mas se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente de sua família negou a fé e é pior que o infiel”.***

– Apesar da dor pelo seu prematuro passamento físico, apesar das feridas cicatrizadas que jamais saram, mãe e pai, vocês os dois transmitiram-me o amor, o respeito, a luta pela conquista com honra e glória. Fizeram bem o vosso papel enquanto estiveram em vida. Rogamos a Deus pelo vosso eterno descanso, porque mesmo quando vocês partiram, Deus jamais nos desamparou, e hoje entendemos que tudo ocorre por e com um propósito.

Dizia Horácio: “A adversidade desperta em nós capacidades que, em circunstâncias favoráveis, teriam ficado adormecidas”.

Foi-me comunicado o passamento físico de um amigo de infância. Quando fui prestar condolências à família enlutada, para minha surpresa, deparei-me com duas viúvas. Não entendi porque é que ele, sem grandes recursos (e ainda que os tivesse), tinha duas esposas. Sentei-me para apresentar os meus pêsames. Falando com os seus filhos, pude sentir que eles estavam revoltados e saturados. O passamento físico do pai não lhes causou tanta dor, porque, mesmo partilhando o mesmo tecto, ele era um pai ausente. Não cuidava dos seus.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Os filhos estavam fora do ensino, os miúdos estavam atirados à miséria, tendo um pai vivo. Que diferença fazia para eles o passamento físico? Que orgulho terá um filho de um pai assim?

Procuo sempre caminhar firme, para que se mantenha acesa a chama do crédito que recebi de Deus. Depois do meu encontro com Deus, tenho vivido experiências fabulosas, apesar de, quando errado, ouvir um não, mas quando o meu pedido agrada ao Pai Celestial, tenho vivido experiências incomensuráveis. Uma pessoa normal e sem contacto com o Criador jamais poderia experimentar tal glória e perceber o que acaba de ler. Eu costumava a dizer aos meus amigos que nasci para ser grande! Ainda que me atirassem à lama, quando daí saísse, jamais seria confundido, porque em mim habitava a glória de Deus, e a capacidade de reinventar-me, reiniciar e caminhar sempre.

*“O homem, seja qual for o glorioso nome com que se adorna, é, na minha opinião, um animal infeliz. Fazemos pouco bem e muito mal e, o que é mais grave, fazemos mal o pouco bem que fazemos”.*

Jean-Baptiste Alphonse Karr, crítico, jornalista

“Verba volant, scripta manent”





# I

## DIALOGANDO COM O PAI CELESTIAL

(Eu acredito no cristianismo como acredito que o Sol nasceu, não apenas porque o vejo, mas porque, por meio dele, vejo tudo o resto.)

*“A mão que embala o berço governa o mundo.”*

Abraham Lincoln, 16.º Presidente dos Estados Unidos

Quando oramos em espírito e em verdade, buscamos a essência de Deus. Falamos com e para Deus, e Deus tem várias formas de se comunicar conosco, mas a principal fonte de comunicação que Ele usa é quando abrimos o livro sagrado e, nas suas escrituras, procuramos perceber e entender o que Ele verdadeiramente nos quer transmitir naquele momento.

O que é mais importante na vida: atingires os teus objectivos e, por fim, chegares ao destino, ou seres o primeiro a chegar?

Diz o adágio popular: “Os primeiros a chegarem ao rio, bebem água limpa”. A minha questão é: será que a água do rio deixa de circular pela sua correnteza? Ou toda a sujidade será levada e a água continuará sempre limpa para todos aqueles que tiverem sede? Somos sempre assim, desde que esteja a funcionar, não queremos saber como funciona.





Usain Bolt, grande recordista e velocista mundial, o único atleta na história que é bi-campeão em todas as três modalidades olímpicas de forma consecutiva, disse: “Muitos estiveram aqui e tornaram-se lendários antes de mim, mas este é o meu momento”. Será que depois dele virá alguém que irá quebrar os seus recordes? Tarde ou cedo irá acontecer, é a dinâmica da vida, mas enquanto tu fores uma estrela, brilha e faz o melhor para o teu momento. Porque é que queremos viver sem a ambição de fazer coisas grandes, que alegrem o coração celestial?

Deus dá a cada um de nós de acordo com a nossa capacidade de gestão, esperando que cada um, onde for escolhido, dê o seu melhor, se esforce acima daquilo que puder, para que possa obter resultados jamais imaginados.

*Eu acredito no cristianismo como acredito que o sol nasce todos dias. Não apenas porque o vejo, mas porque, através dele, eu vejo tudo ao meu redor.*

C.S. Lewis

Devemos sempre dar o nosso melhor, porque, entre os bons, destacam-se sempre os melhores. Galileu Galilei disse: “Não me sinto obrigado a acreditar que o mesmo Deus que nos dotou de sentidos, razão e intelecto, pretenda que não os utilizemos”.

Jesus Cristo, quando falava dos talentos, ao ilustrar a história de um homem, provavelmente rico, que iria ausentar-se por algum tempo de tudo aquilo que era seu e precisava, obviamente, de confiar em alguém que pudesse, na sua ausência, cuidar dos seus bens, explicou que este chamou alguns dos seus servos e lhes deu talentos para administrarem enquanto durasse a sua ausência. Cada um destes recebeu uma quantia. O homem conhecia a capacidades dos seus servos e confiou-lhes os talentos. Depois de muito tempo, o homem voltou e resolveu acertar contas com os três homens a quem havia sido incumbida a

“Verba volant, scripta manent”





administração da sua riqueza. Dois deles tinham administrado bem e um nem por isso. Assim somos também nas nossas relações com Deus (Mateus 25:14-30).

Deus dá-nos talentos conforme a nossa capacidade. Na parábola, os três homens receberam quantidades diferentes segundo as suas capacidades. Cabe a cada um de nós analisar as suas capacidades e usar as mesmas em busca da realização daquilo que nos foi e tem sido confiado, ir sempre além daquilo que nos pedem para fazer. Não nos devemos prender a ideias fixas, como se fôssemos máquinas. Deus deseja que multipliquemos os talentos que nos dá. Já dizia Mike Murdock sobre o reconhecimento: “Tudo aquilo que deixamos de celebrar por falta de reconhecimento nos é retirado, seja ele um dom, uma pessoa, ou coisa, em nossa vida”.

Quando é pedido para fazer o acerto de contas, obviamente que a alegria virá apenas para aqueles que souberam usar e valorizar as oportunidades que lhes foram dadas. Quando nos é confiado algo, não importa o tamanho ou a quantidade, partimos do princípio que não devemos viver em vão, deve valer a pena o nosso tempo de vida aqui na terra.

***“Disse-lhes o Senhor: Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei, entra no gozo do teu Senhor”*** – Mateus 25:20-21.

Deus cobra-nos, Ele vai querer saber o que fizemos com os talentos que nos deu. Mike Murdock dizia: “a pobreza é a decisão de não progredir ou admirar alguém”.

O pobre odeia o rico em vez de o admirar, por o rico lá ter chegado antes dele. O último, além de ter apenas conservado o seu talento, recebeu uma cobrança por não o ter multiplicado. O Senhor foi disciplinador com ele, tirando dele aquele talento. Disse-lhe: “Servo mau

“Kandawuvulama lunga mucolo”





e negligente! Sabias que eu ceifei onde não semeei e ajuntei onde não espalhei? (...) Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez” – Mateus 25:26-28.

Porque é que por vezes só aprendemos com a dor, negligenciando ensinamentos que nos são dados com amor? Porque a dificuldade e a necessidade são a mãe de todas as invenções, tal como disse Aristóteles. É preciso perder para aprender a dar valor ao que se tinha, é preciso que a pessoa mais próxima a nós parta para que sintamos falta e percebamos o quão importante ela era e o quão importante foi, nas nossas vidas, o relacionamento que tínhamos.

*“O homem não ora para dar a Deus uma orientação, mas para orientar-se a si mesmo”.*

Santo Agostinho

Nas nossas orações, buscamos em Deus orientação, para que possamos viver uma vida diferente daqueles que fazem e trazem o mal ao mundo e à sociedade. “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros como eu vos amo” – João 15-17. Há um paradoxo nalgumas traduções bíblicas, onde aparece “amai” em vez de “amei”. Alguns poderão dizer que Jesus disse isto no passado, como um novo mandamento, enquanto ia para junto do Pai. Na conjugação no passado, o mesmo Jesus diz que “Quem pedir em meu nome ao meu pai será atendido”. O amor de Jesus pela humanidade jamais se conjugou no passado! Isso resulta de algumas traduções dos livros da Bíblia e afecta, em grande medida, a informação sobre as mensagens que se vai passar, por isso devemos procurar sempre receber a mensagem da Bíblia com o coração. Mais vale orar com o coração, sem abrir a boca, do que abrir a boca, gritar, adorar e não colocar nele o coração.

“Verba volant, scripta manent”







Porque é que a humanidade tem de sofrer tanto? Porque é que a inteligência dos homens é tanta que os leva à autodestruição? Porque é que, com o crescimento demográfico e o avanço das técnicas e da tecnologia, o homem, de tão inteligente que é, vai procurando cada vez mais extinguir a sua própria espécie com alimentos que, ao invés de darem longevidade e vida, o autodestroem?! Porque é que temos a construção de cada vez mais mísseis e bombas nucleares? Porquê o processo de transformação das águas e a elevação ou redução do seu Phd? A água é um produto da natureza, não há preço nem valor capaz de pagar tais benefícios. O homem, através da sua capacidade e porque o mundo exige evolução, tem sido responsável pelas enfermidades que vão surgindo; tudo isto criado pelos experimentos fracassados. Na tentativa de descobrir algo novo, sem se aperceber, o homem vai se tornando, para si mesmo, no pior dos monstros, com a sua capacidade para destruir o único planeta que habita, como se tivesse outro onde se refugiar.

Uma das maiores dificuldades para a interacção, nas relações humanas, está na complexidade da aceitação, nas guerras, na desordem, nos conflitos. Tudo está ligado à questão da não-aceitação, especialmente a não-aceitação ideológica.

Essa foi uma das razões para as perseguições feitas pelos judeus aos cristãos, e, como ciclo é relativo, foi também essa a razão para o complexo de superioridade de Adolfo Hitler, que considerava que a raça ariana era a raça pura, o que motivou a exterminação dos mesmos judeus, que antes procuraram exterminar os cristãos. Na verdade, os homens acham que só uma pequena elite merece o melhor, e isto motiva a segregação, seja ela racial, cultural e outras.

Muitas vezes, somos incapazes de distinguir entre uma pessoa e aquilo em que ele realmente crê ou acredita crer. Se não concordamos com o seu ponto de vista, tendemos a não gostar da pessoa também,

"Kandawuvulama lunga mucolo"





simplesmente porque discordamos do ponto de vista da pessoa ou das suas crenças. A rápida tendência é odiar as pessoas por este facto, mas se mantivermos o conceito de que são todos feitos à imagem de Deus, compreenderemos que devemos tratar todas as pessoas com respeito e dignidade, mesmo que não concordemos com elas. Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou-nos a respeitar e amar os nossos inimigos, porque eles também carregam em si a imagem de Deus.

O princípio da igualdade não aceite por muitos – até mesmo por cristãos, que se envolvem em grandes conflitos por dificuldades em se relacionarem com os outros – é que julgamos ser todos completamente diferentes dos outros.

O carácter do ser humano está muito distorcido e, nos dias de hoje, o comportamento do homem é tão mecanizado que se assemelha a máquinas. Vivemos numa era em que os avanços tecnológicos ultrapassaram a compreensão da própria humanidade, porque se desenvolveu de forma tão rápida que limita a concentração psicológica do homem e diminui o seu foco. Estes avanços desenvolveram-se tão rapidamente que os indivíduos são forçados a limitar a sua concentração a uma área de conhecimento, a isso chama-se de especialização. Uma pessoa pode tornar-se um advogado, médico, engenheiro, gerente, secretário ou escritor e concentrar-se em fazer apenas uma coisa quiçá a vida toda. Quando a organização de uma sociedade se baseia na especialização, as pessoas tendem a ser identificadas pelo que fazem e não pelo que elas são. Quando chamamos alguém de “gerente” ou “escritor”, identificamo-lo pelo que ele faz e não pelo que ele é. Na verdade, estamos a dizer: “Eu conheço esta pessoa como gerente ou administrador daquele escritório, e um escritor, porque ele escreveu livros”.

A tendência é valorizar as pessoas pelo que elas podem contribuir, como elas podem ser úteis para nós, em vez do tipo de pessoas que elas são. Chegamos a considerar as pessoas como um meio para um fim e

“Verba volant, scripta manent”





não como pessoas que são importantes por direito próprio. Tratamo-las como máquinas ou objectos valiosos, desde que sirvam para uma função útil. A discussão até agora pode parecer abstracta e removida de realidade, mas deixem-me lembrá-los que mesmo os cristãos são, muitas vezes, culpados. Não prestamos mais atenção aos ricos empresários? Prestamos mais atenção aos ricos nas nossas igrejas ou congregações, porque eles têm maior potencial para dadores. Temos medo de dizer a verdade, com medo de os ofender e de os afastar das nossas congregações, por eles serem membros influentes da nossa igreja. Tiago diz-nos que mostrar favoritismo é uma maçã da falsa religião – Tiago 2:1-10.

É algo falso, porque atribuímos um valor falso às pessoas. Pensamos que os ricos merecem um tratamento melhor que os pobres, mas a verdadeira religião diz que os órfãos e as viúvas são valiosos como pessoas – Tiago 1:27. Nós, cristãos, precisamos de nos proteger contra a forma de tratar as pessoas como se de máquinas se tratasse.

Aurelius Augustinus – ou Santo Agostinho de Hipona, como é mais conhecido – disse: *“Dá o que tens para mereceres receber o que te falta”*.

Quando leio esta frase, aprendo que não dou porque sou rico ou porque tenho muito, dou porque só dá aquele que tem. Ninguém pode transferir aquilo que não tem. Dou porque aprendi o valor da partilha e a dor da necessidade. Quem tem e não reparte o que tem é porque cresceu tendo, não passou necessidades e não sabe o valor do “dar”. Aprendeu apenas a receber, sem que lhe fosse transferida a outra face. Na verdade, o amor ensina-nos a dar e dar sempre, sem esperar nada em troca. A Bíblia, inclusive, refere: “Coisa maior que dar é receber” (Actos 20:35). “Em tudo o que fiz, mostrei-lhes que mediante o trabalho árduo devemos ajudar os fracos”. Recordemos as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: “Há maior felicidade em dar do que em receber”. Completamos a ideia com Romanos 15:1-3: “Nós que somos

“Kandawuvulama lunga mucolo”





fortes na fé devemos ajudar os fracos a carregarem as suas cargas e não devemos agradecer a nós mesmos!”.

Às mulheres foi dado um poder muito grande, porque delas, do seu ventre, inicia a formação da vida de um homem, com o seu peito irá amamentá-lo, e com as suas duas mãos embalará o berço.

*“Eu prefiro ser pobre e livre, pois amo a minha liberdade, a ser rico e escravo da oligarquia”* – Kavulamine.

O segundo capítulo do livro de Daniel prevê quem governará o mundo e como terminará.

*“Eis que as primeiras coisas já se cumpriram, e as novas eu vos anuncio, e antes que venha à luz, vo-las faço ouvir”* – Isaías 42:9.

A profecia demonstra que Deus está no controle da história. A profecia de Daniel está quase totalmente cumprida – quase, mas não foi completa ainda. Mas quando tu observas mais de 2.000 anos de profecias completas, olhas para a frente com segurança do pouco tempo restante para que a profecia se complete e se cumpra.

Os designios de Deus – os sonhos de Deus e a revelação do que foi, é e será!

Vamos ouvir como Daniel conta a sua história: “No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve um sonho, e o seu espírito, a sua mente estava perturbada e ele não conseguia dormir” (Daniel 2:1). Foi um sonho misterioso. Uma noite, no meio de toda a sua opulência, sucesso e poder, o rei teve um sonho do qual não conseguia lembrar-se. Tenho a certeza de que tu te podes identificar com a sua experiência: acordar de manhã, sabendo que tiveste um sonho, e não te conseguires lembrar. Mas duvido que o teu sonho incompreendido te tenha levado

“Verba volant, scripta manent”





ao extremo, como aconteceu com Nabucodonosor. A Bíblia diz-nos que ele reuniu os seus magos, astrólogos e sábios e pediu que eles lhe contassem o que havia sonhado. “Ó rei, vive para sempre!”. Eles responderam: “Diz o teu sonho aos teus servos, e faremos a sua interpretação” (Daniel 2:4). Eles imaginaram que podiam analisar o sonho e fazer algum tipo de interpretação, uma vez que saberiam do que se tratava, mas a interpretação não era o problema, o problema era o rei lembrar-se do seu sonho.

Lhe uma maravilhosa oração de adoração e agradecimento. “Eu agradeço e te louvo” disse ele, “Tu me deste sabedoria e poder” (verso 23). O profeta não reivindicou para si mesmo qualquer glória. Sabendo de onde vinha toda a sabedoria, agradeceu sinceramente ao Deus do céu e então Daniel disse ao rei que nenhum homem sábio, nenhum astrólogo, nenhum mago, nem adivinho, poderia revelar o sonho, “mas há um Deus no céu que revela mistérios” – o profeta declarou. Ele mostrou ao rei Nabucodonosor o que aconteceria nos próximos tempos (verso 28). Deus foi muito claro com Daniel, e o sonho do rei revelava, realmente, os eventos que ocorreriam até aos últimos dias da história!

O sonho começou com a vida de Nabucodonosor e avançou, geração após geração, até ao fim da história humana.

O profeta, em seguida, lembrou ao rei o que ele havia sonhado. O rei tinha, diante de si, uma grande estátua enorme e deslumbrante, impressionante na aparência. A cabeça da estátua era de ouro puro (Babilónia), o peito e os braços de prata (Medo-Pérsia), o ventre e as coxas de bronze (Grécia), as pernas de ferro (Roma), os pés parcialmente de ferro e de barro (o reino dividido). “Os reis procurarão unir os seus reinos por meio de casamentos. Mas como o ferro e o barro não se unem, assim também esses reinos não ficarão unidos (Daniel 2:42-43).

“Kandawuvulama lunga mucolo”



*A profecia diz:*

*“Eles não vão aderir um ao outro.”*

*(v. 43)*

Na interpretação do sonho, Daniel disse ao rei: “Vós sois o rei dos reis... Vós sois a cabeça de ouro (verso 37:38), o ouro será tomado ou vencido pela prata, a prata pelo bronze, e assim os reinos menores tomarão os reinos maiores, até à divisão destes, e jamais haverá união.

Hoje, de acordo com as escrituras, conseguimos entender todo o esforço despendido para se edificar a Europa, que resultará em nada, porque a profecia assim o demonstra.

Basta olhar para as três formas de tentativas para a reunião da Europa, o império dividido:

- 1– Politicamente, através da guerra.
- 2– Economicamente, através da moeda comum, acordos comerciais, partilha de receitas.
- 3– Socialmente, através do casamento dos seus filhos. Por exemplo, Napoleão divorciou-se de Josefina e casou-se com Maria Luísa da Áustria, para unir a linha napoleónica à dinastia dos Habsburgo, numa tentativa de unir a Europa. Ele declarou: “Haverá um sistema europeu, um código de leis europeias, um tribunal de apelações europeu... haverá uma Europa”. Mas a palavra de Deus é clara e diz: “Eles não aderirão”, as terras do antigo império romano nunca mais será permanentemente unida, não importa o que tentem os homens fazer, jamais conseguirão (verso 34:44).

“Verba volant, scripta manent”



*“Fui um homem afortunado na vida, nada me foi fácil”.*

Sigmund Freud, neurologista e psicanalista

“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP XIX







## O PERDÃO

(A vida sempre nos dá outras oportunidades,  
a morte nunca as dá, então aprende a perdoar.)

*“Então Pedro aproxima-se de Jesus e pergunta:  
Senhor, quantas vezes deverei perdoar o meu irmão  
quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?  
Jesus respondeu: Eu te digo, não até sete,  
mas até setenta vezes sete.”*

Mateus 18: 21-22

*Se* não estiveres a desenvolver em ti mesmo a capacidade de estares numa dimensão espiritual que te fortifique a alma e garanta o crescimento para o mundo físico e espiritual, de modo que o perdão e o amor estejam na mesma dimensão, para a clareza das coisas e situações que possam advir, estarás a viver em vão, porque o amor e o perdão devem estar na dimensão mais alta do teu *modus vivendi*.

Se não é fácil que nos compreendamos a nós mesmos, quanto mais compreendermos o mundo... Se, por ventura, estiveres com muita fome e te for oferecido um prato com comida: qual será a tua primeira reacção? Comer para saciar a fome, provavelmente. Pára e pensa por alguns instantes no homem que andou um dia no deserto sem ter água para beber, e que, quando chegou a uma aldeia, encontrou uma

“Kandawuvulama lunga mucolo”



garrafa de 1 litro com água, com a seguinte instrução: “Não bebas esta água, vais precisar dela”.

---

O perdão é poder e capacidade para os fortes, os fracos não conseguem nem aprender a perdoar.

---

O primeiro pensamento foi: “Vou precisar dela? Mas se é agora que estou com sede!”. Pegou e bebeu. Procurou abrigo e foi repousar. Foi então que se deparou com um fontanário e uma electrobomba disponível. As instruções eram: coloca a garrada de 1 litro de água na mesa, usa-a para pôr a funcionar a electrobomba, que te trará água durante a tua estadia na aldeia.

***“Deveras, o meu povo é insensato já não me conhece; são filhos obtusos e não entendidos; são sábios para fazer o mel, mas não o sabem fazer o bem (Jeremias 4:22).***

É preciso paciência para entender os sinais do Criador para a sua criação. É preciso capacidade de reflexão, para não julgar a primeira imagem que lhe ocorre. Assim o define o nosso julgamento.

Alguns críticos afirmavam que Nelson Mandela tinha conseguido perdoar os seus acusadores e detractores, apesar de o terem privado de liberdade durante mais de duas décadas, mas não conseguiu perdoar, na altura, a sua esposa, que lutou do seu lado e várias vezes foi presa.

Expressando a minha opinião quanto ao perdão: o facto de haver separação implica falta de perdão. Mandela e a sua esposa tinham objectivos diferentes: um buscava a paz, a outra queria a vingança (o que é compreensível, depois da dor e humilhação a que haviam sido submetidos). Mandela dizia: “Eu sofri muito mais tempo lá dentro e consigo perdoá-los... porque é que vocês não podem perdoar?”.

A segregação racial foi acordada na lei. Esta política de segregação foi oficializada em 1948, o apartheid impedia os negros de possuírem

“Verba volant, scripta manent”



terras, participar politicamente ou aceder às profissões mais bem remuneradas.

Muito antes de ser preso, Mandela disse, profetizando, que seria o primeiro Presidente negro da África-do-Sul. Quando levado a tribunal, em 1964, a par do que havia ocorrido com os primeiros negros que reivindicaram direitos iguais e foram mortos, Mandela esperava, para si e os seus amigos, a pena de morte.

O juiz Quartus de Wet anunciou, no entanto, a não aplicação da pena máxima, argumentando estar apenas a cumprir a sua obrigação, afirmando ser esta a única clemência possível, condenando-os à prisão perpétua (Jó 2:5-6). O primeiro político mais conhecido do mundo seria libertado 27 anos depois, em Fevereiro de 1990 (Eclesiastes 3:1).

No ano de 1994, aquela que fora a sua profecia e sonho tornou-se realidade, e ele tornou-se o primeiro Presidente negro na África-do-Sul.

A tua irritação não solucionará problema algum.

As tuas contrariedades não alteram a natureza das coisas.

Os teus desapontamentos não fazem o trabalho que só o tempo realizará.

O mau humor não modificará a vida.

A tua dor não impedirá que o Sol brilhe amanhã sobre os bons e os maus, a tua tristeza não iluminará os caminhos. O teu desânimo não edificará ninguém. As tuas lágrimas não substituirão o suor que deves verter em benefício da tua própria felicidade.

As tuas reclamações jamais acrescentarão aos outros um só grama de simpatia por ti.

“Kandawuvulama lunga mucolo”



*“Não estragues o teu dia. Aprende com a Sabedoria Divina a perdoar infinitamente, construindo e reconstruindo sempre para o Infinito Bem.”*

Chico Xavier

*“Quem alimenta o ódio atira fogo ao próprio coração.”*

André Luís

Se alguém te magoou, te ofendeu, te caluniou, se alguém te ultrajou, deixa que ele sacie a sua sede de fazer o mal. Procura, com amor e doçura, saber qual é o estado do seu coração. Depois de tudo o que ele te fez, não o imites, repetindo os mesmos erros. Talvez não tenhas tido tempo para analisar as consequências, uma reacção em estado de revolta quebra o poder de raciocínio e a capacidade para podermos perdoar. Se formos fracos e nos igualarmos aos monstros que nos atacam, seremos iguais ou piores que eles. Friedrich Nietzsche disse: “Aquele que luta com monstros deve acautelar-se para não tornar-se também um monstro”.

Os sentimentos de ira, ódio, raiva, rancor funcionam como um íman, atraem tudo de negativo à sua volta.

*“A árvore nascente aguarda-te a bondade e a tolerância, para que possas ofertar os próprios frutos em tempo certo”.*

Chico Xavier

Olhei para tudo aquilo, abençoei a pessoa, pedi a Deus perdão, porque a minha atitude forçou que ela se revelasse, agradei a Deus e, de coração aberto, perdoei-a, já consciente de com quem estava a lidar.

“Verba volant, scripta manent”



Odiamos com muita facilidade porque nos prendemos demais aos defeitos alheios. Este ódio vem demonstrar revolta contra o Criador, porque Ele fez-nos livres. Exaltamos o mal, reprovando Deus por não nos ter feito perfeitos, e se fôssemos perfeitos, revoltar-nos-íamos pela perfeição, por enfatizarmos apenas o que queremos, contrariando e reprovando aquilo que é e deveria ser. O perdão existe mesmo porque as vossas imperfeições são perdoadas. Evitemos o ódio, valorizemos mais o amor e elevemos as grandes coisas no lugar das pequenas. Por isso Bob Marley sempre dizia: “99 acertos nenhum elogio, 1 erro mil críticas aparecem”.

O facto de estar rodeado por gente mal-humorada não fará de mim um mal-humorado, o facto de estar rodeado de pessoas rancorosas, tristes e más, não implicará que, necessariamente, eu me deva tornar num ser maldoso, rude, amargo. O amor e o perdão não têm preço. Não é quantificável, pois é imensurável o amor de Deus (Dt 7:8, Dt 10:12-13, Dt 23:5, Dt 30:16).

Com a dor, aprendemos a importância do perdão, com o amor, aprendemos a suavidade da imensurabilidade do perdão, tal como é dito em Salmos 86:45: “Porque tu, Senhor, és bom e pronto a perdoar e abundante em benignidade para com todos os que te invocam”.

Quando aprendemos o valor do perdão, jamais quereremos fazer de outro modo. Jamais negaremos o perdão a quem o invoca ou busca em nós ou nos tenha feito algum mal e reconhece. Caso este queira viver ou estar em paz connosco, não importa o tamanho da traição, da mágoa, do mal que nos tenha feito, estaremos sempre prontos a perdoar.

A todos aqueles que insistem em fazer o mal, não apenas contra nós, mas contra o mundo, revelando ser essa a sua natureza, devemos demonstrar que a nossa missão é sempre – apesar de sermos vítimas

“Kandawuvulama lunga mucolo”



destes malfeitores – fazer o bem, perdoar. A ambição desmedida, a cobiça, os prazeres desviantes, a tendência carnal e materialista que os torna cegos da luz retira-lhes a capacidade de amar, enclausurando-os em correntes de muitas fontes seduzidas pelo ódio. Algumas vezes odiamos pelo sentimento de inveja, este sentimento que permeia o coração dos fracos, ignorando todo e qualquer reconhecimento do esforço alheio, revoltados com o sucesso daqueles que atingem o topo antes de nós, ao invés de os amar e seguir os seus passos.

*“Constrói um sonho e o sonho acontecerá”.*

Robert Schuller, tele-evangelista, pastor e palestrante

*“É Ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, quem sara todas as tuas enfermidades... Não nos trata segundo os nossos pecados nem nos retribui segundo as nossas iniquidades. Quanto o oriente está longe do ocidente, tanto tem ele afastado de nós as nossas transgressões”.*

Salmos 103:3, 10 e 12

Nós, seres humanos, que facilmente nos sentimos atraídos pelas virtudes, aproximamo-nos para fazer amizade. Quando nos tornamos “amigos”, a convivência temporal vai revelando a nossa natureza. Entre virtudes e defeitos, suportamos as virtudes e não conseguimos gerir os defeitos alheios, como se as pessoas devessem ser sempre perfeitas, esquecendo que, ao nosso redor, outros estão a suportar a nossa indiferença, os nossos defeitos. Não conseguimos gerir uma crítica, nem tampouco suportá-la, não conseguimos suportar que contradigam as nossas ideias. Aí, então, levantamos e erguemos muros, para não termos de suportar e para afastarmos quem nos contradiz, quebrando os pontos que um dia nos ligaram e uniram. Daí a razão para as guerras.

“Verba volant, scripta manent”



*“Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?  
Mas contigo está o perdão, para que sejas temido”.*

Salmos 130:3-4

*“Apaga as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados como a  
nuvem. Torna-te para mim, porque eu te remi”.*

Isaías 44:22

*“As lágrimas do mundo são inalteráveis: para cada um que começa a  
chorar, em algum lugar outro pára. O mesmo vale para o riso”.*

Samuel Beckett, dramaturgo e escritor

*“Quando pessoas falsas se afastarem de ti, deixa-as ir. É escolha  
delas. O teu destino não está ligado a quem partiu. Tu certamente  
ficarás com aqueles que adoram a tua companhia com uma mente  
positiva”.*

TD Jakes, bispo, escritor e tele-evangelista

Os laços rompem-se facilmente com pessoas que não partilham da nossa consanguinidade. Se os teus pais te repreendem, aceitarás tais críticas mais facilmente do que se for alguém que não seja teu pai ou tua mãe. Se for o padrasto, por exemplo, a situação facilmente cria revolta e crítica, até mesmo rejeição. Quando se trata de os nossos filhos nos chamarem à razão, queremos ouvir o que os levou a tais atitudes. Nem todos têm a capacidade de se sentar, conversar e ouvir o que motivou o outro a ter atitudes que, a nosso ver, podem ser erradas,

“Kandawuvulama lunga mucolo”



mas que, na verdade, não são erradas de todo. Julgamos, somos críticos e facilmente nos afastamos. Apontamos dedos, jamais estendemos a mão para ajudar, mas tudo isto é e tem sido uma escola, por si só. Aprendi que “o que Deus mais odeia depois do pecado é a tristeza, porque nos predispõe ao pecado” – Santo Agostinho.

O triste é esperarmos que todos aprovelem as nossas acções. Somos julgados, crucificados, sem termos a liberdade de nos exprimirmos e de nos defendermos, de modo a tentarmos provar o contrário, e só então nos julgarem.

Às vezes somos surpreendidos por alguém que há muito não nos suporta, simplesmente por termos ideias contrárias. Já dizia Santo Agostinho de Hipona: “Os homens estão sempre dispostos a vasculhar e averiguar as vidas alheias, mas dá-lhes preguiça conhecerem-se a si mesmos e corrigirem a sua própria vida”.

Deus tudo pode e tudo vê. Nem é preciso irmos a um confessorário ou escrever-Lhe sobre os nossos erros, Ele tudo sabe! Ainda assim, dá-nos, dia-após-dia, a lição do perdão, tal como se faz referência em Isaías 43:25: “Sou Eu, Eu mesmo, aquele que apaga as tuas transgressões, por amor de mim, e dos teus pecados não se lembra mais”.

Por mais que procuremos ser pessoas rectas e perfeitas, ou achemos já sê-lo, naquele instante antes de julgar seja quem for, antes de apontar o dedo, devemos parar e pensar: “O que aquela pessoa angustiada precisa é de um acusador ou de alguém que lhe sirva de remédio, como eu um dia precisei?”. Ajuda essa pessoa, ao invés de cavares um buraco para a enterrar. Pergunta-te a ti mesmo se estás no lugar certo, na posição certa, e se estás a ser suficientemente humanista. Será que o mal cresce e se propaga como forma de chamar a atenção das pessoas de bem, que cegaram e deixaram de o praticar, passando apenas a pedir que outras pessoas o façam?

“Verba volant, scripta manent”





*“Fácil é demonstrares raiva e impaciência quando algo te deixa irritado, difícil é expressares o teu amor a alguém que realmente te conhece, te respeita e te entende. E é assim que perdemos pessoas especiais”.*

Charles Chaplin, escritor e comediante

Uma tarde, estava sentado a olhar para o mar, a contemplar as ondas, admirando a imensurável criação e talentosa obra divina, e olhando para o alto, clamei: “Deus Pai, só tu és Deus, não existe outro além de Ti! Porque é que nós, seres humanos, não nos conseguimos amar, como pediste que nos amássemos? Por que razão é assim tão difícil amar?”

Estava a reflectir sobre algumas pessoas que achei serem meus familiares. O “herói” da história tinha tanto ódio a sair do seu coração, tanta vontade de me fazer mal, foram tantas as ofensas proferidas ao celular, que eu disse a mim mesmo:

– Sou capaz de magoá-lo ao dobro!

Passei por tanto sofrimento e ninguém estava lá para me socorrer. Aquele indivíduo não ia sequer estar lá para contar histórias, porque as suas atitudes tinham-me causado tanta revolta que a caçada ia começar. Então, ouvi uma voz suave. Estava deitado na areia da praia, quando senti os meus pensamentos serem bloqueados e uma voz que me perguntava: “Para quê fazer inimigos, se podemos ensiná-los a amar, começando por amá-los sem os destruir?”. A voz continuou: “Tu és meu filho e a tua missão é trazer amor e não causar dor, mesmo que sintas dores. Estás comigo e eu retirarei as tuas dores, tal como fiz e tenho feito”. E continuou: “Vive e não te preocupes, que dos teus inimigos cuidarei eu! Nenhum deles te vai atingir, se a minha palavra te basta!”. Então veio a mim o refrigério na palavra de Deus, em Isaías 41: 11: “Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que se

“Kandawuvulama lunga mucolo”





irritaram contra ti; tornar-se-ão nada; e os que contenderem contigo perecerão”. 41:12: “Buscá-los-ás, mas não os acharás; e os que pelejarem contigo tornar-se-ão nada, e como coisa que não é nada os que guerrearem contigo”. 41:13: “Porque eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: não temas, que eu te ajudo.”

Prostrei-me, agradei a Deus em voz alta: *“Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?”* – Salmos 116: 12.

Deixei-me levar apenas pelo amor de Deus. Em relação a todos aqueles que haviam deixado de falar comigo, pelas razões e motivos que eles conhecem e por vezes desconhecem, abri portas ao amor e passei a amá-los duplamente. Hoje, o meu coração só sabe amar e dar amor.

Também queria muito poder odiar os que me odeiam, mas a primeira pergunta que fiz a mim mesmo foi sobre que benefícios teria em odiá-los, em vez de ajudá-los e ensinar-lhes a amar. O ódio e o ressentimento são como venenos para a nossa alma, para o nosso coração. Ao odiarmos os demais, somos os principais prejudicados. Odiar pode causar efeitos não desejados.

Cada um dá de si o que tem de melhor. Se o ódio de alguém me pode fazer odiá-lo de volta, porque é que o meu amor não poderá fazê-lo amar-me de volta? É um desafio, é difícil, mas vou preferir seguir este caminho difícil para a mudança positiva. Que o mundo siga quem quiser, mas acho que não há necessidade de transformar o amor em ódio, e sim o ódio em amor.

Dizia Chico Xavier: *“Tudo é amor. Até o ódio, o qual julgas ser a antítese do amor, nada mais é senão o próprio amor que adoeceu gravemente.”*

Então escolhi não deixar o meu amor adoecer. Aos que tencionavam tornar-se meus inimigos, convidei a serem amigos, ou então a

“Verba volant, scripta manent”





situação transcenderia para o Criador. Sou apenas a criação com uma missão na terra, fui avisado para seguir a minha missão, a minha marcha, e deixar as lutas para o Criador.

Quantas vezes somos odiados por sermos incompreendidos, mal interpretados? Será que transformar os sentimentos alheios em nossos resulta na busca da paz, do amor e da concórdia? Ou geraria mais ódio, que poderia ser transferido para gerações que, sem saberem as razões, passariam apenas a odiar este e aquele?

Nem todo o mundo irá gostar de nós, mas tal não implica que tenhamos de deixar de gostar dessas pessoas, pelo simples facto de não gostarem de nós. Devemos aprender a gostar das pessoas pelo que são e não pelo sentimento que têm por nós.

Fico perplexo quando vejo pessoas buscarem a Deus todos os dias, mas não o procuram conhecer, ouço outros dizerem que o conhecem, mas não sabem que, pelas suas acções ou dizeres, cometem acções mais bárbaras do que os outros? Dizem servir, mas são “santimónias”, demónios disfarçados de santos, que mancham o bom nome de Deus. ***“Buscai no Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixai o ímpio no seu caminho e o homem maligno nos seus pensamentos. Volta-te ao Senhor, que se compadecerá de si, e para o nosso Deus, porque é generoso em perdoar”***. – Isaías 55:6-8.

*“Quem é Deus semelhante a Ti, que perdoa a iniquidade e que se esquece da transgressão do resto da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque ele se deleita na benignidade. Tornará a apiedar-se de nós, pisará aos pés as nossas iniquidades. Tu lançarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar”*.

Miqueias 7:18-19

“Kandawuvulama lunga mucolo”



Enquanto crescemos, olhamos para trás, e sabemos sempre de onde vimos. Quantos corações ferimos, quantas almas fizemos sofrer no passado e, desejosos de caminhar firmes e com os nossos corações em paz, rogamos a Deus que nos ajude a ajudar todos aqueles que precisam de nós, para que o bem que aí fizermos seja uma semente que virá a brotar, e que dê no futuro bons frutos, em virtude de como as plantamos; e que aqueles a quem ferimos, sem que nos tenhamos apercebido dos danos que causámos, ao ouvirem os nossos nomes, estejam eles onde estiverem, perdoem os nossos erros por natureza da imperfeição humana, por desconhecimento da palavra, da arrogância e da imaturidade.

*“Ama e faz o que quiseres (ama, et fac quod vis). Se te calares, cala-te com amor; se gritares, gritarás com amor; se conseguires, conseguirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor. Como está dentro de ti a raiz do amor, só o bem poderá sair de tal raiz.”*

Santo Agostinho

*“Se Jesus nos recomendou amar os inimigos, imaginemos com que imenso amor nos compete amar aqueles que nos oferecem o coração.”*

Chico Xavier

Que o perdão não seja uma utopia e sim uma realidade. O coração que facilmente se deixar corroer por mágoas e vender pelo poder da força do mal é completamente oco, precisa ser reestruturado, reerguido, de modo a que esteja sólido e firme, na certeza de que o bem sempre vencerá o mal. Se fosse fácil, não daria tanto trabalho. Fala-se do perdão e nem mesmo Jesus recomendaria que amássemos o inimigo

“Verba volant, scripta manent”



para que o amor vença sempre o mal. Assim também David declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: “Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado” – Romanos 4:6-8.

*“Sonho com um evangelho que não aponta dedos, mas estende as mãos.”*

Luiz Hermínio, pastor



“Kandawuvulama lunga mucolo”





# CAP XX





# A

## ÁGUAS TURVAS

(Se não forem para beber, que sejam para navegar...)

*Paradoxos num momento confuso,  
desacredito, desafios físicos e espirituais.*

*“O maior acto de liderança é o que ocorre na tua ausência!  
Se tudo o que fizeres morrer contigo: és um fracassado  
Porque a verdadeira liderança  
é medida pelo que ocorre na tua ausência.”*

Myles Munroe, pastor e palestrante

O grande paradoxo surge na complexidade das coisas que ocorrem nas nossas vidas e confundem as nossas mentes, algumas vezes fazendo-nos desacreditar de nós mesmos, das nossas capacidades físicas e mentais. A vida coloca-nos em águas turvas, impuras para beber, quando é o único líquido que temos para poder matar a sede num deserto interior, maior que o deserto do Sahara, que passou a existir em nós. Ficamos perplexos, o dilema da nossa identidade rasga o nosso coração, restando apenas duas alternativas: beber a água turva, que poderá ou não causar grandes danos ao nosso corpo e até mesmo

“Kandawuvulama lunga mucolo”





levar-nos à morte, neste deserto em que tudo o que restou somos nós e nós mesmos; ou deixar-nos morrer de sede.

Entre morrer agora ou daqui a seis meses por ter bebido desta água impura, que venham os seis meses de luta. Beberei para saciar a minha sede e escrever o meu nome no mural da história. Não deixarei que aqueles que não crêem em mim possam determinar a minha vida futura.

Num desses momentos, parei, sentei e fiz uma analogia sobre aqueles que me antecederam. Em situações iguais ou piores, recusaram-se a desistir, reconhecendo que a morte é um facto e, tarde ou cedo, ela virá para todos nós. Ai de mim se passar a vida e não impactar, ou ai de mim se não cumprir a missão pela qual o Criador me trouxe à existência!

Tenho na memória os feitos daqueles que se recusaram a desistir, simplesmente por encontrarem obstáculos dolorosos.

A maior de todas as lições tiro de Jesus Cristo, que se fez homem para passar e experimentar tudo aquilo que a mente e a carne podem ou não suportar.

Muitas vezes, talvez mesmo na maior parte das vezes, desistimos porque não suportamos ideias que contrariam as nossas, tampouco sabemos gerir ou lidar com a crítica.

Por mais que acertemos, nem todos nos irão elogiar. Devemos agradecer não somente aos que lutam a nosso favor, mas também aos que lutam contra nós. Ajudam-nos a ver o nosso caminho e se realmente vale ou não a pena a nossa marcha naquela direcção. Eles ajudam a elevar o nosso potencial. Muitos dos nossos inimigos desejam mais a nossa vida do que alguns supostos amigos, porque eles precisam de adversários à altura dos problemas que causam. Eles também não querem lutar ou perseguir fracós.

“Verba volant, scripta manent”







Tal como diz um provérbio índio: “Que os meus inimigos sejam fortes, para que eu não tenha remorsos ao vencê-los”.

Quanto mais as pessoas lutavam contra o ministério de Jesus Cristo, mais eles contribuíam para o seu rápido crescimento. Ao lutar contra ele, faziam com que muitas mais pessoas ouvissem falar dele e mais se espalhava a curiosidade para saber quem era ele e o que podiam ou não fazer.

Nelson Mandela foi aprisionado, encarcerado durante anos. Na verdade, os seus detractores temiam-no, prenderam o seu corpo e não a sua mente. Eles fizeram com que o seu nome se elevasse, juntando todos aqueles que se recusavam a calar-se, a ser oprimidos e a viverem à mercê de uma segregação. Passou a ser o primeiro Presidente negro naquela parcela de terra. Ele mesmo tinha dito que o seria e não desistiu de sonhar.

“O verdadeiro líder faz-se desnecessário, porque um verdadeiro líder constrói-se sem esforço (faz-se de forma natural)”. Grandes líderes não são aqueles que têm do seu lado seguidores, mas os que querem e fazem outros líderes. Grandes líderes medem a sua grandeza pela sua ausência.

Jesus Cristo, o maior líder de todos os tempos, disse: “É melhor para ti que eu me vá, para que tu cresças”.

*“Se eu não for embora, vocês não serão melhores.”*

*“A minha ausência será a tua grandeza.”*

*“O ministério de Jesus cresce e até hoje é o que se vê.”*

Myles Munroe, pastor e palestrante

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Mesmo tendo sido preso durante anos, estando ausente dos seus, a popularidade de Nelson Mandela jamais foi ofuscada, cresceu tanto que, em pleito eleitoral, até os seus inimigos votaram nele, ampliando-se a sua grandeza com os seus feitos.

Michael Jeffrey Jordan, o maior basquetebolista de todos os tempos, não atingiu o pódio com facilidade, foi rejeitado, dispensado da equipa que representava por ser considerado baixo, com 1,80m. O seu irmão, que era mais alto, ficou na equipa, e quem veio a ser o maior da história? Aquele que foi desprezado e não desistiu.

Outro grande exemplo de superação é o da firme e inesgotável persistência do coronel Sanders. Depois de ver o seu restaurante fechado, em função de uma estrada que passaria pelo local, Sanders resolveu aposentar-se, mas viver de 105 dólares mensais deixou-o inconformado. O coronel resolveu então arregaçar as mangas. O ano era 1930, logo após a crise económica que ficou conhecida como a Grande Depressão, foi uma época marcada pela falência de muitas empresas, que não imaginavam sequer a possibilidade de uma crise num mercado próspero.

Diz a história que o Coronel Harland Sanders viu a sua ideia rejeitada um total de 1.009 vezes. Durante dois anos, em que passou até a dormir no seu próprio carro, ia de restaurante em restaurante, para tentar vender a sua ideia de frango frito. O Coronel Sanders, incrivelmente persistente, um homem realmente extraordinário, mesmo com tantas rejeições, recusou-se a desistir, não deixou de confiar no seu potencial e na qualidade do que tinha a oferecer. Ele venceu, e hoje a KFC é uma das maiores redes de fast food do mundo.

Walt Disney é a pessoa que recebeu o maior número de Óscares na história, com 22 prémios da Academia e 59 indicações. Também venceu sete Emmy Awards. Até aqui tudo bem. Como é que ele chegou aí? Enquanto menino, teve uma infância muito dura, devido aos

“Verba volant, scripta manent”





castigos impostos pelo pai, Elias Disney, um homem bastante severo. Depois de descobrir que não tinha uma certidão de nascimento, Walt Disney alimentou a ideia de ser filho adotivo. Este facto irá influenciar algumas das suas atitudes posteriores.

Antes do sucesso, antes de tantos Óscares e antes de o seu império ser o que é hoje, após a sua morte, Walt Disney ouviu inúmeras vezes que um rato nunca iria fazer sucesso, foi demitido de um jornal, porque o editor acreditava que ele não tinha boas ideias.

Antes de JK Rowling ter o sucesso com a série de romances de fantasia Harry Potter, ela era uma mãe divorciada, encolhida no seu lar, lutando para sobreviver. Ao mesmo tempo, não deixava de frequentar a escola. Pela viragem das páginas, fé, esperança e crença, o seu livro passou à série que deu origem aos filmes e transformou Rowling numa bilionária.

*“Eu não vi isso na época, mas ser demitido da Apple foi a melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida. O peso do sucesso foi substituído pela leveza de ser novamente iniciante, com menos certezas sobre tudo. Isso libertou-me para entrar num dos períodos mais criativos da minha vida.”*

Steve Jobs, inventor, empresário e magnata

Após o seu retorno à Apple, Jobs criou vários produtos icónicos e revolucionários, como o Ipod, o Iphone e o Ipad, que mudaram a face da tecnologia mais uma vez.

William Colgate foi fundador da Colgate e Palmolive, uma das maiores empresas de pasta dentífrica do mundo. William sempre ajudava o pai na fazenda e procurava sempre formas mais eficientes e

“Kandawuvulama lunga mucolo”



rápidas de concluir o trabalho, mas ainda assim a sua família não conseguia recuperar-se financeiramente. Devido à ruína que atravessava, o seu pai propôs-se vender os animais, pois o dinheiro não dava para todos. William disse ao pai para não vender os cavalos, senão não teria como trabalhar, e disse que iria tentar a vida na cidade, explicou ainda que havia orado muito e acreditava que, se fosse para a cidade, conseguiria ganhar dinheiro e ajudá-los. O seu pai concordou, relutante, sabendo, no fundo do coração, que seria melhor assim. A mãe, ao ouvir a notícia, começou a chorar. Depois de se acalmar, pediu ao filho para ler Malaquias 3:10 em voz alta. Ele leu:

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas dos céu e não derramar sobre vós bênçãos sem medida.”

Sua mãe pediu-lhe que nunca se esquecesse disso. Assim foi a história de mais um dos grandes homens.

Nem todos têm esta capacidade de não desistir aos primeiros obstáculos.

Quando os meus pais faleceram, mudei-me, por força das circunstâncias, de uma província do interior para a capital. O desejo de meu pai era que, no ano seguinte, eu desse continuidade aos meus estudos no exterior do país, conhecendo novas culturas, mas, antes que tal acontecesse, meu pai faleceu.

Anos depois, ingressei na universidade, na primeira oportunidade, e fui realizar o sonho do meu pai, que se transferiu para mim como uma semente. Fui fazer universidade no exterior do país. Ele morreu, mas o sonho não morreu com ele.

“Verba volant, scripta manent”



O meu pai ansiava por ver o seu primogénito formar-se no exterior do país. A minha formação superior não aconteceu por mera coincidência ou obra do acaso, e sim por causa do sonho do meu pai, que se tornou uma realidade.

“Se os teus sonhos morrem contigo, és um fracassado.”

No dia em que o meu pai faleceu, ele contou-me as muitas provações e superações que teve, que fizeram dele, com a idade que tinha, um grande comandante das forças especiais da polícia. Naquela conversa entre pai e filho e amigos que éramos, eu disse: “A minha história irá além-fronteiras e o nosso nome brilhará como estrelas no céu!”. Eu era uma criança falando, alegre, com o seu pai, profetizando.

À medida que eu crescia, lembrava-me destas palavras, do meu compromisso, e da necessidade dos grandes feitos, sem ter que pisar em ninguém. Eu dizia sempre: “Não morrerei sem que se cumpra o propósito de Deus em mim”.

A maior das nossas missões é deixar filhos melhores para este mundo, e o mundo melhor que aquilo que encontrámos.

Improvisar, adaptar para vencer!

Aos seus 30 anos, faliu como comerciante. Aos 32 anos, foi derrotado em eleições legislativas. Teve um colapso nervoso aos 43-46. Aos 48 anos perdeu várias eleições, aos 55 voltou a perder, aos 56 perdeu, aos 58 anos perdeu. Aos 60 anos tornar-se-ia num dos maiores ícones da história mundial: o 16.º Presidente da história dos EUA, Abraham Lincoln.

***“Há para todas as coisas um tempo determinado por Deus e há para tudo um propósito debaixo do céu”.***

Eclesiastes 3:1

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Gosto de ligar-me a pessoas dinâmicas e evoluir com elas. Nada melhor do que dar as nossas mãos para fortificar, seja um propósito, seja uma causa comum. Formaremos argolas resistentes e inseparáveis. Vamos ligar o mundo ao propósito de todos, para o bem e a felicidade comuns.

“O problema que te preocupa talvez te pareça excessivamente amargo ao coração e tão amargo que talvez não possas comentá-lo de imediato.”

Às vezes, a sombra interior é tamanha, que tens a ideia de haver perdido o próprio rumo. Entretanto, não esmoreças, abraça o dever que a vida te assinala.

*“Serve e ora*

*A prece te renovará energias*

*O trabalho te auxiliará*

*Faz silêncio e não te queixes*

*Alegra-te e espera, porque o céu te socorrerá*

*por meios que desconheces. Deus permanece agindo.”*

Chico Xavier

Toda a árvore que der frutos, que os seus frutos cresçam, amadureçam e façam a sua parte.

“Verba volant, scripta manent”





# C

## CARTA DE AMOR AOS MEUS FILHOS

*“Eis que os filhos são herança do Senhor  
e o fruto do ventre o seu legado. Como flecha na mão  
de um homem poderoso, assim são os filhos da mocidade.  
Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava;  
não serão confundidos mas falarão com os seus inimigos à porta”.*

Salmos 127: 3-5

Senho na memória o nascimento de cada um de vocês, os meus pequenos Kavulamine. Arissa Daniela Kavulamine, aos vinte e seis do ano de dois mil e sete, Março o mês. Arantes Társis Kavulamine, aos dezassete de Dezembro do ano de dois mil e doze. Arianne Nayuka Kavulamine, trinta e um do mês de Março do ano de dois mil e quinze. Arantes Nitxamme Kavulamine, aos quinze de Fevereiro de dois mil e dezanove. O nascimento de cada um de vocês acrescenta à minha vida um elemento a mais nas minhas buscas, nas minhas lutas, na minha eterna alegria e gratidão a Deus Pai, por confiar a mim a vida e os cuidados de cada um de vocês, ao que eu alegremente me entrego.





Empenho-me e espero de forma activa participar no vosso crescimento, com os meios que o papá tem ao seu alcance, procurando ao máximo e acima de tudo, e sempre o farei, ser um pai presente e amigo. Quando o assunto é gastar horas para brincar com os meus filhos, muita coisa muda. Porque se eles não existissem, não sei o que seria de mim. Levanto-me todos os dias de madrugada para orar a Deus e interceder pelas vossas vidas, para que não sejam órfãos tão cedo, e eu possa participar nas vossas vidas, ver-vos formados, realizados e felizes.

Cada um é um ser único e distinto, à vontade do seu Criador. Muitos de nós não sabemos quem somos e por que aqui estamos, razão pela qual gostaríamos de ser uma figura que admiramos e deixamos de ser quem verdadeiramente fomos criados para ser. Perdemos nos sequer ter tido a oportunidade de descobrir o que somos, e não nos esforçamos para exercer as nossas habilidades, porque as desconhecemos.

Deus, o maior de todos os consoladores, trouxe à minha existência três anjos, para comigo caminharem, para fazerem a minha vida ganhar sentido.

Deus trouxe-vos! Deus ensinou-me o significado do mais puro e verdadeiro amor. A minha vida passou a ser uma dupla luta, e tudo isso por vocês, meus filhos, meus amigos, meus amores! Todos os caminhos que tenho trilhado é e tem sido por vocês, a minha vida por mim deixa de ter sentido, eu preciso de me esforçar a dobrar e, na verdade, a triplicar, porque vocês são três, para garantir-vos um futuro risonho, buscando, dia-após-dia, que a minha vontade coincida com a vontade do Pai Celestial. Para que as portas do céu nos sejam abertas e todos vocês tenham capacidades fortes para descobrir os vossos dons e talentos e sejam capacitados, de modo a que nada neste mundo vos impeça de brilhar.

“Verba volant, scripta manent”







Se Deus vos trouxe a este mundo, o propósito Dele sempre foi maior, como é para aqueles que acreditam e o buscam sem cessar.

*“Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam no seu coração. Ensine-as com persistência aos seus filhos, converse sobre eles quando estiver sentado em casa, quando estiver a andar pelo caminho, quando for deitar-se e quando se levantar.”*

Deuteronómio 6:6-7

Todas as vezes que tenho que olhar por todos vocês e por cada um individualmente, participar na formação da vossa estrutura, educação e edificação, ensinar-vos todos os dias que não somos melhores que ninguém, a serem cada vez mais altruístas, e todas as vezes em que vocês, de livre e espontânea vontade, pedem para oferecer parte dos vossos pertences (brinquedos e roupas) a outras crianças, alegram o meu coração e demonstram quão grandes têm sido – e cada vez mais – os vossos corações altruístas! “Todos os seus filhos serão ensinados pelo Senhor e grande será a paz da sua criança” – Isaías 54:13.

Durmo e acordo orgulhoso dos filhos que Deus me deu e que me tem ajudado a educar e a criar, na paz e no amor, sendo que, até à data, nada lhes faltado, principalmente muito amor, carinho e amizade, o resto é resto. Tudo o resto é consequência da nossa amizade.

*“Precisamos de tão pouco para sermos felizes. O problema é que precisamos de muita experiência para compreender isso.”*

André Mansur, advogado e escritor

“Kandawuvulama lunga mucolo”





Do mesmo modo que os filhos têm os pais como ídolos, ícones, e modelos de vida, principalmente quando estes conseguem destacar-se, por todo o esforço em busca de um futuro melhor para os seus filhos e pelos seus feitos, também esperamos que todo o vosso esforço e sacrifício tenha valido a pena e que a recompensa seja igual à de uma árvore que tenhamos plantado. Plantamos a semente, as árvores crescem, cuidamos e protegemo-las, para que nenhum mal lhes aconteça, e quando chegar o momento de darem frutos, esperamos que sejam bons.

Deus vos abençoe “canukos”!

Meus filhos, quero que saibam que a minha infância me foi roubada, os frutos da minha árvore tiveram que amadurecer forçosamente, comecei muito cedo a procurar pôr comida em casa, para poder alimentar os meus irmãos. Eu, como filho primogénito, passei a ser o pai e a mãe de três meninas, e passei a lutar, não apenas para as alimentar, mas para as educar e proteger, para que não se entregassem à prostituição e aos enganos do mundo, pela ilusão do materialismo ou para poderem comer.

Cancelei e adiei os meus sonhos para ser o pai e a mãe que elas perderam, algumas vezes amigo, irmão, outras vezes um homem duro, rígido, rigoroso, regrado. Para elogiar as glórias, alguém tem de antes conhecer a história. O mundo julga-te, julga as tuas decisões, mas não quer conhecer as tuas razões. Na verdade, os detractores nunca te querem ajudar. Eles vão saudar-te e falar em condições contigo quando souberem que tu estás à altura deles; caso contrário, vão tratar-te sempre como um verme inferior, para mostrarem que estão acima de ti. Mas quem agir assim é que é muito inferior. Não devemos, no entanto, igualar-nos a eles. Devemos, sim, transformar-nos e seguir em frente.

Uma coisa que sempre fiz foi pedir a Deus para que os meus filhos jamais percam a humildade, jamais se sintam superiores às outras crianças. Por isso mesmo foi criado o programa “criança Kavulamine”,

“Verba volant, scripta manent”





cujo propósito é ajudar crianças mais necessitadas todos os finais de cada mês. Juntamos coisas, nós e os filhos dos nossos amigos, e fazemos a nossa parte. Eu aproveito sempre para brincar com vocês. O que eu perdi quando era criança tenho agora, brincamos com carrinhos de brinquedo. Amo aqueles dias quando desligo os dispositivos e dedicamos o dia à família, em família e para a família, quando, deitados no chão do quintal, treinamos juntos, corremos. Tudo isto não tem preço, dia livre, nem sempre fazemos fotos. Deixamos tudo de fora! Sem televisão, sem internet, sem telemóveis, apenas a nossa família. Por vezes, nem sequer precisamos de sair de casa. E reconhecemos que bastamos para sermos felizes. Não precisamos sequer de fazer gastos. Todas as vezes que vou jogar ténis, sou quase sempre o único que leva crianças, e isto nunca me deixa constrangido, muito pelo contrário, se os tenho é para partilharmos juntos os nossos momentos de diversão, e que fiquem nas vossas memórias todos os momentos que tivemos juntos, para quando vocês formarem as vossas famílias nunca as colocarem em segundo plano, nem pelo trabalho, nem por dinheiro e nem pelos negócios.

***“Mas se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel”.***

1 Timóteo 5:18

Deus não faz coisas sem propósito e sem importância, nós é que, muitas das vezes, não prestamos atenção a todos os detalhes. Presto atenção a cada acto dos meus filhos, antes de os achar fúteis, porque talvez assim o sejam, pois tenho recebido muitos recados por seu intermédio. Apenas quando presto verdadeiramente atenção percebo e não perco a orientação. Aí, então, aprendo que esses anjinhos são anjos

“Kandawuvulama lunga mucolo”



que Deus tem usado para me trazer, advertir, prevenir, lembrar muitas coisas, auxiliam-me nas minhas decisões

Muitas vezes, eles apercebem-se que o pai não está bem, e simplesmente vêm dizer: “Pai, te amo!”, “Um abraço!” – e era tudo o que mais precisava naqueles instantes. Tu vais à rua e, antes de fazeres seja o que for, certo ou errado, tu pensas sempre: “Tenho filhos para cuidar, as minhas acções devem ser controladas, porque eles estão em casa à minha espera, aguardando o meu regresso, precisando do meu carinho, da minha presença e amizade, um guia, um amigo, um protector”! Tudo quanto queremos é estar junto deles e cuidar deles, amá-los e ser felizes. Para isto não é necessária uma casa grande, apenas um lar, união familiar, abraços, um sorriso. Não viveremos para sempre, então por que não aproveitar bem o que nos resta?

O importantes não é sair por aí a exhibir-se, fazendo gastos desnecessários, e sim ser e estar presente, para que não tenhas filhos órfãos de pais vivos.

O excesso de zelo e de protecção limitam as habilidades e o crescimento dos seus talentos e dons a serem explorados.

*“Nós evitamos as coisas das quais temos medo, porque pensamos que existirão consequências desastrosas se as confrontarmos. Mas a verdadeira consequência desastrosa nas nossas vidas vem de evitarmos coisas que precisamos de aprender ou descobrir”.*

Shakti Gawain, escritora

*“Todo o mundo fala sobre como deixar um planeta melhor para os nossos filhos. Na verdade, deveríamos tentar deixar filhos melhores para o nosso planeta”.*

Clint Eastwood, cineasta e produtor

“Verba volant, scripta manent”



Todos os dias, o amor dos meus filhos só vem brilhar a minha vida e chamar-me à razão, lembrando-me que devo abrir portas, fazer novos caminhos, para que eles os possam trilhar.

Fizemos um quadro onde colocamos os principais mandamentos da nossa família.

NOSSA CASA,

NOSSO LAR...

NOSSA FAMÍLIA KAVULAMINE

NÓS E O MUNDO, o nosso mundo.

Princípios normativos que regem a nossa família Kavulamine:

Nossa relação, família, casa, escola e o mundo exterior.

Para lidar com o mundo exterior, tivemos que crescer em consciência, percebendo que:

- Ninguém é melhor que ninguém... Somos todos muito bons e cada um deve cobrir as fraquezas do outro. Por essa razão, somos todos fortes e iguais, e não procuramos ser melhores e não aceitamos que, no mundo, nos seja imposto o espírito de inferioridade.
- Servimos a DEUS por amor e de coração. Quer queiramos quer não, ninguém será obrigado a servir a DEUS. Todos o seguire-

"Kandawuvulama lunga mucolo"





mos por amor. Então amamos a DEUS, adoramo-Lo e entregamos-Lhe as nossas vidas. Como prova disto, por mais que o mundo nos ataque, não atacaremos de volta, a não ser que nos seja dada permissão pelo Criador.

- É nossa obrigação, dever e rotina, orar sempre, ao levantar, antes de sair de casa, quando chegamos à escola ou ao serviço, antes das refeições e, como forma de gratidão, depois de cada refeição, ao chegar a casa, antes do banho noturno. Antes de nos recolhemos, apresentamos gratidão conjunta e cada um individualmente.
- Como em todas as pirâmides, existe a base e o topo... A nossa casa respeita o princípio da pirâmide. Há apenas um chefe de família, pois isto é bíblico, que é o ESPOSO – PAI. Tem a coadjuvante, a ESPOSA – MÃE. E tem as bases que tem que solidificar cada vez mais até se formarem firmes nos mesmos princípios: os FILHOS.
- Ninguém é mais bonito ou menos bonito... Cá em casa, somos todos lindos e bonitos... Recusamo-nos a aceitar o contrário. Respeitamos toda e qualquer opinião a nosso respeito, mas recusamo-nos a aceitá-las quando forem contrárias ao nosso padrão de *modus vivendi*.
- Ninguém é mais ou menos inteligente. Cá em casa somos todos muito inteligentes, por isso treinamos as nossas mentes juntos, todos os dias, conscientes de que somos capazes de todo e qual-

“Verba volant, scripta manent”





quer desafio, desde que nos proponhamos a tal. Somos e seremos capazes. Cada um dará o seu melhor na área onde tiver mais domínio, pendor e inclinação, e não aceitamos o contrário.

- Todos praticamos pelo menos uma modalidade desportiva durante todo o ano. O foco na saúde física e mental é uma constante que nos vai ajudar a manter um índice reduzido de enfermidades, porque quando um membro da nossa família adoece, isso afecta-nos a todos. Devemos esforçar-nos com prazer e nunca deixar as práticas desportivas, porque são para o bem-estar e a saúde de todos e cada um individualmente.
- Nunca devemos esquecer-nos de entregar e agradecer a DEUS as horas, os dias e os anos de vida que nos tem proporcionado juntos.
- **TODOS OS DIAS** à hora do almoço, enquanto estivermos à mesa, não falamos ao telemóvel, a menos que seja algo imprescindível, ou que tenha marcado com alguém e deva atender... caso contrário, é proibido perder o foco ao momento sagrado da refeição, que é a alimentação física e espiritual da família. Atender ou trocar mensagens de texto depois das 20:30: apenas se for o pai ou a mãe, por questões imperiosas, caso contrário, os telemóveis e dispositivos conectados à internet devem ser desligados, mantendo-se sempre a atenção na família. Com a excepção da sexta-feira, em todos os outros dias, às 21:00 devem recolher-se todos, para poderem manter a produtividade académica e laboral no dia seguinte. Tiramos sempre uma hora para saber da família e fazer o acompanhamento académico dos mais novos.

"Kandawuvulama lunga mucolo"





- **AMAMO-NOS A TODOS E PROTEGEMO-NOS** a todos, cuidamo-nos com amor uns aos outros... Nunca devemos criar famílias fortes sem que os coloquemos sempre em primeiro plano, e os defendamos de tudo e de todos.
- Os assuntos de casa são para serem tratados em casa. Apenas quando nos transcenderem poderemos socorrer-nos de pessoas que possam, de forma saudável, intervir.
- Evitar a frequência de pessoas estranhas a nossa casa. O acesso a casa deve ser bem restrito, porque nem todo o mundo vem por bem... Quando a luta for espiritual, aprendamos a combater espiritualmente, quando for carnal, enfrentemos os nossos inimigos e adversários na mesma proporção. Sempre que conseguirmos, devemos evitar inimigos e manter aliados. Para nós, o maior prazer é servir.
- Devemos, em todas e quaisquer circunstâncias, saudar-nos sempre com beijos e abraços, e fazemo-lo.
- Fazemos questão de dizer e lembrar a cada um, por gestos e palavras: **AMO-TE!** e **AMO-TE MUITO MESMO, NUNCA TE ESQUEÇAS DISSO!**
- Devemos procurar nunca andar de cara trancada, nem tampouco querer resolver os problemas sozinhos! Somos uma família e tudo diz respeito a todos. Devemos unir-nos, porque isto fará de nós mais fortes.

“Verba volant, scripta manent”







- Alimentação: TODAS as segundas-feiras devemos todos fazer um processo de desintoxicação com alimentos verdes.
- Não nos devemos alimentar de bebidas gaseificadas ou sumos industrializados (apenas sumos naturais). Devemos beber sempre bastante água.
- FAZER POUPANÇA: ter uma conta poupança para despesas anuais com viagens familiares. Uma vez ao ano (com a duração de 10-15 dias).
- É obrigatório que cada um leia pelo menos e no mínimo um LIVRO por mês, para os mais novos, e para os adultos, que cada um leia um mínimo de três livros por mês; que consigamos, ao menos, ler um mínimo de 36 livros, os adultos, e as crianças um mínimo de 12 livros por ano.
- Trimestralmente, no final do mês, devemos sair para almoçar fora e, no final, fazer um balanço, manter um diálogo aberto, onde ouviremos os problemas e inquietações, sonhos, desejos, projectos de cada um, procurando resolver tudo da melhor maneira possível.

Esse é o nosso lema, o nosso slogan, e a nossa bandeira. Erguemos bem alto o nosso hino.

"Kandawuvulama lunga mucolo"





# CAP XXII





## SÊ A MELHOR VERSÃO DE TI MESMO

(Como é que gostarias de ser lembrado?)

*“No mundo, se tu não te colocares lá em cima,  
os outros PASSAM POR CIMA sem dó nem piedade.  
- Quem espera valorização dos outros, fica sempre por baixo.*

*Tu é que tens que te valorizar.”*

Zíbia Gasparetto, empresária e escritora  
espiritualista paulista

*N*inguém sairá desta vida em vida, por isso sê a melhor edição de ti e a única, e que todas as tentativas para serem iguais a ti sejam apenas tentativas inspiradoras. Não sejas sempre o mesmo, busca em ti o teu melhor e faz acontecer a versão da qual nos lembraremos.

Ninguém sairá vivo desta vida, se conseguirmos brilhar na terra que nos acolhe, brilharemos no céu para iluminar a terra que um dia nos acolheu. Aprende a ser luz e sê uma eterna luz.

Quando foi condenado à morte, inclusive trocado por um ladrão, para que se calasse a sua voz e não propagasse o evangelho, Jesus disse: “É bom que eu me vá para que tu cresças. Se eu for, o meu nome crescerá, porque fiz o suficiente até aqui. Então aprendi que, para os grandes, morrer não é o fim.





O mundo é, hoje, potencialmente cristão.

As questões primárias seriam:

O que é ser a melhor versão de mim mesmo?

Quando poderei ser a melhor versão de mim mesmo?

Como ser a melhor versão de mim mesmo?

Thomas Sankara, quando questionado numa entrevista, sobre como queria ser lembrado, disse: “Eu quero que as pessoas se lembrem de mim como alguém cuja vida tem sido útil para a humanidade.”

Eu entendi, nesta resposta, que ele se esforçava para ser muito bom e o melhor naquilo que ele fazia e fazia muito bem feito. E quando o fazemos, não o fazemos apenas para o nosso bem, mas sim para o bem comum, o bem de todos. Entendi que não basta apenas fazer, e sim fazer bem, dar o melhor de nós, porque é assim que as pessoas se vão lembrar de ti, no final...

Foi então que eu parei e olhei para o livro SONHOS SÃO SEMPRE SONHOS, até os tornares reais, para as edições anteriores. Reconheci que tinha tantas gralhas, falta de concordância em vários aspectos, e eu poderia e tinha que melhorar o trabalho feito. Antes de partir para escrever um outro livro, eu precisava de deixar um livro de que as pessoas se orgulhassem verdadeiramente de ler e de o ter. Eu, particularmente, aprendi a escrever escrevendo.

Eu nunca pensei que estava a construir um legado. Estava, simplesmente, a divertir-me a escrever, porque desde muito novo que escrever foi uma paixão. A arte das letras sempre foi um oceano em que eu mergulhava todos os dias, muito mais ainda com o desaparecimento físico dos meus pais. O meu maior consolo era escrever e desenhar com palavras que tipo de vida eu gostaria de ter, o que eu gostaria

“Verba volant, scripta manent”





de fazer pelo mundo. Nunca tive medo da morte, ela é uma certeza, mas como queria ser lembrado? Porque eu paro e penso em como são os meus pais lembrados e olho em volta: quando eu e os meus irmãos morrermos – os únicos legados que eles deixaram para serem lembrados – e se nós tivermos sido uma péssima influência social, ninguém terá orgulho deles, por terem deixado estes filhos para a sociedade.

Eu sempre quis ter muitas graduações, obter muitos diplomas, e acreditava que isto me daria e traria mais respeito e admiração, mas quando entrei para a universidade destaquei-me muitas vezes como um dos melhores estudantes, tive o reconhecimento dos professores, dos colegas, aprendi muita coisa, dentre estas aprendi que o mundo não se encerra nos diplomas e o conhecimento não é absoluto, porque ninguém pode saber tudo, por mais que queira estudar tudo.

“Escapamos da morte quantas vezes for preciso, mas da vida nunca nos livraremos” – Chico Xavier. E então, enquanto eu estiver vivo, as minhas escolhas vão determinar o meu destino.

Sempre tive um desejo, um anseio muito forte de escrever um livro, talvez vários livros, mas para tal teria que começar por um. Quis apenas escrever por escrever, e escrevendo o livro, cujo título escolhi por me considerar um verdadeiro sonhador: **SONHOS SÃO SEMPRE SONHOS, ATÉ OS TORNARES REAIS.**

Se forem apenas Sonhos, não se vão realizar. A vida não é feita apenas de sonhos. Devemos materializar os nossos sonhos. Foi então que acrescentei “até os tornaes reais”, para que os realizemos antes de morrer.

Hoje, e com o andar do tempo, vimos que aquela paixão pelas letras e a escrita era a preparação, o trampolim para a nossa caminhada no mundo imortal das letras, e descobrimos que estamos a construir um império e a deixar um legado! Já não morreremos em vão.

“Kandawuvulama lunga mucolo”



Lembrei-me de uma das frases da minha mãe. Estava eu sentado na sala a escrever e lembrei-me dela a dizer: “Meu filho, tu não vies-te em vão deste ventre! Olha para a frente e não temas as tuas lutas. Um dia, o mundo falará de ti!”. Eu disse isto ao meu pai, no dia 18 de Novembro de 1993, o dia em que ele pereceu. Ele exclamou: “Como é que te lembras disso? Eras muito novo quando a tua mãe disse isso. Eu, respondendo, disse-lhe: “Kavulamine, traduzido para o português, é «não esqueceu». Este é o nosso nome. Este é o meu nome”.

Suspirando e com lágrimas nos olhos, saiu a frase: “Aiiii a vida, mamã!”; e aí ficou AIIII A VIDA, MAMÃ!

Amo muito a minha mãe e sinto a presença dela em todas as minhas lutas! Eu sei que ela está aí. O colo dela... Eu sinto o colo da minha mãe e vejo-a nos meus pensamentos a dizer que “A vida é mesmo assim, meu filho. Apesar das atrocidades, não precisas de parar nem de desistir. Segue para o alvo, que a tua caminhada não termina aqui!”. Eu tenho forças para seguir em frente e sigo, e vou fazendo de mim a melhor versão de mim mesmo.

Primeiro por mim, pelos meus filhos, porque eu acho que os filhos devem ter orgulho dos pais, que os tiveram, e é nosso dever e obrigação – de nós, pais – trabalhar para isso.

Quando eu escrevia “Aiiii a vida, mamã!” era apenas para me divertir, todas as vezes que, no suspiro, me lembrava das palavras da minha mãe. Hoje eu vejo que o “Aiiii a vida, mamã!” já é uma marca e tenho muito orgulho disso.

*“Quando eu era criança, durante muito tempo pensei que livros nascessem como as árvores, e como os pássaros.*

*Quando descobri que existiam autores, pensei: também quero fazer um livro”.*

Clarice Lispector (1920-1977)

“Verba volant, scripta manent”



Somos influenciados por aquilo que lemos, vemos e aprendemos, como disse a Clarice. O meu pai fazia-me ler muitos livros, jornais, desde muito novo. Eu lembro-me de ter decidido também escrever. Aos doze anos de idade eu quis escrever um livro e mostrar ao meu pai, para ele ver que, de tanto me obrigar a ler, estava aí o resultado das suas acções. Os meus amigos podiam brincar, eu tinha que ficar aí a ler e a escrever. Então eu quis muito escrever e mostrar-lhe que aprendi e que “Está aqui o meu livro!”, mas quando o livro saiu, o meu pai não estava mais aí para ver, para ler. Não lhe pude entregar o livro e dizer: “Fui eu que o escrevi”. Eu queria muito que ele soubesse.

Não são apenas os eventos, não é sobre a intensidade, é a consistência que vai gerar resultados. O que ele fez comigo foi muito bom, porque me incutiu o dever de persistir, insistir, ainda que não estivesse a notar os resultados momentâneos. Era a forma de ele dizer “Persiste, mantém-te constante naquilo que pretendes”.

A questão não é ficares a ler e escrever por nove, dez horas, não vais obter resultados imediatos, mas se exercitares todos os dias, por vinte minutos, isso sim, vai manter-te em forma, e farás do hábito uma constante e passarás a ter prazer em ler todos os dias. Aquilo que te sentias na obrigação de fazer vais passar a fazer por prazer.

É a prática diária de todas aquelas pequenas coisas chatas e monótonas que importa mais.

“É o acúmulo de todas as pequenas coisas que fazem transformações grandiosas, meu filho!”

Os resultados não podem ser medidos de imediato.

Desistimos quando não podemos ver os resultados, e quando crianças somos mais difíceis ainda, porque queremos aproveitar e gastar a nossa infância com brincadeiras, estar com os irmãos, amigos e vizinhos. Mas quando crescermos, daremos valor acrescido ao esforço que

“Kandawuvulama lunga mucolo”





deixámos de fazer todas as vezes que os nossos pais tentaram direccionar-nos, quando eles notavam as nossas quedas e inclinações.

Se tu acreditares, fundamentalmente, que esse é o caminho correcto, vais insistir nisso. Se tu acreditares que existe alguma coisa aí que valha a pena, pelo qual te devas comprometer, então tu insistes, persistes e não desistes, até que aprendas e venças.

Poderás cometer alguns erros, assim como eu admito tê-los cometido nas edições anteriores e não digo que nesta não existam, mas devo dizer que as margens de erro foram cada vez mais pequenas, porque a atenção foi redobrada. O importante foi aceitar, reconhecer e melhorar.

Tinha antes que aceitar as minhas imperfeições e escrever o mesmo livro um milhão de vezes se necessário fosse, antes de partir para uma próxima obra, até que atingisse A MELHOR VERSÃO DO LIVRO, nisto estaria eu a melhorar-me a mim mesmo. A maior de todas as competições é entre nós mesmos, é connosco.

Se tu persistires consistentemente, não te poderei dizer quando, ou em quanto tempo, mas garanto-te que vais ser cada dia melhor.

Thomas Sankara, quando se apercebeu de que o pretendiam matar, disse: “Enquanto revolucionários, como indivíduos, podemos ser assassinados, mas ninguém pode matar ideias”.

Morre o sonhador, jamais morrerão os sonhos.

“Estuda-te a ti mesmo, observando que o auto-conhecimento traz humildade, e sem humildade é impossível ser feliz”.

O UNIVERSO CONSPIRA A NOSSO FAVOR QUANDO NOS LIGAMOS A ELE, fazendo o bem.

“Verba volant, scripta manent”







O universo cuida de quem cuida dele.

DESISTIMOS SEMPRE QUANDO AS COISAS SE TOR-  
NAM DURAS.

Alfred Nobel: do dinamite à paz!

Químico autodidacta, inventou a dinamite e acumulou uma das maiores fortunas da Suécia com as suas fábricas de armamentos.

A patente foi obtida na Suécia, para onde parte da família voltara, na tentativa de relançar os negócios em novas bases, depois da falência na Rússia.

Instalados na pequena localidade de Helensburgo, nas vizinhanças de Estocolmo, Alfred, o irmão caçula Emil, e o pai começaram a fabricar nitroglicerina.

Essa substância, preparada pela primeira vez em 1846, pelo italiano Ascanio Sobrero, tem uma fórmula aparentemente muito simples: certa quantidade de glicerina adicionada a uma mistura de ácido nítrico e ácido sulfúrico. Mas sua preparação é extremamente arriscada. Qualquer choque ou uma alteração brusca de temperatura provocam uma violenta explosão. Foi assim que, em 1864, mal começara a produção dos Nobel, a fábrica foi pelos ares, matando Emil, o irmão caçula, e quatro homens. Semanas mais tarde, o velho pai sofreu um derrame do qual nunca se recuperou. Alfred, no entanto, não se deixou abater.

Conseguiu um sócio e voltou a fabricar nitroglicerina.

Como a prefeitura de Estocolmo lhe negou permissão para o funcionamento, instalou a nova fábrica numa balsa, ancorada num lago das vizinhanças, fora da jurisdição municipal.

"Kandawuvulama lunga mucolo"



Os negócios prosperaram rapidamente. Alfred mudou-se para Hamburgo, de onde dirigia os negócios da firma, enquanto prosseguia as suas pesquisas.

Os riscos de acidentes continuaram elevados até 1867, quando Alfred teve a ideia de misturar à nitroglicerina uma substância inerte, na esperança de evitar explosões acidentais.

Deu certo. A nova mistura, denominada dinamite, iria revolucionar a técnica da explosão de minas, a construção de estradas e a sorte das guerras. Além de trazer rios de dinheiro à empresa de Alfred Nobel.

Como se tudo isso não bastasse, a sorte também favorecia os negócios de Ludovic e Robert, os dois irmãos que haviam permanecido na Rússia, depois da segunda falência familiar.

É em San Remo que ele vem a falecer.

Como sempre temera, morreu cercado apenas pelos seus empregados, sem nenhum parente ou amigo, às 2 horas da madrugada de 10 de Dezembro de 1896.

Um ano antes, assinara a terceira e última versão de seu testamento, dispondo que os rendimentos dos 31 milhões de coroas suecas da sua fortuna deveriam ser:

“Distribuídos, anualmente, às pessoas que mais benefícios houverem prestado à Humanidade”.

Nobel, o homem que detestava prémios, deixou o seu nome ligado ao prémio mais prestigiado de todos os tempos.

É assim que ele quis ser lembrado.

## COMO TU QUERES SER LEMBRADO?

“Verba volant, scripta manent”



Devemos saber lidar com a rejeição e entender que a rejeição não é um mal de todo, se soubermos tirar vantagem disso. Vê, por exemplo, a ira que nos causa a rejeição. Tem que ser usada como trampolim para o nosso crescimento. Tem que ser vista como uma oportunidade para descobrir o melhor de nós em nós, elevar e enaltecer o melhor de nós em nós mesmos.

Vou citar aqui alguns exemplos (incluindo alguns que já mencionei antes, em capítulos anteriores) para te lembrar que estas pessoas cresceram e elevaram os seus dons e talentos porque foram recusados, rejeitados e até mesmo expulsos e desacreditados:

#### JACK MA, Resiliência

“Falhei muitas vezes, fui rejeitado nuns trinta empregos. Tentei uma vaga na polícia, não me quiseram. Quando o KFC chegou à China, tentei um emprego lá. Eles entrevistaram vinte e quatro pessoas e contrataram vinte e três. Eu fui o único que ficou de fora. Tentei entrar em Harvard dez vezes. Em todas fui rejeitado. Eu sei ser rejeitado”, ele contou. Para ele, o facto de ter recebido muitas negativas apenas reforçou sua determinação para ter sucesso.

Uma das principais inspirações do empreendedor para administrar o seu negócio vem do filme Forrest Gump. “Eu amo o Forrest Gump. Um homem simples, que não desiste nunca”, afirma. Para Jack, a mensagem do filme é clara: “Simplicidade, nunca desistas, acredita no que estás a fazer, gosta do que estás a fazer, mesmo que os outros não entendam”.

“Somos grandes se compararmos o que éramos há quinze anos ao que somos hoje. Porém, somos ainda um bebé perto do que seremos daqui a mais quinze anos”.

Jack Ma é um dos homens mais ricos, senão mesmo o homem mais rico, da China e do mundo inteiro.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





O fundador da Honda, Soichiro Honda, trabalhou duro, dia e noite, para conseguir criar anéis de pistões para poder vender à Toyota, que, por sua vez, os recusou, porque não atendiam aos padrões exigidos pela empresa. Foi quando Saichiro, insatisfeito, foi estudar para aprender mais e poder fazer melhor. Ele era o mais velho na sala e os colegas humilhavam-no por isso. Ele não ligava à dor da humilhação, focou-se nos seus objectivos e estudou muito durante dois anos. Quando voltou a apresentar à Toyota o seu projecto, já dentro dos padrões desejados, foi-lhe dado um contrato. Quando este decidiu abrir a sua própria fábrica de pistões, veio a guerra, destruiu tudo o que ele erguera. Depois disso, conseguiu reerguer-se, veio um terramoto e destruiu tudo novamente. Não desistiu, persistiu até conhecer o sucesso.

Que caminho é que tu escolheste seguir? O mais longo ou o atalho?

Uma de suas muitas frases inspiradoras de Honda era: “Muitas pessoas sonham com o sucesso. Para mim, o sucesso pode ser atingido somente através de repetidos fracassos e de introspecção.”

Lembras-te do que te contei sobre a KFC? Sanders recebeu 1009 “Não!”, antes de ouvir o seu primeiro “Sim!”.

Ele ouviu “Não!” mais de 1000 vezes. Mesmo depois de todas essas rejeições, ele não desistiu. Ele acreditava que a sua receita de frango era algo especial. Ele foi rejeitado 1009 vezes antes de ouvir o seu primeiro sim.

Com esse sucesso, o coronel Hartland Sanders mudou a forma como os americanos comem frango. Kentucky Fried Chicken, popularmente conhecido como KFC, nasceu.

Lembra-te: nunca desistas e acredita em ti mesmo, apesar da rejeição.

“Verba volant, scripta manent”





Um dos maiores génios, em termos de criatividade, do século XX, foi retratado em tempos como uma pessoa pouco criativa. Foi por esta razão que o criador da Disney – de quem também já falámos nesta obra – foi despedido de um jornal. Depois disto, o fundador da marca, que hoje vale perto de 150 mil milhões de euros, angariou 15 mil dólares (13 mil euros) para criar uma empresa de animação denominada de Laugh-O-Gram. Esta empresa de animação também não ajudou Disney a chegar ao sucesso, tendo sido fechada pouco tempo depois, após o encerramento de um importante parceiro de distribuição.

Praticamente sem dinheiro, Walt Disney chegou a Hollywood, onde encontrou ainda mais rejeição. Eventualmente, conseguiu lançar os seus primeiros filmes de animação, que tornaram a Disney naquilo que é hoje, a sétima marca mais valiosa do mundo.

Steve Jobs, que também já referimos, é bastante conhecido pela sua inclinação para a inovação, mas também pela recuperação da actual marca mais valiosa do mundo, a Apple. Tendo conseguido grande parte do seu sucesso enquanto ainda estava na casa dos 20, Jobs viu-se obrigado a sair da empresa que fundou aos 30 anos, altura em que os diretores da empresa o despediram.

Depois de ter sido despedido da sua própria empresa, Jobs criou a NeXT. Este novo projecto foi eventualmente adquirido pela Apple pelo valor do sistema operativo que tinha sido desenvolvido. Depois de voltar à Apple, Jobs provou, mais uma vez, a sua capacidade de inovação, tendo reinventado a marca e impulsionando-a para o estrelato.

“Ter sido demitido da Apple foi a melhor coisa que me aconteceu” – Steve Jobs. Jobs encarou a rejeição como uma oportunidade. Foi esta a visão descrita pela estrela que revolucionou o mundo das tecnologias.

“Kandawuvulama lunga mucolo”





## MICHAEL JORDAN

Um sonho perdido pode ter origem não na falta de talento e sim de persistência. Nem sempre o talento surge por si só, de forma natural, algumas vezes ganhamos talento por nos recusarmos a desistir. Muitas pessoas vivem “a morrer de medo” de errar, das críticas e de continuar a insistir em algo que ainda não deu certo. Um número ainda maior acaba por desistir muito antes mesmo de ter começado.

O norte-americano Michael Jordan é considerado o maior jogador de basquetebol de todos os tempos. Hoje, mesmo aposentado, ele é lembrado como referência: “A persistência e a falta de medo de errar tornaram-no um verdadeiro mito nas quadras de basquete.”

Nas quadras foi uma estrela fenomenal. Tinha singular combinação de graça, velocidade, talento artístico, habilidade e um desejo de competição insaciável.

Porém, as suas conquistas não surgiram por encanto. A sua consagração é resultado de uma árdua caminhada. No início da carreira foi rejeitado pelo técnico da escola, porque achavam que ele não tinha talento. Mas, para vencer, temos que olhar para a rejeição como um bônus, uma oportunidade que iríamos desperdiçar. Se tivéssemos sido colocados na nossa zona de conforto, jamais nos reinventaríamos.

Enquanto seres humanos imbuídos de sentimentos e emoções, depois da rejeição, chora, grita se quiseres, isola-te, limpa as lágrimas e usa o teu potencial, para ti. Tudo aquilo que estavas disposto a dar por um salário, dá por um legado teu. Escreve a tua história. Eterniza o teu nome. Jamais vivas em vão, nem morras em vão. Sê a transformação das oportunidades que te foram recusadas.

Lembra-te sempre de que, entre os bons, se destacam os melhores. Sê a melhor versão de ti mesmo, uma edição única e constantemente melhorada de ti mesmo. Faz valer a pena a tua passagem pela Terra,

“Verba volant, scripta manent”





porque, no final, não és tu quem viverá ou morrerá com as tuas memórias, serão os que ficam que se vão lembrar dos teus feitos.

Se valeu ou não a pena e se valerá a pena realçar os teus feitos? Não basta que meia dúzia de pessoas fale de ti, deixa que o mundo te conheça, abre e faz o teu mundo e vive o melhor que houver nele.

Devemos ser transformados para transformar.

Imagina que estás no palco da vida, sim, esta vida que estás a viver agora! Lembras-te que ela não é eterna? Pensa comigo, quando partires, imagina que serás convidado para sentar numa sala igual a uma sala de cinema. Talvez apenas tu ou uma sala cheia com mais de mil espectadores, e na tela passa o resumo da tua vida, do teu percurso de passagem pela terra.

A minha primeira questão é: isso alegrar-te-ia ou assustar-te-ia?

Isto trar-te-ia orgulho ou vergonha?

Quando tu entraste para esta vida, foi te dada uma missão. Assim como os soldados vão para aquela zona com uma missão a cumprir, uns voltam, com o dever de missão cumprida; outros ficam aí mesmo, sem terem sequer sabido qual era, verdadeiramente, a missão e o papel deles na missão; e outros não estão nem aí para a missão, cumpriram apenas as ordens superiores e aceitaram ir: “Se voltar, voltarei, se ficar pelo caminho, ficarei. Vim porque alguém mandou e ponto final”.

Qual é o nosso verdadeiro contributo por termos sido escolhidos para passar pela Terra neste século? O que deixaremos na memória dos que ficam, como lembrança que nos tornará imortais, mesmo depois da passagem do corpo?

Será que é teu desejo deixar o mundo melhor que o encontraste? Estás a fazer alguma coisa para tal? Ou estás a gastar a tua vida, vivendo apenas por viver? A nossa vida é contada como o tempo, a cada

“Kandawuvulama lunga mucolo”



dia que passa morre um pedaço de nós, porque não podemos recuar para apagar, corrigir ou fazer melhor. Lembras-te daquela mulher que deu à luz ontem? Ela não pode voltar a pôr o bebé na barriga e inverter o processo.

...Quando lhe disseram que não receberia o diploma, Soichiro disse:

– Diploma? Isso vale menos que um ingresso de cinema.

O ingresso garante-te a entrada no cinema, pois pagaste, e o diploma não garante que se possa ganhar a vida com ele.

Quando estamos na lama, não representamos ameaça para ninguém, não somos adversários à altura de ninguém. Sacode a poeira, corta o cabelo, arruma-te, cuida de ti e enfrenta o mundo!

Lembra-te do que vem escrito no livro de Provérbios 19:7: “O pobre é desprezado por todos os seus parentes, quanto mais pelos seus amigos! Ainda que os procures para lhes pedires ajuda, não os encontrará em lugar nenhum”. Quer isto dizer que a pobreza em excesso até ao amigo aborrece.

Mas haverá sempre quem te procure, não pela tua riqueza, mas pelo valor que representas para estas pessoas. Para essas pessoas, estás acima de toda a riqueza que o mundo lhes poderá oferecer.

Além disso, a humildade traz consigo o espírito de humanidade. Devemos sempre aprender a lidar com situações adversas, porque, por mais que sejamos humildes, não seremos aprovados por todos, e por sê-lo, não agradaremos a todos, muito pelo contrário, o mundo não é guiado ou conduzido apenas por coisas boas ou más. Devemos lembrar-nos que, sempre que fizermos uma plantação, devemos estar conscientes de que, por mais que prestemos atenção, algumas ervas daninhas irão crescer aí!

Simplificando:

“Verba volant, scripta manent”





Sempre que fizeres alguma coisa, sempre que te propuseres a crescer e desenvolver um projecto, nem todos os que se irão juntar a ti serão teus amigos, ou gostarão de ti.

As ervas daninhas crescem junto das plantas, para dar cabo delas. Se não forem arrancadas, elas podem mesmo interferir no bom crescimento das tuas plantas e ofuscar a sua beleza, enquanto aí estiverem. Algumas pessoas vão querer andar contigo, dizer coisas boas a teu respeito, para tirarem partido de ti e ganharem a tua consideração e acesso a ti.

Devemos sempre prestar atenção ao que cresce do nosso lado, devemos estar atentos, e prestar muita atenção aos elogios e às críticas, porque nem todos que aplaudem estão satisfeitos.

Quando eu era mais novo, lembro-me estar a fazer a quarta classe na Escola 28 de Agosto, no distrito municipal da Samba, Zamba 2. Era um aluno muito quieto, muito no meu canto, como sou até hoje.

A minha professora leu algo que até hoje não me sai da memória, e olha que já se vão mais de trinta e cinco anos.

Antes de ler, ela chamou a minha atenção:

– Arantes! Presta a atenção!

Chamou-me pelo nome! A professora quase nunca chamava os alunos pelo nome, dizendo apenas: “Menino, porta-te bem!”. Era desta forma que ela tratava os seus alunos. Dificilmente éramos tratados ou chamados pelos nomes.

E começou a contar. Ao fazê-lo, ela estava de pé e escrevia algumas coisas no quadro. Ela parecia estar emocionada e quase não olhava na nossa direcção enquanto falava. Preferia olhar para o quadro e escrever ou apagar o que escrevia.

Naquele instante, pareceu-me que ela estava a falar para mim e não para os demais, e fiquei atento. Por mais que alguns colegas procuras-

“Kandawuvulama lunga mucolo”





sem falar enquanto a senhora professora contava, eu não me manifestava, queria perceber o que ela tinha para contar.

Parecia um recado sobre o que adiamos nas nossas vidas. Um dos maiores ensinamentos e lições de vida que já recebi.

“Dois meninos, além de colegas, eram muito amigos. O Nhiyami e o Nhiena. Um dos meninos estava adoentado, o Nhiena, e foi levado para o hospital, onde ficou internado, porque lhe foi diagnosticado câncer maligno em estado avançado.

Ao tomar conhecimento desta situação, o Nhiyami foi pedir aos seus pais que o levassem ao hospital, para que pudesse visitar o seu amigo. Os pais prometeram levá-lo, e perante a sua insistência e o seu estado de tristeza, o pai garantiu que o faria. “Iremos para lá amanhã!” – disse o pai.

Por culpa de alheios infortúnios, o pai viu-se impedido pelas circunstâncias de cumprir o prometido e não pôde levar o filho a fazer a visita ao seu amigo Nhiyami. No dia seguinte, ele não foi à escola, aguardando pelos pais, para irem visitar o seu amigo. Este, na esperança de que os pais o levassem cedo, preferiu perder aulas, aguardando por este momento que não aconteceu.

Enquanto isso, na escola, todos os colegas foram visitar o colega que se encontrava doente, por orientação da escola, numa visita organizada pela mesma.

Nhiena ficou a sentir um misto de tristeza e alegria, estava feliz e triste ao mesmo tempo. Feliz, porque a sua turma, os seus colegas, tinham ido visitá-lo, e surpreso ao notar que o seu melhor amigo não fazia parte dos alunos que o visitavam.

Aguardou, achando que o seu amigo estava a tentar fazer-lhe uma surpresa.

“Verba volant, scripta manent”





O tempo passou e nada aconteceu.

Quando todos estavam prontos para sair, ele perguntou:

- Então, onde está o Nhiena? Porque é que não veio convosco?
- Não foi às aulas! – Ouviu uma voz do fundo.

Nihena teve a sensação de não ter recebido visita alguma, porque a que mais esperava não lá estava.

Podem visitar-te todos quanto forem, mas se a pessoa que mais amas não lá estiver, a visita não te trará a alegria desejada, que te completará.

Os pais do amigo não o levaram ao hospital. Ele foi adiando e, no dia em que conseguiu lá ir, passava pelo corredor, numa maca, um cadáver, havia um velho ferido, o corredor parecia assustador, havia aí gente ferida. Quando chegou ao quarto, o jovem encontrou, na mesa-de-cabeceira, um bilhete. Segurou nele, tinha o seu nome aí escrito, e dizia:

“AGUARDEI POR TI TODA A MINHA VIDA, E TU NÃO VIESTE VISITAR-ME, NEM TAMPOUCO DIZER ADEUS. Eu partirei, aguardando pela tua visita, porque te amo muito, meu eterno amigo!”

Até hoje reflecto sobre esta situação do “amanhã farei”...

*“Nada é mais difícil e, portanto, mais precioso do que ser capaz de decidir”* – Napoleão Bonaparte (1769 – 1821).

Eu fui convidado a apresentar o livro SONHOS SÃO SEMPRE SONHOS, até os tornares reais. Aceitei o convite e fiquei satisfeito por encontrar alguns “amigos”, ou, pelo menos, pessoas próximas a mim. Trouxe-me satisfação saber que estes eram membros daquela instituição. Deduzi de imediato que as pessoas aí presentes, ou pelo

“Kandawuvulama lunga mucolo”





menos mais de metade, sabia da existência da obra literária, pois sempre achamos que os nossos amigos são os primeiros a ajudar na divulgação e propaganda dos feitos dos seus amigos. Para além disso, o livro já estava nas bancas há um ano e eles tinham o mesmo em sua posse, pois haviam adquirido o mesmo há muito tempo. Para meu espanto, ao apresentar o livro e perguntar quem conhecia, percebi que ninguém sabia da existência do mesmo, nem nunca tinha visto publicidade alguma do livro antes daquele dia.

É muito importante que os nossos amigos e familiares possam contribuir para a realização dos nossos sonhos e projectos, fazendo cada um a sua parte. Estaremos sempre a contribuir para o sucesso dos nossos e para o seu crescimento nesta selva em que apenas os fortes conseguem sobreviver. Sozinho ninguém faz tudo.

No momento da venda e sessão de autógrafos, veio até mim uma senhora e disse: “Sou médica e trabalho longe daqui, gostei muito desta obra e queria ter um exemplar comigo. Infelizmente desconhecia a apresentação da mesma neste local e encontro-me desprovida de valores. Como posso fazer para tê-la no mais curto espaço de tempo? ...E seria, para mim, uma honra ter a mesma autografada por si!”. Eu decidi autografar um exemplar e oferecer-lho.

– Como posso retribuir-lhe este gesto?

– É simples! – disse-lhe eu – basta que não guarde esta obra apenas para si, divulgue-a e faça com que mais pessoas saibam da sua existência. Só assim poderemos propagá-la e levá-la ao conhecimento dos demais, porque uma vez alguém me disse que esta obra mudou a sua vida, a sua maneira de ser, tornando-o uma pessoa muito melhor, principalmente porque ele havia perdido o pai e este livro esteve aí no momento certo. Então descobri que eu devo levar este livro o mais longe que puder, mas sozinho não conseguirei fazê-lo no tempo que pretendemos...

“Verba volant, scripta manent”





Estava eu sentado, a apreciar o mar, quando a minha assistente me ligou para falar do evento que ocorreu na sexta-feira passada. Disse ela, tomando a palavra:

– Director, quero dizer-lhe que o senhor não precisa de ser assim...

– Como? – perguntei-lhe.

– O senhor é humilde demais, as pessoas não o vão respeitar assim. Eu trabalho consigo, eu conheço a dimensão do seu saber e da sua capacidade intelectual. As pessoas aqui fazem e, com vaidade, demonstram que sabem e quem são, impondo sobre todos os outros o respeito. Como é que o senhor consegue reter a atenção das pessoas e não mostra a sua grandeza? Mostra-se ser sempre muito humilde, igual a todos os que estão aí na plateia. Acho que não precisa de ser assim.

Com um sorriso no meu rosto, respondi-lhe:

– Eu entendo-te perfeitamente, o respeito conquista-se, não se impõe a ninguém. Na verdade, eu sou um eterno aprendiz, e antes de ensinar, eu quero aprender a ensinar, e isto só é possível se eu aprender primeiro e aprender bem com quem estou a lidar. Para poder ensinar, devo aprender primeiro como transmitir e para quem estou a transmitir, procurar entender as emoções das pessoas ao meu redor, e isto não é fácil num auditório composto por mais de quinhentas pessoas. Sabes o que Paulo escreveu sobre JESUS em Filipenses 2:3-7? Ouve:

(...)

3 - Nada façais por contenda ou por vanglória, mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo;

4 - Não olheis, cada um, somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros;

“Kandawuvulama lunga mucolo”





- 5 - Tende em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus;
- 6 - O qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus, coisa a que se devia aferrar;
- 7 - Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens...

Quais são os ensinamentos que queremos implementar? O que fazemos e como nos identificamos demonstra a quem seguimos... e algumas vezes seremos incompreendidos. Estará a pessoa sedenta para absorver o que lhe vamos transmitir, ou está apenas sentada, para preencher mais um lugar naquela cadeira do auditório? Nós gostamos de audiência e auditórios cheios. Queremos chamar a atenção, mas não queremos prestar atenção. Não basta somente querer falar, é preciso que deixes primeiro o universo falar. Então ouve o coração das pessoas para quem vais falar, para que elas possam receber não apenas com o ouvido, mas também com a alma e coração.

O que ocorre naquele momento é que eu não interfiro com as leis da natureza, não deixo a razão meter-se onde ela não poderá alcançar. Confúcio uma vez disse: “A melhor maneira de ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros”. A grande questão é: quão pronto estás para contribuir para a felicidade dos outros sem esperar nada em troca?

Então tu dizes que eu falo muito pausadamente e sou muito selectivo nas palavras, porque à medida que vou trocar experiências com as pessoas, eu cresço e elas crescem. Esta conexão faz-nos mais próximos na compreensão. Foi assim que tu vieste até mim, num colóquio. Se tivesse sido diferente, não terias granjeado esta admiração e hoje não serias a minha assistente.

“Verba volant, scripta manent”





Por falar nisso, quero apresentar-te algo que escreveu Charles Chaplin (1889 – 1977):

“As duas personalidades que eu mais desejaria recriar num filme seriam Napoleão e Jesus Cristo...”

Não representaria Napoleão como um general poderoso, mas como um ser fraco, taciturno, quase melancólico, e sempre importunado pelos membros de sua família.

Quanto a Cristo, gostaria também de modificá-lo no espírito das massas.

Acho que a personagem mais forte, mais dinâmica e mais importante que já existiu, acabou por ser terrivelmente deformada pela tradição.

Mostrá-lo-ia, então, acolhido em delírio por homens, mulheres, e crianças. As pessoas iriam ao seu encontro para sentir o seu magnetismo.

Não mais seria um homem piedoso, triste e distanciado; um solitário que acabou por ser o maior incompreendido de todos os tempos.”

Assim somos, sempre que agimos com humildade: incompreendidos. As pessoas arrogantes subestimam as nossas forças e julgam-se superiores. As pessoas comparam as conquistas pelo património que detêm, esquecendo-se de que estamos de passagem e que, nesta vida, o que mais conta não é o que temos ou deixamos de ter, e sim o que somos e fazemos os outros ser. É a nossa luz que ajuda a acender a luz dentro de outras pessoas, e não devemos apagar a luz dos outros para que a nossa brilhe mais.

Eu conquistei grandes patrimónios e ainda assim não impunha respeito pelas minhas conquistas, porque sempre acreditei que o que estava para vir era muito melhor, diante das coisas conquistadas, e que todo o mundo poderia ter o mesmo ou equivalente, desde que se

“Kandawuvulama lunga mucolo”





propusesse a não desistir das suas lutas. Se património fosse o maior sentido da vida, quem o tivesse em maior quantidade que outros não morreria. Os que comem e bebem com talheres de ouro e bebem em copos de ouro e cristal para dar longevidade às suas vidas também morrem e deixam o seu património. Viemos sem nada e voltaremos sem nada levar. O que conta é a nossa passagem pela terra, como deixaremos as nossas recordações na memória dos que ficam, e não o património. Como diz o velho adágio: “Herança é o que os mortos deixam para que os vivos se possam matar”.

Hoje entendo mais e mais que esta vida é como quem vai à pesca.

Uns dias pescas, outros dias não.

Há outros dias em que tu vais à pesca e dá tudo errado.

A linha embaraça, o anzol pica no dedo, o peixe que já está no barco salta para a água... enfim.

Mas tudo isso não significa que não sejas um bom pescador.

Daí a célebre frase: “Enquanto existir luta, é sinónimo de que ainda não fomos vencidos”. Luta, desafia as probabilidades, persiste, insiste, até que chegues lá... O problema não é que tenhas que ter sempre sucesso. O que é o sucesso se não consegues ser feliz?

Fomos ensinados e formatados com a noção de que temos sempre que vencer na vida, não importa a que custo. Mas, na maior parte das vezes, vencer na vida implica derrotar milhares. Qual é o sabor da vitória deste vencer, se a tua alegria está baseada na derrota, na tristeza e nas dores alheias?

*“Se quiséssemos ser apenas felizes, isso não seria difícil. Mas como queremos ficar mais felizes do que os outros, é difícil, porque achamos os outros mais felizes do que realmente são”* – Barão de Montesquieu (1689-1755).







“A injustiça que se faz a um é uma ameaça que se faz a todos” –  
Barão de Montesquieu.

Isso apenas quer dizer que estás no activo e que, enquanto houver luta, é sinónimo de que ainda não fomos vencidos. A Dor, hoje, é para mim uma grande amiga. Ela já não vem para me destruir, e sim para me visitar, e algumas vezes para saber se estou mesmo a lutar pela vida. Ela dá-me um arranhão, para me lembrar que estou vivo e tenho de caminhar para a frente e o caminhar para a frente não significa pisar nos outros e sim ajudá-los a seguir os seus sonhos, caso contrário a vida não terá o sentido da filosofia do Ubuntu, que é humanidade. É muitas vezes traduzido como “Eu sou, porque somos”, ou “Humanidade para com os outros”, mas é frequentemente usado num sentido mais filosófico, para significar “a crença num vínculo universal de partilha, que conecta toda a humanidade”.

Se tu desistires quando as coisas começarem a ficar difíceis, tu nunca terás nada. Se tu não arriscares, não vais petiscar.

*Crescer dói e não dói pouco*

*Quando crescemos de verdade*

*Não sentimos apenas as dores*

*Dores, mas também as dores*

*Olhavas e sofrias*

*Nossas lágrimas incompreendidas*

Arantes Kavulamine





Estava sentado a olhar para ti e a pensar: “Deixa-me brincar com as letras, e imagina tu, ai mulher, os capítulos do SONHOS SÃO SEMPRE SONHOS até os tornares reais, mas numa outra perspectiva.

Eu estava aqui a fazer uma análise sobre uma rapidinha sensual, deliciosa e tranquila, sem stress, até porque faz muito bem mesmo viver a vida sem pressa e às vezes dar uma escapadinha para uma rapidinha sensual e gostosa.

Posso colocar a questão nestes moldes?

Se a linguagem mo permitir claro, e sem ferir sensibilidades.

Devo admitir ser algo delicioso! Sei lá! Acho uma delícia esta loucura deliciosa e super gostosa! Algumas pessoas não sabem saborear uma boa rapidinha, mas às vezes é bem melhor que umas horas na cama.

No roubo!

Na cavalaria!

Na praia!

No carro! Numa rua menos movimentada!

Ou para dizer “Bom dia!”

Depois de acordar...

Boa tarde, ou até mesmo uma saudação de boa noite! Uuuffff, rapidinha... no escritório... na sala de reuniões sem reunião... na geleira, na mesa de jantar... na secretária... na cozinha, no fogão.

Fantasia -- loucura -- brinde à amizade entre o casal que brinca! No cansaço e no descanso... relaxa e como relaxa!

Um beijo sensual... uma busca pelo relaxe da atracção e sensualidade no seu mais sublime estágio da paixão... saborear o beijo... rir e

“Verba volant, scripta manent”





brindar com os dentes... os dentes só brindam quando há sorriso. E então o beijo tem outro sabor.

Aquele brinde entre as pernas rapidinho, bem rapidinho, mas sublime, aquela quentura de duas pessoas ansiosas por penetrar e sair, porque é apenas uma rapidinha! Hum! Coisa louca! A quentura de dois corpos apaixonados... atracção física...

Maravilhosa! Muitas das vezes é mais marcante e benevolente que uma demorada sem prazer, porque tem que cumprir calendário.

Então escrevi o seguinte para ti...!

Fazer amor amando o amor e fazer por amor e com amor...

Para que nos sintamos amados e desejados, para que a mulher se sinta segura em meus braços, eu devo amá-la com ternura -- extremamente fascinante!

A anestesia do amor é algo que nos afasta do mundo atroz e nos ajuda a criar um mundo só nosso, de loucuras, o misto entre loucura e responsabilidade, serenidade e insanidade...

E que nunca estejamos preocupados com o quanto tempo isto vai durar! Vamos fazer valer a pena enquanto durar, e o que durar jamais será esquecido, porque a duração não esteve na acção e sim no acto, que jamais se vai apagar...

Tira tudo de mim, pede-me que te deixe, mas nunca peças para esquecer o inesquecível, não há como apagar estes momentos, eles vão durar para sempre, porque foram únicos, cada momento melhor que o outro, únicos, mais e mais ainda.

Prazerosamente sublime...

Cavalgar nos teus seios, sentir o teu cheiro, sentir o teu respirar, fazer amor (nada tem a ver com o fazer sexo, mas o misto do sexo e o

"Kandawuvulama lunga mucolo"





amor é a loucura incontável que me deixa louco e me traz de volta à terra e à luz, vezes sem cessar).

Fazer sexo chega a ser tão agradável que, se o fizer com intenção, entrega e tesão, deixa nas nossas memórias aquilo que chamamos o “durar para sempre”, causado em segundos apenas, e de tal modo intenso, que até mesmo uma agulha na nossa cama não será sentida quando nos picar, porque o amor retira todas as dores no momento em que está a ser feito e vivenciado. Por isso não o fazemos por fazer, e sim para o fazer, porque fazer sem sentimentos, sem atracção, sem química, não há física, é até ofensivo para a outra parte... nesta odisséia eu quero viajar sem ofender o teu corpo, sem esforçar, e tu não vais abrir as pernas por abrir, ou deixares-te penetrar apenas para saciar a vontade do sexo. Vamos envolver nisto o coração...

O sexo não se faz, ele já lá está... Nascemos com os nossos órgãos genitais, o sexo já foi feito pelo Criador da criação.

O sexo vive-se... como uma arte do prazer e do encanto, e isto não é para amadores e sim para profissionais aventureiros, que sabem o que fazem e como fazem. O amor é uma combinação de loucura sem tortura!

Magnitude na busca do prazer entre as partes! Onde nem te dás conta dos órgãos genitais, mas eles se encontram; muitas das vezes, quando damos por isso, eles já estão mais amigos do que os nossos olhos e corações sedutores...

Ouvir a tua voz nos meus ouvidos...

A sessão de autografar a tua alma com esferográfica dourada e aprender a escrever cada letra e desenhar para que fique gravada na tua alma, no teu coração, para que nunca mais esqueças as minhas palavras, porque ainda que termine... valeu a pena aquele momento, valeu a pena termo-nos conhecido e terem cruzado os nossos caminhos...

“Verba volant, scripta manent”





Os nossos beijos jamais serão esquecidos, os locais ficarão tatuados com a nossa marca... porque em todos os lugares por onde passámos juntos, os nossos corpos viveram o sublime, o bom e o melhor.

Não sabemos fingir.

Quando for para ser, será, e sem meios termos nem desculpas, assim és tu e eu, como quem escreveu o teu nome entre as estrelas.

Apenas aqueles que estão dispostos a arriscar sabem que a vontade de voar deve ser maior do que o medo da queda, o medo da perda, porque para querer ganhar, para querer entrar, deve-se saber que temos de sair em algum instante e não podemos ganhar sempre. Por mais que sejamos bons, algumas vezes devemos ceder, para que outros sintam este prazer de ganhar.

Todo o mundo cai... mas os fortes e os apaixonados levantam-se duas vezes mais fortes, porque o sentimento confuso se afirma na ausência e na necessidade de ver o outro corpo junto do nosso.

Trazer de volta a infância que foi roubada, no prazer de estar a nagegar nos teus seios, como se de um menino de dois meses, sedento por eles, se tratasse; buscar a profundidade do sabor e alimentar-se do leite para crescer... beber daí o teu amor protector de mãe.

Morder o teu pescoço, com o desejo de um vampiro a sugar o sangue, abraçar-te como se fosse quebrar os teus ossos sem os querer quebrar e magoar, apenas criar e causar prazer.

...Sabendo quem estou aí para ti.

...Apreciar e amar o momento, como se de um tempo único se tratasse, reconstruir e reconstituir o berço quebrado pelo colo que o fascina e acolhe por uma eternidade chamada sempre! Ser sugado pelos teus braços, por uns segundos, nem se ouve o som exterior, apenas os batimentos do teu coração.

"Kandawuvulama lunga mucolo"





E os teus ossos estalar, como se os estivesse a quebrar, literalmente o pânico, e, então, as nossas lágrimas incompreendidas...

Sem igual, porque cada momento será único e sem igual, mas todos juntos jamais serão esquecidos, porque se viveu aí uma loucura intensa! Mergulho profundo!

Sair com os pés descalços, pisar na área e alisar os pés pelo chão e o corpo pela parede! Sem nos preocuparmos com o que se vai limpar ou sujar. Deixar cair a toalha e não querer apanhar! Sentir o prazer dos beijos ilimitados, intensos e constantes. As lágrimas caíram muito fortes e, desta vez, a emoção foi ter-te nos meus braços.

Não tenho medo de ti. Terei apenas medo de perder-te, porque, ao viver o sublime, todo o resto é descartado. E então a questão: Quem estará aí quando tu não estiveres? E se não houver uma outra alma que compreenda a minha? Então direi que vem aí a dor da perda e o medo de sofrer. Mas nem mesmo o medo do medo me vai fazer parar ou fazer desistir de ti... Quando te agarrar, não vou devorar-te de uma só vez, eu vou querer deliciar-te vezes sem cessar e apreciar-te com prazer.

Porque eu entendo, enrolado nos teus braços, que todo este medo nunca foi o meu medo. Então envolvo-me sem limites, nem nada temer, entrego-me nos teus beijos, que viciam a minha boca, caiem minhas lágrimas de emoção e elas serão incompreendidas e tu vais procurar saber porquê tantas lágrimas... a emoção é tanta que não consigo contê-las no meu rosto e deixo-as rolar.

Porque, naquele momento, eu estou envolvido num momento mais realista e num misto entre sonhos dilacerados e novas descobertas no mar sem fim que, na sua imensurável imensidão, me traz a felicidade plena.

“Verba volant, scripta manent”





Tu estás e estiveste aí quando eu mais precisei, e ouvi a voz do teu coração como acertada para o momento, e me deixei apaixonar, não pelo teu corpo, mas cativado pela tua inteligência profunda e quântica. Aí, então, lembro-me que aprendi a sorrir mesmo na dor, porque o amor é mais prazeroso, mais intenso e mais completo. Anda que dure apenas um pouco, sei que este pouco será eterno para mim e em mim, como sonhos que jamais morreram.

As carícias sem que sejam interrompidas nem haja interferências... fazer tudo o que nos dá prazer e elevar a espiritualidade, mesmo cansados. O som do silêncio fará barulho nos nossos corações, de tão bom que vai ser o descanso...

Saber que existimos, não apenas por existir, mas para fazer com que um de nós seja e se sinta cada vez mais e mais feliz.

Criamos o prazer e transformamo-lo em algo eterno.

Eternos não somos nós, e sim o que fazemos, que se petrifica no coração e na mente um do outro.

Tu podes namorar alguém por mais de um, dois, três ou mais anos, sem nunca saberes o que é fazer amor! Águas turvas. Poderás viver apenas o prazer sexual... e nunca viver a sensação de um orgasmo sentido, porque o corpo se perdeu e se encontrou em uma alma que é a tua outra metade.

Imagina fazer amor e correr debaixo da chuva com roupa, e nós os dois ajudarmo-nos um ao outro a tirar a roupa! Brincar na areia, sem medo de sairmos daí sujos, mas sim com o prazer de viver um momento único e original... Aiiii a vida, mamã.

Imagina-nos deitados na areia da praia e, de repente, começa a chover! E champanhe e azeitonas aí... chocolate com 100% de cacau... fazer o chocolate derreter entre os lábios, na boca e no corpo!

"Kandawuvulama lunga mucolo"





O champanhe não vai apenas ser bebido, já deu para ver que vai servir de bronzeador, em toda as partes do corpo!

Eu amo ser feliz! Tudo o resto é adicional e consequência da felicidade... porque para ser feliz precisarei fazer-te feliz... apagar do teu disco duro, com a minha forma de te amar, a memória de quem esteve antes de mim e tentou roubar o teu coração sem ser um profissional.

A felicidade não pode ver barreiras nem limites...

Sê feliz e deixa o resto continuar a ser resto.

Ama e sê feliz, que tudo o resto é consequência.

Bob Marley disse uma vez que o dinheiro é apenas um número e os números nunca acabam... Se precisas de dinheiro para ser feliz, a tua busca pela felicidade nunca vai acabar e nunca vai chegar...

Sejamos felizes primeiro e o dinheiro de que precisarmos virá ao nosso encontro.

“Verba volant, scripta manent”







“Não basta saber como atacar os demais com fogo, é necessário saber como impedir os demais de te atacarem a ti.”

Sun Tzu

“Ajudamos porque aprendemos com a dor o que é crescer sentindo falta, porque aprendemos que a bondade está a perder-se e o amor afogado em corações dos que não cresceram ainda com a dor.”

A. Kavulamine

“A melhor coisa que os sonhos têm é que eles podem tornar-se realidade”.

Pierre Coubertin.

“Nas coisas essenciais, a unidade; nas coisas não essenciais, a liberdade; em todas as coisas, a caridade.”

– Santo Agostinho.

“Até onde terminar a minha missão, os meus filhos estão a ser treinados para que a nossa visão não morra, como gesto de gratidão pela oportunidade de termos existido.”

Kavulamine

“Mesmo que não se tornem realidade... Sonhos são sonhos e sem eles morremos.”

“Vão aplaudir-te quando chegares ao topo, sabe bem ver os nossos no alto, mas não vão ajudar-te a lá chegares.

Crê em ti e continua a subir, o mundo reconhece os poderosos, mas teme os fortes.”

- Arantes Kavulamine

“Realizados ou não, os sonhos movem a vida”

“O sonho é uma fantasia cuja realidade só se torna possível com o esforço e trabalho duro.”





“Um sonho realizado é fruto de rotação e metas traçadas, segui-las é vencer os seus inúmeros obstáculos.”

“ Nem sempre o que sonhamos ou desejamos é bom para nós, pois nem sempre o ser humano sabe realmente o que quer e muda de opinião. O que era o seu «sonho» ontem, hoje é algo banal.”

“Nem todos os sonhos serviriam Para nós se fossem realizados.”

“ O sonho está ligado aos nossos Desejos, daí que devemos torná-los realidade com disciplina e determinação”.

“O melhor dos sonhos é poder sonhá-los!”

“O nosso psicológico é paradoxal. Quando realizado o sonho: subida de astral e bom humor, depois disto precisamos de novos sonhos para seguir em frente”.

“Ambiente limpo não é o que mais se limpa e sim o que menos se suja.”

Chico Xavier

“É melhor ariscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece a vitória nem a derrota.”

Theodore Roosevelt

“Hoje você é o mesmo que será daqui a cinco anos, excepto por duas coisas:

as pessoas que vier a conhecer e os livros que tiver lido!”

Mac McMillian





“Eu treinei quatro anos para correr nove segundos, mas há pessoas que não vêm o resultado em dois meses de treino e desistem.”

Usain Bolt

“Ouve-te a ti mesmo e, nessa quietude, poderás ouvir a voz de Deus.”

Maya Angelou

“Se não os podes convencer, confunde-os!”

Harry Truman

“Se quisermos vencer na vida, é muito simples: conhece o que fazes, ama o que fazes e acredita no que fazes!”

Will Rogers

“O sucesso é apenas uma oportunidade para reconhecer com mais inteligência.”

Henry Ford

“Mesmo que eu não tenha nenhuma ideia de para onde estou a ir ou de como lá chegar, eu prefiro dizer sim em vez de não.”

Richard Branson

“A nação é de todos, a nação tem de ser igual para todos.

Se não é igual para todos é porque os dirigentes que se chamam Estado se tornaram uma quadrilha.”

Aquilino Ribeiro (1885 – 1963)

“Nós deliciamo-nos com a beleza da borboleta, mas raramente admitimos as mudanças por que ela passou para alcançar essa beleza.”

Maya Angelou





“ Talvez a pergunta não devesse ser por que os outros são perseguidos.

Talvez a melhor questão seja:  
Por que não somos nós?”

Jonh Maxwell

“ Talvez a pergunta não devesse ser por que os outros são perseguidos.

Talvez a melhor questão seja:  
Por que não somos nós?”

Jonh Maxwell

“Criar é dar forma ao próprio destino.”

Albert Camus

“A vitalidade é demonstrada não apenas pela persistência, mas pela capacidade do novo.”

F. Scott Fitzgerald

“O que fazes além de escrever?”

Eu escrevo desde que aprendi a escrever – bem ou mal – escrevo, tudo o que faço registo por escrito. Está aí.

Estávamos nos ensaios nas duas primeiras edições, vendemos 2 mil livros em 4 meses, na segunda edição vendemos 4 mil livros em 6 meses e continuamos a vender bem e hoje estamos aí com estas vendas a subirem vezes sem contar





“Devemos orar pelos políticos, pelos administradores da vida pública. A tentação do poder é muito grande. Eu não gostaria de estar no lugar de nenhum deles. A omissão de quem pode e não auxilia o povo é comparável a um crime que se pratica contra a comunidade inteira. Tenho visto muitos espíritos dos que foram homens públicos na terra em lastimável situação na vida espiritual...” (Do livro: O Evangelho de Chico Xavier.

-Arantes, tu não és famoso!

Estás a falar de ti neste livro de sonhos e eu acho, aliás, eu garanto-te que os teus livros não vão vender”.

Não é a minha história que venderá, é a narrativa, a abordagem e o contexto de superação que venderá e transformará vidas. Não deixes que as pessoas te façam desistir daquilo que mais queres na vida. Acredita e luta.

“Pergunta o que é que tu queres e se estás preparado para obtê-lo.

A vida não é medida pelo número de vezes que respiramos, mas sim pelos momentos que nos tiram a respiração.

Se não gostas de algo, muda-o. Se não podes mudá-lo, muda as tuas atitudes.

Não reclames

Eu aprendi que as pessoas vão esquecer o que tu disseste, vão esquecer o que tu fizeste, mas as pessoas nunca esquecerão como tu as fizeste sentir.”

Maya Angelou



